



**PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INTEGRADO DO TURISMO  
SUSTENTÁVEL  
-PDITS-  
PRODETUR SALVADOR**



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO  
INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL  
DO MUNICÍPIO DE SALVADOR – PDITS**

**PRODETUR SALVADOR**

**ATUALIZAÇÃO**

Salvador  
Janeiro de 2015



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR**

PREFEITO MUNICIPAL  
**Antônio Carlos Magalhães Neto**

**SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO**

SECRETÁRIO  
**Érico Pina Mendonça Junior**

EQUIPE TÉCNICA  
**Aline Sampaio**  
**Diogo Guanabara**  
**Leolina Andrade**  
**Marcelo Lauria**  
**Milena Torreão**

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA**

SUPERINTENDENTE  
**Luiz Marques de Andrade Filho**

EQUIPE TÉCNICA – 2011

Anésio Miranda	Especialista em Infraestrutura
Angela Gonzalez	Controle Administrativo
Cândida Bahia	Revisão
Dalva Sant'Anna	Especialista em Fortalecimento da Gestão Municipal
Emiliano Santiago	Especialista em Meio Ambiente
Etelvina Fernandes	Especialista em Patrimônio Histórico
Félix Manhiça	Especialista em Estudos e Análises de Viabilidade Econômica
Graça Gondim	Especialista em Infraestrutura, Arquitetura e Urbanismo
Leandro de Carvalho	Assistente de Coordenação
Lídia Kroger	Assistente de Coordenação
Lívia Fauaze	Especialista em Marketing e Comercialização
Mara Castagno	Especialista em Infraestrutura, Arquitetura e Urbanismo
Maria Cândida Mousinho	Turismóloga e especialista em Desenvolvimento Regional
Robert Phillips	Especialista em Marketing
Silmara Menezes	Design Gráfico
Symona Berenstein	Especialista em Fortalecimento da Gestão Municipal
Thiago Durães	Cartografia e Informação Espacializada
Vera Lyra	Especialista em Cultura e Articulação Institucional

EQUIPE TÉCNICA – 2014 (Atualização)

Eduardo Farina	Coordenação Geral
Angela Gonzalez	Apoio Logístico
Érica Almeida	Diagramação
Félix Manhiça	Economista
Leandro de Carvalho	Especialista em Planejamento
Lúcia Marsal	Revisão
Vera Lyra	Especialista em Cultura e Articulação Institucional



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	15
<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	16
<b>2. INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO</b> .....	19
2.1. PDITS Baía de Todos-os-Santos.....	19
2.2. PDITS Salvador e Entorno.....	19
2.3. Programa para a Integração da Cultura e Turismo na Bahia.....	20
2.4. Plano de Desenvolvimento do Turismo Náutico da Baía de Todos-os-Santos.....	20
2.5. Diretrizes Estratégicas para a Promoção de Salvador e Entorno – Um modelo de cooperação público-privada no turismo .....	21
2.6. Estudo de Competitividade .....	21
2.7. Salvador Planejamento Estratégico 2013 – 2016.....	21
2.8. Plano Salvador 500.....	23
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	25
<b>4. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PDITS SALVADOR</b> .....	27
<b>5. PRINCIPAIS INDICADORES DO TURISMO EM SALVADOR</b> .....	29
5.1. Taxa de Ocupação e Origem dos Turistas .....	29
5.2. Perfil do Turista .....	33
5.3. Informações sobre a viagem.....	34
5.4. Avaliação dos Atrativos, Equipamentos, Serviços e Infraestrutura .....	35
<b>6. DIAGNÓSTICO</b> .....	37
6.1. Histórico da Ocupação Urbana de Salvador.....	37
6.2. Atrativos Histórico-culturais: patrimônio.....	40
6.2.1. Patrimônio Tangível .....	40
6.2.2. Patrimônio Intangível .....	41
6.2.2.1. Calendário de festas.....	44
6.2.2.2. A dança e a música .....	47
6.2.2.3. Gastronomia .....	48
6.2.2.4. Quilombolas.....	49
6.2.2.5. Os terreiros de Candomblé .....	50
6.2.2.6. A Capoeira.....	52
6.3. Visão Estratégica da Oferta Cultural.....	53
6.3.1. O Sistema Municipal de Cultura .....	54
6.4. Atrativos Naturais.....	55
6.5. Análise do Quadro Institucional .....	57
6.5.1. Identificação .....	57
6.5.2. Contextualização.....	57
6.5.3. Dimensão organizacional.....	58
6.5.4. Instrumentos de Gestão.....	67
6.5.5. Sobre Planejamento (Planos e Projetos).....	70
6.5.6. Mecanismos de Participação das Comunidades nas Decisões .....	75
6.5.7. Legislação Urbanística e Ambiental.....	76
6.5.8. Legislação e Modelo de Crescimento Econômico .....	76
6.5.9. Ordenamento Jurídico-Ambiental .....	77
6.5.10. Ordenamento Jurídico Urbanístico.....	77
6.5.11. O Zoneamento Ecológico Econômico .....	78
6.5.12. O Plano Diretor Municipal .....	78



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS**

6.5.13.	Legislação Turística.....	79
6.6.	Capacitação Profissional para o Turismo .....	80
6.6.1	Oferta de capacitação profissional no setor de turismo em Salvador .....	84
6.7.	Análise dos Aspectos Socioambientais .....	84
6.7.1.	Análise das Condições Ambientais.....	84
6.7.1.1.	Recursos Hídricos .....	92
6.7.1.2.	Parques Urbanos e Reservas Naturais de Salvador .....	92
6.8.	Análise das Condições Sociais.....	98
6.9.	Desafios e Oportunidades.....	103
6.10.	ANÁLISE SWOT .....	107
6.10.1.	Quadros.....	107
7.	VALORAÇÃO DAS LINHAS DE PRODUTOS.....	138
7.1.	Turismo Cultural.....	143
7.2.	Turismo Étnico-Afro .....	145
7.3.	Turismo de Sol e Praia.....	146
7.4.	Turismo Náutico .....	147
7.5.	Turismo de Negócios e Eventos .....	148
8.	SELEÇÃO DAS ÁREAS TURÍSTICAS .....	151
8.1.	Geografia das Áreas Seleccionadas .....	151
8.2.	Validação das Áreas Turísticas .....	152
8.2.1.	Área: Centro Antigo (CAS).....	152
8.2.2.	Área: Orla da Baía de Todos-os-Santos (BTS) .....	156
8.2.3.	Área: Orla Oceânica.....	159
8.2.4.	Área: Ilhas .....	162
8.2.5.	Área: Parques Metropolitanos .....	164
8.3.	Considerações Gerais.....	168
9.	ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.....	171
9.1.	Segmentação Turística .....	171
9.2.	A Inovação no Contexto do Desenvolvimento da Atividade Turística .....	175
9.2.1.	Criatividade como inovação .....	178
9.3.	Aspectos a considerar.....	181
10.	DIMENSIONAMENTO DOS INVESTIMENTOS E PLANO DE AÇÃO .....	184
10.1.	Marco Lógico – Regulamento Operacional do PRODETUR .....	184
10.2.	Objetivos do Programa .....	184
10.3.	Ações Propostas .....	186
10.3.1.	Investimentos: Quadro Geral das Ações por Componente.....	186
10.4.	Impactos Esperados .....	189
10.5.	Previsão de Impacto na Economia de Salvador .....	190
10.5.1.	Introdução.....	190
10.5.2.	Evolução da Receita Turística e do Fluxo de Turistas.....	190
10.5.3.	Comportamento do PIB de Salvador, Bahia e Brasil .....	195
10.5.4.	Projeção dos Impactos Econômicos do Turismo .....	198
10.5.5.	Considerações sobre os impactos .....	203
11.	DEFINIÇÃO DE MECANISMOS DE FEEDBACK E ACOMPANHAMENTO .....	205
11.1.	Instrumentos de Acompanhamento .....	206
11.1.1.	Indicadores .....	207
11.1.2.	Fontes de Comprovação .....	208



12. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	210
REFERÊNCIAS.....	212



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Objetivos do turismo sustentável para o destino Salvador	25
Quadro 2- Socioeconomia	104
Quadro 3- Meio Ambiente	104
Quadro 4- Infraestrutura	105
Quadro 5- Turismo e Cultura	106
Quadro 6- Análise do ambiente interno do Centro Antigo	108
Quadro 7- Análise do ambiente externo do Centro Antigo	110
Quadro 8- Análise do ambiente interno da Orla Oceânica	112
Quadro 9- Análise do ambiente externo da Orla Oceânica	115
Quadro 10- Análise do ambiente interno da Orla da Baía-de-Todos-os-Santos	117
Quadro 11- Análise do ambiente externo da orla da Baía de Todos-os-Santos	119
Quadro 12- Análise do ambiente interno dos Parques Metropolitanos	121
Quadro 13 - Análise do ambiente externo dos Parques Metropolitanos	123
Quadro 14- Análise do ambiente interno das Ilhas	125
Quadro 15 - Análise do ambiente externo das Ilhas	127
Quadro 16 - Análise SWOT do turismo de Salvador – variáveis que impactam no município – ambiente interno	129
Quadro 17- Análise SWOT do turismo de Salvador – variáveis que impactam no município – ambiente externo	134
Quadro 18- Critérios de pontuação	139
Quadro 19- Atrativo X Nota	140
Quadro 20- Manifestações Culturais X Nota	141
Quadro 21 - Atrativo Natural X Nota	142
Quadro 22- ICCA Série Histórica - Eventos em Salvador	148
Quadro 23- Hierarquização das áreas selecionadas	168
Quadro 24- Legenda da Pontuação	169
Quadro 25- Síntese de segmentos e ações necessárias para o desenvolvimento	174
Quadro 26- Categorias da economia criativa	179
Quadro 27- Componente 1: Estratégia do Produto Turístico	186
Quadro 28- Componente 2: Estratégia de Comercialização	187
Quadro 29- Componente 3: Fortalecimento Institucional	187
Quadro 30- Componente 4: Infraestrutura e serviços básicos	187
Quadro 31- Componente 5: Gestão ambiental	188
Quadro 32- Processo de monitoramento, avaliação e feedback	205
Quadro 33- Critérios para definição de indicadores	207



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1- Perfil do Turista, Grau de Instrução, Gênero e Faixa Etária - FIPE	33
Ilustração 2- Perfil do Turista, Grau de Instrução, Gênero e Faixa Etária - PMS	34
Ilustração 3 - Salvador em 1631	38
Ilustração 4 - Estratégia 1	53
Ilustração 5 - Estratégia 2	53
Ilustração 6 - Sistema Municipal de Cultura	55
Ilustração 7 - Evolução do IDHM - Salvador, Brasil, Bahia.	101
Ilustração 8 - Possibilidades estratégicas de diferenciação do destino	180
Ilustração 9 - Possibilidades estratégicas de diferenciação do destino	180
Ilustração 10 -Fatores que influenciam no consumo da cultura e da experiência	181
Ilustração 11 - Proposta metodológica para avaliação dos impactos	189



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Samba de Roda (Riachão)	47
Figura 2 - Acarajé	49
Figura 3 - Senzala do Barro Preto - Sede do Ilê Ayê na Liberdade	50
Figura 4 - Terreiro do Gantois na Federação	51
Figura 5 - Encontro Agosto da Capoeira, 2014, Salvador-BA	52
Figura 6 - Naufrágios na orla de Salvador	56
Figura 7 - Organograma da PMS	66
Figura 8 - Mapa das Bacias hidrográficas de Salvador	86



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - REVPAR dos Principais Hotéis em Salvador 2001 – 2014	29
Gráfico 2 - Taxa de Ocupação dos Principais Hotéis em Salvador 2001 – 2014	30
Gráfico 3 - Diária Média dos Principais Hotéis em Salvador 2001 – 2014	30
Gráfico 4 - Origem dos turistas por estado de residência – 2011	31
Gráfico 5 - Origem dos turistas Internacionais – 2011	32
Gráfico 6 - Etnia da população de Salvador	99
Gráfico 7 - População de Salvador – Gênero	100
Gráfico 8 - Receita turística e fluxo de turistas	191
Gráfico 9 - Receita Turística (R\$ milhões)	192
Gráfico 10 - Taxa de câmbio (R\$/US\$) e receita turística (R\$ milhões)*	193
Gráfico 11 - Participação da receita turística no PIB municipal de Salvador (%) - 2000 a 2011	194
Gráfico 12 - Fluxo de Turistas Salvador - 2000 a 2011 (em milhões)	194
Gráfico 13 - Taxas de crescimento real do PIB do Brasil, Estado da Bahia e Município de Salvador - 2007 a 2013 (%)*	196
Gráfico 14 - Contribuição da Receita Turística no PIB de Salvador nos cenários de crescimento - 2014 a 2025 (em R\$ milhões)	203



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Algumas festas e celebrações em Salvador	43
Tabela 2 - Áreas de interesse para capacitação	83
Tabela 3 - Comparação do Produto Interno Bruto do Brasil, Estado da Bahia e Município de Salvador previstos no PDITS e efetivos - 2009 a 2010 (em R\$ milhões).	196
Tabela 4 - Produto Interno Bruto do Brasil, Estado da Bahia e Município de Salvador - 2000 a 2013 (em R\$ milhões).	196
Tabela 5 - Comparação das taxas de crescimento do Produto Interno Bruto projetadas no PDITS e as taxas observadas para o Brasil e as estimativas para o Estado da Bahia e Município de Salvador - 2011 a 2013 (em %)	197
Tabela 6 - Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil, Estado da Bahia e Município de Salvador - 2004 a 2025 (em %)	198
Tabela 7 - Receita turística (R\$ milhões) esperadas para Salvador - 2014 a 2025 (Otimista)	200
Tabela 8 - Contribuição do turismo no PIB municipal (R\$ milhões) esperadas para Salvador 2014 a 2025 (Otimista)	200
Tabela 9 - Receita Turística (R\$ milhões) esperadas para a Cidade de Salvador – 2014 a 2025 – Moderado	201
Tabela 10 - Contribuição do turismo no PIB municipal (R\$ milhões) esperadas Salvador	201
Tabela 11 - Receita turística (R\$ milhões) esperada para Salvador	202
Tabela 12 - Contribuição do turismo no PIB municipal (R\$ milhões) esperada para Salvador 2014 a 2025 (Conservador)	202



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABAV-BA	Associação Brasileira de Agências de Viagens-Seção Bahia
ABIH-BA	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis-Seção Bahia
ABRASEL-BA	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes-Seção Bahia
APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Proteção Permanente
BAHIATURSA	Empresa de Turismo da Bahia S/A
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRT	<i>Bus Rapid Transit</i>
BTS	Baía de Todos-os-Santos
CADASTUR	Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que Atuam no Setor do Turismo
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CAS	Centro Antigo de Salvador
CBTUR	Conselho Baiano de Turismo
CEPRAM	Conselho Estadual de Meio Ambiente
CHS	Centro Histórico de Salvador
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
DCT	Distrito Turístico e Cultural
EMBASA	Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A
EMBRATUR	Instituto Brasileiro do Turismo
ERCAS	Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador
ETA	Estação de Tratamento de Água
ETE	Estação de Tratamento de Esgoto
FEA	Fundação Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia
FENAGTUR	Federação Nacional de Guias de Turismo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIB	Centro Universitário da Bahia
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP
FMLF	Fundação Mário Leal Ferreira
FOHB	Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
GMDI	Gasto Médio Diário Individual
GT	Grupo de Trabalho
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDS	Índice de Desenvolvimento Social
IH	Instituto de Hospitalidade
IMA	Instituto do Meio Ambiente



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

INEMA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPAC	Instituto de Proteção do Acervo Cultural da Bahia
IPHAN	Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPTU	Imposto Predial Territorial Urbano
ISS	Imposto sobre Serviços
MH	Meio de Hospedagem
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONG	Organização Não-Governamental
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PDDU	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
PDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PIB	Produto Interno Bruto
PM	Permanência Média
PMS	Prefeitura Municipal de Salvador
PMS	Plano Municipal de Saúde
PMSB	Plano Municipal de Saneamento Básico
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPA	Planejamento Orçamentário do Município
PPA	Plano Plurianual
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento Turístico
PRONASCI	Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania
PSF	Programa de Saúde da Família
REVPAR	<i>Revenue per Available Room</i>
RIT	Rede Integrada de Transportes
RMS	Região Metropolitana de Salvador
SAA	Sistema de Abastecimento de Água
SALTUR	Empresa Salvador Turismo
SBCVB	Salvador e Litoral Norte da Bahia Convention & Visitors Bureau
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa
SECULT	Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Salvador
SEDUR	Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEINFRA	Secretaria de Infraestrutura da Bahia
SEMA	Secretaria Estadual do Meio Ambiente
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SES	Sistema de Esgotamento Sanitário
SESP	Secretaria Municipal de Serviços Públicos
SETUR	Secretaria de Turismo da Bahia



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

SINDETUR-BA	Sindicato das Empresas de Turismo do Estado da Bahia
SINISA	Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico
SISNAMA	Sistema Nacional de Meio Ambiente
SSA	Salvador
SSP	Secretaria de Segurança Pública
SUCOM	Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município
SUINVEST	Superintendência de Investimentos em Pólos Turísticos
SUS	Sistema Único de Saúde
SUSPREV	Superintendência de Segurança Urbana e Prevenção à Violência
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats</i>
TR	Termo de Referência
UAO	Unidades de Atendimento Odontológico
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UH	Unidade Habitacional Hoteleira
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
USF	Unidades de Saúde da Família
VISA	Unidade de Vigilância Sanitária
VLT	Veículo Leve sobre Trilhos
WEO	World Economic Outlook
ZEE	Zoneamento Econômico Ecológico
ZEP	Zonas de Expansão Prioritária
ZOC	Zona de Ocupação Controlada
ZUR	Zonas de Urbanização Restrita



## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é fruto do processo licitatório 269/2014 - SEDES com o posterior contrato nº 004/2014 – SEDES, publicado no Diário Oficial do Município do dia 04 de setembro de 2014, celebrado entre a Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Cultura – SEDES, atual Secretaria de Cultura e Turismo – SECULT, e a Fundação Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (FEA), com o objetivo de atualizar o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para o Município de Salvador - Bahia.

A atualização do PDITS faz parte do processo de credenciamento do Município de Salvador para a contratação de financiamento do Prodetur Nacional, junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID. Os projetos apresentados neste processo contribuirão para que Salvador possa ampliar a qualidade do turismo, fortalecendo esta atividade econômica como importante fonte de receita e geração de empregos e, sobretudo, reafirmando-a como fundamento do desenvolvimento sustentável.

A metodologia adotada para atualização foi baseada no critério de participação da população e integração entre as diversas secretarias da atual administração municipal, que busca somar as dimensões da gestão pública para melhoria e efetiva solução das necessidades nas diferentes áreas.

A atualização do PDITS contém as contribuições e validação resultantes da audiência pública realizada com a participação de representantes dos diversos segmentos da sociedade soteropolitana.

O turismo não se distribui no território de forma homogênea ou aleatória, ao contrário, sua localização tem caráter zonal e responde, claramente, a uma série de fatores inter-relacionados, cuja importância individual dependerá do tipo de turismo que se quer desenvolver e da escala com a qual se trabalhe. Dessa forma, na elaboração do PDITS foi importante definir o espaço geográfico de Salvador em áreas turísticas, e justificar a seleção dessas áreas no contexto da estratégia de desenvolvimento turístico para o município.

Salienta-se que, em cada parte construída, houve uma soma de conhecimentos e de informações compartilhadas pela nova administração municipal, a partir de seu planejamento estratégico, com o foco na Secretaria de Cultura e Turismo – SECULT. Sua nova estrutura, visão integradora e conclusões propositivas foram fundamentais para compôr esta versão de atualização do PDITS. Na primeira missão técnica do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID foram discutidas questões relativas ao desenvolvimento do turismo em Salvador, contando com as presenças do Prefeito e Secretários, expondo os planos de curto, médio e longo prazo enriquecedores para a atualização do PDITS.



## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O que faz de Salvador um destino turístico? Que mercado emissor pode ser atraído por este destino? O modelo vigente e os produtos ofertados atendem às expectativas do público-alvo? O perfil do turista que visita Salvador é adequado para o desenvolvimento sustentável da atividade?

Antes de responder indagações como as citadas, este plano poderia certamente afirmar que é a significância do produto 'Salvador', localizado na entrada da maior baía do litoral brasileiro, a Baía de Todos-os-Santos, a qual com a sua diversidade cultural abrange uma história e uma política que somados à singularidade do povo permite qualificar a cidade como destino indutor do turismo internacional. Todavia, para fundamentar essa afirmação e corroborar muitas outras que evidenciam Salvador como um grande mercado receptor de turismo mundial, uma análise deve ser realizada, evocando e justificando a necessidade de se construir o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) com as ações que venham contribuir para ampliar a sua competitividade no mercado.

Trabalhar o planejamento, a gestão e o desenvolvimento do turismo em Salvador é considerar e, sobretudo, respeitar o fundamento da cultura soteropolitana, buscando leituras que extrapolem a percepção restrita dos aspectos concretos do espaço e valorizando, prioritariamente, os sentimentos e as ideias sobre o ambiente experimentado na intangibilidade de seus valores maiores.

O turismo, por outro lado, ao longo do século passado, foi se desenvolvendo e se sofisticando a ponto de criar novos conceitos, para atender as exigências de um mercado crescente, o que posiciona esta atividade como fonte geradora das experiências resultantes desse processo.

De acordo com Milton Santos (Território, Globalização e Fragmentação, 1994), o espaço ou o lugar é um produto histórico da natureza modificado pelo homem por meio de seu trabalho e, ainda, uma realidade em permanente movimento e mudança. Essa dinâmica carrega toda uma vida pretérita de trabalho humano que vai nela estratificando, transformando, em um testemunho de história escrita por processos do passado e do presente, representando não somente um modo de produção atual, mas, na medida em que é um produto histórico, é também a memória de todos os modos de produção que incidem sobre ela.

Nesse sentido, Salvador é um espaço de vivências e também um destino turístico. O PDITS da cidade apresenta uma complexidade para além de apenas relacionar atrativos que exerçam o poder mágico de trazer o turista. É, sobretudo, imperativo compreender todo o imbricado de elementos que se conjugam, se associam e interagem numa dinâmica intencional e estética, no processo de busca e criação de um ambiente melhor para abrigar, prioritariamente, o soteropolitano. Esta é uma questão a ser considerada: a cidade que atende as necessidades e desejos de sua população será, certamente, valorizada pelo turista. Não há cidade turística estruturada para atender aos interesses econômicos dessa atividade sem que antes atenda aos interesses e necessidades de sua população. Este é o princípio da sustentabilidade que o PDITS busca interpretar.



É dessa compreensão que se extraem análises críticas com o propósito de se criar estratégias de melhor funcionamento para os atrativos turísticos. Deve-se considerar, por exemplo, que a viagem do turista é uma fantasia do ir e vir pela contemporânea civilização de imagens cujo atendimento de seus desejos podem se renovar em experiências que reconstruam e/ou fortaleçam a sua identidade.

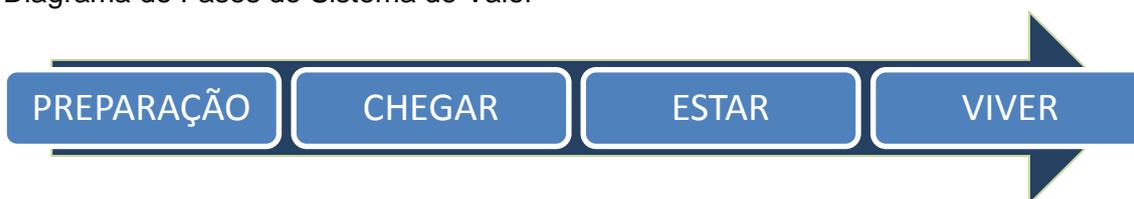
O setor do turismo tem sido alvo, nos últimos tempos, de uma forte explosão de ideias e ações. Com o crescimento da atividade turística em Salvador, a demanda tem sido crescente tendo em vista o aumento da população, a complexidade urbana e a busca por opções diferenciadas para a satisfação pessoal, o que implica na necessidade de uma oferta cada vez mais segmentada e competitiva.

É importante destacar que não basta oferecer várias opções turísticas como, por exemplo, atrativos naturais e culturais, se a população não incorporar essas riquezas como parte de sua identidade e, além disso, querer que o processo de desenvolvimento do turismo simplesmente aconteça.

Tais considerações levam a uma constatação preliminar, no que diz respeito à necessidade de se criar estratégias para o “produto Salvador”, as quais tratem, de forma diferenciada, não só os segmentos turísticos, como os diferentes produtos existentes na cidade, compostos, inclusive, por elementos e percepções intangíveis, sentidos pelo consumidor como uma experiência.

Para o turista, o produto engloba a experiência completa, desde o momento que sai de casa para viajar até o seu retorno. Assim sendo, o Diagnóstico da Área e Atividades Seleccionadas elaborado no âmbito do PDITS Salvador, é elemento fundamental para que ao final se tenha um produto voltado para as realidades e necessidades desta cidade, que dê conta de todo o processo de experiência do turista - preparação, chegar, estar, viver.

Diagrama de Fases do Sistema de Valor



A **Preparação**, primeiro elo da cadeia, engloba as atividades, procedimentos e agentes que intervêm no processo de procura de informação prévia, perpassando o marketing turístico e a promoção do destino Salvador. O **Chegar** está relacionado à acessibilidade, envolvendo principalmente o poder público, que tem o papel de conservação e diversificação do sistema de transporte. O **Estar** engloba todos os serviços prestados ao turista no destino Salvador, como alojamentos, gastronomia, segurança e telecomunicações. Por fim, o **Viver**, é o núcleo da viagem, o valor oferecido ao turista, a qualidade e a singularidade da experiência.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Diante do exposto acima, fica clara a necessidade de envolver a diversidade de atores relacionados, direta e indiretamente, na atividade turística em Salvador, uma vez que o desenvolvimento desta não depende só dos atrativos (naturais, culturais, históricos, etc.), mas está diretamente relacionado à qualidade de experiência do turista que, por sua vez, depende de produtos / serviços de qualidade em toda a cadeia turística.

A etapa seguinte do processo de trabalho, de acordo com o Termo de Referência (TR), está constituída pela Validação da Seleção da Área Turística e Formulação de Estratégias. A primeira trata da distribuição territorial do turismo no município de Salvador e as suas respectivas características de qualidade. Para a seleção das referidas áreas, foi adotado o princípio dedutivo, tomando como base o Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas, os estudos pré-existentes, destacando-se o documento “Diretrizes Estratégicas para a Promoção de Salvador e Entorno”, no qual estão definidas as áreas turísticas selecionadas, bem como as discussões técnicas, reuniões e entrevistas com *stakeholders* do setor turístico e do órgão de turismo municipal.

Para a estratégia de desenvolvimento, optou-se por utilizar a metodologia da análise *SWOT*. Considerou-se como ambiente interno aquele que estivesse sob controle e responsabilidade direta da Prefeitura Municipal de Salvador e do *trade* turístico local, e como ambiente externo, aquele intrínseco às demais instâncias de governo, outras organizações públicas, sociais e privadas que tenham seus centros de decisão fora do município. Ressalta-se, ainda, a importância de se levar em conta os fatores tradicionalmente considerados neste tipo de análise, como a economia global e a, situação cambial da moeda nacional, dentre outros.

No Plano de Ação, apresentam-se as ações necessárias para se atingir os resultados almejados diante das estratégias propostas. Tais ações foram sistematizadas sob o formato de fichas e indicam os investimentos previstos por componentes do PRODETUR - Programa de Desenvolvimento do Turismo NACIONAL. Posteriormente, estas ações foram priorizadas, levando-se sempre em consideração as áreas turísticas selecionadas.

Por fim, quanto ao Mecanismo de Acompanhamento e *Feedback*, evidenciam-se os atores e os instrumentos necessários para promover o monitoramento da evolução da situação do turismo em Salvador, assim como avaliam-se o processo e os resultados do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável.

Desta forma, o PDITS representa uma soma de conhecimentos e de informações compartilhadas com a SECULT e com os atores locais, as quais visam conclusões propositivas para o desenvolvimento do turismo sustentável em Salvador.



## 2. INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável é um instrumento de planejamento e gestão usado para permitir a utilização dos recursos turísticos naturais e culturais de maneira que haja equilíbrio entre as esferas ambiental, social e econômica.

O PDITS revisa e detalha a estratégia turística, visando o desenvolvimento sustentável da atividade, nesta são consideradas metas, investimentos, bem como as prioridades eleitas e os consequentes impactos.

É requisito essencial para a elaboração do PDITS a participação de instituições públicas em suas diferentes esferas, do setor privado assim como dos segmentos representativos da sociedade organizada; todos eles relevantes para o desenvolvimento turístico do “destino Salvador”.

Salienta-se que o PDITS Salvador levou em consideração estudos e planos pré-existentes, que abordam o desenvolvimento turístico da cidade, seja de forma direta ou contextual (*i.e.* inseridos no contexto regional ou nacional). Neste sentido, foram eleitos os principais documentos utilizados sucintamente aqui apresentados:

### 2.1. PDITS Baía de Todos-os-Santos

(Elaborado pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, 2011)

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável da Baía de Todos-os-Santos contempla a Zona Turística Baía de Todos-os-Santos, onde está localizado o município de Salvador. O PDITS BTS estabelece as diretrizes para investimento e áreas para o desenvolvimento do turismo, bem como traça as estratégias para o turismo na região e elenca as ações necessárias ao fomento e crescimento da atividade turística.

### 2.2. PDITS Salvador e Entorno

(Elaborado pela Fundação Getulio Vargas, contratado pela Secretaria de Cultura e Turismo da Bahia, 2004)

O PDITS Salvador e Entorno, cuja elaboração começou no ano de 2002 e concluída no ano seguinte, propôs um plano de desenvolvimento estratégico para os municípios contidos no Pólo Salvador e Entorno (PSE), atendendo às exigências e recomendações do Termo de Referência elaborado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), conforme regulamento operativo do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil (PRODETUR NE II).



### 2.3. Programa para a Integração da Cultura e Turismo na Bahia

(Elaborado pelo consórcio Target Euro e ARS Progetti, contratados pela SETUR/Bahia com recursos disponibilizados pelo BID, 2006)

O Programa para Integração da Cultura e do Turismo, elaborado no ano de 2006, se constitui em um estudo sobre a estrutura organizacional para o fortalecimento dos elos entre a identidade/herança cultural da Bahia e a indústria do turismo, com vistas a propiciar o desenvolvimento sinérgico de ambas as atividades. A área de planejamento foi a Baía de Todos-os-Santos (BTS), composta de 14 municípios, incluindo Salvador. Nesta área, propõe-se a criação de um Distrito Cultural e Turístico da BTS.

### 2.4. Plano de Desenvolvimento do Turismo Náutico da Baía de Todos-os-Santos

(Elaborado pela FEA, contratada pela SETUR/Bahia, 2010)

Ciente do potencial da Bahia para o setor náutico, Estado detentor da maior extensão de litoral do Brasil e de duas das três maiores baías do país, o Ministério do Turismo (MTur) escolheu a Bahia, e, mais especificamente, a Baía de Todos-os-Santos (BTS), para um projeto piloto de desenvolvimento do turismo náutico brasileiro. Os principais objetivos do Plano foram transformar a BTS na porta de entrada do turismo náutico internacional para o Brasil, buscando fomentar a cadeia produtiva da indústria náutica e qualificar a mão-de-obra necessária para trabalhar nesse setor.

Dentre os investimentos previstos com a finalidade de qualificar a BTS com vistas à melhoria da Baía na perspectiva do fomento ao turismo náutico e cultural, de acordo com seus potenciais, sinalizados no Plano de Turismo Náutico, 2010, o Programa PRODETUR Nacional – Bahia vem integrar a estratégia de fortalecer, ampliar e qualificar as opções de turismo existentes na BTS e, ainda, valorizar o turismo étnico-cultural. Com as ações, a exemplo de:

- Bases náuticas
- Atracadouros
- Pontos de informações
- Implantação de rede de equipamentos náuticos
- Implantação de centros de documentação e memória negra do Recôncavo
- Restauração do Museu Wanderley de Pinho
- Saneamento de 4 bases náuticas
- Apoio e enfrentamento dos problemas sociais existentes no Centro Histórico, com foco em adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade.

Cabe acrescentar que o Plano de Desenvolvimento de Turismo Náutico da BTS foi um documento basilar para a revisão do PDITS da Baía de Todos-os-Santos, que se constitui a base do PRODETUR Nacional – Bahia.



## **2.5. Diretrizes Estratégicas para a Promoção de Salvador e Entorno – Um modelo de cooperação público-privada no turismo**

*(Elaborado pelo Cluster de Entretenimento, Cultura e Turismo da Bahia, 2008)*

Trata-se de um documento de posicionamento do setor privado sobre as necessidades do turismo, no qual se desenvolvem metodologias de promoção do destino. As “Diretrizes Estratégicas para a Promoção de Salvador e Entorno” tiveram três objetivos: definir claramente o posicionamento do *Cluster* referente à visão, à estratégia e aos programas necessários para uma eficiente promoção do turismo na cidade de Salvador e de seu entorno; servir de ferramenta para discussão entre a iniciativa privada e o setor público; e contribuir com os fundamentos e razões sobre a necessidade de preparar um “Plano de Marketing de Destino de Salvador e Entorno”.

## **2.6. Estudo de Competitividade**

*(FGV, SEBRAE e MTUR, 2008, 2009, 2010, 2013 e 2014)*

O Estudo de Competitividade também é uma ferramenta disponibilizada pelo Ministério do Turismo elencando os 65 destinos indutores da competitividade nacional do turismo. Tal estudo é realizado pela Fundação Getulio Vargas e o seu principal objetivo é realizar um diagnóstico detalhado da realidade dos destinos indutores avaliados, a fim de analisar os níveis de competitividade turística de cada um e fazer com que eles possam, gradualmente, oferecer produtos e serviços de melhor qualidade a turistas nacionais e internacionais, com base nos princípios de sustentabilidade.

## **2.7. Salvador Planejamento Estratégico 2013 – 2016**

*(Elaborado pela McKinsey & Company, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Salvador, 2013)*

O Plano Estratégico visa promover o desenvolvimento sustentável de Salvador, cidade principal capital nordestina e a terceira maior do país. Foi elaborado a partir de um amplo diagnóstico sobre as adversidades a serem superadas, a partir das quais foram extraídos os subsídios para construção do Plano, com dimensionamento dos desafios existentes e conhecimento dos impactos dos problemas estruturais que afetam a cidade e a população soteropolitana. Trata-se de um instrumento dinâmico, que se volta para as aspirações da retomada do ritmo de crescimento, deflagrando um processo contínuo de ajustes, em diálogo permanente com a realidade.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Para alcançar seus objetivos, o Planejamento estabelece 56 metas, que serão alcançadas por meio de 53 iniciativas estratégicas, que se desdobram em ações e projetos que juntos perfazem um total de R\$5,1 bilhões, dos quais R\$2,2 bilhões são em custeio e R\$2,9 bilhões em investimentos. As iniciativas estão distribuídas em 10 áreas, a saber: mobilidade, educação, saúde, ambiente urbano, gestão para entrega, turismo e cultura, ordem pública, equilíbrio de contas, justiça social e ambiente de negócios.

No que diz respeito ao turismo e cultura, o Planejamento Estratégico parte do princípio que Salvador é um dos principais destinos turísticos do país, pela combinação de atrativos como a maior baía do Brasil e mais de 60Km de praias, somados à tradição da musicalidade, da culinária e da cultura local. Por outro lado, o Planejamento diagnostica os problemas enfrentados pelo turismo, em consequência do declínio econômico e da depreciação da paisagem urbana carente de obras estruturais e de melhorias. Visando reverter o quadro de *déficits* na área de turismo e cultura, o Planejamento Estratégico estabelece como aspirações para estas áreas:

- Fortalecer a imagem de Salvador como destino turístico, potencializando seus valores culturais, patrimônio histórico e belezas naturais;
- Desenvolver e modernizar a infraestrutura turística de Salvador e melhorar a qualidade dos serviços prestados; e
- Ter políticas culturais públicas que sejam inclusivas e que promovam a disseminação das diferentes linguagens artístico-culturais na cidade.

Para o alcance de tais aspirações, são estabelecidas como metas:

- Aumentar em 20% o número absoluto de diárias em hotéis;
- Realizar ou apoiar, nos próximos 4 anos, 120 eventos que tenham capacidade de alterar positivamente a média anual de ocupação hoteleira;
- Ter participação de pelo menos 40 bairros da cidade em projetos contemplados no programa de difusão cultural Boca de Brasa; e
- Atrair um público de pelo menos 100.000 pessoas por ano, a partir de 2014, em atividades culturais realizadas ou apoiadas pela prefeitura.

As aspirações e metas elencadas acima, que compõem o Plano Estratégico 2013 – 2016, demonstram a clara visão de administração municipal de intersectorialidade entre o turismo e a cultura, colocando a cultura como potencializadora da atividade turística e vice-versa.



## 2.8. Plano Salvador 500

(Em elaboração, liderado pela Fundação Mário Leal Ferreira e Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município – SUCOM, 2014)

O Plano “Salvador 500”, surge da necessidade de se estabelecer um instrumento de planejamento de longo prazo para o município, em vista dos problemas existentes, gerados pelo crescimento desordenado, resultado de uma falta de políticas públicas e programas voltados à habitação, ao saneamento básico, ao transporte público coletivo, à mobilidade urbana, à regularização fundiária e ao planejamento. Além de considerar estes problemas do município, o Plano se respalda nas legislações que delegam à administração municipal o papel de planejadora do espaço urbano, como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto das Cidades, Lei na 10.257 de 2001, além da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano.

Para viabilizar uma visão de futuro da cidade, no horizonte temporal de 2049, data em que Salvador completará 500 anos de sua fundação, o Plano propõe quatro etapas de elaboração: 1 – estudos básicos; 2 – estudos analíticos; 3 – estratégias de desenvolvimento; 4 – política urbana.

O Plano “Salvador 500” visa resgatar o planejamento de longo prazo do desenvolvimento de Salvador, orientar ações e investimentos em desenvolvimento urbano territorial até 2049 no sentido de tornar a cidade menos desigual em termos sociais, urbanísticos e ambientais. Também abrange a construção de planos, programas, projetos e ações governamentais ou em parcerias com a iniciativa privada e com a participação social. Nesse sentido serão levadas em conta a Estratégia de Desenvolvimento para Salvador até o horizonte de 2049, do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU e a Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo – LOUOS.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento urbano sustentável, contemplando orientações para o ordenamento territorial integrado e abrangente;
- Definir diretrizes, objetivos, metas, instrumentos de ação e fontes de recursos, visando promover a melhoria das condições de vida da sua população;
- Estender a qualidade urbana para todos, reduzindo as desigualdades territoriais e os desequilíbrios estruturais do meio urbano e social;
- Reestruturar a mobilidade e a acessibilidade urbana;
- Reforçar a complementaridade da rede de cidades de Salvador, potencializando suas oportunidades nessas e em novas redes;
- Fortalecer os segmentos potencializadores do desenvolvimento econômico e social;
- Estabelecer prioridades de intervenção, critérios de financiamento e aplicação de recursos;
- Implantar o Sistema de Desenvolvimento Urbano da Cidade do Salvador como forma de integrar as políticas públicas municipais setoriais, contemplando também seu modelo de gestão e de monitoramento e avaliação.



- Urbanização de assentamentos precários para de Zonas de Especial Interesse Social – ZEIS.

É de fundamental importância para o desenvolvimento de Salvador, a formação de instrumentos normativos para implantação de políticas de desenvolvimento urbano. O Plano Salvador 500 contempla estratégias específicas de mobilização e participação social, que será descrita mais a frente neste documento, visando refletir os anseios e desejos dos diversos segmentos da população de Salvador para a cidade. O documento encontra-se em processo de elaboração através da contratação da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo – FIPE/USP.

Além dos documentos supracitados, foram ainda considerados para a elaboração deste plano:

- Estratégia Turística da Bahia 2007-2016 (SETUR Bahia);
- Plano Nacional de Turismo 2011-2014 (MTur);
- Documentos gerados pelo Prodetur NE I e II (SETUR Bahia);
- Estudos da Demanda Turística Internacional (FIPE, SETUR e MTur);
- Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil (MTur); e
- Pesquisa do Impacto Econômico dos Eventos Internacionais no Brasil (MTur).

A análise dos trabalhos citados acima permitiu uma sincronia do PDITS Salvador com os mesmos, o que contribuiu para aumentar a sinergia entre instituições e a viabilização das ações propostas.



### 3. OBJETIVOS

O objetivo geral do PDITS Salvador é contribuir, efetiva e eficazmente, para o desenvolvimento integrado do turismo sustentável na capital baiana, mediante um plano que proponha e reestruture ações, identifique necessidade de parcerias, valorize o patrimônio cultural local, ao mesmo tempo em que busque conservar os recursos naturais existentes, para, dessa forma, promova geração de emprego e de receita para o município.

Nessa conjuntura, o PDITS apresenta, no Quadro 1, os objetivos para o desenvolvimento do turismo sustentável<sup>1</sup> no município de Salvador, consoante às exigências do Termo de Referência do MTur.

Quadro 1 - Objetivos do turismo sustentável para o destino Salvador

Elemento de Análise	Objetivos	Objetivos Específicos	Instrumental ou Finalístico
Estratégia do Produto Turístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reestruturar os atrativos existentes e fomentar o desenvolvimento de novos pontos de visitação</li> <li>Promover a competitividade mediante investimentos públicos e privados</li> <li>Realizar e fomentar a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos</li> <li>Viabilizar uma maior integração da Cultura e do Turismo como identidade diferencial do destino Salvador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elencar os produtos primordiais e buscar desenvolvê-los</li> <li>Estabelecer porcentagem anual de aumento de visitação no destino</li> <li>Desenvolver metodologia de gestão integrada dos atrativos</li> <li>Buscar integrar o destino Salvador ao seu Promover para o turista o acesso a informações sobre o destino e seus respectivos produtos.</li> </ul>	<p>Instrumental</p> <p>Finalístico</p> <p>Instrumental</p> <p>Finalístico</p> <p>Finalístico</p>
Fortalecimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gerenciar e fomentar as ações para o turismo sustentável</li> <li>Orientar os órgãos públicos quanto aos ajustes no marco legal e institucional e na priorização dos investimentos públicos, para eliminar estrangulamentos e res-trições ao desenvolvimento do turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar uma metodologia de gestão integrada e participativa do turismo</li> <li>Fortalecimento da estrutura de pesquisa e monitoramento do turismo - Observatório do Turismo</li> </ul>	<p>Instrumental</p> <p>Instrumental</p>

<sup>1</sup> A palavra sustentabilidade pode ser abarcada por vários setores e entendida de diferentes formas. Nesse trabalho, o turismo sustentável significa a atividade que prima pela harmonia entre as esferas econômica, ambiental e social.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

<p>Fortalecimento Institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer informações para facilitar a decisão do Governo e da iniciativa privada em relação aos investimentos em infraestrutura, promoção e aos empreendimentos e produtos turísticos que aproveitem os atrativos deste destino</li> <li>• Fortalecer a gestão integrada e participativa</li> <li>• Fortalecer os órgãos de gestão da atividade turística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualificar e capacitar os recursos humanos dos órgãos de gestão da atividade turística.</li> </ul>	<p>Instrumental</p> <p>Instrumental</p> <p>Instrumental</p>
<p>Marketing e Comercialização</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão de fluxo turístico dos mercados-alvo (principais mudanças em 10 anos)</li> <li>• Promover o aumento da competitividade junto aos mercados-alvo</li> <li>• Gestão integrada dos canais de comercialização / informações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão dos canais de promoção bem como a forma de comunicação adotada</li> <li>• Disseminação das informações sobre o produto nos mercados-alvo</li> </ul>	<p>Finalístico</p> <p>Finalístico</p>
<p>Infraestrutura e Serviços</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria do acesso e do entorno dos atrativos</li> <li>• Melhoria dos serviços infraestruturais públicos nos quesitos de titularidade municipal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade das vias públicas;</li> <li>• Urbanização de áreas de interesse turístico;</li> <li>• Melhoria das calçadas</li> <li>• Planejamento e melhoria do tráfego de veículos.</li> <li>• Melhoria do sistema de coleta e destino final de resíduos sólidos</li> </ul>	<p>Finalístico</p> <p>Finalístico</p> <p>Finalístico</p> <p>Finalístico</p> <p>Finalístico</p>
<p>Gestão Ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão e governança em um sistema de proteção e valorização dos ativos naturais</li> <li>• Ampliar e democratizar os resultados econômicos da atividade turística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerir as unidades de conservação municipais</li> <li>• Incentivar o uso de energias renováveis</li> <li>• Promover integração estratégica de atrativos naturais</li> <li>• Incluir parcelas vulneráveis da população nos ganhos econômicos e sócio-culturais da atividade turística,</li> </ul>	<p>Instrumental</p> <p>Finalístico</p> <p>Instrumental</p> <p>Instrumental</p>

Fonte: elaboração própria



#### 4. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PDITS SALVADOR

Ao definir um planejamento para o desenvolvimento do turismo em Salvador, quando da elaboração da primeira versão do PDITS, no ano de 2011, foi imprescindível começar o trabalho pela reflexão acerca do contexto socioeconômico, cultural e ambiental do município. Trata-se da terceira cidade brasileira em população, de um município de complexidade social, disparidades socioeconômicas latentes, singularidades culturais e ambientais, economia baseada no setor de serviços, e, sobretudo, de um lugar com diversidade cultural e atrativos naturais, cujo cenário adverso se manteve, desde a elaboração do documento inicial em 2011, até sua atual versão, em 2014.

Para a atualização do PDITS, cuja primeira versão foi elaborada de forma compartilhada, o planejamento foi alinhado com as diretrizes da SECULT e demais instâncias municipais de governo, cabendo destaque para a Fundação Mário Leal Ferreira, órgão responsável pela elaboração dos projetos que busca envolver os diversos atores na discussão, de forma participativa e consciente. Na realidade, a aparente complexidade dos métodos e técnicas se desfaz na medida em que os atores são envolvidos no planejamento, com suas diversidades socioculturais e vivências, promovendo um entendimento coletivo do contexto socioeconômico, cultural e ambiental soteropolitano.

Este entendimento aliado à pesquisa documental, com relevância para os dados estatísticos atuais que consubstanciam o cenário consolidado, ponto de partida para elaboração dos elementos que se constituíram em fatores críticos e oportunidades, possibilitando uma visão crítica e real do turismo em Salvador, para então, estabelecer metas que compõem a atualização do PDITS.

Os desejos e necessidades, apontados na primeira versão do PDITS, se confirmaram por meio das novas entrevistas realizadas com gestores públicos e entidades do setor privado, que ratificaram os objetivos e metas estabelecidos na versão de 2011. As ações, já validadas anteriormente em audiência pública, foram também objeto de nova validação.

Para o novo processo de validação coletiva foi realizada Audiência Pública em 20 de outubro de 2014, quando foi explicado o processo de atualização, com metas e ações submetidas à confirmação e priorização. Em oportunidade posterior, em 04 de novembro de 2014, na ocasião da reunião periódica do *trade* turístico de Salvador com o Secretário de Desenvolvimento, Turismo e Cultura, abriu-se uma pauta para apresentação, discussão e validação do atual PDITS. Na oportunidade os presentes demonstraram grande interesse e chegaram a dar sugestões seguidas de esclarecimentos sobre as ações em curso executadas pela então SEDES.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

O sistema de organização das informações no Estudo de Competitividade também serviu de base para a definição das estratégias e plano de ação para a capital. Já, no que se refere às informações quanto ao perfil do turista e dados do turismo em Salvador, foram atualizadas as informações referentes à pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE e inseridos os dados da Pesquisa sobre Turismo Receptivo, realizada em Salvador, no período de 07 a 13 de outubro de 2014, por empresa especializada contratada através de convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal de Salvador/ Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Cultura e a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH - Bahia.

Os critérios de priorização adotados pelo Plano de Ação foram definidos conforme será detalhado nas próximas páginas, através de uma matriz que pontua a Gravidade, Urgência e Tendência de cada ação, elencando-se, desta forma, as prioridades, com a inclusão de novas ações, definidas através das prioridades apontadas pelo Plano Estratégico 2013 – 2016 e validadas pelo *trade*. Estas foram, posteriormente, realinhadas a partir dos critérios do Prodetur Nacional que busca uma distribuição equilibrada para os componentes estratégicos do programa.

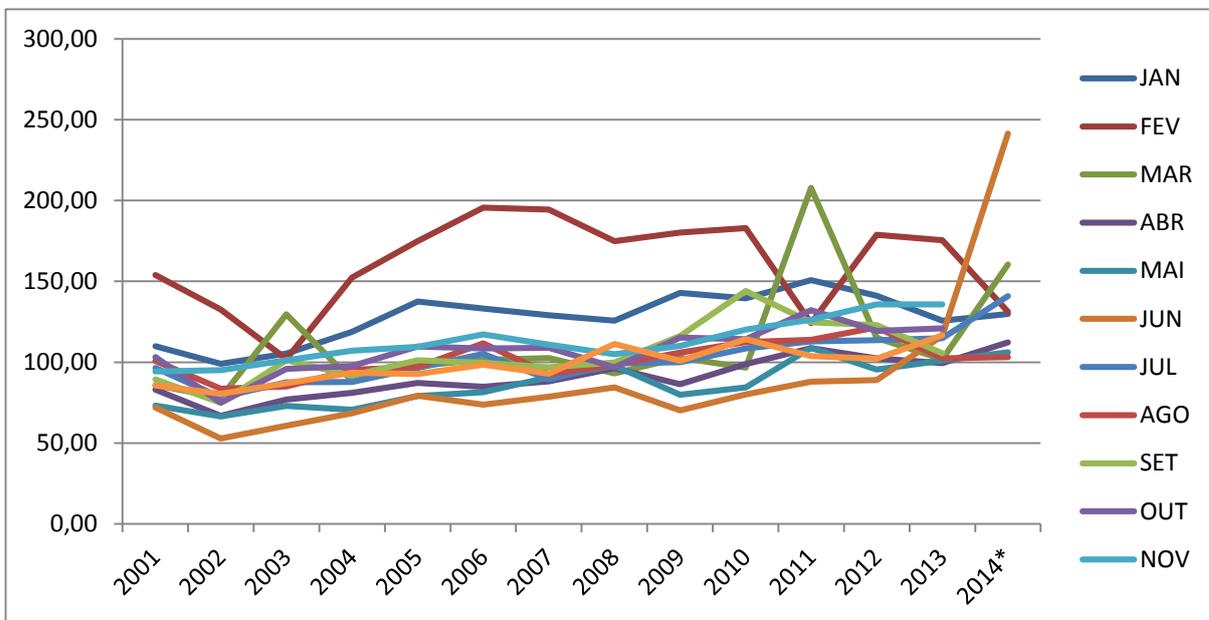


## 5. PRINCIPAIS INDICADORES DO TURISMO EM SALVADOR

### 5.1. Taxa de Ocupação e Origem dos Turistas

Um importante indicador da atividade turística no município é a taxa de ocupação e sua relação com o valor médio das diárias, que se traduz no REVPAR, sigla em inglês que significa *Revenue per Available Room*, traduzido como “receita por apartamento disponível”. O REVPAR indica o nível de eficiência da hotelaria na captação de receita por UH, demonstrando a rentabilidade média por UH no setor hoteleiro.

Gráfico 1 - REVPAR dos Principais Hotéis em Salvador 2001 – 2014

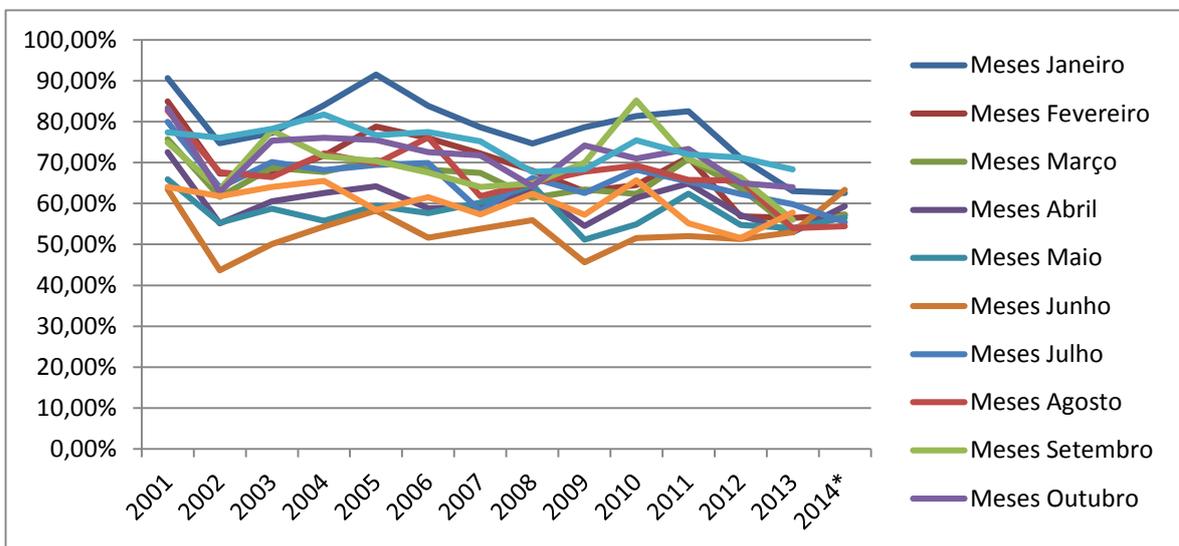


Fonte: SHRBS - Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (Elaboração: SEDES)  
\*Dados 2014 Parciais.

Desconsiderando o alto REVPAR de junho de 2014, influenciado por ocasião da realização da Copa do Mundo no país, tendo sido Salvador uma das cidades sede, observamos que nos últimos anos houve um aumento do REVPAR, em todos os períodos do ano. Por outro lado, a taxa de ocupação dos principais hotéis sofreu uma queda, tendo sido o mês de Janeiro o que apresenta maior decréscimo, conforme pode-se evidenciar no gráfico abaixo.



Gráfico 2 - Taxa de Ocupação dos Principais Hotéis em Salvador 2001 – 2014

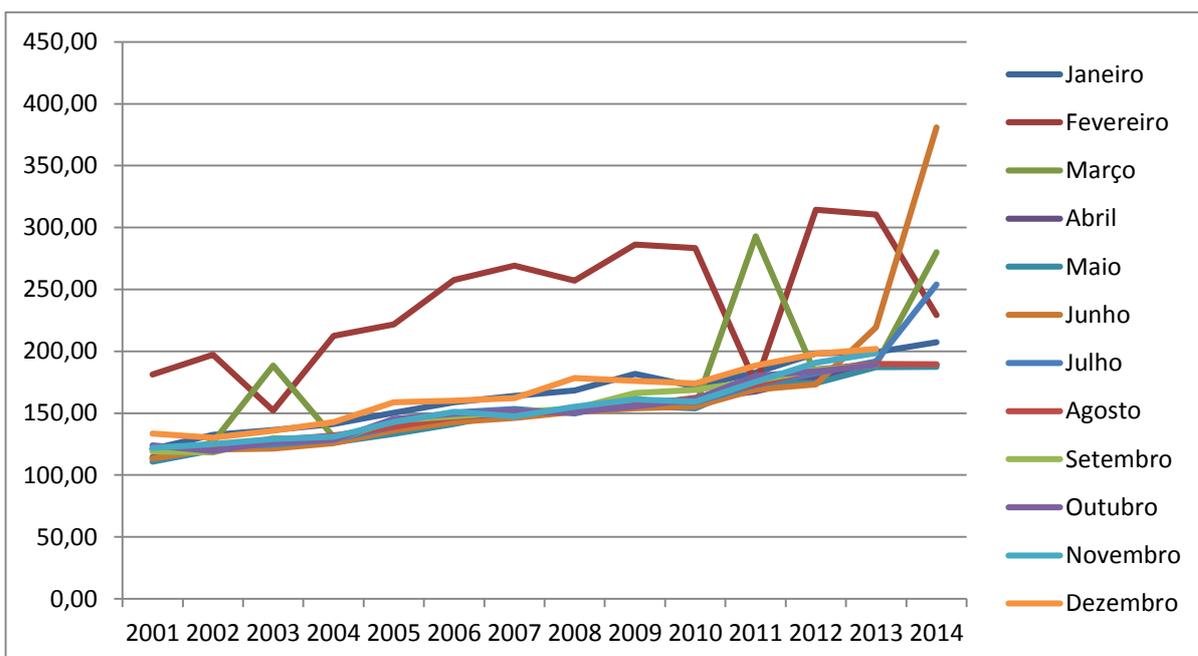


Fonte: SHRBS - Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (Elaboração: SEDES)

\*Dados 2014 Parciais.

Portanto, pode-se inferir que o aumento do REVPAR deve-se, sobretudo ao aumento no valor da diária média praticada pelos principais hotéis de Salvador, de acordo com o gráfico que segue.

Gráfico 3 - Diária Média dos Principais Hotéis em Salvador 2001 – 2014



Fonte: SHRBS - Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (Elaboração: SEDES)

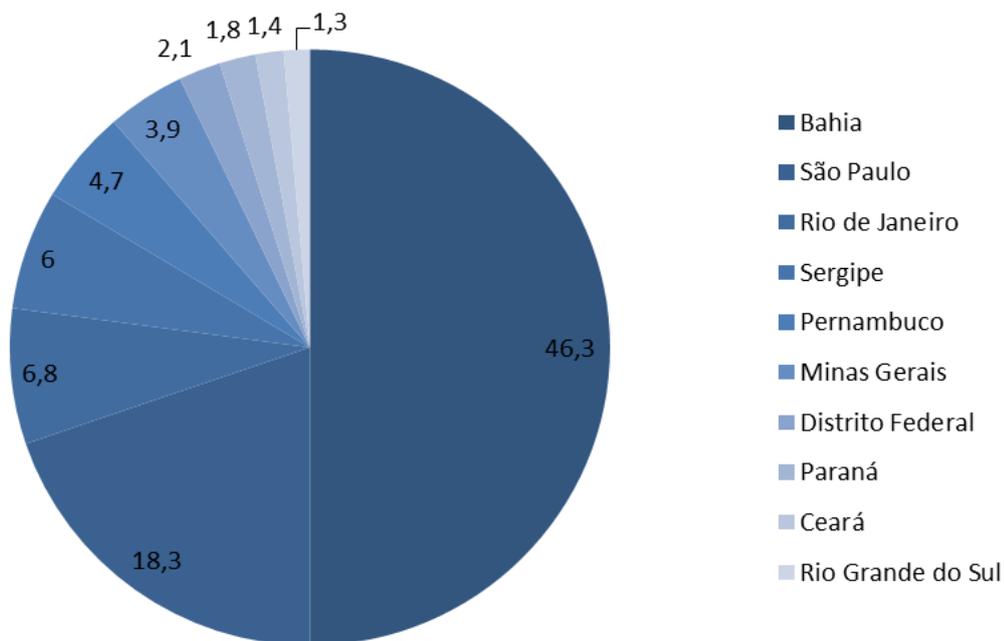
\*Dados 2014 Parciais



Este cenário de decréscimo da taxa de ocupação e aumento do valor médio da diária evidencia fragilidades do setor, apontando para a necessidade de estudos e investimentos no destino, sobretudo em segmentos com alto potencial de resposta ou fortalecimento daqueles já identificados, bem como de ações que tornem o destino mais atrativo e gerem uma maior permanência do turista.

Partindo-se para o detalhamento do fluxo de turismo do mercado nacional, percebe-se que a grande parte de turistas de Salvador é do próprio estado da Bahia. Outros mercados emissores que se destacam são os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Sergipe e Pernambuco.

Gráfico 4 - Origem dos turistas por estado de residência – 2011



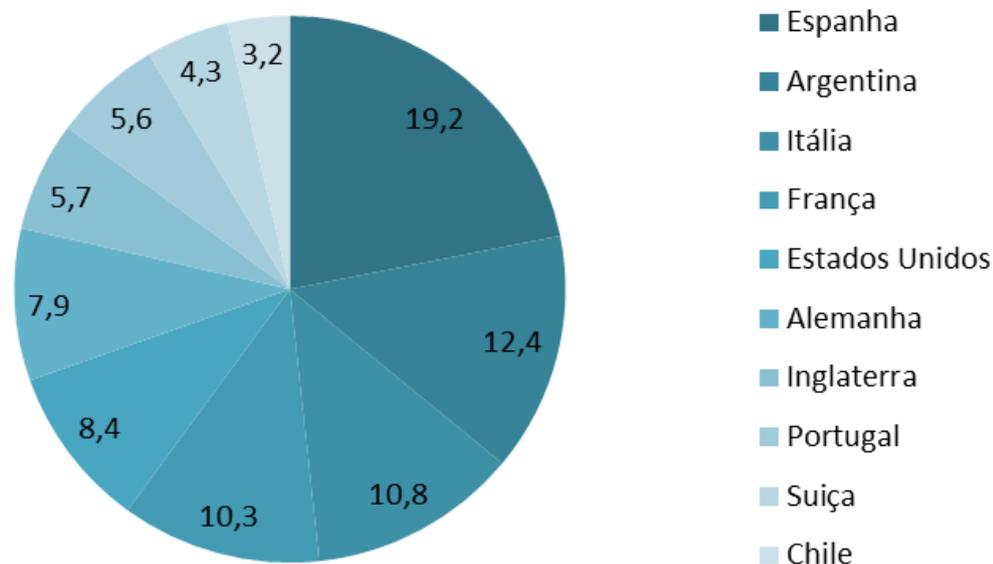
Fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE. 2011

Uma análise dos gráficos acima informa que o mercado emissor proveniente da Bahia fica em primeira posição, dentre outros motivos, ocasionado pela proximidade e facilidades de transportes terrestres, visita a familiares e negócios. São Paulo, como segundo emissor, atribui-se às características econômicas deste mercado, às opções diversas de voos diários que atraem pessoas motivadas pelo turismo de negócios, e, nos períodos de férias escolares, sobressaem aqueles atraídos pelo lazer, motivações que podem ser estendidas também para justificar a terceira posição ocupada pelo Rio de Janeiro. Sergipe, como o quarto mercado emissor, justifica-se pela proximidade e facilidade de acesso através da Linha Verde.



No que diz respeito aos mercados emissores internacionais, o principal mercado de origem de turistas é a Espanha, seguido de Argentina, Itália, França, Estados Unidos e Alemanha, nesta ordem. Conforme informações levantadas junto a representantes do poder público e representantes do trade, historicamente estes seis países alternam a posição, mas são os principais emissores internacionais de turistas para a cidade de Salvador.

Gráfico 5 - Origem dos turistas Internacionais – 2011



Fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE. 2011

Os dados da pesquisa da PMS, vão ao encontro dos dados da pesquisa da FIPE e apontam que 86,8% dos turistas em visita a Salvador são brasileiros, sendo que destes 52,4% são de outros municípios baianos e os outros 34,4% pertencem a outros Estados. Quanto ao mercado internacional, 13,2% representam o contingente de estrangeiros que esteve em Salvador no período amostral de 07 a 13 de outubro de 2014.

Com relação aos turistas oriundos de outros Estados, São Paulo ocupa o primeiro lugar no *ranking* dos cinco mais importantes mercados, com 10,2% do fluxo interno, sendo que, entre estes, 8,3% residem na capital, e 1,9% no interior do Estado. O segundo lugar no ranking dos principais emissores domésticos é ocupado pelo Rio de Janeiro, com 6,2%, seguido de Minas Gerais, com 4,4%. Pernambuco e Sergipe aparecem com 3,4% e 3,1%, respectivamente.



Já entre os turistas internacionais, a liderança cabe à Alemanha, cuja participação é de 16,8%. Em segundo lugar, empatados, vêm Estados Unidos e Argentina, ambos com 9,1%. Em seguida estão França, Portugal e Suíça, também empatados com 8,2% cada. Destacam-se ainda, com percentuais acima de 5%, Itália (7,2%), Bélgica (5,8%) e Espanha (5,3%).

## 5.2. Perfil do Turista

Conforme os dados da pesquisa da FIPE, o turista que vem a Salvador é maioria do sexo masculino, com segundo grau completo ou ensino superior, numa faixa etária entre 31 e 40 anos de idade.

Ilustração 1 - Perfil do Turista, Grau de Instrução, Gênero e Faixa Etária - FIPE

Grau de Instrução	%
Segundo grau completo	35
Superior completo	30,6
Pós-graduação completa	14,9
Primário completo	7,9
Primeiro grau completo	7,9
Sem instrução formal / Primário incompleto	3,7

Gênero	%
Masculino	55
Feminino	45

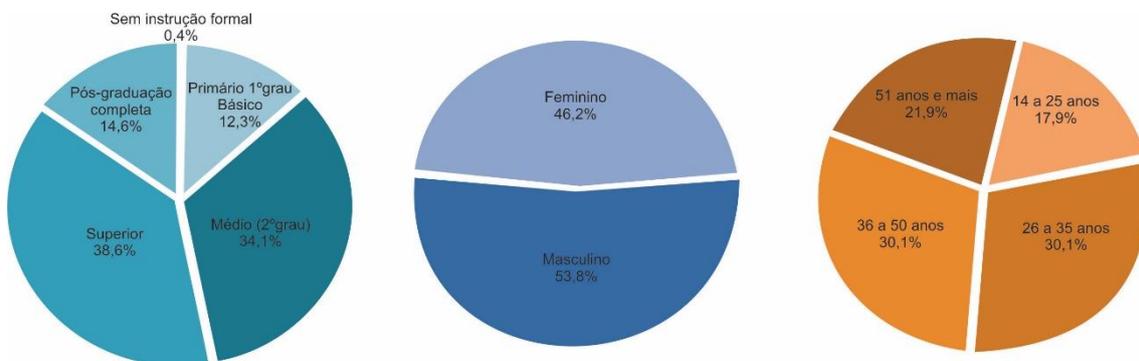
Faixa Etária	%
32 a 40 anos	22,6
25 a 31 anos	21,9
41 a 50 anos	19,7
18 a 24 anos	13,5
51 a 59 anos	12,9
60 anos ou mais	9,4

Fonte: FIPE

A pesquisa da PMS apresenta resultados muito similares aos apontados pela pesquisa da FIPE, apontando maioria de turistas do sexo masculino (53,8%), entre os 26 e os 50 anos de idade, com ensino médio completo ou ensino superior.



Ilustração 2 - Perfil do Turista, Grau de Instrução, Gênero e Faixa Etária – PMS



Fonte: PMS

No que diz respeito à ocupação e renda, segundo a pesquisa da FIPE 46,2% dos entrevistados são autônomos e a renda média individual é de R\$4.475,58. Estes números são próximos ao divulgados pela pesquisa da PMS, conforme a qual a renda média é de R\$4.889,00 e a principal ocupação é de empregados do setor privado com 33.7%.

### 5.3. Informações sobre a viagem

Com relação aos aspectos relativos à viagem do turista, o tempo médio de estadia é de 1 a 4 pernoites (66,4% ), segundo a pesquisa da FIPE e de 1 a 5 pernoites (80%) conforme os dados da pesquisa da PMS, que destaca ainda que considerando o mercado emissor, a permanência média mais baixa foi a do mercado Intra-bahia - 4,6 dias e em relação aos turistas estrangeiros, a permanência média ficou bem acima da média global - 9,3 dias.

Em ambas as pesquisas o avião foi o meio de transporte mais utilizado para chegar a Salvador (aproximadamente 42% dos turistas), seguido do transporte rodoviário (34,3% conforme a pesquisa da FIPE e 27,6% de acordo com a pesquisa da PMS). Também houve equivalência entre as pesquisas com relação ao meio de hospedagem utilizado, sendo casa de amigos e parentes o primeiro colocado, com aproximadamente 49%, seguido de hotel, com 33%.

Entre os turistas entrevistados, durante a pesquisa da PMS, o gasto total médio em Salvador, exceto passagens ou pacotes de natureza diversa adquiridos na origem, foi de R\$ 1.166,00. Já a pesquisa da FIPE revelou que o gasto médio é de R\$ 904,68. Analisando a composição dos gastos, segundo a pesquisa da PMS os resultados revelam, por ordem, a seguinte composição:

- Alimentação - 33,99%
- Transporte dentro de Salvador - 26,03%



- Compras - 22,37%
- Hospedagem - 14,25%
- Espetáculos musicais/ de dança/ teatros e museus - 2,52%
- Guias/ excursões - 0,83%

Tanto a pesquisa da PMS quanto a pesquisa da FIPE revelaram que o principal motivo da viagem é visita a amigos e parentes (33,3% - FIPE, 28,7% PMS) ou negócios e trabalho (40,5% FIPE, 27,8% PMS), sendo o maior fator de influência para a decisão da viagem informações de colegas, amigos e parentes. Nas duas pesquisas a avaliação da cidade é positiva e mais de 90% dos entrevistados pretendem retornar a Salvador e recomendam a cidade para outras pessoas.

#### 5.4. Avaliação dos Atrativos, Equipamentos, Serviços e Infraestrutura

No que diz respeito aos atrativos turísticos, os mais bem avaliados O Centro Histórico de Salvador é o com maior índice de avaliação boa ou ótima (35,8%), seguido das praias, que foram consideradas ótimas por 22,8% dos turistas nacionais e 24% dos turistas internacionais.

O Artesanato e Produtos Locais tiveram avaliação Ótimo e Bom no alcance de 38,9%, cabendo para avaliação de estrangeiros que teve a marca de 55,8% e de turistas de outros estados que alcançou 50,6%. Com relação à gastronomia, a Comida Típica, teve grande aceitação, 69,7% dos entrevistados deram à nossa culinária o conceito Ótimo e Bom. Entre os estrangeiros, 80,3% também deram à comida baiana os conceitos Ótimo e Bom.

A Hospitalidade dos baianos recebeu o conceito Ótimo e Bom de 83,3% dos turistas. Entre os estrangeiros, esse mesmo conceito alcança 89,4%. Com relação aos *Esportes Náuticos e Passeios Marítimos pela baía/ pelas ilhas* 92,1% e 84,1% respectivamente não avaliaram esses atrativos por não terem praticado esta atividade.

No que diz respeito aos equipamentos e serviços, o destino Salvador também possui avaliações positivas dos turistas. Conforme a pesquisa da PMS, 46,3% dos turistas consideram os serviços de táxi, ótimo ou bom, 70,6% dão esta mesma classificação para os bares e restaurantes, e 50,5% consideram o comércio/compras bom ou ótimo.

No segmento Meios de Hospedagem, quase a metade dos entrevistados – 41,0% - consideraram os equipamentos de hospedagem de Salvador entre Ótimo e Bom. Entre os estrangeiros, esses dois conceitos atingem o percentual de 64,4%. Um importante dado revelado pela pesquisa é que cerca de 90% não souberam avaliar os serviços de guias e excursões, o que pode apontar uma baixa utilização destes.

Os itens de infraestrutura foram os que alcançaram menores índices de satisfação entre os turistas, sendo que o de menor satisfação foi o Terminal Marítimo, avaliado como bom ou ótimo por somente 11,1% dos entrevistados, seguido de Ônibus Urbano, avaliado como ótimo ou bom somente por 17,4% dos entrevistados.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Os itens de infraestrutura com melhor avaliação foram o aeroporto, com 47,2% de avaliação bom ou ótimo e a sinalização turística, com 46,1%. Por fim, foram relativamente bem avaliados a limpeza urbana, com 35,9% de avaliação bom ou ótimo e a segurança pública, com 29,2%.



## 6. DIAGNÓSTICO

### 6.1. Histórico da Ocupação Urbana de Salvador

A cidade de Salvador, a primeira capital da América Portuguesa, desperta interesse cultural por sua história, nascida como cidade-fortaleza em março de 1549. O partido urbanístico adotado para a sua construção traduzia o antigo princípio grego da acrópole e porto, com funções definidas, seguindo os padrões adotados nas cidades portuguesas. O perímetro urbano na Cidade Alta era circundado por uma cerca, inicialmente, de pau a pique, logo substituída por taipa com duas portas e cinco baluartes para a defesa da cidade. Gabriel Soares de Souza, o cronista do Brasil, informa, em 1587, que já não havia vestígios da cerca. (*Tratado descritivo do Brasil, 1587*)

A extensão da primeira ocupação da Cidade Alta, ia do fosso da Misericórdia passando pela antiga Praça do Conselho, atual Praça Tomé de Souza, Rua Direita dos Mercadores, atual Rua Chile, até a garganta da Barroquinha. A Cidade Baixa correspondia ao trecho que vai da Praça Cayru até a Ladeira da Preguiça.

A primeira expansão da cidade para a direção norte ocorreu nos primeiros anos do século XVI, com a construção da capela e colégio dos jesuítas fora do perímetro cercado, onde atualmente é a Praça Terreiro de Jesus. A porta de Santa Catarina foi deslocada para as proximidades da depressão do Taboão, passando a ser denominada de Portas do Carmo por se localizar nas vizinhanças da Igreja do Carmo, instalada em 1586, no monte do Calvário, atual largo do Carmo.

Na Cidade Alta, instalaram-se o Palácio do Governador, as igrejas e os edifícios públicos e residenciais, além do hospital da cidade de Salvador no edifício da Santa Casa de Misericórdia. Na Cidade Baixa, situava-se o porto, onde se desenvolvia o comércio internacional e nacional de agricultura - como do açúcar e do algodão que vinham do Recôncavo - e importação de escravos e outros produtos da Metrópole.

A expansão da cidade para o sul deu-se ainda século XVI, na direção do Caminho da Vila Velha ou Vila do Pereira, atual Porto da Barra, estimulada pela construção dos templos católicos, como a ermida de São Sebastião, depois Igreja de São Bento, a Igreja da Vitória e a Capela da Graça.

Da segunda metade do século XVII ao XVIII, inicia-se a ocupação da segunda cumeada, facilitada pelo acesso através das ladeiras da Palma, do Maciel, da Poeira e do Alvo, e a construção de fortificações na Palma, Desterro e Saúde, pontos a cavaleiro (à direita) do vale do Rio das Tripas que foi represado pelos holandeses para formar a defesa do lado leste, antes desprotegido. Em torno das fortificações, a população se agrupou, dando origem aos bairros da Saúde, Palma, Santana, Nazaré e Tororó.



Ilustração 3 - Salvador em 1631



Fonte: wikipedia.<sup>2</sup>

A área urbanizada, no final do século XVIII, estava compreendida entre o forte de São Pedro, na parte sul, e os Fortes de Santo Antônio e do Barbalho, no limite norte. A cidade tinha se expandido na direção leste, ocupando a segunda linha de cumeeada até os limites do dique do Tororó. Existiam, ainda, núcleos de povoamento de forma mais dispersa, nos atuais bairros de Itapagipe, Bonfim, Monte Serrat, Calçada, Barra e Rio Vermelho.

Até meados do século XIX, a poligonal formada pelos limites da área urbana iniciava-se na Penha, passava pelo Alambique dos Fiéis, Estrada das Boiadas, Tanque da Conceição, Largo da Lapinha, Fonte do Queimado, estrada da Cruz da Redenção, Quinta dos Lázarus, Rua da Vala, Fonte das Pedras, Sangradouro, Matatu, Estrada de Brotas, Dique do Tororó, Garcia, Largo da Graça, morro da Barra, até o Farol da Barra.

Novas áreas foram incorporadas ao tecido urbano, ao mesmo tempo em que se intensificava o povoamento nas áreas já ocupadas, como a Península de Itapagipe, os Barris, o Tororó e a Rua da Vala, que foi canalizada em 1851. Foram povoadas, principalmente, as cumeeadas, com dois focos radiais: Campo Grande e Soledade.

<sup>2</sup>Disponível em:[http://pt.wikipedia.org/wiki/Fortim\\_de\\_São\\_Filipe\\_](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fortim_de_São_Filipe_) Acesso em: 28 mar. 2011.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Em 1856, foi iniciada a implantação da ferrovia e a construção da estação ferroviária da Calçada por empresários ingleses, que provocou transformações no espaço em volta da estação, do ponto de vista dos usos das edificações e do desenho urbano.

Os aterros da área do antigo porto foram recorrentes nesse período, o que a tornou o espaço mais valorizado da cidade, onde se instalaram os escritórios de comércio de importação e exportação e os bancos nacionais e estrangeiros. Em 1861, foi inaugurado o Prédio na Nova Alfândega, atual Mercado Modelo.

Nesse período, ocorreu o desmantelamento do sistema defensivo de Salvador, com o desaparecimento do Forte da Ribeira, o abandono do Forte da Jequitaia e o desarmamento do Forte São Diogo. Mantinham-se ainda: os Fortes do Barbalho, de Santo Antônio, de São Paulo da Gamboa, de São Pedro, de São Marcelo, de São Felipe e do Monte Serrat, porém com função de cadeias públicas.

No século XX, ocorreram grandes mudanças no espaço urbano. Na Cidade Baixa, na área do porto - onde os aterros prosseguiram em seu avanço para o mar, até meados do século, para a abertura de novas ruas, como as avenidas da França e Estados Unidos -, foram construídos edifícios da arquitetura moderna, a exemplo do Instituto do Cacau, tombado pelo Governo do Estado e o edifício Caramuru, que se encontra em processo de tombamento.

Na Cidade Alta, as maiores intervenções foram realizadas na direção sul com a construção da Avenida Sete de Setembro sobre o lastro do antigo Caminho para a Vila Velha, que foi alargada com a demolição de edifícios importantes para o Patrimônio Cultural da cidade, como a Igreja de São Pedro Velho (1912-1916) e da antiga Sé (1933), para viabilizar o tráfego dos bondes elétricos. Essas intervenções foram parte do Projeto de reformas do governador J.J. Seabra, que dirigiu a Bahia em dois períodos 1912 a 1916 e 1920 a 1924.

A área norte da cidade compreendida entre o Terreiro de Jesus e o Largo de Santo Antonio não sofreu alterações em seu espaço urbano, em consequência da decadência em que se encontrava devido a sua ocupação pela população de baixa renda - incluindo área de meretrício - sem recursos para melhoria das habitações, o que tornou o local estigmatizado pela sociedade e esquecido pelos poderes públicos.

Teve início neste período o Planejamento urbano com a montagem do Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade de Salvador (EPUCS), criado em abril de 1943, com propostas de construção de avenidas de vale e integração dos diversos usos do espaço urbano. As avenidas de vale, no entanto, foram construídas na década de 1970, fora do contexto do planejamento integrado proposto pelo EPUCS.

Na segunda metade do século XX, surgiram as invasões do Nordeste de Amaralina, de Alagados e da Liberdade, e foram abertos loteamentos populares. Na década de 1960, foi implantado o Centro Industrial de Aratu na periferia da cidade. Com a transferência do Centro Administrativo do Governo do Estado, na década de 1970, para fora do perímetro da cidade tradicional e a criação do centro comercial no Iguatemi estava criada uma nova centralidade, rompendo a estrutura mononuclear da cidade original.



## 6.2. Atrativos Histórico-culturais: patrimônio

Os lugares são centros, aos quais são atribuídos valor, locais de identificação dos vários grupos humanos. A dimensão temporal é importante na medida em que a individualidade do espaço provém de certa combinação de variáveis e, também, é fruto de uma combinação precedente que se desenvolve no tempo. É caracterizado por uma diferença de idade entre os elementos que o formam. Cada combinação de variáveis que irá resultar num determinado lugar é única<sup>3</sup>. Nesta perspectiva, buscamos paralelos e ligações entre a herança cultural de Salvador - patrimônios - identidades e a indústria do turismo em Salvador, com vistas a fortalecer o desenvolvimento do município.

### 6.2.1. Patrimônio Tangível

Da arquitetura religiosa do período barroco, têm-se, como exemplos a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, a Catedral Basílica, a antiga Capela do Colégio dos Jesuítas, o Convento e as igrejas da Ordem Primeira e da Ordem Terceira do Carmo, as igrejas da Ordem Primeira e da Ordem Terceira do São Francisco, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Igreja de São Miguel, Igreja e Santa Casa de Misericórdia, Igreja Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Oratório da Cruz do Pascoal, Igreja da Ordem Terceira de São Domingos, Igreja de São Pedro dos Clérigos, Recolhimento do Bom Jesus dos Perdões e Capela da Piedade, Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, Igreja e Mosteiro de São Bento, Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha, Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus do Passo, Igreja e Convento de Santa Teresa, Igreja de Santo Antônio Além do Carmo, Igreja dos Quinze Mistérios. Todas essas igrejas contêm em seu interior imagens, retábulos, talhas, móveis confeccionados nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX que formam um vasto mostruário da arte sacra.

A arquitetura civil de função pública está representada pelo Paço Municipal, Palácio Rio Branco, antiga Casa dos Governadores, Casa de Câmara e Cadeia e o Elevador Lacerda. De função privada, os solares de São Damaso, Palácio Arquiepiscopal, Solar Ferrão, Solar Berquó, Casa dos Sete Candeeiros, Casa das Sete Mortes, Antiga Casa de Oração dos Jesuítas, além do casario colonial.

As posturas da Câmara determinavam arruamentos com casas coladas uma as outras, com determinação de altura e de vãos de janelas rasgadas com púlpito no primeiro pavimento dos sobrados. Essas janelas eram adornadas com toalhas bordadas para homenagear os santos que passavam nas procissões das celebrações da Igreja Católica. O espaço estreito das ruas faz um contraponto com os espaços abertos das praças, formando contrastes de claro-escuro, luz e sombra, em harmonia com a arquitetura barroca das igrejas e dos monumentos presentes no Centro Histórico.

<sup>3</sup> SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.



Da arquitetura militar, tem-se o Forte de Santo Antônio que está situado no Largo de mesmo nome, construído em pedra e cal e resulta de reformas que substituíram a construção inicial em barro. A obra da fortaleza foi iniciada no governo de João de Lencastro (1694-1702) e concluída na gestão de Rodrigo da Costa (1702 - 1705)<sup>4</sup>. Com todas as fortalezas da Bahia, seu uso foi desativado como defesa da cidade, passando a ter a função de prisão. Recentemente (2007 - 2008), o forte sofreu intervenção restaurativa que adaptou seus espaços para instalação da Associação da Capoeira da Bahia, passando a ser denominado “Forte da Capoeira”.

### 6.2.2. Patrimônio Intangível

Cabe destacar que o Município de Salvador é detentor de heranças patrimoniais com significância e valores inestimáveis, o que contrasta com o perfil socioeconômico de sua população, sua renda per capita e o índice de desenvolvimento humano soteropolitano.

De acordo com o Decreto Lei 25/1937, equiparam-se aos bens arquitetônicos, a que se refere o seu texto, e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importem conservar e proteger devido à feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela ação humana.

A constituição de 1988 trouxe para pauta de políticas públicas aspectos que vinham sendo estudados, discutidos e, até mesmo, exercitados na prática cotidiana pelos técnicos da FUNARTE (Fundação Nacional de Arte), desde 1979, do IPHAN, com a criação da Fundação Nacional Pró-Memória e o Centro Nacional de Referência Cultural. Antes da Constituição de 1988, eram apenas considerados, os monumentos arquitetônicos. Com o artigo 216 da referida Carta Magna, formula-se uma definição mais abrangente admitindo, legalmente, que:

“constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tombados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.(Constituição Federal de 1988)

Assim, a salvaguarda do Samba, o Ofício das Baianas do Acarajé e dos Mestres e a Roda de Capoeira, patrimônios encontrados em Salvador, foram beneficiados pelo processo de inventário, que tem seu marco teórico-legal no Decreto 8551, de 2000.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Mario Mendonça. As Fortalezas e a Defesa da Bahia. Roteiros do Patrimônio. p.150. Minc, IPHAN.



O Município de Salvador, com sua característica climática, é formado por uma “sociedade solar”, cuja influência forjou um povo extrovertido, que gosta de se expor ao sol e, por isso, é narcísico, ufanista e orgulhoso de ser soteropolitano, um povo do toque, necessidade humana, respeitada, considerada e exercitada desde as suas raízes africanas.

Além do desafio que perpassa a aceleração da dinâmica cultural, modificações importantes estão acontecendo em questões relacionadas ao consumo. São mudanças que criam uma cultura do consumo não só de bens materiais, mas de entretenimento, lazer e estilo de vida. Vive-se, hoje, a consolidação da economia da cultura, verificada no consumo capital dos bens e patrimônios que se integram e agregam valor entre si, numa nova classificação de produção e consumo, cuja diversidade cultural estabelece novos padrões socioeconômicos que, por sua vez, exercem profundos efeitos sobre o turismo.

Esta economia da cultura, que é latente, embora não organizada em Salvador, está abrigada no âmbito da economia criativa, entendida como o resultado do exercício da imaginação, resultando em valor econômico, dando formatação à indústria criativa. Esta liga atividade econômica a conteúdo cultural, unindo a força tradicional da cultura com o mundo empresarial e a comunicação. Tal forma de encarar a cultura encontra um extenso lastro para o seu desenvolvimento em Salvador, com foco na criação de produtos turísticos.

Pode-se dividir a economia criativa em três categorias: Patrimônio Histórico; mídia e espetáculos ao vivo; e *design* e visual. Por sua diversidade e rico patrimônio material e imaterial, Salvador é um local apropriado para o desenvolvimento de uma próspera economia criativa, fortalecida por e para o turismo, o que contribui para a geração de emprego e renda para os diversos elos da cadeia econômica da cultura e do turismo, a partir da valorização do patrimônio cultural da cidade.

Ao relacionar os bens culturais e/ou tombados, quer sejam de natureza tangível, móvel ou intangível, o intuito é evidenciar o que muitas vezes passa despercebido para os baianos: as riquezas culturais, naturais e simbólicas, que são atrações por si só. Todavia, estas, para serem transformadas em atrativos turísticos, precisam de um processo de fortalecimento e valorização da sua estrutura, a fim de que possam ser melhor interpretadas pela população e visitantes.

Dentre os bens culturais reconhecidos em Salvador, as festas e celebrações se destacam. A Festa de Yemanjá é uma das maiores, sua singularidade é respeitada pelo culto à “Rainha do Mar” nas religiões de matriz africana.



Tabela 1 Algumas festas e celebrações em Salvador

FESTA/CELEBRAÇÃO	LOCAL	DATA
Terças da Benção	Igreja da Ordem Primeira de São Francisco – no Pelourinho	Terças-feiras
Festa de Santa Bárbara	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - no Largo do Pelourinho	04 de dezembro
Procissões da Semana Santa	Igreja da Ordem Terceira do Carmo	Quinta-feira seguinte a Festa da Santíssima Trindade
Procissão de Corpus Christi	Catedral Basílica Primacial de São Salvador	Data móvel
Independência da Bahia	Pirajá, Catedral Basílica e Praça do Campo Grande	25 de junho a 05 de julho
Festa de Nosso Senhor do Bonfim	Igreja do Bonfim	Mês de janeiro
Procissão de Nosso Senhor dos Navegantes	Igreja da Conceição da Praia e Igreja da N. Sra. da Boa Viagem	1º de janeiro
Lavagem de Itapuã	Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Itapuã	Entre a festa de Yemanjá e o Carnaval
Carnaval	Circuito Osmar - começa no Campo Grande, lateral da Praça, passa pela Avenida 7 de Setembro, faz o retorno na Praça Castro Alves, volta pela Rua Carlos Gomes, terminando no Hotel da Bahia Circuito Dodô - começa no Farol da Barra e vai até a Av. Oceânica, esquina com a Ademar de Barros no bairro de Ondina Circuito Batatinha – Começa no Pelourinho e se estende até a Praça Castro Alves	Data móvel
Festa da Lapinha ou de Reis	Igreja da Lapinha - no Largo da Lapinha	05 e 06 de janeiro
Festa da Ribeira (Segunda-feira Gorda da Ribeira)	Ribeira - no Largo da Ribeira	Segunda-feira após a lavagem do Bonfim
Festa de Yemanjá	Igreja de Santana - no Rio Vermelho	02 de fevereiro
Festa de São Lázaro	Igreja de São Lázaro	27 de janeiro
Presente de Iemanjá de Humaitá	Na praia de Humaitá – no Monte Serrat	08 de março



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS**

<b>Procissão de Ramos</b>	Casa do Arcebispo	Domingo que antecede a Semana Santa
<b>Procissão de São Francisco Xavier</b>	Catedral Basílica	10 de maio
<b>Festa do Divino Espírito Santo</b>	Igreja de Santo Antônio Além do Carmo	19 de maio
<b>Festa de Santo Antônio</b>	Igreja de Santo Antônio da Barra	13 de junho
<b>Festa de São Roque</b>	Igreja de São Lázaro	16 de agosto
<b>Festa de São Cosme e São Damião</b>	Igreja de São Cosme e São Damião - na Liberdade(Rua Lima e Silva)	27 de setembro
<b>Dia da Consciência Negra</b>	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	20 de novembro
<b>Dia da Baiana</b>	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	26 de novembro
<b>Dia do Samba</b>	Centro Histórico	02 de dezembro
<b>Aniversário de Salvador</b>	Local variável	29 de março
<b>Festejos Juninos - São João</b>	Parque de Exposições, Pelourinho e outros	24 de junho
<b>Dia de Oxum</b>	Dique do Tororó	24 de novembro
<b>Festa de Santa Luzia</b>	Rua do Pilar Comércio	13 de dezembro
<b>Réveillon</b>	Farol da Barra/ Praça Cayru - Comércio	31 de dezembro

Fonte: elaboração própria

### **6.2.2.1. Calendário de festas**

Um ponto de destaque na política de eventos do município, introduzida pela SEDES e hoje a cargo da SECULT/SALTUR, foram os festivais e a reestruturação do modelo do carnaval, com a finalidade de trazer maior equilíbrio ao calendário de festas de Salvador, reduzindo a sazonalidade.

O Carnaval de Salvador nos últimos anos consolidou-se como uma das maiores festas de rua realizadas no Brasil. O que nasceu, em 1884, como uma celebração de alegria rica em diversidade e criatividade, características inerentes ao povo baiano, tornou-se ao longo do tempo um mega evento que cada vez mais exige um detalhado planejamento de sua estrutura.



Anualmente, são mais de dois milhões de foliões que circulam e se divertem em três Circuitos oficiais – Osmar (Campo Grande / Praça Castro Alves), Dodô (Barra / Ondina) e Batatinha (Centro Histórico), seis bairros populares e duas ilhas, o que exige um grau cada vez mais complexo de organização e trabalho de infraestrutura e logística, para dar lugar a uma nova cidade – a “Cidade do Carnaval”, que convive com a tradicional e cotidiana cidade do Salvador.

A nova administração municipal de Salvador traz um pressuposto básico como diferencial: a cultura do planejamento. Com a SALTUR não é diferente. O planejamento do carnaval de 2014 foi minuciosamente elaborado como um grande resultado quanto à captação de recursos financeiros. Foram introduzidas mudanças estratégicas, responsáveis pelo grande êxito na captação de patrocinadores, que, ao final tornou a festa sustentável economicamente, com saldo financeiro positivo.

O carnaval de Salvador é ponto alto de um ciclo de festas e eventos de verão que tem início em final de novembro, com o Festival do Samba e que culmina com a realização da festa, criando mais de 115 mil empregos temporários, trazendo mais de 550 mil visitantes, com um consumo de 30 milhões de latas de cerveja, 32 milhões de latas de refrigerantes, 40 milhões de copos e garrafinhas de água mineral e movimentando consideravelmente a economia da cidade. Só do poder público houve um investimento da ordem de R\$ 94,2 milhões, sendo R\$ 60,2 milhões do Governo da Bahia, R\$ 29 milhões da Prefeitura e R\$ 5 milhões do Governo Federal.

O Carnaval de 2014 teve como tema uma homenagem aos 40 anos de blocos afros e começou no dia 26 de fevereiro, quarta-feira, quando houve o desfile de 24 entidades de percussão e sopro, que desfilaram no Circuito Sérgio Bezerra (Farol da Barra / Barravento), e também onde ocorreu a abertura oficial da festa, com a apresentação da Orquestra Sinfônica da Bahia – OSBA, que fez um diálogo musical com integrantes dos Stomps e Quabales, Bailinho de Quinta e Baby Consuelo. Até a manhã do dia 5 de março, quando terminou oficialmente a festa, desfilaram pelos Circuitos Osmar, Dodô e Batatinha 237 entidades – sendo 19 afoxés, 47 blocos afros, 51 blocos de trio, 40 blocos de percussão e percussão e sopro, 35 blocos de samba, 24 trios independentes, entre outros.

Varias e importantes alterações foram introduzidas na festa este ano, sendo que a introdução do “patrocínio com exclusividade de marca” foi a questão mais divulgada e debatida. De fato, a iniciativa da administração municipal de fechar contrato com duas cervejarias concorrentes e garantir a exclusividade de comercialização desses produtos – uma marca nos Circuitos Osmar e Batatinha e outra no Circuito Dodô – favoreceram a cidade, pois, com esta estratégia, conseguiu captar patrocínios na ordem de R\$40 milhões.

Além das cervejarias também patrocinam o carnaval outras empresas privadas, Governo do Estado e empresas públicas, como a Petrobrás. Pela primeira vez na história do Carnaval de Salvador a Prefeitura da cidade equacionou a questão dos custos ou investimentos realizados na festa, objeto de muita polêmica no passado, diante da dificuldade do poder público de contar com subsídios consistentes quanto ao retorno desse investimento através de taxas e imposto. Os portais físicos de acesso que foram instalados facilitaram os trabalhos de impedir a entrada de armas nos Circuitos e de ambulantes não cadastrados e não autorizados.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

O Circuito Dodô, em seu primeiro trecho – Porto da Barra / Barracenter aconteceu em área já totalmente requalificada, após a conclusão das obras nesse local. Outros novos elementos introduzidos foram:

Novo roteiro do Circuito Osmar, sem o retorno pela Rua Carlos Gomes, que foi ocupada com a armação de entidades e o desfile de blocos de menor porte.

Realização do evento denominado “Furdunço”, na sexta-feira no Circuito Osmar e na segunda-feira, no Circuito Dodô, que apresentou um desfile totalmente diferenciado do desfile dos tradicionais blocos, contemplando aquelas entidades culturais, criativas e irreverentes, que não vinham tendo espaço na festa e que trouxeram para o público uma lembrança dos antigos carnavais, onde o lúdico e a espontaneidade marcaram as apresentações, valorizando o folião que não integra os blocos, chamado de “pipoca”, e as livres manifestações. As avaliações feitas sobre o “Furdunço” – a grande novidade do Carnaval 2014 - foram positivas por parte da população e turistas.

Outra reformulação da festa foi a construção de uma estrutura para abrigar as pessoas com necessidades especiais – PNE instalada na Praça da Piedade, possibilitando acesso e animação para esse segmento populacional. A comunidade LGBT foi contemplada com uma programação especial para a Vila da Diversidade que funcionou no Largo Dois de Julho e trouxe de volta o desfile de fantasias de luxo e de originalidade, além de uma discoteca que funcionou ao ar livre, trazendo glamour e animação para os foliões que foram ao local.

Os blocos afros, tema do carnaval 2014, fizeram parte de um projeto especial – Afródromo, que buscou dar uma maior visibilidade a essas entidades de matrizes africanas em suas diversas linguagens e tiveram um horário específico e diferenciado para se apresentar – no domingo, segunda e terça, no Circuito Osmar.

A programação feita para o carnaval de bairros foi ampliada e contemplou atrações musicais e bailes infantis, garantindo opções aos foliões que preferem curtir a festa perto de casa. Foram realizados eventos nos bairros da Liberdade, Cajazeiras, Periperi, Plataforma, Boca do Rio e Itapuã, bem como nas ilhas de Maré e Bom Jesus. Na praia de Piatã foi instalado o Palco do Rock com programação definida pelo Clube do Rock da Bahia.

Um esquema de receptivo turístico funcionou durante todo o evento, distribuindo material informativo orientando o turista quanto a mobilidade e localização de postos médicos, de segurança, aeroporto, porto, terminal rodoviário, hotéis, camarotes etc.

### *Novos Festivais:*

O Festival da Cidade, realizado na data de aniversário de fundação da cidade (dia 29 de março), foi estruturado com forte ênfase na cultura, artes, de forma eclética, entretenimento e esportes, cuja programação é voltada para os bairros e o centro da cidade, fortalecendo o sentido urbano de inclusão.



O Festival da Primavera, no dia 21 de setembro, acontece no Rio Vermelho, bairro de vocação boêmia de Salvador. São 24 horas de celebração da primavera, trazendo o antigo conceito de celebrar as boas colheitas agrícolas, uma visão atual de festejar a primavera, num país tropical e compartilhar com as escolas e os projetos existente no bairro, como o Viva Bairro, que traz os comerciantes, principalmente de bares e restaurantes. O festival considera, valoriza e amplia a participação, colocando em sua programação oficinas infantis, cinema, circo, esportes e ruas de lazer.

O Festival do Samba, 29 de novembro, sua localização é no CHS, no bairro do Santo Antônio Além do Carmo, e traz Salvador para uma permanente discussão nacional: a origem do samba. Sem, polemizar, Salvador se inclui no calendário brasileiro do samba. Por meio de uma cuidadosa curadoria, que prima pela excelência da programação, com vertentes importantes do samba local e nacional.

#### 6.2.2.2. A dança e a música

O corpo fala e esta fala tem origem na natureza libertária dos negros africanos que, com seu vigor físico, recriaram sonoridades utilizando, basicamente, instrumentos percussivos - muitas vezes improvisados, como garrafas e pratos - a exemplo dos tambores, surdos, taróis, repiques, timbales. Essa sonoridade impregnava de ritmo a cidade, levando os mais abastados a desdenharem as rodas de samba - classificando-as de batuque - que durante a noite se formavam na clandestinidade. A herança musical se faz presente até hoje, a exemplo do Samba de Roda, registrado como Patrimônio Intangível pelo IPHAN, ou da música baiana que se transformou no que, atualmente, se denomina de samba *reggae*.

Figura 1 - Samba de Roda (Riachão)



Fonte: Fundação Cultural<sup>5</sup>

<sup>5</sup>Disponível em <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/04/agcult/0608/funda.htm>.



### 6.2.2.3. Gastronomia

Outro importante aspecto da cultura imaterial soteropolitana é a sua gastronomia, sobretudo a de herança africana, tanto a preservada pelos cultos do candomblé, quanto aquela resultado de sua fusão com a gastronomia indígena e portuguesa. Partindo do pressuposto que “a cozinha é uma linguagem que se deve saber interpretar para melhor compreender os costumes e a cultura, de um povo” (LIMA, 1997<sup>6</sup>), decodificar a cozinha de Salvador é conhecer seu patrimônio cultural, na essência do *modus vivendi* da sociedade soteropolitana.

Em Salvador, o conjunto de significados de sua gastronomia resultou numa culinária típica, não só por suas peculiaridades no preparo e ingredientes exóticos para paladares não soteropolitanos, como também por toda a ancestralidade impregnada nas receitas, que mesclam heranças coloniais portuguesas, indígena e predominantemente, africana, herança esta que se fez resistente por meioda adaptação das receitas trazidas pelos escravos aos ingredientes disponíveis à época do Brasil colonial.

Numa rápida exploração antropológica da alimentação soteropolitana, encontram-se vertentes biológicas (ingredientes utilizados), históricas (heranças étnicas), simbólicas (a religiosidade presente nas receitas), econômicas e sociais. Este conjunto de vertentes torna a cozinha de Salvador um patrimônio cultural extremamente atrativo, não só para turistas, como também para a sua população local. Como reflexo da sua importância da cozinha baiana, o Ofício das Baianas do Acarajé foi registrado pelo IPHAN como Patrimônio Intangível, no ano de 2010.

Outro reconhecimento da importância e singularidade desta culinária para o turismo, a Secretaria de Turismo do Estado da Bahia criou, no âmbito do Programa de Turismo Afro-Étnico, um projeto que visa a organização de um rota de culinária étnica-afro-baiana em Salvador.

Ressalta-se, ainda, a ação junto aos empresários do setor de restaurantes sobre a importância da criação de espaços onde a cozinha baiana possa assumir um papel de destaque, nos moldes do que se conhece internacionalmente, como as cozinhas regionais da Espanha, França e Itália, apenas para citar alguns exemplos. Um primeiro movimento nesse sentido foi a criação do Museu da Gastronomia Baiana, implantado pelo SENAC em seu Restaurante-Escola no Pelourinho.

---

Acesso em: 28 abril 2011.

<sup>6</sup>LIMA, Vivaldo da Costa. Para uma antropologia da alimentação. In: **As Dietas Africanas no Sistema Alimentar Brasileiro**. Salvador: PEA, 1997.



Figura 2 - Acarajé



Fonte: SALTUR, 2011. Foto: Jota Freitas

#### 6.2.2.4. Quilombolas

Com o Decreto 4.887 de 20 de novembro de 2003, assinado pela Presidência da República, passaram a ser reconhecidas como quilombos<sup>7</sup> as comunidades portadoras de uma tradição de resistência da população negra, o que trouxe uma visão mais cultural do quilombo, aliada à perspectiva de territorialização, como *lócus* de herança étnico-cultural.

Essas comunidades são habitadas por descendentes de africanos escravizados que mantêm laços de parentesco e vivem, em sua maioria, de culturas de subsistência. E essa ocupação é de mais ou menos dois séculos, essas terras foram doadas pelos senhores de escravos ou compradas por escravos “libertos” com recursos próprios. Geralmente nesses territórios são utilizadas práticas tradicionais de uso da terra, como também seus costumes, religiões e manifestações culturais mantêm a memória ancestral. São quilombolas registrados no município de Salvador e nas comunidades localizadas nas ilhas de Maré, Frades e Bom Jesus.

<sup>7</sup> Ver mapa de Comunidades Quilombolas em anexo.



A utilização do termo “quilombo” para designar espaços de concentração negra ou, até mesmo, casas onde habitavam negros, a partir do século XVIII, permitiu, hoje, a demarcação de quilombos urbanos. Na zona urbana de Salvador, bairros como Liberdade/Curuzu, Candeal de Brotas, Saúde, Barroquinha, Engomadeira, Beiru (agora Tancredo Neves), Mata Escura e outros concentram, desde o seu povoamento, considerável parcela da população negra. Nestas localidades, foi sendo transmitida a cultura afrodescendente como marcos de resistência, traduzidos em experiências atuais de afirmação étnica. Estas áreas, embora com grande concentração de saberes tradicionais afro-étnicos, não se constituem comunidades quilombolas registradas.

Dado à sua forte ancestralidade negra, resistente em bairros como os citados acima, Salvador possui vocação natural para o reconhecimento de quilombos urbanos, locais onde se respira no dia-a-dia a ancestralidade africana. Também na perspectiva religiosa essa ancestralidade negra está presente.

Figura 3 – Senzala do Barro Preto – Sede do Ilê Ayê na Liberdade



#### 6.2.2.5. Os terreiros de Candomblé

Os terreiros estão, tradicionalmente, localizados em bairros populares com predominância de população negra, a exemplo do Engenho Velho da Federação, Mata Escura, Liberdade, Cabula, Subúrbio Ferroviário, São Cristóvão, Itapuã, dentre outros.



Alguns dos terreiros se constituem em um misto de celebração de cultos, moradia e espaço socioeducativo, nos quais são desenvolvidas atividades em benefício das populações que vivem em seu entorno, sendo, portanto, pontos atrativos não só para o turismo, como para o desenvolvimento de atividades comunitárias.

A luta pela preservação cultural negra ocorreu nas centenas de Terreiros de Candomblé existentes em Salvador, onde a transmissão das tradições é primazia, em espaços que, até a década de 1950, eram invadidos pela polícia, por serem vistos como lugar de segunda categoria, antro de bandidos e feiticeiros. Em Salvador, o trabalho de preservação das religiões de matriz africana tem permitido a salvaguarda e o tombamento dos terreiros de candomblé, tendo sido a Casa Branca, o primeiro terreiro tombado no Brasil e mais recentemente o Oxumaré, que passa a ser o sexto terreiro tombado na cidade de Salvador.

Figura 4 - Terreiro do Gantois na Federação



Fonte: Jornal "A Tarde".<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Disponível em <http://www.atarde.com.br/fotos/index.jsf?id=778093>. Acesso em: 20 de abril de 2011.



#### 6.2.2.6. A Capoeira

A capoeira, diante de seu reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, abre a perspectiva para a criação e consolidação de novos produtos turísticos culturais em Salvador, tendo em vista a forte presença desta herança africana na cidade.

Embora ainda não haja estudos sistematizados sobre a capoeira em Salvador, com o reconhecimento desta como Patrimônio Cultural, espera-se uma ampliação das iniciativas, nas esferas federal, estadual e municipal, que contribuirão para a salvaguarda da prática.

Figura 5 - Encontro Agosto da Capoeira, 2014, Salvador-BA



Fonte: Fonte: Jornal "A Tarde".<sup>9</sup>

### 6.3. Visão Estratégica da Oferta Cultural

<sup>9</sup>Disponível em <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/agosto-da-capoeira-comeca-nesta-quinta-em-salvador-1612460>. Acesso em: 16 de nov. 2014.



Diante de um quadro complexo, decorrente da diversidade patrimonial e natural existente em Salvador, fruto do processo histórico de constituição do município e de fusões raciais que bem interpretam o nascedouro da nação brasileira, cabe pensar nas possibilidades de criação de estratégias para proposições viáveis. Parte-se do pressuposto que seja possível, dentro de um contexto tão heterogêneo, buscar convergências que levarão a caminhos para a criação de estratégias. Algumas destas são exemplificadas a seguir:

Ilustração 4 - Estratégia 1

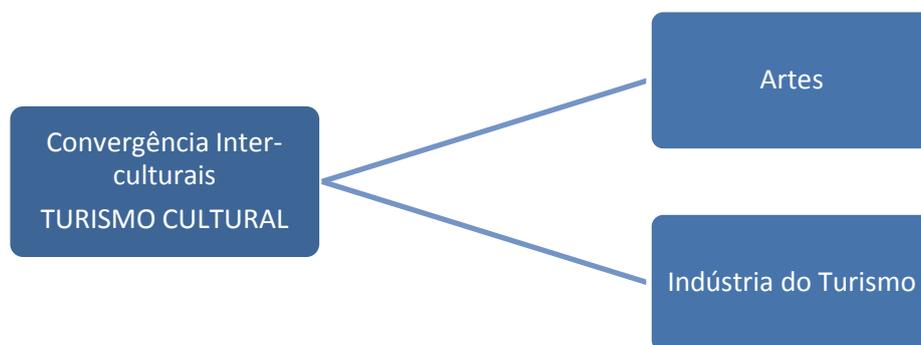
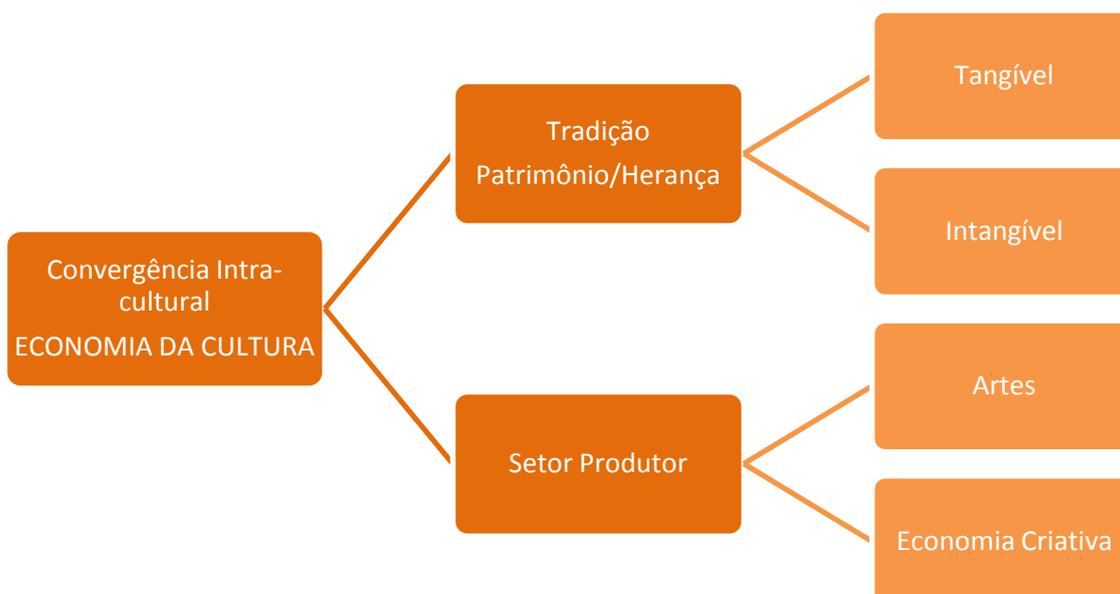


Ilustração 5 - Estratégia 2



Fonte: Elaboração do autor.



Os novos paradigmas do turismo levam à necessidade de se buscar um caráter inovador, incluindo-se os novos conceitos da Economia Criativa, para fortalecer uma imagem diferenciada de Salvador, capaz de atrair turistas por meio do fortalecimento de seus ativos em seus múltiplos aspectos. É possível lançar mão de quatro opções estratégicas, não excludentes:

- 1 – Estrutura e equipamentos ícones do espaço físico;
- 2 – Reestruturação de mega eventos, a exemplo do Carnaval;
- 3 – Tematização como base para narrativa;
- 4 – Utilização do Patrimônio Cultural, tendo em conta os vestígios do passado;
- 5 – Consolidação dos festivais (Primavera, Cidade e Samba).

### **6.3.1. O Sistema Municipal de Cultura**

O Sistema Municipal de Cultura – SMC foi criado em 2014. Juntamente com a Lei de Proteção e Preservação ao Patrimônio Histórico e Cultural da cidade são reivindicações antigas da população soteropolitana, que ansiava por melhores condições para o desenvolvimento da cultura em Salvador. A sanção das leis municipais é resultado de um amplo debate realizado entre a PMS e a sociedade do município, com a realização de três audiências públicas ao longo de 2013, com o engajamento de vereadores de vários partidos, que apresentaram um total de 15 emendas, sendo todas elas acatadas no texto final dos atos administrativos. Em fase de organização do processo de eleição dos membros da sociedade civil no Conselho Municipal de Política Cultural, está sendo a primeira etapa de implantação dos Sistema Municipal de Cultura, a nomeação de 11 membros do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural.



Ilustração 6 - Sistema Municipal de Cultura



Fonte: Fundação Gregório de Matos, 2014.

Diversos projetos foram criados para o fomento e consolidação da cultura em Salvador: Capoeira Viva, Selo Literário, Promoção ao Audiovisual, Arte e Cultura nas Escolas, Orquestra Sinfônica, Orquestra Soteropolitana de Pandeiros, Grupo de Teatro da Cidade, Balé Municipal. Além destas iniciativas, a PMS, lançou somente no ano de 2014, 11 editais para o financiamento de projetos na área cultural.

#### 6.4. Atrativos Naturais

Salvador é uma cidade com um rico patrimônio natural, que engloba não só a extensa faixa litorânea com 51 km de orla, como também os remanescentes de Mata Atlântica existentes na cidade, preservados em parques metropolitanos como o Parque São Bartolomeu, o Pituauçu e o Parque da Cidade e a área de Preservação Ambiental que compreende a Lagoa do Abaeté, os quais serão tratados em detalhe no tópico Análise dos Aspectos Socioambientais.



Além do patrimônio natural emerso, que se constitui como atrativo natural, há uma grande diversidade da fauna e flora marinha, na costa de Salvador e na Baía de Todos-os-Santos, que torna seu ambiente subaquático conhecido mundialmente por sua arqueologia marinha, pouco explorada, porém já dimensionada. Esta riqueza abre as possibilidades para o desenvolvimento do turismo náutico, trazendo atividades de mergulho como esporte, incentivados pelo patrimônio arqueológico etnográfico e natural subaquático, considerando também o interesse acadêmico-arqueológico, sob o ponto de vista da cultura marítima.

São exemplos de pontos reconhecidos de mergulho em Salvador:

- Banco da Panela – Sítio arqueológico que contém grande quantidade de naufrágios provenientes de batalhas do século XVII.
- Beirada do Badejo – possui diversas espécies marinhas habitando o local.
- Caramuanas – considerado um dos melhores pontos de mergulho por possuir grandes formações de corais.
- Ilha dos Frades – possui uma vida marinha bastante variada.
- Paredes – formações rochosas cobertas de corais paralelas ao canal da BTS.

Figura 6 - Naufrágios na orla de Salvador



Fonte: Portal Ibahia.<sup>10</sup>

<sup>10</sup>Disponível em <http://www.portalibahia.com.br/p/redacaoibahia/salvador-462-anos/salvador-462-anos/17645-naufragios-ajudam-a-contar-a-historia-de-salvador>. Acesso em: 20 abril 2011



Salvador possui ainda áreas que se constituem como atrativos naturais e estão fora do território continental, com destaque para a Ilha dos Frades e a Ilha de Maré, onde já existem fluxos turísticos, mas sem o suporte de uma infraestrutura adequada para essa atividade. Tais localidades abrigam, além do patrimônio natural, um interessante patrimônio histórico material e imaterial, conforme demonstrado no tópico Atrativos Patrimoniais. Na Ilha dos Frades, destacam-se o Saco de Loreto, Praia do Loreto, Ponta de Nossa Senhora de Guadalupe, Praia da Costa, Tobá, Tobazinho e Paramana. Na Ilha de Maré, o destaque é dado ao ofício da renda de bilro, fazer típico desta localidade, que tem uma forte identificação com a paisagem natural do lugar.

## 6.5. Análise do Quadro Institucional

### 6.5.1. Identificação

Nome do Município – Salvador - Bahia

Prefeito do Município – Antônio Carlos Magalhães Neto

Órgão de Turismo do Município – Secretaria de Cultura e Turismo - SECULT

Secretário – Érico Pina Mendonça Júnior

### 6.5.2. Contextualização

O papel do município na estratégia de desenvolvimento do turismo em nível local, perpassa pela função de fornecer e manter a infraestrutura pública de titularidade municipal; regular as atividades do setor privado; controlar o uso e ocupação do solo e implementar ações visando ampliar a atratividade do destino e a redução de obstáculos ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Planejamento e gestão são funções básicas da administração que favorecem a construção de compromissos comuns capazes de potencializar os recursos existentes e de articular novas parcerias e alianças para consolidação do desenvolvimento do turismo. O papel dos governos, nessa interação, é de fundamental importância para que as várias fases que constituem o ciclo de vida do turismo sejam planejadas, direcionadas e controladas da melhor maneira, o que exige dos governos uma atuação firme e responsável nas atribuições de sua competência.

Organismos internacionais de apoio ao desenvolvimento local e cientistas políticos vêm recomendando a adoção da gestão compartilhada, dinâmicas de rede e mudanças da cultura política, que contribuem para uma maior eficácia do papel do município, “como aspectos de uma nova governança, inerente a processos transformadores de desenvolvimento a partir do local” (Zapata, 2007).



Dentro dessa abordagem, o governo federal, através do planejamento nacional do turismo, iniciado desde a criação do Ministério do Turismo, em janeiro de 2003, tem explicitado o propósito – com perspectiva de ter continuidade nos próximos quatro anos – de implementar novo modelo de gestão pública, descentralizada e participativa, de modo a gerar divisas para o País, criar empregos, contribuir para a redução das desigualdades regionais e possibilitar a inclusão dos mais variados agentes sociais.

No município de Salvador, o planejamento do turismo, instituído pela atual administração, fica a cargo da Secretaria de Cultura e Turismo, que faz parte da estrutura de Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade da PMS. De acordo com as diretrizes municipais, a gestão pública deve ser enxuta, dinâmica, moderna e eficiente, princípios que foram absorvidos por toda a equipe gestora da administração de forma transversal e atingem os instrumentos de planejamento, incluindo-se aí o PDITS – Salvador.

### 6.5.3. Dimensão organizacional

A SECULT, criada em 30/12/2014, conforme a Lei Nº 8725/2014, como parte da nova estrutura da administração municipal, tem por finalidade formular, coordenar, executar, acompanhar e avaliar a política do desenvolvimento turístico do Município e promover o fortalecimento e afirmação da identidade da cultura local respeitando a sua diversidade e apoiando a produção cultural e a preservação do patrimônio cultural de Salvador, bem como o incentivo a promoção de eventos, com as seguintes áreas de competência:

- formulação e execução da estratégia de desenvolvimento do turismo no município do Salvador;
- formulação, coordenação, implementação, acompanhamento, e avaliação da política municipal de desenvolvimento do turismo;
- planejamento, organização, promoção e execução de políticas e atividades artísticas, culturais, de museu e de arquivo histórico do Município;
- planejamento, coordenação, supervisão e avaliação dos planos e programas de incentivo ao turismo, com vistas ao aumento do fluxo turístico, de forma sustentável;
- incentivar o desenvolvimento das instituições relacionadas ao turismo, com vistas à qualificação do serviço prestado ao turista e ao aumento do número de postos de trabalho gerados pela atividade;
- apoio às ações necessárias ao desenvolvimento da produção associada ao turismo e à cultura;
- promoção de campanhas com objetivo de promover a conscientização turística e a participação da comunidade nas atividades de fomento ao turismo;
- incentivo e garantia de facilidade nos serviços de recepção e assistência ao turista;
- estruturação de sistema de indicadores relativos ao turismo, com a finalidade de acompanhar e subsidiar a avaliação da implementação da estratégia municipal de desenvolvimento do turismo;
- gestão de fundos especiais que existam ou que venham a ser criados, na sua área de atuação.



Ainda conforme o novo Regimento, para a Secretaria de Cultura e Turismo - SECULT ficou instituído em seus capítulos II e III a seguinte estrutura organizacional e competências, respectivamente:

## Capítulo II: Estrutura Organizacional

- I - Unidades administrativas:
  - a) Subsecretaria:
    1. Núcleo de Execução Orçamentária e Financeira - NOF;
    2. Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI.
  - b) Coordenadoria de Planejamento Culturais e Turísticos;
  - c) Diretoria de Turismo:
    1. Coordenadoria de Promoção do Destino Salvador;
    2. Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços Turísticos e Culturais.
  - d) Coordenadoria Administrativa - CAD:
    1. Setor de Gestão de Pessoas - SEGEP;
    2. Setor de Gestão de Materiais e Patrimônio - SEGEM;
    3. Setor de Gestão de Serviços - SEGES.
- II - Órgãos Colegiados:
  - a) Conselho Municipal do Carnaval e Outras Festas Populares - COMCAR;
  - b) Conselho Municipal do Turismo - COMTUR;
  - c) Conselho Municipal de Cultura.
- III - Órgãos da Administração Indireta:
  - a) Empresa Salvador Turismo - SALTUR;
  - b) Fundação Gregório de Matos - FGM.

## Capítulo III: Competência das Unidades

À Subsecretaria, que presta assistência ao titular da Pasta no desempenho das suas atribuições, bem como desempenha as atividades de planejamento, gestão do orçamento, execução orçamentária e financeira, controle interno integrado e o desenvolvimento e inovação da gestão, em estreita articulação com as unidades centrais dos Sistemas Municipais, conforme definido na legislação dos respectivos sistemas, compete:

- I - coordenar a representação social e política do Secretário;
- II - prestar assistência ao titular da Pasta em suas tarefas técnicas e administrativas;
- III - preparar e encaminhar o expediente do Secretário;
- IV - coordenar e controlar o fluxo de informações e as relações públicas de interesse da Secretaria;
- V - coordenar a elaboração de convênios, ajustes, acordos e atos similares, no âmbito da Secretaria e acompanhar sua execução;
- VI - processar os despachos e elaborar as sínteses dos assuntos a serem submetidos à determinação do Secretário;
- VII - promover a divulgação das informações de interesse público relativas à Secretaria;



- VIII - mediante o Núcleo de Execução Orçamentária e Financeira - NOF:
- a) coordenar a formulação da proposta orçamentária da Secretaria;
  - b) acompanhar e avaliar a execução orçamentária e financeira dos programas e projetos, estabelecendo um fluxo permanente de informações entre as diversas áreas da Secretaria;
  - c) propor normas de procedimento com vistas a disciplinar o fluxo dos processos relativos à execução orçamentária e financeira;
  - d) registrar e efetuar o controle dos créditos orçamentários e adicionais, bem como da execução orçamentária e financeira da despesa;
  - e) emitir os demonstrativos de execução orçamentária e financeira;
  - f) organizar e manter arquivados os documentos referentes à execução orçamentária e financeira, inclusive contratos e convênios;
  - g) prestar informações e colaborar com os trabalhos dos órgãos de controle interno e externo.
- IX - mediante o Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI:
- a) viabilizar o acesso seguro e ágil à informação, de forma a atender às necessidades do processo de tomada de decisão da Secretaria;
  - b) elaborar e implantar projetos de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, obedecendo os padrões tecnológicos estabelecidos pela Companhia de Governança Eletrônica do Salvador - COGEL;
  - c) avaliar permanentemente o uso da TIC na Secretaria, recomendando melhoria e uso racional dos recursos;
  - d) promover a contratação de recursos de TIC no âmbito da Secretaria, preferencialmente entre as soluções tecnológicas ofertadas pela COGEL;
  - e) promover a manutenção da infraestrutura tecnológica instalada (equipamentos e redes de comunicações) na Secretaria;
  - f) acompanhar a manutenção das redes de voz (Voip) na Secretaria para garantia da integridade da rede de dados;
  - g) promover o desenvolvimento, implantação e o funcionamento dos Sistemas de Informação setoriais desde que aplicada a Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas da COGEL;
  - h) promover treinamento do usuário, voltado para o uso dos Sistemas de Informação implantados na Secretaria;
  - i) promover a manutenção dos Sistemas de Informação que estão sob a gestão da Secretaria;
  - j) promover o suporte aos softwares básicos e aos aplicativos de automação de escritório utilizados pela Secretaria;
  - k) apoiar a interação entre as diversas unidades da Secretaria e entre os Órgãos e Entidades da Administração Municipal, visando a troca contínua e sistemática de informações viabilizando sua integração com os Sistemas Municipais;



- i) interagir com a COGEL, seguindo as suas orientações técnicas e informando-a sistematicamente sobre o andamento das ações de TIC.

O NTI vincula-se tecnicamente à Companhia de Governança Eletrônica do Salvador - COGEL, subordinando-se administrativamente à Subsecretaria. Cabe ao NTI integrante da estrutura de um órgão sistêmico, a manutenção e o funcionamento dos sistemas corporativos da Secretaria nos Órgãos e Entidades da Prefeitura Municipal do Salvador.

A Coordenadoria de Planejamento Cultural e Turístico, que tem por finalidade assessorar o Diretor na formulação de diretrizes para o desenvolvimento da cultura e do turismo no município e na definição de prioridades da Secretaria compete:

- I - prestar assessoramento na formulação de diretrizes e na definição de prioridades da Secretaria;
- II - elaborar e manter atualizado o Plano de Desenvolvimento do Turismo no Município de Salvador, em articulação com os segmentos envolvidos com a área;
- III - acompanhar a implementação do Plano de Desenvolvimento do Turismo no Município de Salvador, garantindo o envolvimento das demais áreas da Secretaria;
- IV - definir e acompanhar os Indicadores de Desenvolvimento da atividade turística no município, estruturar um sistema de indicadores relativos ao turismo, com a finalidade de acompanhar e subsidiar a avaliação da implementação da estratégia municipal de desenvolvimento do turismo;
- V - coordenar a aplicação de pesquisas relacionadas ao turismo no município;
- VI - planejar e realizar estudos sobre as características dos principais mercados emissores nacionais e internacionais, com vistas ao incremento do fluxo turístico para o município de Salvador;
- VII - elaborar planos e projetos especiais com vistas ao desenvolvimento do turismo no município e para diversificação da oferta turística;
- VIII - subsidiar o desenvolvimento de planos, projetos e ações para a captação e estímulo aos investimentos privados nacionais e internacionais, na área do turismo;
- IX - promover ações que visem a melhoria da qualidade da mão-de-obra da área turística, qualificando e capacitando profissionais e instituições, de forma a oferecer uma melhor prestação de serviço aos turistas;
- X - promover a atração de recursos internos ou externos, destinados à capacitação, qualificação profissional e certificação de pessoas que atuam na área turística;
- XI - coordenar as atividades de certificação de pessoas e serviços turísticos do município, promovendo a uniformização dos padrões de qualidade nos estabelecimentos ligados a área de turismo;



- XII - incentivar o desenvolvimento das instituições relacionadas ao turismo, com vistas à qualificação do serviço prestado ao turista e ao aumento do número de postos de trabalho gerados pela atividade;
- XIII - promover as ações necessárias ao desenvolvimento da produção associada ao turismo;
- XIV - promover campanhas com objetivo de desenvolver a mentalidade turística e a participação da comunidade nas atividades de fomento ao turismo;
- XV - apoiar e promover a qualificação, na área do turismo, de gestores públicos e empreendedores;
- XVI - propor diretrizes e prioridades para a aplicação dos recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento do Turismo - FUMDETUR.
- XVII - gerir o acervo bibliográfico e videográfico da Secretaria;
- XVIII - gerir fundos especiais que existam ou que venham a ser criados, na sua área de atuação;
- XIX - apoiar e fomentar programas de aperfeiçoamento das empresas e dos recursos humanos que atuam na área de cultura, visando incentivar a captação de investimentos na área;
- XX - promover a atração de recursos internos ou externos, destinados à capacitação, qualificação profissional e de gestão da área cultural;
- XXI - apoiar, realizar e acompanhar ações de aumento de oferta e demanda cultural junto à comunidade;
- XXII - coordenar a aplicação de pesquisas relacionadas à cultura no município;
- XXIII - apoiar e promover ações para o desenvolvimento da produção associada à cultura.

À Diretoria de Turismo, que tem por finalidade estabelecer diretrizes para o desenvolvimento do turismo no município do Salvador e exercer o acompanhamento, controle e avaliação dos indicadores de desenvolvimento da atividade turística no município, compete mediante:

- I - a Coordenadoria de Promoção do Destino Salvador:
  - a) desenvolver, propor e executar ações de propaganda, publicidade e promoção do turismo no destino Salvador, com base em pesquisas mercadológicas;
  - b) formular, analisar e avaliar todas as ações promocionais, produção de campanhas de propaganda e publicidade do turismo no destino Salvador;
  - c) avaliar, acompanhar e executar a estratégia de ação promocional no mercado nacional e internacional;
  - d) analisar e emitir parecer técnico de propostas, projetos e parcerias de ações promocionais do produto turístico de Salvador;
  - e) coordenar e controlar a distribuição de todo material promocional produzido pela SECULT;



- f) mediante a Coordenação de Promoção Nacional e Internacional;
  - g) propor, apoiar, planejar, coordenar e acompanhar as ações e projetos de marketing, promoção, propaganda e divulgação do turismo em Salvador, nos mercados regional, nacional e internacional;
  - h) apoiar, planejar, coordenar e acompanhar a promoção e divulgação de produtos associados ao turismo nos mercados regional, nacional e internacional;
  - i) apoiar, planejar, coordenar e acompanhar a celebração de acordos e instrumentos de cooperação técnica nacional e internacional no âmbito do turismo;
  - j) pesquisar, prospectar e atrair novas tecnologias, conhecimentos e oportunidades, de forma a contribuir para o turístico cultural de Salvador;
- II - Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços Turísticos e Culturais:
- a) formular, coordenar e acompanhar os planos, programas e ações voltados à implementação, manutenção e conservação da infraestrutura turística do município;
  - b) promover a atração de recursos financeiros internos ou externos, destinados à infraestrutura turística;
  - c) promover a articulação com os demais órgãos municipais com vistas à manutenção e conservação de equipamentos e atrativos turísticos;
  - d) promover o uso turístico sustentável dos recursos naturais, em articulação com organismos ambientais nas esferas estadual e federal;
  - e) coordenar a administração, manutenção e dinamização dos equipamentos turísticos da Empresa, assim como fiscalizar a administração de outros equipamentos arrendados ou mantidos sob convênios.
  - f) coordenar, monitorar e avaliar o processo de inventariação da oferta turística municipal;
  - g) apoiar o processo de roteirização turística em âmbito do município;
  - h) apoiar a diversificação da oferta turística, mediante o incentivo à produção associada ao turismo;
  - i) planejar, controlar e dirigir a execução de atividades de implantação e desenvolvimento dos serviços e informações turísticas;
  - j) implantar e manter atualizado o sistema de informações turísticas de interesse do visitante;
  - k) planejar, coordenar e acompanhar as ações de receptivos especiais ao turista.



À Coordenadoria Administrativa, que tem por finalidade desenvolver as atividades de gestão de pessoas, de materiais e patrimônio, de comunicação e documentação e de serviços gerais previstas no Sistema Municipal de Gestão, compete mediante:

- I- o Setor de Gestão de Pessoas:
  - a) cumprir normas e instruções relativas à área de recursos humanos;
  - b) organizar, manter atualizada e zelar pela guarda de toda documentação referente à vida funcional do servidor;
  - c) organizar e manter atualizados controles referentes a colaboradores, estagiários e jovens aprendizes;
  - d) executar as atividades de desenvolvimento de pessoas, inclusive, identificando as necessidades de treinamento na Secretaria, em articulação com a Coordenadoria Central de Desenvolvimento, Desempenho e Valorização de Pessoas da Secretaria Municipal de Gestão - SEMGE;
  - e) elaborar e acompanhar a escala de férias, de acordo com a documentação e as informações fornecidas pelas unidades da Secretaria;
  - f) controlar a frequência e registrar a movimentação e afastamento do pessoal;
  - g) promover o ingresso, na Secretaria, do servidor nomeado por concurso público e acompanhar o período referente ao estágio probatório;
  - h) proceder ao exame e instrução dos processos referentes a direitos, deveres, vantagens e responsabilidades dos servidores da Secretaria;
  - i) expedir certidões e outros documentos relativos aos servidores;
  - j) elaborar a folha de pagamento de pessoal, em articulação com a Subcoordenadoria Central de Gestão da Folha de Pagamento da SEMGE, e coordenar as providências necessárias ao pagamento dos servidores, inclusive no que diz respeito ao recolhimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias;
  - k) administrar os planos e programas de benefícios e serviços sociais, na área de saúde e assistência ao servidor.
  
- II - o Setor de Gestão de Materiais e Patrimônio:
  - a) cumprir normas e instruções relativas à área de materiais;
  - b) exercer a gestão de estoque de materiais de consumo, envolvendo o recebimento, estocagem e expedição dos materiais;
  - c) executar o controle de materiais de consumo, envolvendo a análise de consumo de materiais, o atendimento às demandas
  - d) oriundas das unidades administrativas e a geração das informações financeiras de movimentação de materiais;
  - e) realizar inventários periódicos e anual de materiais de consumo armazenados no almoxarifado;
  - f) cumprir normas e instruções relativas à área de gestão do patrimônio móvel;

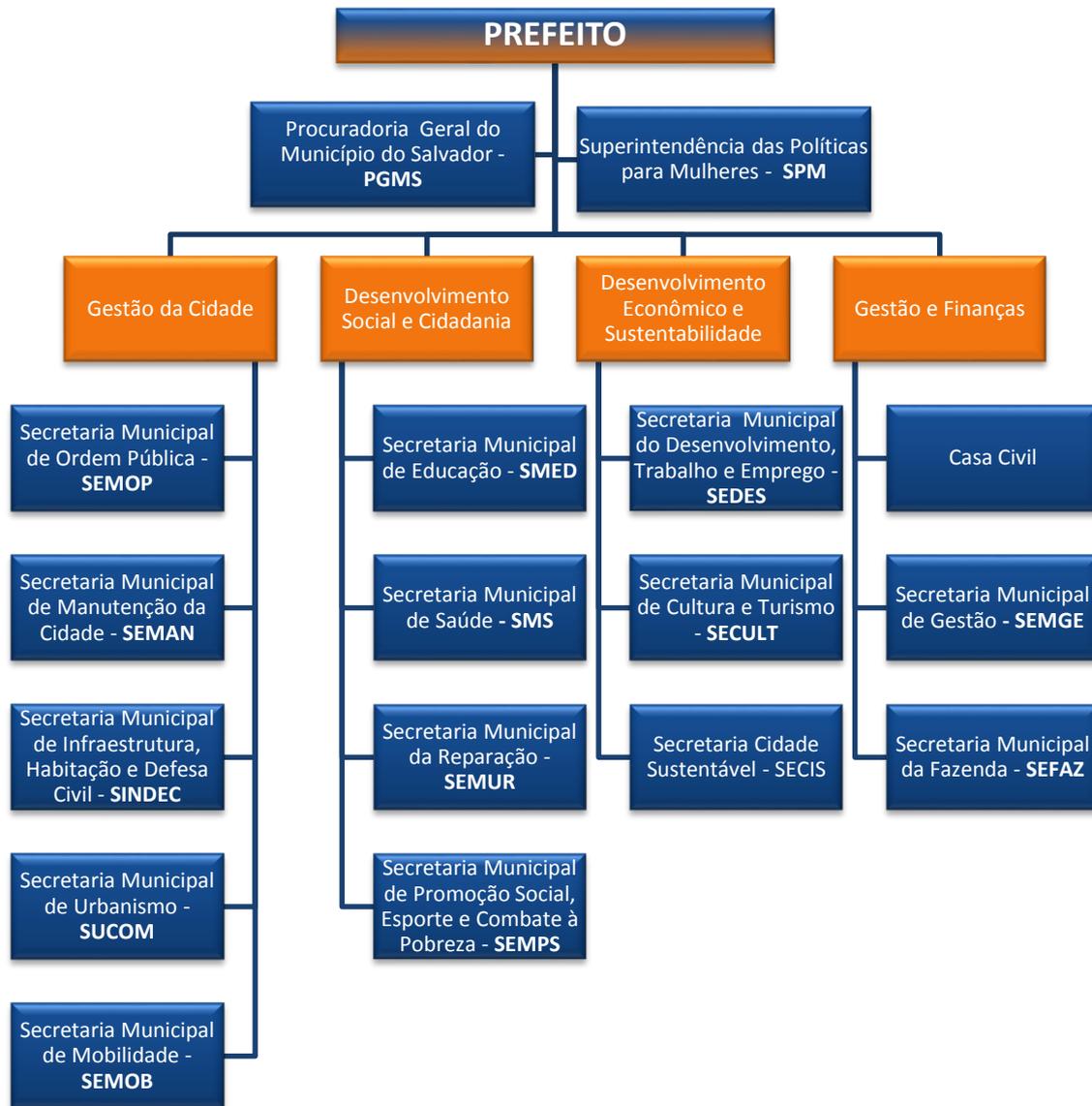


- g) exercer a gestão de bens patrimoniais móveis, envolvendo a identificação, controle e distribuição;
  - h) organizar e manter atualizados os documentos de controle de movimentação e termos de responsabilidade dos bens patrimoniais móveis da Secretaria;
  - i) realizar inventários periódicos e anual dos bens patrimoniais móveis da Secretaria.
- III - o Setor de Gestão de Serviços:
- a) cumprir normas e instruções para a administração dos serviços gerais;
  - b) coordenar, executar e controlar os serviços de transporte, reprografia, portaria, telefonia, zeladoria, vigilância, limpeza e serviços de copa da Secretaria;
  - c) coordenar, executar e controlar os serviços de manutenção, reparos e conservação dos prédios, equipamentos e instalações da Secretaria;
  - d) promover a organização e manutenção do arquivo de documentos da Secretaria;
  - e) recepcionar e atender servidores e visitantes, presencialmente ou por telefone, assim como orientar o público com base nas normas legais, fornecer informações sobre as unidades e serviços prestados pela Secretaria e realizar os encaminhamentos devidos;
  - f) receber, distribuir e controlar a correspondência da Secretaria;
  - g) promover a formação de processos administrativos;
  - h) proceder à recepção, análise, registro e controle da tramitação de processos e outros documentos, assim como, informar resultados dos processos específicos aos interessados e sua tramitação;
  - i) identificar e mapear oportunidades de melhoria do atendimento prestado pela Secretaria;
  - j) articular-se com unidades, Órgãos e Entidades da PMS para viabilizar o processo de atendimento e a resolução das demandas.

Ainda no que diz respeito à estrutura do turismo no município de Salvador, o Regimento estabelece que os Órgãos Colegiados e as Entidades da Administração Indireta mencionados, possuem sua organização e funcionamento definidos em legislação própria.



Figura 7 - Organograma da PMS



Fonte: Prefeitura Municipal de Salvador, 2015.



#### 6.5.4. Instrumentos de Gestão

O fortalecimento municipal para a Gestão do Turismo exige o aumento do nível de informação dos gestores municipais, para que ocorram, através de uma articulação intra e interinstitucional, resultados focados no atendimento às demandas estratégicas do processo de desenvolvimento sustentável do turismo.

Nesse sentido, buscou-se identificar a existência de determinados sistemas de informações e *softwares* disponíveis na estrutura da SECULT e de outros órgãos da Prefeitura de Salvador que contribuam para a execução de uma administração sistêmica do turismo. O resultado não é dos mais promissores, haja vista que o cadastro técnico dos equipamentos turísticos existentes no território de Salvador tem como base de consulta o CADASTUR, programa do MTUR coordenado, no Estado da Bahia, pela Bahiatursa. A SECULT não dispõe de ferramentas que permitam a atualização de informações sobre os equipamentos existentes e não cadastrados no Município.

Não existe integração sistematizada de informações entre a SECULT e a SUCOM (Secretaria Municipal de Urbanismo), órgão que concede o licenciamento para instalação de novos equipamentos turísticos na cidade, o que criaria a possibilidade de atualização de cadastro técnico, apoiado numa base de dados georeferenciados do Sistema de Gerenciamento de Bases de Dados Geográficos Municipais (GEOPOLIS), gerenciado pela CONDER, órgão vinculado ao Governo do Estado.

A SECULT carece, ainda, de um sistema de informações estatísticas do turismo que auxilie a sua tomada de decisões, bem como atender demandas de outros segmentos, sobretudo facilitando a atração de novos investimentos.

Da análise sobre a dimensão operacional das Diretorias da SECULT, pode-se inferir que estas dispõem de equipes diretivas e técnicas qualificadas, experientes e criativas, mas existe um *déficit* das condições de trabalho, de recursos e de ferramentas de gestão que os auxiliem na busca de resultados, havendo uma demanda não só de qualificação da equipe como também de aquisição de equipamentos e materiais.

#### 6.5.5. Sobre Planejamento (Planos e Projetos)

Promover o desenvolvimento sustentável de Salvador, à altura da sua condição de principal capital nordestina e a terceira maior do país, é o compromisso da atual administração. Ao assumir a Prefeitura, foi dado início ao árduo trabalho de fazer um amplo diagnóstico sobre as adversidades a serem superadas. Com esses subsídios, foi possível construir o Plano Estratégico 2013-2016 para os próximos quatro anos de uma cidade que pretende ser menos desigual, mais próspera e melhor preparada para suprir as necessidades da população.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Para dimensionar os desafios existentes e estabelecer as bases de um novo ciclo de progresso, foi preciso conhecer o impacto dos problemas estruturais que afetam a cidade e a população soteropolitana. Os dados levantados referendam os programas, obras e ações que foram delineados no Plano Estratégico, contendo realizações concretas destinadas a reverter a situação crítica em setores essenciais, como a educação, a saúde, a mobilidade e a expansão urbana.

É propósito resgatar a pujança socioeconômica da capital que é o berço do país e orgulho nacional pelo seu legado e suas tradições históricas e político-culturais. A elevação da cidade a um novo patamar de metrópole cosmopolita, capaz de atrair novos negócios e investimentos sustentáveis, requer a adoção de medidas bem traçadas. O Plano Estratégico abrange segmentos específicos que serão beneficiados com ações integradas de curto, médio e longo prazo.

Pela primeira vez a cidade conta com um planejamento neste nível de detalhe e de gerenciamento de metas. As deficiências de planejamento nas últimas décadas foram responsáveis pelo agravamento dos problemas estruturais enfrentados hoje pela cidade. Ao lançar este Plano para o quadriênio 2013-2016, a Prefeitura inova com o advento de uma gestão baseada na eficácia, com foco na melhoria contínua dos indicadores de desempenho dos serviços públicos. A iniciativa de tornar a publicação acessível ao cidadão também por meio da internet reafirma o perfil democrático e participativo da atual administração. Esta postura oferece oportunidade a todos de acompanhar a execução das propostas, que foram elaboradas para reverter graves deficiências estruturais existentes e alavancar a nova ordem do desenvolvimento planejado.

O Plano é um instrumento dinâmico, voltado às aspirações de uma cidade que há muito tempo espera a retomada do seu ritmo de crescimento e esteve praticamente estagnada nessa última década. Foi construído a partir de referenciais da realidade local, aspectos que influenciarão sua evolução diante das contingências que se apresentem ao longo dos quatro anos de gestão. Portanto, o Plano Estratégico não se esgota em si, mas deflagra um processo contínuo de ajustes, em diálogo constante com a realidade, sem perder o foco em metas desafiadoras.

Os resultados deste planejamento estratégico serão percebidos no decorrer da gestão. No primeiro ano, foram feitos ajustes e correções das ineficiências e aumento da capacidade de execução da Prefeitura. Neste ano, já começa a ser perceptível uma cidade mais acolhedora, com a transformação do ambiente urbano e o restabelecimento da ordem pública. Todos os esforços estão sendo empreendidos para a execução das obras e ações que visam devolver a Salvador o destaque regional, nacional e internacional, em sintonia com a sua trajetória histórica e sua vocação natural, que possuem destaque:

- Centro Histórico – envolve a área tombada pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade;
- Baía de Todos-os-Santos – a segunda maior baía do Brasil e a segunda maior do Oceano Atlântico.
- Contorno / Comércio – área que reúne diversos equipamentos turísticos importantes, como Elevador Lacerda, Mercado Modelo, igrejas e museus;



#### PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

- Península de Itapagipe – onde estão localizados a Igreja do Bonfim e o Memorial de Irmã Dulce, dentre outros atrativos;
- Barra – região onde estão localizados o Marco da Fundação de Salvador, o Farol da Barra e museus, dentre outros; e
- Itapuã / Abaeté – ali são destaques a praia e farol de Itapuã e a Lagoa de Abaeté.

Nesse contexto, a expectativa da SECULT é que, com a atualização do PDITS, possa ocorrer também a institucionalização deste documento como um instrumento norteador do planejamento organizacional, operacional e mercadológico, direcionado para focos estratégicos, dentro da perspectiva do território. A implementação de ações estratégicas emanadas desse planejamento fica reforçada com a perspectiva da contratação de recursos financeiros pelo município através do Prodetur Nacional.

Ainda dentro da ótica da Dimensão Organizacional, o município dispõe de um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU 2007, aprovado pela Lei Nº 7.400/2008. O PDDU se constitui numa ferramenta estratégica da gestão do turismo no tocante ao uso e ocupação do solo.

Do ponto de vista do turismo, o PDDU vigente de Salvador não tem foco na questão da distribuição da atividade turística no território, nem tem um desdobramento claro sobre o disciplinamento do uso do solo com relação à atividade em questão. Esse plano tem sido objeto de muitas críticas da sociedade organizada. Dentre elas, pela inexistência de uma proposta de Plano Urbanístico específico para a Orla Atlântica, em razão de sua grande importância no processo de desenvolvimento turístico da cidade, diante do grau de ameaça a que está constantemente submetida e da necessidade do desenvolvimento de um projeto que valorize a paisagem e atributos de lazer locais; o fato que o PDDU não considerou no zoneamento do uso do solo o grande potencial da Baía de Todos-os-Santos e de suas Ilhas – Maré, Frades e Bom Jesus, para as atividades náuticas e do ecoturismo; bem como dos riscos ambientais, em face do lançamento dos resíduos pelas indústrias situadas ao longo da Baía de Todos-os-Santos, dos resíduos provenientes da limpeza de navios.

Tendo em vista que as áreas citadas estão identificadas neste documento como estratégicas para implementação das ações voltadas para o desenvolvimento do turismo no município de Salvador, as omissões mencionadas demonstram a fragilidade do PDDU como instrumento de gestão.

Cabe destacar, que o PDDU do município de Salvador passará por um processo amplo de discussão e revisão, no âmbito da elaboração do Plano Salvador 500, assumindo de fato a sua função de instrumento de planejamento urbano. Neste processo de revisão, o turismo será considerado como ferramenta indutora de desenvolvimento no município, por isso contemplado nas diretrizes e pressupostos do planejamento urbano da cidade.



Em 2015, será visível para o cidadão a melhoria da qualidade dos serviços públicos essenciais. A cidade contará com uma infraestrutura adequada e pessoal capacitado para prover serviços essenciais como saúde e educação. Pretende-se, em 2016, entregar ao próximo gestor uma máquina pública muito mais eficiente e dinâmica, com a consolidação de um modelo pautado na excelência da gestão e no resgate do orgulho de ser soteropolitano.

#### **6.5.6. Mecanismos de Participação das Comunidades nas Decisões**

Após um planejamento cuidadoso, com a preocupação de ampliar a participação em todos os processos de decisão no âmbito municipal, foram definidos pressupostos básicos que permeariam a gestão municipal: a integração entre as áreas de sua atuação e a interação com a participação, para tanto criou estratégias e mecanismos que propiciassem a viabilização destes pressupostos. De tal forma que o desenvolvimento turístico fosse beneficiado, através de canais de comunicação, de forma permanente.

A questão da participação social é enfocada de diversos ângulos. No caso do Plano Salvador 500, a referência são os interessados no desenvolvimento urbano de Salvador, ou seja, aqueles cujos interesses afetam as diretrizes do Plano e seus resultados e que são por eles simultaneamente afetados.

Papéis de diferentes conjuntos de interessados, assim como assimetrias desconhecimento e de poder, podem fazer com que prevaleçam interesses de certos grupos em detrimento de outros, o que pode inviabilizar politicamente a construção do Plano ou mudar seus objetivos e instrumentos. Assim, a participação requer a difusão de conhecimento produzido sobre temáticas relacionadas ao Plano Salvador 500, como também a abertura de canais para que os interessados possam contribuir para a definição do Plano.

Devem participar não apenas as lideranças da sociedade, mas qualquer cidadão interessado que não se sinta representado ou não tenha acesso às estruturas de poder e, por isto, queira defender os seus interesses ou de grupos com os quais tem afinidade ou dos quais participa.

Em vista disso, as estratégias propostas são:

- Oficinas de Bairros, nas quais serão trabalhados conceitos básicos de cidadania, meio ambiente e desenvolvimento urbano a partir da incorporação de vivências e experiências cotidianas dos participantes no seu próprio ambiente, ampliando o olhar dos cidadãos sobre a cidade;
- Fóruns Setoriais com os diversos segmentos da sociedade civil organizada e com as instituições públicas das diversas esferas de governo;
- Entrevistas e pesquisas com atores estratégicos;
- Canal permanente de comunicação na Internet para obtenção de contribuições, processo e difusão de informações e resultados dos estudos e atividades desenvolvidas para formulação do Plano Salvador 500;
- Audiências Públicas



### *Estratégia 1: Oficinas de Bairros*

As oficinas abrangerão a etapa dos Estudos Básicos, visando construir o diagnóstico e o prognóstico (Salvador é / Salvador será), e a etapa dos Estudos Analíticos visando à construção da visão de futuro (Salvador que queremos).

Na etapa de Estudos Básicos serão trabalhados o diagnóstico da situação atual da cidade, ressaltando seus pontos de estrangulamento e suas potencialidades, e a projeção do estado atual com base em sua evolução histórica (prognóstico). Na etapa dos Estudos Analíticos, trabalha-se cenários alternativos com a implementação do plano para a construção da visão de futuro que orientará a estratégia de desenvolvimento.

A realização das oficinas terá como referência territorial a divisão da cidade em Prefeituras-Bairro, prevendo-se a realização de mais de uma oficina naquelas de territorial ou com especificidades internas. Nesse sentido, serão realizados 14 (quatorze) eventos na etapa dos Estudos Básicos e 14 (quatorze) na etapa dos Estudos Analíticos, obedecendo à seguinte distribuição:

- Prefeitura-Bairro I – Centro / Brotas (2 audiências)
- Prefeitura-Bairro II – Subúrbio / Ilhas (2 audiências)
- Prefeitura-Bairro III – Cajazeiras
- Prefeitura-Bairro IV – Itapuã / Ipitanga (2 audiências)
- Prefeitura-Bairro V – Cidade Baixa
- Prefeitura-Bairro VI – Barra / Pituba (2 audiências)
- Prefeitura-Bairro VII – Liberdade / São Caetano
- Prefeitura-Bairro VIII – Cabula/Tancredo Neves
- Prefeitura-Bairro IX – Pau da Lima
- Prefeitura-Bairro X – Valéria

### *Estratégia 2: Fóruns Setoriais*

Os fóruns envolverão as instituições públicas das diferentes esferas de governo e os diversos segmentos da sociedade civil organizada nas etapas dos Estudos Básicos e Analíticos.

Na etapa dos Estudos Básicos para a construção do diagnóstico e do prognóstico, serão realizados três fóruns setoriais que envolverão respectivamente as instituições de âmbito municipal, de âmbito estadual e federal com atuação no Município e os entes municipais da Região Metropolitana.

Na etapa dos Estudos Analíticos, visando construir a visão de futuro, serão realizados fóruns com técnicos da administração municipal e com representantes da Universidade e de diferentes segmentos da sociedade civil organizada.



### *Estratégia 3: Pesquisas e entrevistas com atores estratégicos*

Na etapa dos Estudos Básicos serão realizadas entrevistas e outros formatos de pesquisa com atores representativos da dinâmica urbana de Salvador, em especial aqueles vinculados aos segmentos econômicos e socioculturais considerados estratégicos para o plano de desenvolvimento. Posteriormente, os resultados dessa investigação serão sistematizados e avaliados conjuntamente com os respectivos atores nos fóruns setoriais que ocorrerão na etapa dos Estudos Analíticos visando à construção da visão de futuro orientadora da estratégia de desenvolvimento.

### *Estratégia 4: Canal permanente de comunicação na Internet*

A difusão dos resultados dos trabalhos realizados para o Plano Salvador 500, bem como o recebimento de contribuições diversas na forma de críticas ou sugestões é condição importante para o sucesso do Plano, uma vez que todo o processo precisa ser legitimado pela sociedade. Nesse sentido, será implantada página do Plano Salvador 500 na Internet, com links de acesso disponíveis nas páginas da SUCOM e da FMLF, para veiculação dos estudos realizados, de notícias sobre as oficinas, audiências públicas e demais eventos relacionados ao Plano, assim como dos documentos a serem submetidos à avaliação pública.

Esse Portal permitirá a interação direta do cidadão com o Plano, inclusive por meio das redes sociais, possibilitando o *download* dos documentos produzidos durante as etapas de elaboração, como também o *upload* na própria página da *Internet* de documentos com contribuições produzidas pelos atores sociais interessados.

### *Estratégia 5: Audiências Públicas*

Nessa estratégia todos os cidadãos são convidados a participar, independentemente do segmento da população que integre ou represente, visando à conclusão das etapas de desenvolvimento do plano e a validação dos seus produtos principais. A realização das audiências públicas se orientará por regimento geral tornado público nos meios de comunicação oficiais do Município, sendo cada uma delas convocada por edital específico publicado com pelo menos quinze dias de antecedência da data prevista para a realização do evento. Em consonância com as etapas de desenvolvimento do Plano Salvador 500 são previstas as seguintes audiências públicas:

Na primeira, a Prefeitura levará à discussão a metodologia para a elaboração do Plano, considerando a estratégia de desenvolvimento e as políticas urbanas, o cronograma de atividades e o Plano de Mobilização e Participação Social.

A segunda objetiva a apresentação e discussão do diagnóstico e do prognóstico elaborados na etapa dos Estudos Básicos, com as contribuições advindas das consultas públicas sob a forma de oficinas de bairros e fóruns realizados junto às instituições da administração pública.

A terceira, objetiva a apresentação e discussão dos resultados obtidos nos Estudos Analíticos, com as hipóteses de cenários que orientarão a visão estratégica: "Salvador que queremos".



Três audiências deverão discutir a estratégia de desenvolvimento urbano a partir dos eixos temáticos: desenvolvimento socioeconômico, estrutura e dinâmica urbana, e ambiente e cultura. Nessas audiências serão apresentados a modelagem espacial, os projetos estruturantes, assim como as diretrizes gerais para os instrumentos da política urbana.

Cinco audiências serão realizadas em diferentes áreas de Salvador para apresentação e discussão da política urbana e seus instrumentos principais, o PDDU e a LOUOS. Considera-se importante a descentralização das audiências públicas nessa etapa em razão da repercussão direta das diretrizes e proposições do PDDU e da LOUOS sobre a estruturação do território da cidade, considerando os diferentes compartimentos que a compõe. Para tanto, as audiências serão realizadas em cinco grandes regiões resultantes da agregação de Prefeituras-Bairro na forma seguinte:

- Prefeitura-Bairro I – Centro/Brotas e Prefeitura-Bairro VI – Barra/Pituba;
- Prefeitura-Bairro II – Subúrbio/Ilhas e Prefeitura-Bairro X – Valéria;
- Prefeitura-Bairro III – Cajazeiras; Prefeitura-Bairro VIII – Cabula/Tancredo Neves; Prefeitura-Bairro IX – Pau da Lima;
- Prefeitura-Bairro IV – Itapuã/Ipitanga;
- Prefeitura-Bairro V – Cidade Baixa e Prefeitura-Bairro VII – Liberdade/São Caetano.

As três últimas audiências têm como objetivo a validação pública dos documentos finais do processo: o Anteprojeto de Lei do PDDU, o Anteprojeto de Lei da LOUOS e o Plano Salvador 500.

Com relação aos mecanismos de participação das comunidades no processo decisório, vêm sendo realizadas em Salvador ações voltadas para o fortalecimento da gestão colegiada do turismo, tanto por meio de políticas públicas emanadas do governo federal, referentes a programas de descentralização de ações, como através de orientações de instituições financeiras internacionais, como o BID, na execução de programas voltados para o turismo, a exemplo do PRODETUR. Como consequência, foram criados diversos colegiados de gestão do turismo, elencados a seguir:

Conselho Municipal do Carnaval - Criado em 1990 pela Câmara de Vereadores, a partir da alteração da Lei Orgânica de Salvador, com 25 partícipes, constitui-se como um espaço de consulta para a realização do Carnaval.

Conselho Municipal de Turismo - Criado por lei, com base nos princípios do Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT / EMBRATUR, em 1992. Trata-se de um colegiado consultivo e deliberativo, estando entre seus objetivos atender os 50 segmentos que interagem com o turismo. No ano de 2014, o COMTUR está sendo reestruturado e em fase de votação pela Câmara Municipal, garantida por força de Lei, que redefine as atribuições do Conselho e a sua composição através de 21 membros, sendo 10 do setor privado, 10 de órgãos da PMS e 1 representante da SETUR estadual.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Fórum Estadual de Turismo - Vinculado ao Programa de Descentralização da Política Nacional de Turismo do MTUR, o Fórum tem a Presidência e a Secretaria Executiva exercidos pela Secretaria de Turismo do Estado. Essa instância tem sido apoiada pelo MTUR, para o fortalecimento de sua gestão, através da implementação do Sistema de Acompanhamento das Instâncias Estaduais de Gestão do Turismo, integrante da rede de gestão descentralizada, que compreende um conjunto de ferramentas de levantamento, registro e análise de informações sobre a gestão do turismo, no âmbito dos estados brasileiros.

No caso da Bahia, conforme contatos realizados com consultores do MTUR, embora tenham ocorrido avanços, ainda persiste um *déficit* de resultados efetivos. Um aspecto que foi destacado é a dimensão pedagógica, exercida pelos consultores juntos aos atores envolvidos, que inclui a motivação / sensibilização, bem como a transferência de uso da monitoria.

Do lado empresarial, além do incentivo a programas específicos do SEBRAE no fortalecimento da gestão de entidades empresariais, concentra-se principalmente no Conselho Baiano de Turismo (CBTUR) que é composto apenas por empresários, reúne-se uma vez por mês e, atualmente, é presidido pelo Presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes e integra o Grupo Executivo de Trabalho da Copa (GET), bem como o Conselho de Administração da Bahiatursa.

De uma forma geral, tanto o setor privado como o poder público consideraram os colegiados tripartites (setor público, privado e sociedade organizada), relacionados com as atividades vinculadas à Diretoria de Desenvolvimento do Produto Turístico, com um número excessivo de entidades, sem articulação entre eles e de poucos resultados, com superposição de ações e discussão de temas, e sem recursos para uma atuação mais eficaz. A quantidade exagerada de entidades e de reuniões foi vista como um dado importante para uma redefinição e revisão dos colegiados e de sua atuação em Salvador.

Vale ressaltar que, no tocante à participação da comunidade organizada, existem algumas associações que pleiteiam a presença nesses colegiados. Mas como as demandas emanadas desses grupos são emergenciais e focadas em questões socioeconômicas - que não são objeto das discussões dos colegiados - acaba ocorrendo uma desmobilização desse segmento em vez de uma participação, por conta da impossibilidade de atendimento das reivindicações pleiteadas.

Diretamente relacionadas à atividade turística em Salvador, existem, ainda, as seguintes entidades: Associação Brasileira de Agências de Viagens-Seção Bahia (ABAV-BA), Associação das Agências e Operadoras de Receptivo da Bahia (ABRE), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis-Seção Bahia (ABIH-BA), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes-Seção Bahia (Abrasel-BA), o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SHRBS) e o Sindicato das Empresas de Turismo do Estado da Bahia (Sindetur-BA). Mais recentemente, em 2014, foi criado o Salvador Destination, com foco empresarial e atuando na captação de eventos (seminários, convenções, congressos, etc.) para a cidade de Salvador.



É importante salientar que, no estudo de competitividade realizado pela FVG / MTUR, o índice identificado para Salvador de cooperação regional não apresentou avanços nos últimos três anos. Esse indicador se manteve num patamar mediano, refletindo a avaliação já referida de poucos resultados e sinaliza a necessidade de se realizarem os ajustes necessários, para que ocorram os avanços da gestão do turismo na capital baiana, principal portão de entrada do Estado e da Região Nordeste. Entretanto, colocar em prática essa estratégia de construção do protagonismo cooperado, por parte dos atores do setor público e privado, ainda se constitui num desafio, porquanto altera o enfoque adotado anteriormente, no qual o paradigma do desenvolvimento era centrado no Estado.

O novo paradigma para se pensar o desenvolvimento do turismo com sustentabilidade exige uma mudança de mentalidade para a sua implementação. Por parte da sociedade, o esforço é trocar a busca do tradicional apoio assistencialista do Estado pela participação ativa na realização de ações comprometidas com o desenvolvimento competitivo. Por parte do setor público, é necessário transpor obstáculos, como o corporativismo institucional, que se sente “ameaçado” quando se depara com a possibilidade de aprofundar tanto parcerias integrativas como a participação social, bem como superar a tendência de segmentação das instituições governamentais, inter e intra nas suas três esferas, que faz da desarticulação das ações um mecanismo inercial e, aparentemente, “natural” (ZAPATA, 2007).

#### **6.5.7. Legislação Urbanística e Ambiental**

A gestão urbana apóia-se no conjunto de dispositivos legais que têm interferência no espaço urbano, balizando a produção arquitetônica e urbanística da cidade bem como as ações de salvaguarda do patrimônio material edificado em Salvador. Neste momento, os principais instrumentos legais urbanísticos e ambientais do Município passam por amplo processo de revisão/atualização, com a perspectiva de construir um arcabouço legal urbanístico-ambiental que dê conta das complexidades da cidade de Salvador.

Conforme já mencionado, o Plano Diretor do Município será totalmente revisado, no âmbito do processo de elaboração do Plano Salvador 500, que se constituirá como principal instrumento do planejamento urbano do Município. Adicionalmente, está em curso no município de Salvador a discussão de projeto de Lei que institui a Política Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o Cadastro Municipal de Atividades Potencialmente Degradoras e Utilizadoras de Recursos Naturais (CMAPD) que cria a Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA). Este projeto de lei fundamentada no interesse local, regula a ação do poder público municipal e sua relação com os cidadãos e instituições públicas e privadas, na preservação, conservação, defesa, melhoria, recuperação do meio ambiente.



### 6.5.8. Legislação e Modelo de Crescimento Econômico

A necessidade de regulamentar e controlar a produção urbanístico-ambiental e as novas ocupações impõe a utilização de diversos instrumentos de planejamento e de gestão. O atual momento econômico de integração de mercados se caracteriza pela rivalidade espacial entre as corporações com a concentração da produção especializada em áreas específicas. Este modelo de crescimento econômico descola os setores produtivos dos vínculos territoriais, cujas operações passam a se localizar nas mais diversas regiões do globo, tirando partido de vantagens comparativas, visando maior lucratividade e oportunidades. Exemplifica este modelo os grandes territórios turísticos gestados por empresas multinacionais em todo o litoral brasileiro e, em específico, no Litoral Norte da Bahia.

Dois ordenamentos jurídicos são de suma importância para o planejamento e regulação dos processos de transformação rural/urbano: o ordenamento ambiental, já bastante maduro, que tem sido aplicado de modo eficaz, ainda que sob as críticas de engessamento e de rigidez, em muitas circunstâncias, e o ordenamento urbanístico, o qual carece de adaptações e, principalmente, de correspondência com a rápida transformação dos programas arquitetônicos e a própria transformação da dinâmica urbana.

Destaca-se, na regulação e na gestão urbana e territorial, dois instrumentos: o Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE) e o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (que conforme já mencionado, a revisão é parte integrante do processo de elaboração do Plano Salvador 500), integrantes, o primeiro, do ordenamento jurídico ambiental e o segundo, do ordenamento jurídico urbanístico.

### 6.5.9. Ordenamento Jurídico-Ambiental

O Estado da Bahia tem disciplina ambiental estabelecida pela Constituição Estadual, por meio da Lei 10.431 de 20/12/2006 e das resoluções do Conselho de Meio Ambiente Estadual que dispõe sobre a Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia e dá outras providências.

Os entes federativos - Estado e Município - têm a possibilidade de legislar de forma suplementar à União. O Município de Salvador exerce o controle ambiental por meio da Secretaria de Meio Ambiente, do Conselho de Meio Ambiente, Conselho da Cidade e da Secretaria de Urbanismo e Transporte.

Dentre os dispositivos legais ambientais o Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE) e o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) destacam-se pela aplicação recorrente em regiões/empreendimentos turísticos.



No ano de 2006, o município do Salvador iniciou suas atividades de licenciamento ambiental com a criação da Superintendência Municipal do Meio Ambiente - SMA. Em 2013, com a dissolução da SMA, por ocasião da reestruturação da PMS, ocorreu a transferência das atividades de comando e controle para a Diretoria de Licenciamento e Fiscalização Ambiental (DGA), órgão da antiga estrutura da Secretaria Municipal de Urbanismo e Transporte (SEMUT), incluindo o licenciamento ambiental de todos os empreendimentos e atividades de impacto ambiental local, abarcando os empreendimentos turísticos. Tal medida, objetivou dar maior celeridade ao processo de emissão de licenças e salvaguardar o patrimônio sócio-ambiental de Salvador de possíveis impactos negativos gerados por novos empreendimentos no Município.

#### **6.5.10. Ordenamento Jurídico Urbanístico**

No nível federal, a Lei de Parcelamento 6766 de 19 de dezembro de 1979 dispõe sobre o parcelamento urbano e institui para os Estados, o Distrito Federal e os Municípios possibilidade de estabelecer normas complementares relativas ao parcelamento do solo municipal, para adequar o previsto nesta Lei às peculiaridades regionais e locais.

A base legal da gestão municipal está composta pelos seguintes instrumentos:

- Lei Orgânica do Município
- Lei do Plano Diretor e adequação ao Estatuto da Cidade
- Código de Obras
- Lei do Parcelamento do Solo
- Código de Meio Ambiente
- Legislação Tributária

O principal instrumento de regulação e gestão do município é o Plano Diretor Urbano, de abrangência municipal, uma obrigação constitucional, recém-ajustado ao Estatuto da Cidade como Planos Diretores Municipais (PDM).

#### **6.5.11. O Zoneamento Ecológico Econômico**

O ZEE tem a peculiaridade de disciplinar e restringir o potencial de uso do solo, e está em elaboração nos âmbitos nacional, estadual e municipal. Este instrumento estratégico tem vantagens expressivas para dotar os processos econômicos de algum controle territorial, contendo processos de desordenamento do uso e ocupação do solo.

O ZEE cumpre um importante papel para orientar a mobilização de investidores, para conter uma ocupação descontrolada, predatória dos recursos naturais, subordinando interesses à condição efetiva de implantação, com salvaguarda do patrimônio urbanístico-ambiental.



No âmbito do ZEE elaborado pelo Governo do Estado da Bahia o município de Salvador faz parte da ZEE 34 – Zona Urbana Industrial da Grande Salvador, cuja área total é de 614,72 km<sup>2</sup>, composta pelos municípios de São Francisco do Conde e São Sebastião do Passé (do Território de Identidade Recôncavo) e Camaçari, Candeias, Lauro de Freitas, Salvador e Simões Filho (do Território de Identidade Metropolitana de Salvador).

Conforme o ZEE, a Zona 34 passa por um processo de expansão das atividades de serviços e industriais, e tem como potencialidade o turismo de lazer, esporte, cultural e de negócio, na Zona Turística da Baía de Todos-os-Santos e da Costa dos Coqueiros.

#### **6.5.12. O Plano Diretor Municipal**

O Plano Diretor caracteriza o município, sua rede urbana, e define a expansão, articulação e a hierarquização do sistema viário local, metropolitano e interestadual, conectados pelo grande eixo de articulação local, metropolitano e interestadual; planeja o zoneamento das concentrações de atividades, corredores de concentração, área habitacionais, zona de desenvolvimento, dentre outros. Importante ressaltar que o PDDU do Município de Salvador encontra-se atualmente em processo de revisão.

#### **6.5.13. Legislação Turística**

O setor de turismo não contava, até 2010, com uma regulamentação formal, demanda que foi atendida em dezembro do ano passado, quando foi sancionado pela Presidência da República o Decreto nº 7.381 que regulamentou e colocou em vigor a já existente Lei Geral do Turismo (Lei nº 11.771/08).

Essa lei consolidou uma série de critérios e regras que dá sustentação a um maior profissionalismo no desempenho dos agentes econômicos ao dispor sobre o cadastramento, classificação e fiscalização dos prestadores de serviços turísticos, além de proporcionar uma potencialização da atividade, pela disponibilização de suporte financeiro através do Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR). Este fundo prioriza os micros e pequenos empreendimentos, que são a grande maioria no cenário empresarial do setor turístico; beneficia as regiões de menor desenvolvimento socioeconômico; promove a inclusão social, já que contribui para a oferta de trabalho, e melhor distribuição de renda; estimula a criação de novos produtos turísticos e beneficia os projetos turísticos que priorizem a prática do desenvolvimento ambiental sustentável.

Nesse sentido, o decreto consolida os avanços alcançados pelo turismo nos últimos anos, dando segurança jurídica aos contratos e, por consequência, aperfeiçoando os mecanismos de proteção do consumidor de produtos e serviços turísticos, bem como disciplina as atividades do setor.



A partir das exigências legais, entre elas a obrigatoriedade de registro no sistema CADASTUR, começa-se a criar uma rede mais organizada, que garantirá maior arrecadação de impostos e poderá dar lugar a novas políticas públicas, por parte dos governos, destinadas ao turismo.

Um importante avanço para a organização da atividade turística no Estado da Bahia foi a Lei Nº 12.933 de 09 de Janeiro de 2014, conhecida como Lei Estadual do Turismo, que institui a Política Estadual de Turismo, o Sistema Estadual de Turismo, e dá outras providências. A Lei, considerada um marco, elaborada em sintonia com a Lei Geral do Turismo (Lei Federal), cria mecanismos que dão auxílio na fiscalização e melhoria da qualidade dos serviços e regulamenta importantes atividades relacionadas à área, definindo, inclusive, o que são as Atividades Características do Turismo – ACT.

Outro marco da Lei, possibilitado pela estruturação do Sistema Estadual de Turismo, é a criação do Conselho Estadual de Turismo, que, conforme a normativa, deve ser composto por 28 titulares, com um número igual de suplentes, sendo dez representantes do Governo Estadual, um da Infraero, 11 representantes dos setores profissional e empresarial, um da comunidade acadêmica, dois do Sistema S (Sebrae e Senac), um representante das zonas turísticas, indicado pelo Fórum Estadual de Turismo, um dos bancos e agências de desenvolvimento e um da União dos Municípios da Bahia (UPB), estabelecendo ainda que a presidência do Conselho ficará a cargo do titular da Secretaria do Turismo do Estado.

Cabe destacar, que fica estabelecido na Lei Estadual do Turismo que as viagens e estadas, no âmbito do turismo, devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural, conservação e preservação da biodiversidade e do patrimônio histórico.

## **6.6. Capacitação Profissional para o Turismo**

Esta análise considera os dados apresentados sobre emprego do setor turístico do Município de Salvador, realizada com base nas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Para tanto, foram consideradas as Atividades Características do Turismo – ACT: Hotelaria e Alojamento; Restaurantes e Similares; Lazer e Entretenimento; Agências e Operadoras de Viagem e Turismo; e Transportes e Outros Serviços.

Em um segundo momento, é feita uma análise das instituições que capacitam a mão-de-obra para o turismo. Para tanto, primeiramente, se considerou necessário estudar o perfil, necessidades e carências das empresas empregadoras. Neste momento, foram consultadas instituições como SENAC, SEBRAE, SETUR e SALTUR, a partir de estatísticas de cursos de capacitação e perfil dos instrutores.



### 6.6.1 Oferta de capacitação profissional no setor de turismo em Salvador

A seguir, serão discriminados os órgãos que oferecem programas de capacitação de pessoal, voltados para o turismo:

SETUR – Secretaria de Turismo do Estado da Bahia

No Eixo Estratégico de Qualificação dos Serviços e do Destino Bahia, da SETUR, está inserido o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), no qual constam os programas: Fortalecimento das Zonas Turísticas e Qualidade dos Serviços Turísticos e Qualificação Profissional e Empresarial.

Destas ações, em Salvador, destacam-se os projetos do Programa Prodetur NE II - Qualificação Profissional e Empresarial do Pólo Salvador e Entorno - que estão em andamento. Do Programa de Qualidade dos Serviços constam: Bahia é Muito Mais - Qualificação, Turismo Étnico e Turismo Náutico.

#### *PRODETUR NE II*

As ações do Programa de Qualificação Profissional e Empresarial têm como público alvo os empresários e colaboradores dos segmentos de Alimentos e Bebidas, Meios de Hospedagem, Agências Operadoras de Turismo e Locadoras de Veículos que atendem aos turistas.

No Pólo Salvador e Entorno, os cursos de qualificação destinam-se a caixas, camareiras, recepcionistas, garçons e cozinheiros, como objetivo de fortalecer e/ou desenvolver competências e habilidades específicas para a função. Com matriz curricular específica para cada ocupação, o projeto utiliza-se de metodologia para educação de jovens e adultos, proporcionando a realização de atividades práticas, em que aprimoram e aprendem novas técnicas de trabalho, formulam novos conceitos e trocam experiências.

A Qualificação Empresarial desenvolve cursos para a Formação de Gestores do Turismo e tem como objetivo oferecer ferramentas de gestão que possam contribuir para a melhoria dos procedimentos gerenciais das instituições, visando à sustentabilidade dos empreendimentos e negócios vinculados ao turismo, o que influi, conseqüentemente, na qualidade dos serviços turísticos ofertados.

O Programa de Qualificação vem sendo executado pelo SENAC, responsável pela Qualificação Profissional, e pelo SEBRAE, responsável pela Qualificação Empresarial.

A SETUR vem, também, promovendo ações de Qualificação Profissional e Empresarial fora do âmbito do PRODETUR NE II, com cursos, direcionados a segmentos e localidades diferentes, como o Bahia é Muito Mais-Qualificação, Monitores/Guias do Carnaval, Turismo Étnico, em andamento; e o Projeto de Turismo Náutico. Este último é de execução direta do Ministério do Trabalho, cabendo à SETUR o cadastramento do potencial participante e o acompanhamento dos cursos.



### *Bahia é Muito Mais - Qualificação*

O Projeto beneficia 12 municípios, incluindo Salvador. Os cursos são direcionados à polícia turística, taxistas, motoristas de vans que prestam serviço a turistas e operadores de *Call Center* de empresas de táxis; monitores turísticos; donos e funcionários de barracas de praia, bares e restaurantes; baianas de acarajé; motoristas e cobradores de ônibus; ambulantes; trabalhadores do Mercado Modelo e Barracas na Feira de São Joaquim; frentistas de postos de gasolina; trabalhadores de lojas de conveniência; e pessoal de operadoras de eventos (segurança, caixa, *barman*, apoio). Este projeto foi iniciado em 2008 e vem sendo executado pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB).

### *Guias e Monitores de Carnaval*

O Projeto Guias do Carnaval tem o objetivo de qualificar e estruturar o serviço receptivo durante o período do Carnaval e instrumentalizar os seus participantes para torná-los capazes de fornecer ao turista informações seguras.

### *Turismo Étnico*

Este projeto tem como objetivo realizar uma pesquisa para identificar a demanda de capacitação para este segmento e realizar a qualificação de profissionais e empresários das localidades beneficiadas. Destina-se a adultos e jovens afrodescendentes dos municípios de Salvador, Cachoeira, Maragogipe, São Francisco do Conde e Santo Amaro, cidades com potencial para consolidar esse segmento turístico. Iniciado em outubro de 2010, vem realizando pesquisa nas áreas com maior concentração de manifestações da cultura afro-brasileira - manifestações religiosas, corredor cultural do Curuzu (bairro da Liberdade), comunidades quilombolas, grupos de capoeira, dentre outras.

### *Turismo Náutico*

Incorporado pelo PRODETUR Nacional – Bahia, a ser implementado na Baía de Todos-os-Santos, este projeto prevê a qualificação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, com escolaridade de nível fundamental, médio ou superior e trabalhadores desempregados ou informais, com ou sem experiência. Deverá viabilizar a inclusão social por meio da náutica, reduzindo, assim, os níveis de violência em comunidades carentes participantes do projeto e, conseqüentemente, nos destinos náuticos. Serão oferecidos cursos de qualificação para o trabalho em cruzeiros marítimos e para reparo de embarcações. Com execução direta do Ministério do Trabalho, oferece 480 vagas para Salvador. Cabe ao Estado, contribuir para o cadastramento dos candidatos e acompanhar a execução do projeto.



### *Dificuldades Identificadas*

Nos programas de Qualificação, a SETUR informa ter encontrado dificuldades tanto na formação, como na manutenção das turmas. Na Qualificação Empresarial, a dificuldade maior é em decorrência do público alvo definido para o programa: proprietários de micro, pequenas e médias empresas, na sua maioria constituída por grupo familiar que assume as funções administrativas e operacionais, fator impeditivo para a participação nos eventos pela pouca disponibilidade de tempo.

Dentre os evadidos, existem aqueles que reconhecem a importância do projeto, percebem as influências positivas nos procedimentos gerenciais do seu negócio e a aplicabilidade imediata dos conteúdos trabalhados. No entanto, face às rotinas de trabalho, ficam impossibilitados de participar de programas de Qualificação. Outro fator que interfere na participação refere-se ao fluxo de turistas que se amplia nos períodos de feriados prolongados. A derrubada das barracas de praia impactou, negativamente, nas turmas, principalmente de Salvador. O enfraquecimento do turismo no Centro Histórico, por questões estruturais, refletiu-se nos cursos ali realizados, registrando altos índices de evasão.

Tais problemas têm repercussão na Qualificação Profissional e são agravados pelo fato do público ter baixa escolaridade, sem hábito de participar de atividades em sala de aula e, ainda, pela inexistência de auxílios como lanche e transporte. Segundo a SETUR, está é uma realidade que se vem enfrentando em todos os projetos.

### MTUR - Ministério do Turismo

O MTUR, em função da realização da Copa 2014, realizou diversas intervenções por meio de projetos focados na qualidade de serviços, integrantes do “Bem Receber Copa 2014”. Porteiros, recepcionistas e profissionais de governança que atuam no setor hoteleiro de Salvador foram convocados a participar da segunda edição do curso de qualificação da Escola Virtual dos Meios de Hospedagem (EVMH).

Em Salvador, foram ofertadas cerca de 700 vagas para os profissionais que estejam empregados em hotéis (temporários ou fixos). Serão 200 horas de aula, das quais cerca de 160 virtuais, no modelo de educação à distância, e o restante presencial, com o acompanhamento de monitores locais. As aulas virtuais podem ser feitas de qualquer local ligado à Internet e terão horários flexíveis. Em 2011, os alunos tiveram uma carga horária extra com um *city tour*, em que conheceram melhor os pontos turísticos da cidade de Salvador e os roteiros turísticos para complementar o seu processo de qualificação.



### PRONATEC Turismo

A qualificação profissional é uma das principais ações do Governo Federal para preparar o Brasil para os grandes eventos, incluindo nas atividades do setor de turismo. Capacitar os trabalhadores para atender com qualidade e competência os visitantes fortalece a imagem do país como destino turístico, neste sentido, o Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Educação, institui o PRONATEC Turismo, que oferece vagas em cursos presenciais e gratuitos, ligados às atividades do receptivo turístico, para capacitar quem já trabalha no setor de turismo e 21 cursos para quem pretende ser inserido no setor.

### SISTEMA S

O sistema S, como são chamados o SENAI, SENAC e SEBRAE, mais representado pela capacitação para o turismo através do SENAC, é um dos maiores formadores de mão-de-obra para o turismo em Salvador. No período 2010/2011, foram capacitadas cerca de 8.500 pessoas, em Salvador, com cursos diversos relacionados às áreas de turismo e hospitalidade

Em convênio com a ABRASEL, no âmbito do projeto “Pelourinho de Comer, Ler e Viver”, a SALTUR realizou um mapeamento dos serviços de alimentação fora do lar no Centro Histórico de Salvador, com o objetivo de gerar inventário de empresas formais e profissionais informais, criando um vínculo de relacionamento com empresários do setor e a Prefeitura Municipal. Outro projeto da SALTUR, nesta área, pretendeu classificar em categorias a oferta de serviços de gastronomia, além de grupos culturais locais.

Num universo de 90% dos empreendimentos e prestadores de serviço da região do Centro Histórico, representado por 60 estabelecimentos do setor, o público pesquisado é composto, em sua maioria, por mulheres, entre 40 e 69 anos de idade, solteiras e com mais de 5 anos de experiência em seu ramo de atividade. Estas demonstraram interesse em capacitações para as áreas identificadas no quadro a seguir:

Tabela 2 Áreas de interesse para capacitação

Áreas de interesse	Qtd	%
<b>Aprender a fazer <i>drinks</i> e coquetéis</b>	34	32,40
<b>Aperfeiçoar a técnica</b>	31	29,50
<b>Manipulação correta de alimentos</b>	10	9,50
<b>Área financeira</b>	4	3,80
<b>Vendas</b>	12	11,40
<b>Atendimento ao público</b>	11	10,50
<b>Outros</b>	3	2,90

Fonte: SALTUR



Com base nesta demanda, a SALTUR organizou um conjunto de capacitações voltadas para: boas práticas na manipulação de alimentos, *bartender*, administração financeira, dentre outras, num total de 65 horas/aula.

Outros Convênios foram firmados com a SALTUR na área de capacitação:

- SENAC - qualificação dos ambulantes;
- SIMM - curso de inglês para baianas, guarda municipal e guias;
- GOL - qualificação de agentes e operadores nos mercados emissores nacionais e América do Sul; e
- ABRASEL - qualificação de ambulantes de A&B do Terreiro de Jesus.

## 6.7. Análise dos Aspectos Socioambientais

### 6.7.1. Análise das Condições Ambientais

#### 6.7.1.1. Recursos Hídricos

Ocupando uma área de 313 Km<sup>2</sup>, situada no extremo sul da península que forma a Baía de Todos-os-Santos, a cidade de Salvador, apesar de circundada por águas e dispor, ainda, de um subsolo abundante desse recurso, está se tornando, gradativamente, árida, a despeito dos elevados índices pluviométricos.

Limitada por água em três de seus lados - ao Sul e Leste faz divisa com o Oceano Atlântico e ao Oeste, com a Baía de Todos-os-Santos -, Salvador tem 283 Km<sup>2</sup> de área continental e 30 Km<sup>2</sup> de ilhas localizadas em sua Baía. Apresenta um clima quente e úmido, atingindo temperatura média anual em torno de 25° C, além de uma umidade relativa do ar da ordem de 80% e índices pluviométricos superiores a 1.900 mm anuais.

O processo de ocupação que, ao longo do tempo, vem se consolidando em Salvador, tem representado uma perversa relação de urbanização e natureza, gerando uma gradativa perda na quantidade e na qualidade das águas doces que percorrem o espaço territorial da cidade.

A partir de meados do século passado intensificou-se, em Salvador, um processo de urbanização acelerado, provocado pela ocorrência de investimentos em novos projetos e empreendimentos que geraram uma maior força atrativa para a mão-de-obra não absorvida pela economia agrária, até então, predominante no Estado e, em particular, no Recôncavo.

Atraído por uma melhor condição de vida e novas possibilidades de trabalho, um crescente contingente dessa mão-de-obra começa a ocupar desordenada e espontaneamente grandes áreas públicas e privadas, dando origem às denominadas “invasões” que passam a participar do perfil urbano de Salvador.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Como consequência, grandes áreas de Salvador passam a concentrar tais ocupações irregulares já transformadas, atualmente, em populosos bairros consolidados, todos apresentando graves problemas socioambientais, notadamente no que diz respeito aos serviços de saneamento básico, de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo, limpeza pública, desmatamento e ocupação irregular de encostas e vales dos rios e córregos que percorrem a cidade. Uma das características comuns a essas ocupações é a proximidade com os recursos hídricos, agravando sobremaneira as questões de ordem sanitária e ambiental, principalmente pelo fato de que a população se utiliza desses recursos (mar, rios, lagoas e áreas alagadiças) como receptor primordial do lixo doméstico e rejeitos de toda espécie.

Salvador começou, então, a sofrer impactos que modificaram tanto sua estrutura econômica, como o equilíbrio ambiental. Isso ocorreu devido ao processo de urbanização acelerado. Apesar dos esforços governamentais no sentido de implantar um abrangente sistema de esgotamento sanitário em Salvador e no seu entorno, o atual comprometimento dos rios e córregos urbanos é resultado do lançamento, ao longo dos anos, das águas servidas e do lixo depositado nas suas margens. Tal situação é reflexo de uma então quase inexistente rede coletora de esgoto e insatisfatório sistema de coleta e disposição do lixo.

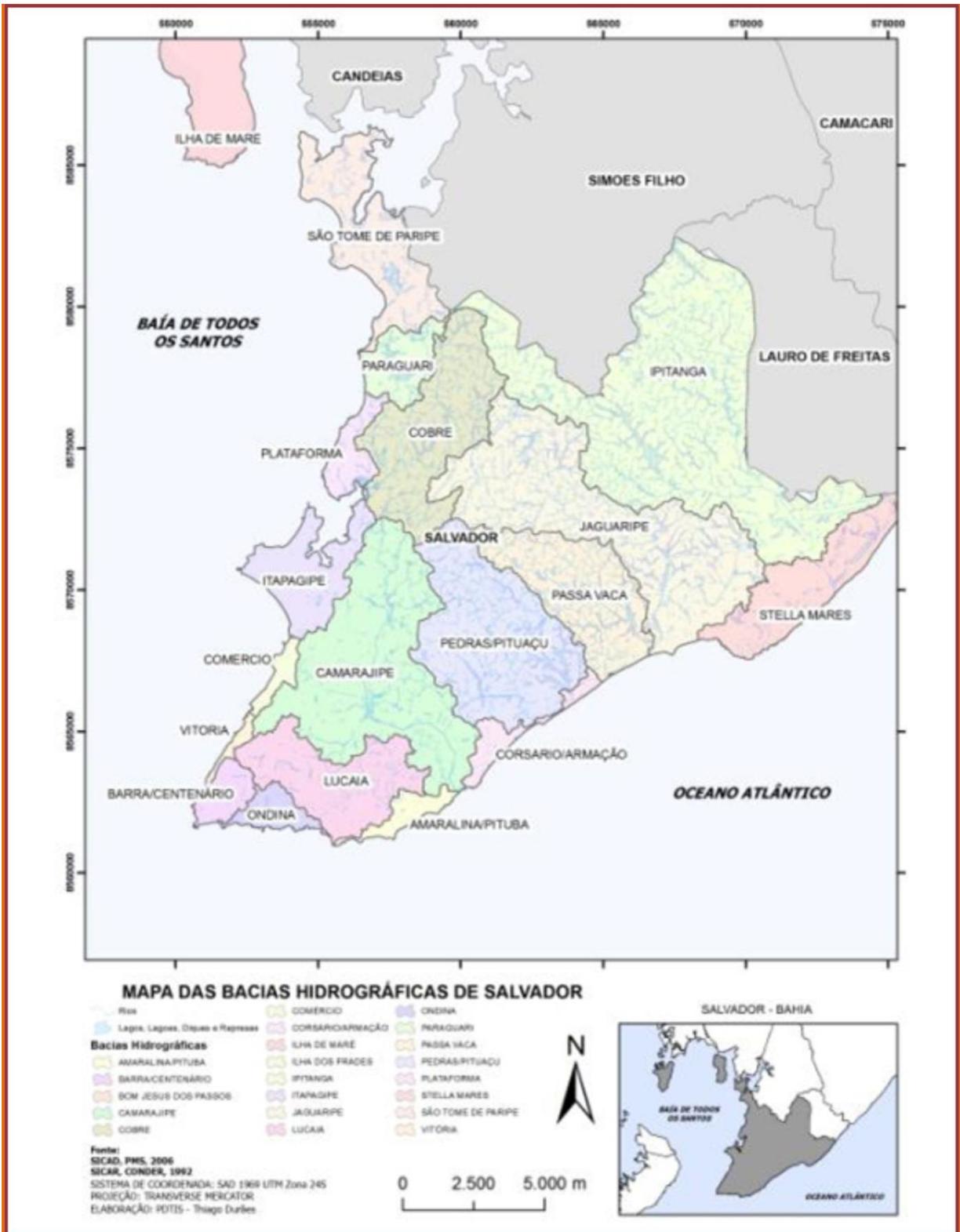
Embora as estatísticas atuais apresentem resultados mais satisfatórios quanto aos índices de atendimento dos serviços de saneamento, o fato é que a população continua convivendo com o esgoto a céu aberto, e os rios que banham Salvador, as lagoas, fontes e bicas que existem no perímetro urbano permanecem poluídos ou com sua qualidade comprometida.

Merecem também destaque as práticas cotidianamente verificadas de desmatamento e destruição das já escassas faixas de vegetação natural e da pouca cobertura vegetal ainda existente em Salvador - causando a impermeabilização do solo - provocadas pela especulação imobiliária e ocupação irregular das encostas e dos vales de rios. Como resultado, a estrutura hidrográfica da cidade apresenta-se em avançado estado de degradação socioambiental, com acentuada perda das suas características qualitativas.

O Município de Salvador dispõe de doze bacias hidrográficas bem delimitadas e definidas, drenando para os baixios e vales as contribuições provenientes dos bairros assentados sobre os respectivos espaços. Essas bacias compreendem: Rio dos Seixos-Barra/Centenário; Rio Camarujipe; Rio do Cobre; Rio Lucaia; Rio Jaguaripe; Córrego de Ondina; Rio Paraguari; Rio Passa Vaca, Rio das Pedras/Pituaçu; Rio Ipitanga, Ilha de Maré e Ilha dos Frades. Todas as bacias encontram-se, atualmente, com elevado grau de comprometimento na qualidade de suas águas, devido ao longo período das últimas décadas em que foram integralmente utilizadas para descarte dos esgotos *in natura*, além de toda sorte de sujeira e descartes provenientes das atividades urbanas, sem algum tipo de controle ou manejo. Somente a partir dos anos 1990, é que esse processo vem se revertendo com a ampliação do sistema de esgotamento sanitário, embora ainda se verifique a ocorrência de expressiva quantidade de esgotos clandestinamente lançados nos rios e córregos da cidade.



Figura 8 - Mapa das Bacias hidrográficas de Salvador





Tendo em vista os objetivos do presente Diagnóstico, voltado para as áreas de interesse turístico de Salvador, descrevem-se, sucintamente, a seguir, as condições atuais de algumas dessas bacias, selecionadas em função da sua representatividade no cenário urbano de Salvador, da sua extensão territorial e conseqüente importância na geografia ambiental da cidade, bem como pela vinculação direta com áreas de maior apelo turístico.

### *Bacia do Rio Lucaia*

Com uma área de 14,74 Km<sup>2</sup>, a bacia do Rio Lucaia se estende desde o Dique do Tororó (principal componente da sua nascente), até o bairro Rio Vermelho onde deságua. Concentra, ao seu redor, uma população de 267.688 habitantes, que corresponde a 11% da população de Salvador, e densidade populacional de 18.154,85 hab./km<sup>2</sup>. É a quarta bacia mais populosa do município. Tendo como principal formador o Dique do Tororó, a bacia recebe as contribuições de parte de alguns dos mais tradicionais bairros da cidade, passando por todo o canal da Av. Vasco da Gama e recebendo as águas do riacho que passa na Av. Anita Garibaldi, no Vale das Muriçocas e no Vale do Ogunjá.

O Rio Lucaia, desemboca na proximidade da foz do Rio Camarujipe, desaguardo no Largo da Mariquita, no bairro Rio Vermelho. Fazem parte da sua bacia os bairros de Campo Grande, Garcia, Tororó, Nazaré, Barris, Boa Vista de Brotas, Engenho Velho de Brotas, Federação, Acupe, Engenho Velho da Federação, além do Rio Vermelho. Em função do desvio realizado no leito natural do Rio Camarujipe, passaram a ser consideradas áreas de drenagem do Rio Lucaia os bairros da Chapada do Rio Vermelho, Itaigara, Santa Cruz, Candéal, Nordeste de Amaralina e Vale das Pedrinhas.

O Rio Lucaia encontra-se completamente antropizado, com o leito assoreado, sendo em toda a sua extensão canalizado e/ou encapsulado. Suas águas são, permanentemente, escuras e opacas, o que denota a forte presença da matéria orgânica proveniente dos lançamentos de esgotos ao longo do seu percurso.

Nas proximidades das suas nascentes, localiza-se uma das mais emblemáticas atrações turísticas de Salvador, o Dique do Tororó, um lago natural outrora alimentado pelas águas de nascentes e córregos situados nas suas imediações. Ao longo tempo, porém, foi perdendo, gradativamente, sua área devido a aterramentos para a abertura de vias públicas e outros equipamentos urbanos.

Por muito tempo, recebeu grande quantidade de esgotos sanitários provenientes dos bairros circundantes, alterando as características naturais de suas águas e, conseqüentemente, a sua produtividade orgânica, com efeitos na sua fauna, o que provocou, inclusive, sensível redução de um dos seus mais fortes atrativos à população local: a pesca. Recentemente, contudo, com a implantação do programa de esgotamento sanitário de Salvador, que é parte do programa denominado “Bahia Azul”, esse quadro foi revertido e, no seu entorno, implantado um projeto de reforma urbanística que tornou o lago, atualmente com 110.000 m<sup>2</sup>, num importante elemento que integra o projeto de desenvolvimento turístico da cidade.



A manutenção da sua qualidade ambiental e a implantação de equipamentos de lazer e de turismo no seu entorno representam fatores essenciais para que o Dique venha a se tornar uma referência do turismo em Salvador. A atual reconstrução do Estádio da Fonte Nova, localizado nas margens do Dique, como arena principal para a realização de jogos da Copa do Mundo em Salvador, representa um marco fundamental para a projeção turística daquela área. É necessário, portanto, garantir a qualidade ambiental não apenas da área diretamente compreendida pelo espelho d'água do Dique, como pelo seu entorno, fixando a permanência do visitante nesse importante elemento da cultura e da riqueza natural da cidade.

Existem na Baía do Lucaia várias fontes - todas elas com a qualidade, aparentemente, comprometida (não se tem conhecimento de controle regular da qualidade dessas águas) - como a do Tororó e a Fonte do Dique do Tororó, no Bairro do Tororó; a Fonte Davi e a do Terreiro Ilê Oyá Tununjá, em Brotas; a Fonte do Candeal; a Fonte do Terreiro Ilê Axé Oxumaré e a do Terreiro Ilê Axé Iyá Nassô Oká, na Av. Vasco da Gama; e a Fonte do Terreiro Ilê Iya Omi Axé, na Federação.

Com uma ocupação do solo, na baía, essencialmente residencial e comercial, e as ligações clandestinas efetuadas na rede pluvial, ao longo de toda a baía - embora os correspondentes bairros sejam dotados de rede de esgotamento sanitário, implantada pelo Bahia Azul -, as águas do Rio Lucaia possuem características típicas de poluição orgânica, com um Índice de Qualidade das Águas (IQA) enquadrado na categoria "péssimo", na maior parte dos seus trechos, e na categoria "ruim", nos demais. Assim, configura-se o Rio Lucaia como um dos rios de Salvador com o IQA mais baixo, de acordo com os estudos realizados pelo Projeto de Pesquisa *Qualidade Ambiental das Águas e da Vida Urbana em Salvador*, realizado entre 2006 e 2009, pelo Grupo ÁGUAS do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS/EAUFBA), com a participação do antigo Instituto do Meio Ambiente e pesquisadores do Departamento de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica (UFBA), do Departamento de Botânica do Instituto de Biologia (UFBA) e da Fundação OndaAzul.

As ligações clandestinas de esgoto existentes na rede pluvial decorrem, fundamentalmente, da resistência dos moradores que procedem a ligação dos imóveis à rede coletora, a despeito da existência de legislação específica que determina a obrigatoriedade de ligação à rede de saneamento; de dificuldades naturais representadas por uma topografia bastante irregular; da ocupação desordenada do solo, com moradias em encostas e nas galerias e sobre os canais de drenagem; de reformas de imóveis sem a devida regularização junto a prefeitura, dentre outras causas.



### *Bacia do Rio Camarajipe*

A bacia do Rio Camarajipe compreende uma área de 53,87 Km<sup>2</sup> que corresponde a 11,62% do território municipal de Salvador, e se expande desde o centro da cidade até o extremo norte, onde se localizam suas principais nascentes. Com uma população de 668.871 habitantes, correspondente a 27,3% da população da cidade e uma densidade populacional de 18.643,37 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2000), é a mais populosa bacia do município, cujo consolidado processo de ocupação já apresenta um ritmo reduzido de crescimento. Percorrendo uma extensão de aproximadamente 14 Km, o Camarajipe nasce nos bairros de Marechal Rondon, Boa Vista de São Caetano, Calabetão e Mata Escura (próximo a Pirajá), e desemboca no Bairro de Costa Azul, após ter seu curso original desviado, a partir da década de 1970, na altura do *Shopping Iguatemi*, em função das constantes enchentes que provocavam nos trechos mais baixos do Rio Vermelho, bairro da sua foz natural.

Originalmente, a foz do Camarajipe localizava-se no Largo da Mariquita, Rio Vermelho, após receber seu último afluente, o Rio Lucaia. O desvio ocorreu utilizando-se do vale do Rio Pernambués, quando sua foz é canalizada para a região do Costa Azul, entre o Jardim dos Namorados e a praia de Jardim de Alah. No trecho desviado, o rio encontra-se retificado, com sua calha revestida por concreto armado, chegando a alcançar 20m de largura nas imediações do *Shopping Iguatemi*.

Ao longo desse percurso há áreas extremamente carentes de infraestrutura e com fortes desigualdades socioespaciais, notadamente nas suas nascentes onde ocorrem ocupações de “baixadas”, sujeitas a inundações e que compõem Áreas de Preservação Permanente (APP). No seu trecho mais alto, o rio recebe a drenagem dos bairros com maior grau de consolidação da bacia -Pero Vaz, IAPI, Caixa d'Água, Pau Miúdo e Saramandaia.

O comprometimento da qualidade das suas águas ao longo de todo o seu trajeto ocorre em função do lançamento, por várias décadas, do esgoto *in natura* e da degradação provocada pela ausência de ações na gestão dos recursos hídricos, tanto nas suas nascentes quanto nas suas margens, a despeito da implantação do sistema de esgotamento sanitário que, nos últimos 15 anos, dotou a bacia com, aproximadamente, 1.400 km de rede coletora de esgoto e de 142.000 ligações domiciliares. Contudo, persiste a necessidade de importantes obras de macro e micro drenagem, contenção de encostas, ordenamento de uso do solo que possibilitem a instalação da rede de esgoto, dentre outras ações.

Um dos seus principais contribuintes, o Rio das Tripas, nasce na Barroquinha (Centro Histórico), tendo quase que integralmente o seu curso em galerias subterrâneas. Esse rio não apresenta situação de salubridade diferente. Recebe as contribuições da Ladeira do Funil, do Largo das Sete Portas, da Av. Barros Reis, dos bairros da Cidade Nova, Matatu, Vila Laura e de outras áreas adjacentes, até encontrar o Rio Camarajipe na altura da Rótula do Abacaxi.

Outro importante afluente do Rio Camarajipe é o Rio Campinas (também chamado Bonocô) que se encontra integralmente canalizado e recebe as contribuições de grande parte do bairro de Brotas, mediante a drenagem da Av. Bonocô.



Finalmente, no seu trecho final, revertido para o interior, Rio Pernambués, o Rio Camarajipe recebe as contribuições dos bairros Pernambués, Caminho das Árvores e parte da Pituba. Dessa forma, o Rio Camarajipe se caracteriza por ser receptor de esgoto sanitário de grande parcela da população de Salvador, residente nos bairros mais populares e carentes de serviços públicos estruturais. Com a implantação, na última década, do sistema de esgotamento sanitário de Salvador, foi instalada, na Estação de Transbordo Iguatemi, uma unidade de Captação em Tempo Seco (barramento do rio) que desvia o curso do Camarajipe, no período de estiagem, para a Estação de Condicionamento Prévio no Rio Vermelho. Nesta Estação, o esgoto é submetido ao tratamento primário, sendo acondicionado e lançado ao mar por meio de emissário submarino.

Da unidade de captação até a sua atual foz, no Costa Azul, o Camarajipe tem sua vazão bastante reduzida, ficando apenas com a vazão de base/recarga do lençol freático, sem contribuições de esgoto, voltando a ter o escoamento de suas águas em períodos de chuvas intensas.

Essa bacia possui ainda várias fontes de água, todas com a qualidade aparentemente comprometida, a exemplo da Fonte das Pedreiras, na Cidade Nova; a Fonte do Queimado na Lapinha; a Fonte dos Perdões ou do Santo Antônio, no Barbalho; a Fonte do Baluarte, no 2 de Julho; a Fonte da Estica, na Liberdade; a Fonte da Bica, em São Caetano; e a Fonte Conjunto Bahia, no bairro de Santa Mônica.

Com uma ocupação, predominantemente, residencial e comercial/administrativo, sobressaem-se na bacia as áreas desmatadas e degradadas que deveriam compor APPs definidas por lei para a preservação de mananciais e nascentes.

Com seu leito assoreado e canalizado, o rio apresenta um elevado grau de comprometimento de suas águas, apresentando elevadas quantidades de microrganismos patogênicos. O IQA do Rio Camarajipe se apresenta na categoria “péssimo”, na maior parte do seu percurso, e na categoria “ruim” nos demais trechos, configurando-se como o IQA mais baixo dos rios do município de Salvador (de acordo com os estudos realizados pelo Projeto de Pesquisa *Qualidade Ambiental das Águas e da Vida Urbana em Salvador*).

#### *Bacia do Rio das Pedras e Pituauçu*

A Bacia do Rio das Pedras, incluindo a sub-bacia do Rio Pituauçu, possui uma área total de 27,05km<sup>2</sup>, correspondendo a 8,76% do território municipal. Nessa área, reside uma população de 275.781 habitantes, com uma densidade populacional de 10.194,31hab./km<sup>2</sup>.

O Rio das Pedras é formado pela confluência dos Rios Cascão, Saboeiro e Cachoeirinha, tendo como principal afluente, pela margem esquerda, o Rio Pituauçu. Dispondo de um curso pequeno, o Rio das Pedras é assim chamado apenas no seu trecho final, de apenas 3 Km, durante a passagem pelo bairro da Boca do Rio, onde deságua.



O Rio Cascão nasce na área verde do Quartel do Batalhão de Caçadores - 19 BC, do Exército, no bairro do Cabula, e mantém as suas nascentes ainda em boas condições de conservação devido a essa procedência. Trata-se de uma mata preservada numa área estimada em 248 ha em torno da unidade militar. O Rio Cascão forma a Represa do Cascão, ainda no bairro do Cabula, a partir da qual segue em direção ao bairro do Imbuí onde, atualmente, está sendo objeto de intervenção, devendo ser encapsulado. Ainda no bairro do Imbuí, encontra-se o Rio Saboeiro, cujas nascentes situam-se no bairro do mesmo nome e que teve o seu trecho no Imbuí totalmente retificado e canalizado. O Saboeiro encontra-se, constantemente, assoreado devido a sua passagem em faixas de terrenos baldios que promove o carregamento de expressivos volumes de lixo, fazendo com que apresente trechos de elevada poluição.

O Rio Cachoeirinha nasce no bairro de Sussuarana, drenando a área do CAB (Centro Administrativo da Bahia) e bairro do Cabula VI. Entre esses dois bairros, o rio foi barrado, dando formação à Represa da Cachoeirinha de onde segue até encontrar o Rio das Pedras.

Finalmente, o Rio Pituaçu, com uma extensão de 9,4 Km, nasce próximo à BR-324, atravessando os bairros de Pau da Lima, Sussuarana, Nova Sussuarana, CAB, Pituaçu, Porto Seco Pirajá, Granjas Rurais Presidente Vargas, Jardim Cajazeiras, Novo Horizonte, Beiru/Tancredo Neves, Engomadeira, Arenoso, Cabula VI, Doron, Narandiba, Cabula, Saboeiro, Imbuí e Boca do Rio.

A parte alta da bacia do Pituaçu possui, estimadamente, 170 ha de florestas em bom estágio de regeneração, enquanto que no seu trecho baixo foi realizado um barramento, em 1908, que deu formação à Represa de Pituaçu, um lago com 200.000m<sup>2</sup> de espelho d'água, antigo manancial de abastecimento, localizado dentro do Parque Metropolitano de Pituaçu. Este possui uma área de reserva da Mata Atlântica, compreendendo um importante equipamento de lazer da população de Salvador e com forte potencial de apelo turístico.

Na bacia de Pituaçu, registra-se, ainda, uma fonte denominada de Fonte Santo Antônio do Cabula, cuja qualidade de sua água não se tem conhecimento de controle.

Os usos preponderantes do solo na bacia Pedras / Pituaçu é distribuído entre residencial e administrativo, além das áreas de preservação ambiental. As áreas residenciais apresentam uma grande densidade demográfica e, também, ocupação desordenada de encostas e vales. Tais características conduzem a um comprometimento na qualidade das águas da bacia, verificado de forma mais intensa nos trechos das áreas densamente ocupadas.

Os Índices de Qualidade das Águas, nas estações monitorizadas em trechos dos Rios das Pedras e Pituaçu, são classificados na categoria “péssimo”, para a campanha de período seco, e na categoria “ruim” no período chuvoso, enquanto que no trecho próximo à Barragem de Pituaçu a classificação se mantém na categoria Boa, tanto na campanha de período seco como na de período chuvoso (de acordo com os estudos realizados pelo Projeto de Pesquisa *Qualidade Ambiental das Águas e da Vida Urbana em Salvador*).



### *Bacia do Rio Jaguaripe*

A Bacia do Rio Jaguaripe possui uma área de 52,76 km<sup>2</sup>, correspondente a 17,08% da área do município, e uma população de 348.591 habitantes, com densidade populacional de 6.606,9 hab/km<sup>2</sup>. É a segunda Bacia mais populosa de Salvador, concentrando 30.043 domicílios (IBGE, 2000).

As nascentes da bacia localizam-se nos bairros de Águas Claras, Valéria e Castelo Branco e a foz, na praia de Piatã (ou Jaguaripe). Percorre, aproximadamente, 15,2 km passando pelos bairros de Jardim Nova Esperança, Cajazeiras VIII, Nova Brasília, Trobogy, Mussurunga e Bairro da Paz. Apresenta vários afluentes de grande vazão, entre eles os Rios Trobogy, Cambunas, Mocambo, Águas Claras, Cabo Verde, Coroado, Leprosário e Córrego do Bispo, os quais atravessam os bairros de Águas Claras, Cajazeiras II, IV, V, VI, VII e X, Castelo Branco, Sete de Abril, Canabrava, Novo Marotinho, Dom Avelar, São Marcos, Sete de Abril, Vale dos Lagos, Vila Canária e Alto do Coqueirinho.

Drenando uma faixa urbana densamente povoada, com algumas áreas apresentando precárias condições de drenagem, de coleta de lixo, de esgotamento sanitário e de habitação, a qualidade das águas da bacia encontra-se comprometida. Contudo, o principal fator de risco de contaminação dos mananciais de superfície e de sub-superfície é o antigo lixão de Canabrava, localizado nas áreas de drenagem dos Rios Trobogy e Mocambo.

Na bacia do Jaguaripe ainda ocorrem relevantes faixas de vegetação de médio e grande porte que constituem remanescentes da Mata Atlântica. Também nessa bacia localiza-se a Área de Proteção Ambiental (APA) do Abaeté, com suas áreas de dunas e restingas naturais. Há na Bacia do Jaguaripe duas fontes de água: a Fonte do Terreiro Onzo Nguzo Za Nkisi Dandalunda Ye Tempo, no Trobogy, e a Fonte do Terreiro Ilê Omo Ketá Passu Detá, em São Marcos. O uso predominante do solo é residencial, com alguma ocorrência de comércio e áreas de proteção.

O Índice de Qualidade das Água classifica-se na categoria “péssimo” em parte do seu percurso, na categoria “ruim” no período de estiagem, em outros trechos, e na categoria “regular”, em outras faixas, durante o período chuvoso, de acordo com os estudos realizados pelo Projeto de Pesquisa *Qualidade Ambiental das Águas e da Vida Urbana em Salvador*.

#### **6.7.1.2. Parques Urbanos e Reservas Naturais de Salvador**

No município de Salvador, existem quatro Parques e Reservas Ambientais que representam uma importante reserva de Mata Atlântica, restinga e dunas que caracterizam o litoral soteropolitano.



A despeito do potencial turístico que tais espaços representam, não se registra uma política na gestão voltada para a utilização turística sistemática e planejada dessas áreas. Destacam-se, por exemplo, o Parque São Bartolomeu e o Parque da Lagoa do Abaeté, de grande relevância religiosa e cultural na prática de ritos afro-religiosos. Sequer os espaços naturais de grande beleza paisagística proporcionados pela composição das dunas e restingas, ideais para a prática de caminhadas e contemplação da natureza, são incorporados nos roteiros turísticos de Salvador.

Os motivos desse descaso podem ser decorrentes das precárias condições de segurança e dos problemas existentes na manutenção e preservação das condições naturais, que representam os fatores que mais prejudicam e impedem um melhor uso desses espaços. Várias têm sido as ocorrências de assaltos e agressões aos usuários e frequentadores dos Parques. Por outro lado, a desordenada ocupação dos espaços nos arredores das poligonais de limites dos Parques e a fiscalização ineficiente têm gerado uma constante redução das áreas delimitadas, o que tem provocado a degradação das áreas e a destruição do patrimônio natural da flora e da fauna.

A seguir, é feita uma avaliação das condições atuais dos Parques e Reservas de Salvador.

#### *Parque Metropolitano de Pituaçu*

Criado pelo Decreto Estadual nº 23.666, de 04 de setembro 1973, o Parque Metropolitano de Pituaçu abrange, atualmente, uma extensão de 378 hectares de área preservada, localizada numa faixa que se estende desde a orla marítima (Praia de Pituaçu) até a Av Luís Viana Filho (Av. Paralela), em frente ao Centro Administrativo.

Por se localizar numa área de expansão de Salvador, o Parque vem sofrendo pressão na sua ocupação ao longo dos anos, tanto por parte do mercado imobiliário formal, quanto por ocupações informais, o que lhe trouxe uma série de reduções em sua delimitação original, que era de 660 ha. Vítima da constante invasão tanto da população menos favorecida, quanto da mais beneficiada, além de doações de terra que ocorrem na Av. Paralela e na Av. Pinto Aguiar, o Parque atualmente é motivo de ação por parte do Ministério Público solicitando a reintegração de parte dessas áreas doadas pelo município.

Remanescente da Mata Atlântica, o Parque de Pituaçu é um dos raros e mais belos parques ecológicos brasileiros situados em área urbana, e é a maior área verde de uso público de Salvador. Dispondo de uma infraestrutura que permite, ao mesmo tempo, o uso pela população e a preservação do espaço, tem potencial para representar um dos principais locais de lazer da população de Salvador, bem como tornar-se uma referência para o lazer contemplativo de Salvador, inclusive com grande apelo turístico.

A lagoa no centro do Parque surgiu artificialmente em 1906, com a construção da barragem do Rio Pituaçu, que abastecia Salvador. Circundada por uma ciclovia de 15 quilômetros de extensão, a lagoa se assemelha a um trevo e tem quatro quilômetros de extensão e 200 mil metros quadrados de espelho d'água.



Entre as opções de lazer, o Parque de Pituvaçu oferece pista de *cooper*, *pier* com pedalinhas, *playground*, um centro comercial, bares, restaurantes e lanchonetes, sorveteria, quiosques de água de coco e acarajé, emoldurados por um conjunto de esculturas do artista Mário Cravo. Considerados os serviços que oferece, o Parque poderia receber, nos finais de semana, uma grande quantidade de visitantes.

Há que se destacar, contudo, as dificuldades enfrentadas pelas condições de segurança que vêm reduzindo, consideravelmente, o número de visitantes, em decorrência de assaltos que são registrados no seu interior.

Contemplado no Plano Diretor de Desenvolvimento de Salvador, o Parque de Pituvaçu é enquadrado na categoria de Parque Urbano, entre as áreas definidas pelo Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural. A Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia, instituída pela Lei nº 10.431, de 20 de dezembro de 2006, criou na categoria de “Unidades Sustentáveis” a subcategoria de “Parques Urbanos”, definidos como “espaços abertos destinados ao lazer, educação, saúde da população e à conservação dos recursos ambientais, considerando-se para sua criação os atributos naturais, culturais, sociais, históricos, paisagísticos e cênicos”. Neste contexto, o Parque de Pituvaçu dispõe de amplos instrumentos legais de controle territorial e planejamento para o adequado uso do seu espaço, podendo exercer suas funções de espaço de lazer por excelência, com imenso potencial para utilização turística de Salvador.

Administrado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, o Parque é atualmente objeto de estudos desenvolvidos pela CONDER, que contemplam a sua requalificação como Parque Ecoesportivo, prevendo a implantação de melhorias das instalações existentes, a criação de um complexo esportivo, a instalação de anfiteatro, dentre outras.

#### *Área de Proteção Ambiental Lagoa e Dunas do Abaeté*

A Área de Proteção Ambiental - APA Lagoas e Dunas do Abaeté - foi criada pelo Decreto Estadual nº 351 de 22/09/87, com uma área total de 1.800 ha, objetivando preservar um dos mais ricos ecossistemas naturais da Região Metropolitana de Salvador, composto por dunas, lagoas e restingas, bem como espécies raras somente ali localizadas. A APA assegura a manutenção de um inquestionável patrimônio natural da cidade, representando um de seus atrativos turísticos mais festejados, além de tradicional local de atos culturais como as práticas afro-religiosas.

A APA localiza-se no Bairro de Itapuã e incorpora um conjunto de 18 lagoas circundadas por dunas e vegetação nativa. Foi inaugurado em setembro de 1993, depois de passar por uma intervenção urbanística e recuperação paisagística que proporcionaram uma nova arborização, com gramados, caminhos para a circulação de pedestres e diversos equipamentos de lazer, como bares, restaurantes, espaço para *shows* e outras apresentações artístico-culturais.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Mais recentemente, mediante Resolução Nº 3023 de 20/09/2002 do Conselho Estadual de Proteção Ambiental (CEPRAM), foi alterado o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) da APA Lagoas e Dunas do Abaeté, com o objetivo de garantir a conservação de remanescentes da restinga e do sistema de dunas e lagoas, assim como assegurar o desenvolvimento econômico, dando ênfase à atividade turística voltada para o ecoturismo. Assegurou-se dessa forma, a vocação natural da APA do Abaeté para a exploração do turismo ecológico e cultural de Salvador.

Atualmente sob a administração do SEMA, a APA está sendo objeto de um programa de recuperação de áreas degradadas, que envolve, além da reabilitação das áreas com comprometimento das suas características naturais, um componente social de assistência aos moradores do entorno da área, voltado para uma melhoria da qualidade de vida e inclusão social. O programa inclui ações de educação ambiental para aquelas comunidades cujas práticas, na área, têm sido uma das causas da degradação do Parque.

No ano de 2008, por meio do Decreto nº 19.093, foi criado, dentro da APA Lagoa das Dunas e Abaeté, o Parque das Dunas, uma reserva de cerca de 6 milhões de metros administrada pela Universidade Livre das Dunas e Restinga de Salvador (UNIDUNAS), organização da sociedade civil de interesse público criada para preservar o Parque. Em 2014 o Parque das Dunas recebeu da UNESCO o título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera, integrando as principais redes voltadas à conservação do bioma da Mata Atlântica.

Apesar dos esforços governamentais de preservação das áreas, tanto do Parque quanto da APA, a existência na região de condomínios residenciais e instalações hoteleiras vem alimentando a suspeita de que a implantação de poços de captação de água tem provocado o rebaixamento dos níveis do lençol freático que alimenta as lagoas, reduzindo, conseqüentemente, os volumes de água das mesmas. Há ainda que ressaltar o problema do comprometimento da qualidade das águas da Lagoa do Abaeté, como dos recursos hídricos em geral, provocado pela existência na região de uma grande quantidade de fossas, tendo em vista a inexistência, na região, de rede coletora de esgoto e do solo altamente permeável.

Finalmente, apresenta-se como um dos grandes problemas verificados na APA do Abaeté o avanço antrópico sobre a sua área, bem como os sérios problemas de segurança, tornando a circulação de pessoas e a utilização desse espaço numa ação de risco.

A degradação gerada no Parque envolve desde a destruição do ecossistema de restinga à poluição e contaminação das lagoas e dos corpos hídricos, bem como a retirada de matéria prima das dunas (areias), além da disposição do lixo de forma aleatória e descontrolada nas áreas da APA.



### *Parque Metropolitano de São Bartolomeu*

Instituído pelo Decreto Municipal 5.363/78, o Parque de São Bartolomeu, com 1.150 hectares, localiza-se ao norte da cidade, na região do subúrbio de Salvador, compreendendo uma área remanescente de Mata Atlântica, com mananciais hídricos relevantes e grande representatividade da biodiversidade local. O Parque tem uma significativa importância na cultura e religiosidade da população local por ter sido cenário de lutas libertárias e pelo seu uso para práticas afro-religiosas. Suas cachoeiras e lagoas são consideradas sagradas por muitas pessoas. Apesar dos sérios problemas de saneamento verificados são utilizadas para “banhos de cura” por praticantes da cultura e da tradição afro-religiosa dominante nas comunidades da área.

Administrado pela Prefeitura de Salvador, o Parque de São Bartolomeu está inserido na área da APA do Cobre / São Bartolomeu, de gestão estadual. Essa condição permite o desenvolvimento de ações conjuntas da prefeitura e da SEMA, a exemplo de vários estudos e programas de reabilitação desenvolvidos, com destaque ao Diagnóstico da área do Parque concluído recentemente (2010), pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado. Alguns projetos de reabilitação da área encontram-se em fase de execução, como o projeto habitacional “Minha Casa Minha Vida” e projetos de saneamento implementados pelo Estado através da CONDER, SEDUR e EMBASA.

Os mais relevantes problemas enfrentados pelo Parque consistem no comprometimento da qualidade de suas águas provocado pela inexistência de sistema de esgotamento sanitário, fazendo com que toda a drenagem dos esgotos gerados na área sejam encaminhados para seus córregos e lagoas. Destacam-se, ainda, as precárias condições da coleta do lixo e as práticas da população em descartar resíduos diretamente nas áreas de drenagem e nos cursos d’água. Ressaltam-se, também, os problemas de segurança, o desmatamento e a ocupação desordenada que invade e degrada áreas do Parque.

Atualmente, encontra-se em elaboração pela SEMA o Plano de Manejo da APA que deverá proporcionar novo alento na gestão, controle territorial e recuperação da APA do Cobre e do Parque de São Bartolomeu.

### *Parque da Cidade*

Criado em 1973, pelo Decreto Municipal nº 4.522, o Parque Joventino Silva, mais conhecido como Parque da Cidade, localiza-se entre os bairros da Pituba e Santa Cruz; dispõe de, aproximadamente, 1.200.000 m<sup>2</sup> de área. É a única área da cidade que representa uma transição das dunas para a Mata Atlântica, onde podem ser encontradas espécies ornamentais e frutíferas, como cajueiros, mangabeiras e jenipapeiros. Dispõe de parque de diversões para crianças, pista de *cooper*, ciclovia, praça para idosos, quadras, área para piquenique e palco para *shows* ao ar livre.



Administrado pela Prefeitura o Parque passa neste momento por uma intervenção visando à manutenção e preservação desse importante ambiente natural, cuja área vinha sendo subtraída pelo desmatamento e invasões. Ao mesmo tempo, objetiva-se dotar o espaço de infraestrutura para transformá-lo em mais um atrativo turístico e espaço cultural para a cidade. Ressalta-se que, durante o verão, eventos culturais e *shows* populares são, usualmente, promovidos aos domingos na arena e palco disponibilizados no interior do Parque.

Encontra-se em fase inicial de execução o projeto de revitalização do Parque, no âmbito da campanha “Viva o Parque”. O projeto prevê a derrubada do muro que o separa o parque da comunidade Alto da Santa Cruz, com a instalação de um gradil que vai circundar o parque, espaço para concertos ao ar livre, novos quiosques, uma nova ciclovia com 3km de extensão, piso tátil, pista de corrida, espaço para a prática de *slackline* e uma praça de *skate* (que será a maior do Norte-Nordeste). O investimento total será de R\$11 milhões, sendo R\$6 milhões da Prefeitura e R\$5 milhões da Petrobras.

#### *Jardim Botânico de Salvador*

Criado em 22 de março de 2002, pelo decreto nº 13.546, referendado pela lei 6.291 de 2003, o Jardim Botânico ocupa uma área de 17 hectares, resultado da transformação do Horto da Mata dos Oitis em jardim botânico. A finalidade do Jardim Botânico é promover a pesquisa, a conservação e a preservação das plantas, principalmente das espécies nativas e sua utilização sustentável, bem como estabelecer ações de educação ambiental.

No Jardim Botânico são planejados e executados programas visando o resgate da flora baiana. Merece destaque o projeto que contempla o estudo das espécies vegetais ligadas à cultura afro-brasileira, com a criação de um espaço Etnobotânico, o que confere ao Jardim uma singularidade entre os Jardins Botânicos Brasileiros. O Local é dirigido à comunidade, a todos os técnicos do setor, a outros jardins botânicos, a empresas parceiras, entre outros.

#### *Horto da Sagrada Família*

O Horto da Sagrada Família é o Horto Municipal de Salvador, local de produção de mudas para os parques e jardins da cidade. Atualmente, o Horto passou por reformas recentemente e se tornará um espaço de contemplação, aberto ao público.



### *APA Baía de Todos-os-Santos*

A APA Baía de Todos-os-Santos foi criada pelo Decreto Estadual 7.595/99, visando promover o ordenamento do uso e ocupação das ilhas da Baía-de-Todos-os-Santos e o desenvolvimento de atividades econômicas adequadas à conservação dos recursos naturais. A APA BTS tem 800 km<sup>2</sup> de área, que contemplam as águas e o conjunto das 54 ilhas da Baía de Todos os Santos, pertencentes aos municípios de Salvador, Madre de Deus, Candeias, Simões Filho, São Francisco do Conde, Santo Amaro, Cachoeira, Saubara, Itaparica, Vera Cruz, Jaguaripe, Maragogipe e Salinas da Margarida.

A BTS é a maior baía do Brasil e a segunda maior do mundo, sendo de grande importância não só pela sua beleza cênica natural, como também pela sua biodiversidade e pelo seu papel histórico de grande importância no desenvolvimento do país, à época dos ciclos econômicos baseados no Recôncavo da Bahia. Todavia, somente em 2014 foi elaborada a Avaliação Ambiental Estratégica da região, mas ainda não há Plano de Manejo que discipline o uso dos recursos naturais da APA.

### *Unidade de Conservação Joanes Ipitanga*

A UC Joanes Ipitanga localiza-se na Região Metropolitana de Salvador, contemplando os municípios de Camacari, Simões Filho, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Candeias, São Sebastião do Passe, Salvador e Dias D'Ávila. A UC possui uma área total de 64.463 ha, de clima quente-úmido é rica em recursos hídricos e apresenta fauna e flora de grande importância ambiental para o equilíbrio ecológico. Estão presentes na área ainda os manguezais, ricos em biodiversidade, no estuário do Rio Joanes.

## **6.8. Análise das Condições Sociais**

Salvador, como as demais grandes metrópoles do Brasil, é uma cidade que teve um acelerado crescimento populacional desde os anos 1940, provocado pela intensa migração de população pobre da zona rural, época em que passa a sofrer uma grande transformação urbana. Só recentemente, os índices de crescimento do município vêm caindo, atingindo 0,9% a.a. (Censo de 2010), ainda que os demais municípios metropolitanos continuem a crescer com altos índices de aumento das populações, sobretudo ao norte da RMS.

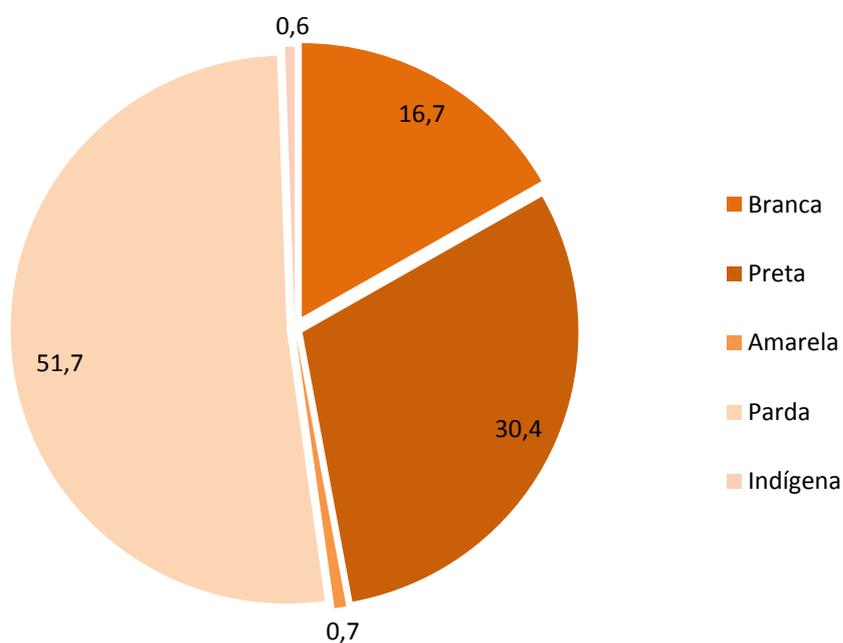
A Cidade do Salvador, desde o seu nascimento, se constituiu como uma metrópole nacional. No Censo IBGE 2000, Salvador possuía 2.443.107 habitantes, tendo hoje 2.902.927, o que representa um aumento mais de 10% da população num período de 14 anos. Da população total do município, apenas 733 estão na zona rural, sendo Salvador a cidade mais populosa do Nordeste, a terceira do Brasil e a oitava da América Latina (superada por São Paulo, Cidade do México, Buenos Aires, Lima, Bogotá, Rio de Janeiro e Santiago).



Já a região metropolitana da cidade, classificada pelo IBGE como centro metropolitano nacional, compreende mais 12 municípios (Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz) que, em seu conjunto, somam 3.574.804 habitantes (IBGE/2010), o que a torna uma das 120 maiores cidades do mundo.

Dada a sua forte ancestralidade negra e pluralidade de Salvador, a cidade é um centro da cultura afro-brasileira, sendo composta por um grande contingente populacional de fenótipo preto ou pardo. Segundo dados do PNAD de 2013, 51,7% da população da região metropolitana de Salvador, é de cor parda, 30,4% preta, 16,07% branca e 1,3% amarela ou indígena. Por estes dados, Salvador é a cidade fora do continente africano com o maior número de afro-descendentes no mundo, seguida por Nova York, sendo, majoritariamente, de origem iorubá, vindos da Angola, Benin, Senegal e Moçambique. Para além do fenótipo, um estudo genético realizado no Recôncavo Baiano e em Salvador confirmou que a maior contribuição genética da cidade é a africana (49,2%), seguida pela europeia (36,3%) e indígena (14,5%).

Gráfico 6 - Etnia da população de Salvador

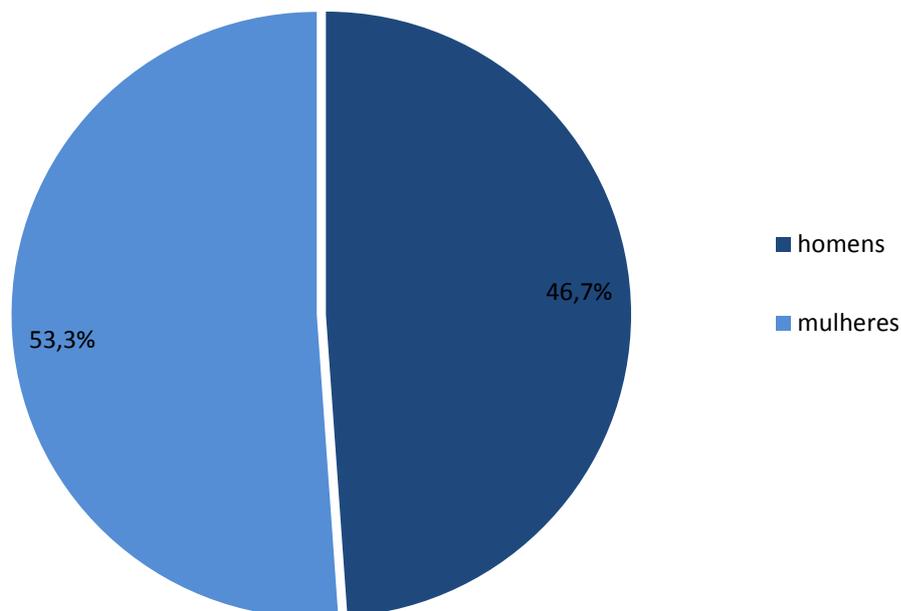


Fonte: PNAD, 2013.

No que diz respeito a gênero, de acordo com os dados preliminares do Censo realizado pelo IBGE, no ano de 2010, Salvador é uma cidade onde o gênero feminino é maioria, representando por 53,3% da população.



Gráfico 7 - População de Salvador – Gênero



Fonte: IBGE, 2010

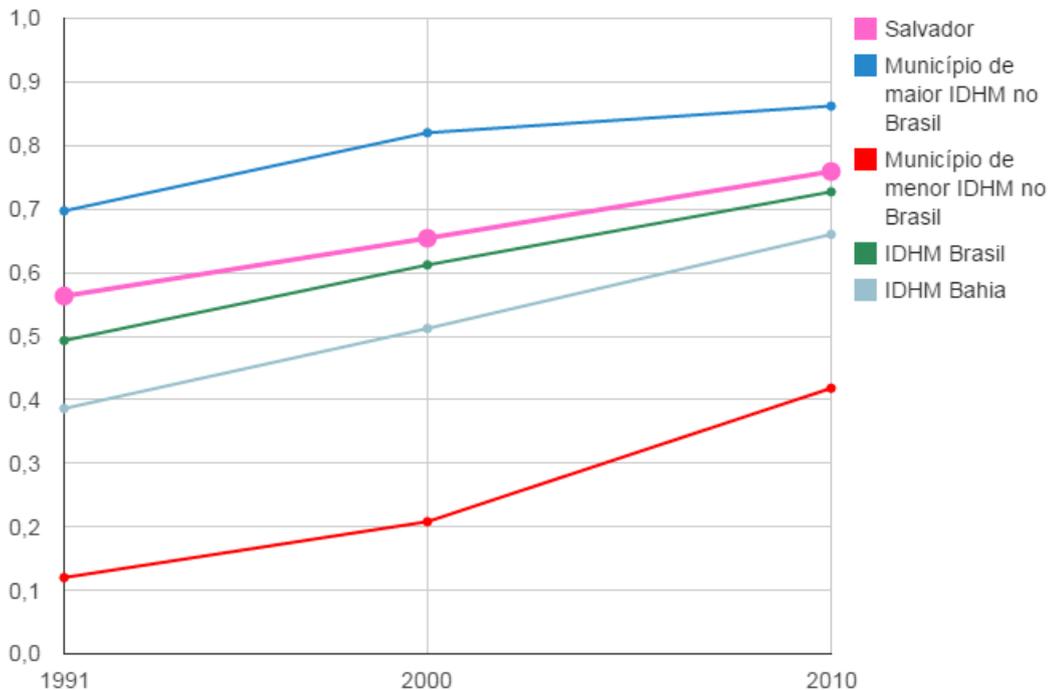
No ano de 2013, o Atlas do Desenvolvimento Humano divulgou informações (com base no IDH de 2010) que reclassificam Salvador, visto que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Salvador neste ano foi de 0,759, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,835, seguida de Renda, com índice de 0,772, e de Educação, com índice de 0,679.<sup>11</sup> Salvador, hoje ocupa a 18ª posição entre as 26 capitais brasileiras segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,847 (Florianópolis) e o menor é 0,721 (Maceió).

Salvador tem observado uma melhoria significativa em suas condições de desenvolvimento, que são explicitadas na evolução do IDH entre o ano de 2000 e o ano de 2010. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, entre 2000 e 2010, o IDHM passou de 0,654 para 0,759 - uma taxa de crescimento de 16,06%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 69,65% entre 2000 e 2010, redução que já havia sido de 79,18% entre o ano de 1991 e o ano de 2000.

<sup>11</sup> Estas três dimensões, Longevidade, Renda e Educação, são as dimensões que compõem o IDH.



Ilustração 7 - Evolução do IDHM - Salvador, Brasil, Bahia.



Fonte: PNUD, 2013.

Diante deste quadro sócio urbano, em seu processo histórico, Salvador se constitui numa cidade com diversos problemas sociais. Conforme abordado em capítulos anteriores, os processos atuais de aquecimento da economia brasileira e de grandes investimentos urbanos se defrontam com um ambiente historicamente construído de intensa segregação e exclusão social. São problemas traduzidos por vários indicadores atuais de demandas, *déficits* habitacionais e urbanísticos, conflitos funcionais e ambientais, que demarcam as contradições, tendências e desafios sociais a serem enfrentados. Como resultados dessas questões, as áreas verdes remanescentes têm sofrido pressões para ocupação, tanto formal, por parte dos grandes empreendimentos, quanto informal, com as invasões e outros parcelamentos clandestinos.

Este cenário social contribui com as questões relativas à ocupação desordenada de encostas, as quais se agravam, sobretudo, em época de chuvas fortes, juntamente com a questão da drenagem urbana. A problemática das encostas está vinculada, também, à forma de ocupação histórica da cidade, que teve um forte componente de informalidade e especulação no uso do solo. As chamadas áreas de risco não são fruto de problemas geológicos naturais e, sim, da forma indevida como o solo é ocupado. Alguns trabalhos norteadores para o enfrentamento desses problemas já estão disponíveis desde a década de 1980, sendo os mais atuais o Plano Diretor de Encostas e o Plano Municipal de Habitação de Salvador (2008-2025) que estabelecem prioridades e formas de intervenção, além da estimativa de custos. Tanto o Plano Diretor de Encostas quanto o Plano Municipal de Habitação de Salvador, no curto prazo não serão alterados pela administração municipal, mas são tidos como documentos de importância para o desenvolvimento do Município.



A habitação tem sido um problema crônico nas grandes cidades brasileiras, incluindo Salvador, desde o início do século XX. Esse fator esteve associado a uma economia moderno-industrial tardia, pouco empregadora, com renda insuficiente para a maioria dos habitantes, grandes desníveis sociais, acesso restrito à terra urbanizada e políticas públicas ineficazes, seletivas e descontínuas; Este contexto determinou um ambiente construído extremamente precário, sobretudo nas grandes metrópoles. Aí se situa, prioritariamente, o déficit habitacional do Brasil, estimado em 5,24 milhões de moradias, em contraste ao índice similar de domicílios vagos. Em Salvador, o *déficit* habitacional em 2012, foi de 98 mil habitações, correspondendo a 75% do déficit habitacional da RMS, e ao quarto maior déficit habitacional do país, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Quanto ao *déficit* urbanístico, também, é expressivo, principalmente nas ocupações informais das favelas, vilas e invasões, sendo caracterizado pela ausência de infraestrutura adequada, densidades muito elevadas, escassez de áreas livres e de outros benefícios coletivos necessários para um habitar de qualidade. Chega-se a uma situação limite quando se observa que, Salvador, a 3ª maior capital brasileira em população, possui um índice de informalidade da ocupação urbana de cerca de 60% das habitações existentes, mais concentradas no subúrbio e miolo do território do município.

O Plano Municipal de Habitação de Salvador (2008-2025), já referido, estimou um universo de *déficit* qualitativo próximo a 527 mil unidades habitacionais. Como instrumento para intervenção, essas áreas foram identificadas no PDDU/2008 como ZEIS - Zonas de Especial Interesse Social, num total de 108 aglomerados. Trata-se de um instrumento essencial para facilitar a regularização e a urbanização de assentamentos precários, quilombolas e terreiros, assim como para baratear o custo de terra destinada à produção habitacional.

As ZEIS são zonas urbanas específicas, compreendendo áreas públicas ou particulares já habitadas ou a serem habitadas por população de baixa renda, nas quais há interesse público em promover a regularização urbanística e/ou jurídica da posse da terra, com o envolvimento da comunidade.

Em Salvador, a delimitação dos bairros ainda é um problema sem resolução, visto que a Lei que define o limite dos distritos, subdistritos e bairros é de 1960, resultando hoje numa questão de difícil consenso, em vista das interações de vizinhança e limites tênues. Uma nova delimitação urbana é fundamental para o planejamento da metrópole, como forma de equacionar várias funções e atividades, como educação-escolas, saúde-centros, turismo-fortalecimento das identidades, dentre muitas outras possibilidades. Representa um instrumento importante para elaboração do Plano de Bairros, como forma de viabilizar projetos participativos para intervenções de melhoria e manutenção dos serviços, metodologia que está contida no Plano de Habitação de Salvador, 2008-2025.



Um estudo recente publicado pela UFBA, PMS e CONDER, em 2010, “O Caminho das Águas em Salvador”, propõe uma delimitação para os bairros do município que está em vias de aprovação institucional. Outro instrumento de planejamento que estabelece um zoneamento de Salvador, como já citado no tópico Infraestrutura Básica e de Serviços, é o novo PDDU de 2008, viabilizando novos gabaritos ao longo de toda a faixa oceânica da cidade.

A necessidade de novas habitações, associada à especulação imobiliária, transformou áreas de habitações unifamiliares em espaços para edificações plurifamiliares, o que provocou um grande impacto no ambiente urbano e na paisagem, além dos grandes problemas de congestionamento de trânsito de veículos, devido à carência de novas vias que permitam escoar o fluxo de tráfego gerado. De 2005 até esta data, foram ofertadas mais de 50 mil novas unidades habitacionais em Salvador, além de novos grandes empreendimentos de comércio e serviços, sem o planejamento prévio para ampliação de infraestrutura viária urbana e preservação de áreas verdes.

Considere-se, também, que Salvador tem um índice de espaços vazios muito pequeno, que hoje representa menos de 10% do território continental do município. Sua configuração territorial cercada pelo oceano e pela Baía de Todos-os-Santos direciona o seu crescimento num único vetor, o vetor Norte, que pressiona o município vizinho de Lauro de Freitas e, por extensão, toda a faixa litorânea norte do Estado. Desta forma, conclui-se a necessidade de revisão de seu planejamento, consorciado ao da região metropolitana da cidade, para reduzir os impactos causados à paisagem urbana e natural da cidade.

Neste complexo emaranhado sócio-urbano, Salvador e sua região metropolitana continuam polarizando a concentração populacional e as atividades econômicas no Estado da Bahia. De acordo com os dados do Censo IBGE/2010, a Bahia detém 14 milhões de habitantes, sendo que a capital abriga 19% desse total, contra 18,6% da década anterior. As cidades médias passam, crescentemente, a apresentar uma dinâmica mais ativa de atividades, sobretudo na inserção de suas regiões, mas ainda em pequeno número. Do total de 417 municípios baianos, apenas 16 têm população acima de 100 mil habitantes, sendo cinco, com mais de 200 mil habitantes, dentre esses, Salvador e Camaçari, que estão na Região Metropolitana.

## 6.9. Desafios e Oportunidades

A partir do Diagnóstico apresentado, que desenha o cenário vigente em Salvador para o desenvolvimento da atividade turística, é possível desenhar o quadro dos desafios e das oportunidades que se apresentam para o turismo no município, que, por sua vez, são as questões a serem superadas e as vantagens a serem valorizadas para a implantação do PRODETUR Salvador. Neste sentido, tomando como base as contribuições e o material discutido e apresentado na Reunião Pública de validação da atualização do PDITS, os desafios e oportunidades foram reunidos em quatro grupos, a saber:



Quadro 2 – Socioeconomia

Desafios	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo dinamismo da economia.</li> <li>• Maior inclusão da população nos resultados da atividade turística em Salvador.</li> <li>• Capital com maior taxa de desemprego – 8,1%. (IBGE, 2013)</li> <li>• 3º maior capital e 12º PIB do país (2012).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Novos projetos municipais de empreendedorismo.</li> <li>• Aumento da oferta de capacitações.</li> <li>• Aumentos das classes C e D, maior ascensão econômica.</li> <li>• Aumento da oferta educacional.</li> <li>• Instituição do GT municipal de</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• reparação racial.</li> <li>• Maior participação da iniciativa privada – PPPs e MIPs</li> </ul>

Fonte: elaboração própria

Salvador, a despeito de todo o seu histórico de significativa cidade para o desenvolvimento do país, hoje passa por um processo de baixo dinamismo da economia, com altas taxas de desemprego e um PIB baseado no setor de serviços, colocando a capital, que é a 3ª em população, como a décima segunda em produção interna bruta no país. Por outro lado, o cenário tem se mostrado favorável a reversão deste quadro de estagnação, tendo em vista o aumento da oferta de capacitações, oferecendo ao mercado mão-de-obra qualificada, o que contribui não só para aumento da empregabilidade, como também da produtividade, tanto do setor industrial, quanto de serviços. Adicionalmente, o país tem presenciado o aumento das classes C e D, acarretando no aumento do consumo de bens e serviços, contribuindo para a sustentação da economia do Brasil e, por conseguinte de Salvador. O setor empresarial também tem se beneficiado, quer seja das iniciativas municipais voltadas para o empreendedorismo, quer seja por meio do papel pró-ativo do município que privilegia as parcerias público-privadas e as manifestações de interesse privado, fortalecendo o empresariado na cidade. No que diz respeito às questões raciais, a instituição de uma Secretaria Municipal para atuar sobre o tema - SEMUR- se mostra como uma significativa oportunidades de ação para reversão do quadro histórico de desigualdade sócioeconômica da população afro-descendente.

Quadro 3 - Meio Ambiente

Desafios	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria na balneabilidade das praias.</li> <li>• Melhoria no monitoramento ambiental.</li> <li>• Uso inadequado dos recursos ambientais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revitalização dos Parques Urbanos.</li> <li>• Disciplinamento do uso e ocupação da orla.</li> <li>• Arcabouço legal de proteção às áreas de valor ecológico.</li> <li>• Nova estrutura municipal para questões ambientais.</li> <li>• Inovação na coleta de resíduos sólidos em ambientes turísticos.</li> </ul>

Fonte: elaboração própria



Salvador é uma cidade com um inestimável patrimônio ambiental, mas que vem sofrendo ao longo de décadas com a pressão antrópica fruto de políticas governamentais que não dão conta do inchaço urbano e não conseguem frear o crescimento desordenado da cidade. Este crescimento tem um reflexo direto na qualidade ambiental da cidade, dificultando o controle da qualidade das águas (pluviais e marítimas) e o monitoramento ambiental em todo o município (haja vista a simultaneidade de atividades que têm impacto ambiental direto). Adicionalmente têm-se verificado o uso inadequado dos recursos ambientais, de forma predadora, com avanço de áreas de habitação sobre áreas de proteção, e o desmatamento das remanescentes áreas verdes do município.

Por outro lado, a atual gestão municipal demonstra desde o início estar atenta a todos estes desafios ambientais, instituindo uma Secretaria da Cidade Sustentável, e criando uma nova estrutura para tratar das questões ambientais no município e reforçar o processo de emissão de licenças e o arcabouço legal ambiental municipal. Como resultado destas ações, tem-se priorizado a execução de projetos ambientalmente responsáveis, a exemplo do disciplinamento do uso da orla e da inovação no processo de coleta de resíduos sólidos (com destaque para os contêneres subterrâneos na Barra).

#### Quadro 4 - Infraestrutura

Desafios	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades para mobilidade urbana.</li> <li>• Sinalização turística deficitária.</li> <li>• Cenário de insegurança.</li> <li>• Falta de oferta de unidades hoteleiras na orla para atendimento do turismo de sol e praia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorias na infraestrutura municipal promovidas pela nova administração municipal</li> <li>• Projetos de reurbanização da orla – etapas concluídas e etapas em execução.</li> <li>• Projetos estruturantes de mobilidade em Salvador.</li> <li>• Revisão do Plano Diretor.</li> <li>• Elaboração do Plano Salvador 500.</li> </ul>

Fonte: elaboração própria

Os desafios que se apresentam na área de infraestrutura são muitos, de grandes proporções e dizem respeito principalmente à mobilidade na cidade de Salvador. O crescimento acelerado da cidade não foi acompanhado de um processo de planejamento que tenha acompanhado as novas demandas por transporte público, eficiente e de qualidade, resultando na opção pelo transporte particular (carro) inchando o trânsito na cidade. Hoje, Salvador, apesar de todos os esforços do governo municipal em reverter o problema, ainda enfrenta problemas de tráfego, com trechos de congestionamentos constantes.

No que diz respeito especificamente à infraestrutura turística, embora a cidade seja uma cidade com altas taxas de turistas que demandam sol e praia, falta oferta de unidades hoteleiras onde o turista possa ter acesso direto do hotel ao mar, o que traz maior conforto. Soma-se à esta questão a sinalização turística deficitária, dificultando a mobilidade na cidade e a conectividade entre os diferentes produtos e atrativos.



Uma oportunidade de reversão do quadro de falta de planejamento se apresenta atualmente com a elaboração do Plano Salvador 500, que contempla a revisão do Plano Diretor Urbano de Salvador (PDDU), e estabelecerá as bases para a Salvador que se quer para os próximos 30 anos.

Em curto prazo, tem-se verificado esforços, tanto da esfera municipal, quanto da esfera estadual, com projetos estruturantes de mobilidade, que alteram os fluxos de deslocamento na cidade, desafogando pontos de congestionamento. Também são oportunidades, que fortalecem a atratividade turística da cidade, os recentes investimentos feitos na melhoria da infraestrutura urbana, com pavimentação de vias e qualificação da iluminação pública, sem contar a requalificação completa da orla da cidade.

#### Quadro 5 - Turismo e Cultura

Desafios	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir a sazonalidade – turismo de sol e praia ainda é o predominante em Salvador.</li> <li>• Diversificar a oferta de produtos, inovar – poucos produtos/atrativos foram criados nos últimos anos.</li> <li>• Atingir diferentes perfis de turista.</li> <li>• Aumentar a promoção e o marketing do destino.</li> <li>• Promover a certificação dos equipamentos e da mão-de-obra.</li> <li>• Aumentar os investimentos no destino.</li> <li>• Mudar a imagem do destino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vasto patrimônio cultural, material e imaterial, a ser explorado - diversidades culturais.</li> <li>• Potencialidades para o desenvolvimento do turismo de negócios.</li> <li>• Compatibilidade com outros programas financiados pelo BID em Salvador.</li> <li>• Legados deixados pela Copa do Mundo e participação futura como sub-sede das Olimpíadas.</li> <li>• Novo calendário de eventos promovido na cidade.</li> <li>• Oferta de novos produtos turístico-culturais no município.</li> <li>• Novos equipamentos museológicos.</li> <li>• Transformação institucional da visão sobre a cultura no município.</li> </ul>

Fonte: elaboração própria

Salvador, ainda é um destino turístico que sofre com a sazonalidade, tendo em vista a imagem consolidada de turismo de sol e praia (primavera/verão), e o calendário de festas concentrado no verão, que tem seu ponto alto no carnaval. Neste sentido, se faz necessário atuar na promoção e no marketing da cidade, atingindo novos públicos e diminuindo a sazonalidade do turismo, com a criação de atrativos permanentes, a exemplo de um calendário de festas com eventos ao longo de diversos períodos do ano.

É necessário inovar ofertando novos produtos e atrativos, que sejam conectados com as novas demandas do turista moderno, que tenham apelo tecnológico. A oferta de novos museus atende a esta demanda, e também a valorização da cultura de Salvador em todas as suas diversidades, não só a cultura negra, como também a de origem portuguesa e a indígena, que compõem a miscigenação étnica-cultural da cidade.



A cidade atuou de forma positiva com a Copa do Mundo, conforme pesquisas realizadas no período, mas carece ainda de uma sistematização de comercialização do destino para impulsionar o turismo. Esta experiência, somada à visão da nova gestão municipal sobre a cultura como importante ativo turístico, podem possibilitar que Salvador dê um salto na qualidade e atratividade dos produtos e serviços turísticos ofertados.

Há de citar ainda a convergência do PRODETUR BTS, que contempla o município de Salvador, com significativas ações na área da cultura e da náutica, com as ações também propostas neste PDITS.

## 6.10. ANÁLISE SWOT

Na primeira versão do documento, em 2011, para definir a modelagem estratégica para o desenvolvimento turístico, optou-se por utilizar a metodologia *SWOT*, considerando-se na análise, como ambiente interno aquele que esteja sob controle e responsabilidade direta da Prefeitura Municipal de Salvador e do *trade* turístico local, e como ambiente externo aquele inerente às demais instâncias de governo, outras organizações públicas, sociais e privadas que tenham seus centros de decisão fora do Município. Esta modelagem foi mantida, na versão atualizada, tendo sido revistos e revisados os principais fatores, tanto do ambiente interno, quanto do ambiente externo.

O modelo de análise *SWOT* utilizado foi originalmente concebido a partir de adaptações metodológicas do modelo analítico desenvolvido por Jader Souza, por possibilitar um *link* entre as variáveis de diagnóstico e os impactos gerados pelas questões elencadas.

### 6.10.1. Quadros<sup>12</sup>

A Matriz *SWOT* foi atualizada segundo as informações levantadas durante as entrevistas com os gestores locais de turismo, a Audiência Pública, a Reunião do Trade e informações encontradas nos documentos utilizados como referência para este trabalho.

Conforme se poderá verificar nos quadros a seguir, o modelo de matriz elaborado foi aplicado a dois recortes territoriais. O primeiro, mais específico, diz respeito a todas as cinco áreas selecionadas e validadas. O segundo trata-se de uma análise do município de Salvador, levando-se em conta as variáveis que impactam na atividade turística do município como um todo.

---

<sup>12</sup> A fonte dos quadros desta seção é elaboração própria.



Quadro 6 - Análise do ambiente interno do Centro Antigo

Variáveis	Forças	Fraquezas	Impactos
<b>Patrimônio</b>	Concentração de atrativos relacionados ao patrimônio histórico, artístico e arquitetônico de Salvador, contendo bens tangíveis e intangíveis com exemplares singulares das manifestações (festas e celebrações) culturais que só ocorrem nessa área.	Estado de má conservação do patrimônio em função do seu uso indiscriminado e da manutenção precária das edificações históricas, e a existência de áreas ainda não restauradas e de ruínas que formam bolsões de miséria e focos de tráfico que comprometem a segurança do local.	Amplas possibilidades para o desenvolvimento de novos produtos turísticos.  Redução da qualidade de atrativos pelo uso indiscriminado, comprometendo as características de originalidade do produto.
<b>Demanda</b>	Área com potencial para atrair turistas com interesse em atrativos culturais.	Inexistência de oferta de equipamentos que atraia novos nichos de mercado.	Demanda reprimida dos atrativos culturais devida à baixa oferta de equipamentos destinados a não nichos do mercado.
<b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b>	Equipamentos localizados na área do CAS que permitem atrair segmentos diversificados da demanda para o turismo na área.	Poucas alternativas de equipamentos voltados para promoção de novas experiências aos turistas.  Baixa capacidade empreendedora dos empreendimentos localizados nesta área, a exemplo do Mercado Modelo.  Estado precário de conservação e oferta de serviços públicos inadequados.	Oferta de serviços de qualidade questionável frustra a expectativa dos visitantes.
<b>Marketing e Comercialização</b>	Novas ações promocionais da Prefeitura Municipal de Salvador. Criação de nova instituição para promoção do Destino Salvador.  Realização de eventos de médio e grande porte no CAS.	Marketing e Comercialização que não atingem os nichos interessados neste produto, em função da ausência do <i>trade</i> nessas ações.	Aumento do número de turistas atraídos para o local.  Maior projeção de mídia (nacional e internacional) da localidade.
<b>Institucional</b>	Revisão do PDDU de Salvador e elaboração do Plano Salvador 500.  Equipe diretiva e técnica qualificada, experiente e criativa.  Experiência na gestão de grandes eventos - Carnaval.  Existência de colegiados tripartites voltados para uma nova governança do turismo.	Espaço físico da SECULT é insuficiente para abrigar a nova estrutura organizacional.  Limitação de pessoal para fazer frente às demandas de planejamento e gestão do turismo no município.  Incipiência das ações da Prefeitura Bairro, principalmente por falta de conhecimento por parte da população local.	Redução de alguns impactos negativos do processo de urbanização quando da revisão do PDDU e finalização da elaboração do Plano Salvador 500.  A área se torna pouco atrativa para a realização de investimentos privados na área de turismo.  Não disponibilização de recursos externos para fazer



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS**

	<p>Existência de Prefeitura Bairro na localidade.</p>	<p>Dificuldades de entendimento entre o Município e o Estado com relação à gestão da área.</p>	<p>frente aos investimentos necessários na área de turismo previstos no PDITS.</p> <p>Desarticulação das ações e serviços prestados pelas entidades públicas (federal, estadual e municipal) que atuam no CAS.</p>
<p><b>Infraestrutura Básica</b></p>	<p>Disponibilidade de recursos financeiros de órgãos estaduais e federais para intervenções na infraestrutura do CAS.</p>	<p>Carência de um sistema de transportes que facilite a conexão desta área turística com outros pontos da cidade.</p> <p>Nível de segurança pública precário.</p>	<p>Possibilidade de acesso a linhas de financiamento para intervenções na infraestrutura.</p> <p>Falta de incentivo ao investidor privado.</p> <p>Oscilação na execução dos serviços.</p> <p>Descaracterização dos atrativos de Salvador.</p>
<p><b>Economia</b></p>	<p>Impostos municipais diferenciados para as empresas que se instalarem em trechos específicos do CAS.</p>	<p>Empresas de baixa capacidade de investimento e diversificação são as que predominam na área do CAS.</p>	<p>Área com amplo potencial de atração de novos investimentos privados.</p>
<p><b>Socioambiental</b></p>	<p>Ações realizadas para a preservação do patrimônio histórico da localidade e projetos existentes para a sua continuidade.</p> <p>Preservação razoável (heterogenia) do patrimônio existente de elevado valor histórico, paisagístico e cultural.</p>	<p>População residente na área, em muitos casos, vivendo em condições inadequadas de salubridade dado o estado de deterioração de alguns imóveis.</p> <p>Ambiente físico e ambiental degradado em alguns locais, dada à limitação de atendimentos dos serviços e equipamentos.</p>	<p>Redução da atratividade em alguns locais em função da limitação dos serviços.</p>



Quadro 7- Análise do ambiente externo do Centro Antigo

Variáveis	Oportunidades	Ameaças	Impactos
<b>Patrimônio</b>	<p>Projeção Internacional do CAS durante a Copa do Mundo.</p> <p>Projetos Municipais de valorização do patrimônio tangível e intangível do CAS.</p> <p>Área impactada pelo PRODETUR Nacional – Bahia.</p>	<p>Má conservação do patrimônio pelo uso inadequado do mesmo.</p> <p>Intervenções inadequadas no patrimônio tangível e intangível que prejudicam a autenticidade das edificações do conjunto urbano tombado e das manifestações da cultura baiana.</p>	<p>Divulgação do patrimônio através da mídia espontânea gerada pela Copa.</p> <p>Perda da autenticidade das manifestações e dos valores históricos do patrimônio edificado devido ao uso inadequado.</p>
<b>Demanda</b>	<p>Crescimento do segmento do turismo cultural em Salvador facilitando o acesso a novos mercados.</p> <p>Aumento do fluxo de turistas com maior poder aquisitivo.</p>	<p>Produtos em destinos concorrentes oferecendo melhores alternativas de produtos turísticos similares ao CAS, a exemplo do município de Cachoeira.</p>	<p>Ampliar a receita turística a partir da atração de visitantes de maior poder aquisitivo.</p>
<b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b>	<p>Ampliar e qualificar a linha de produtos oferecida ao mercado nesta área através de novas Leis Federais de incentivo a novos negócios. Redução da informalidade a partir da Lei do Empreendedor Individual.</p>	<p>Descaracterização do bairro pela tipologia da oferta de equipamentos.</p>	<p>Reforço da estrutura turística da área com o incentivo aos novos negócios. Uso inadequado dos espaços disponíveis com perda das características originais do destino.</p>
<b>Marketing e Comercialização</b>	<p>Fortalecer os diferenciais competitivos na promoção do destino.</p> <p>Inovar os canais mundiais de promoção e divulgação.</p>	<p>Concentrar a promoção em segmentos de forma desarticulada.</p>	<p>Posicionar o destino com ênfase na sua diversidade.</p>
<b>Institucional</b>	<p>Rever o modelo de gestão do turismo, ajustando-o às novas realidades do turismo cultural de alto padrão. Capacitação dos empresários de turismo através do Clube de Excelência, criado pelo Sebrae.</p> <p>Ampliação da capacitação da mão-de-obra vinculada ao turismo e à prestação de serviços (ambulantes, taxistas etc.), por meio de cursos de capacitação (Sebrae, Senac e recursos do MTUR) e do PRONATEC.</p>	<p>Desarticulação das instancias e dos órgãos governamentais na gestão do CAS.</p> <p>Desarticulação dos atores e interesses individuais prevalecendo sobre os interesses comuns.</p> <p>A falta de maior articulação entre as diversas entidades que atuam na área de capacitação, provocando uma descontinuidade ou falta de foco no processo de capacitação da mão-de-obra, sem que cada entidade atue naqueles pontos mais críticos na qualificação da mão-de-obra local.</p> <p>Falta de respostas do setor público às respostas de gestão capitaneadas pelo setor privado.</p>	<p>Possibilidade de um novo modelo de gestão do turismo e/ou governança da Prefeitura.</p> <p>Desmobilização dos membros dos colegiados e baixa participação do setor privado.</p> <p>Progressivo esvaziamento da participação do setor privado nos colegiados existentes com vistas a uma gestão conjunta, pela falta de respostas do setor público às propostas do setor privado para a gestão participativa</p>



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS**

<p><b>Infraestrutura Básica</b></p>	<p>Captar recursos e realizar parcerias com outras instituições, visando a eliminação das lacunas existentes na infraestrutura disponível no CAS.</p>	<p>Não inclusão do CAS nos programas de mobilidade urbana em elaboração pelo Estado e União que venham melhorar a qualidade da sua infraestrutura.</p>	<p>Revitalização da infraestrutura urbana do CAS, com reversão do quadro de problemas em algumas localidades, principalmente as de pouca visitação turística como a Liberdade.</p>
<p><b>Economia</b></p>	<p>Crescimento da economia nacional, permitindo uma ampliação da classe média com condições de viagem pelo país.</p>	<p>Não distribuição equitativa do crescimento econômico nacional.  Valorização do Real tornando o produto Brasil mais caro no mercado internacional.</p>	<p>Ampliação dos benefícios econômicos gerados pelo crescimento da atividade turística no Brasil.</p>
<p><b>Socioambiental</b></p>	<p>Promoção de melhores condições de ocupação e moradia dos imóveis com enfoque na manutenção dos moradores locais e na preservação das construções.</p>	<p>Perda gradativa do interesse pelo CAS e aumento de concorrência de outros atrativos locais, regionais e nacionais.</p>	<p>Comprometimento do patrimônio arquitetônico e da salubridade humana e ambiental.</p>



Quadro 8 - Análise do ambiente interno da Orla Oceânica

Variáveis	Forças	Fraquezas	Impactos
<b>Patrimônio</b>	<p>A extensa faixa litorânea e sua riqueza paisagística, sendo alguns trechos da orla tombados pelo IPHAN como patrimônio natural e paisagístico.</p> <p>Esta área abriga duas das maiores festas de Salvador: o Carnaval e a festa de Yemanjá.</p> <p>Potencial turístico representado pelo bairro de Itapuã, cantado por Caymmi e Vinicius de Moraes.</p>	<p>Depreciação e falta de conservação de alguns atrativos e áreas inviabilizam a frequência dos atrativos.</p> <p>Falta de conscientização da população sobre conservação e a própria história dos atrativos naturais.</p>	<p>Perda de atratividade da área pela depreciação e falta de conservação do patrimônio cultural e natural</p>
<b>Demanda</b>	<p>Alto grau de interesse local, nacional e internacional.</p> <p>As praias do litoral oceânico representam a grande atração da cidade (turismo sol e mar).</p>	<p>Concentração e preferência dos turistas por determinadas áreas, em detrimento de outras.</p> <p>Queda de demanda após a retirada das barracas.</p>	<p>Ampliação do fluxo de sol e praia.</p> <p>Atração de novos eventos.</p> <p>Transferência da demanda para outras áreas mais competitivas.</p>
<b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b>	<p>A culinária é um elemento de destaques desta área, onde se concentram bares, restaurantes, botecos e barracas com culinária típica.</p> <p>O Rio Vermelho se consolida como área de lazer noturno de gastronomia e bares. As praias da Paciência e do Buracão, ambas no bairro, se estruturadas, oferecem alternativa de lazer diurno. A região de Itapuã também se constitui um outro complexo gastronômico.</p> <p>Disponibilidade e variedade de meios de hospedagem ao longo de toda a orla marítima, além de facilidades de transportes, alimentação e entretenimento.</p> <p>Proximidade com os grandes <i>shoppings</i> do município.</p> <p>Presença do Aeroclub Plaza – que encontra-se em fase de reconstrução.</p> <p>Presença do Centro de Convenções da Bahia.</p> <p>Implantação de novos quiosques.</p>	<p>Há uma tendência dos turistas optarem pelas praias do Litoral Norte e Linha Verde.</p> <p>Saturação do espaço e de serviços no período em que acontece o Carnaval.</p> <p>Baixa qualidade na prestação de serviços e de infraestrutura de lazer disponível.</p>	<p>As possibilidades de crescimento do espaço do Carnaval estão condicionadas principalmente a uma melhor distribuição dos turistas e moradores pela diversidade de praias e ao reposicionamento da região, não apenas para o turismo de Sol e praia, mas cultural também.</p> <p>Desestímulo à visitação pela carência de equipamentos e de Serviços.</p>



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Marketing e Comercialização

Área de grande apelo mercadológico, possibilitando o desenvolvimento de áreas de recreação, onde se possa

usufruir das praias para diversos fins.

A divulgação, em mídias inovadoras, das grandes festas realizadas nessa região impulsionam a comercialização e popularizam essas áreas.

Carência de estratégias de marketing e comercialização da área turística visando explorar a potencialidade.

Já a festa de 02 de Fevereiro/Iemanjá, embora realizada num processo de ampliação, ainda pode ser melhor explorada como produto turístico, inclusive com o incremento do acesso pelo mar.

Possíveis dificuldades de reposicionamento da imagem de Salvador para além do turismo de sol e praia que foi construído e fortalecido ao longo do tempo.

Ampliação do foco em turismo religioso atraído para as celebrações, dentre ela a de Yemanjá.

Institucional

Revisão de Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador - PDDU/2007, aprovado (LEI Nº 7.400/2008), que regulamenta o uso e ocupação do solo. Elaboração do Plano Salvador 500.

Presença de ações de instituições como Sebrae, Sistema S, Desenbahia, BNDES, BNB, atuando na capacitação e disponibilidade de recursos para o desenvolvimento do turismo.

Experiência na gestão de grandes eventos - Carnaval.

O aumento do gabarito das construções de forma inadequada e sem respeitar questões ambientais pode gerar uma poluição paisagística e visual.

Vulnerabilidade de programas como o Bahia Qualitur que, após três anos de esforços do empresariado do turismo, foi extinto, em detrimento das diretrizes políticas.

Insatisfação do setor privado referente a acordos não cumpridos em relação a investimentos públicos municipais nas áreas prioritárias.

Comprometimento das condições ambientais e físicas do patrimônio cultural e material.

Infraestrutura Básica

É possível um passeio por toda a orla oceânica por meio de ônibus de linha convencional.

São muitas as linhas de ônibus, fácil acesso aos serviços de táxis, além da facilidade de uso de carros particulares.

Fácil acesso e integração com a Área Turística Orla da BTS, assim como com o aeroporto e com as principais vias de acesso à cidade.

As condições físicas dos serviços básicos de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo de águas pluviais e limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos atendem satisfatoriamente à

Deficiência de acessibilidade a portadores de necessidades especiais.

Passeios e ciclovias descontínuos e sem manutenção ao longo de diversos trechos.

A ausência de informações precisas para os usuários, por se tratar de um trecho extenso de orla, dificulta, sobretudo para os turistas, a escolha acertada de pontos de interesse específico (banho de mar, esportes náuticos, vida noturna, esportes de areia, etc.)

Área com uma das melhores condições urbanas do município.

Conectividade com outras áreas turísticas.

Área com grande acessibilidade e atratividade.

Mau aproveitamento dos atrativos turísticos por falta de sinalização e informação ao turista.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

<b>Economia</b>	<p>área turística em questão, tanto aos visitantes quanto aos residentes.</p> <p>Ampla projeto de revitalização da orla.</p>		
	<p>Crescimento da economia e incentivo ao empreendedorismo, refletindo no incremento da oferta turística.</p> <p>Presença do turismo na área como fonte de desenvolvimento econômico.</p>	<p>A crescente valorização imobiliária tem impactado em questões de mobilidade e de uso do espaço</p>	<p>Incentivo ao surgimento de novos negócios na área com geração de emprego, trabalho e renda, beneficiando todo o município.</p>
<b>Socioambiental</b>	<p>Grande faixa litorânea amplamente utilizada pela população local como principal forma de lazer nos finais de semana.</p> <p>Grande extensão de área adequada e carente de um amplo e específico programa de estruturação e urbanização.</p> <p>Boa qualidade e balneabilidade das praias adequadas ao contato primário.</p> <p>A recente retirada das barracas de praia, em atendimento à legislação federal, proporcionou uma boa oportunidade de estruturação e modernização do uso desse importante e divulgado patrimônio natural e turístico de Salvador, com a instalação em processo de novos quiosques que atendem às normativas ambientais.</p>	<p>Embora as praias ofereçam no geral águas de balneabilidade adequada, não existe monitoramento e controle da qualidade da areia das praias nem fiscalização ambiental de modo geral.</p> <p>Problemas de segurança, prostituição, moradores de rua e mendicância são comuns nesta área.</p> <p>Ainda ocorrem lançamentos de esgoto sem tratamento diretamente na praia e alguns trechos da orla oceânica.</p> <p>Ausência de estudos relacionados à capacidade de carga.</p>	<p>Perda da qualificação e do interesse pelo morador local.</p> <p>Aumento da degradação ambiental e perda dos índices de qualidade.</p> <p>Degradação na ocupação e no uso do solo ao longo da faixa litorânea.</p> <p>Perda de qualidade do patrimônio natural representado pelas praias.</p>



Quadro 9 - Análise do ambiente externo da Orla Oceânica

Variáveis	Oportunidades	Ameaças	Impactos
<b>Patrimônio</b>	A potencialidade é superior ao nível atual de uso. O uso será potencializado à medida que forem fornecidas as soluções para melhorar o acesso aos atrativos turístico-culturais.	Alta concentração de pessoas em algumas praias, se aproximando do limite de capacidade de carga.	A alta densidade populacional nos eventos poderá depreciar o atrativo.
<b>Demanda</b>	Incremento da demanda turística motivados por projetos como "Estica Verão" e "Orla 24h".	Os eventos que ocorrem no verão sem fiscalização e controle da capacidade de carga e dos níveis de decibéis resultante da emissão de sons prejudicam o atrativo.	Diminuição da demanda.
<b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b>	Após a retirada das barracas, existe grande oportunidade de criação de novos equipamentos e investimentos, de forma mais planejada e considerando o melhor uso do espaço.  Oportunidade de desenvolvimento de outras frentes de turismo, como eventos artísticos, feiras e outros similares. Como exemplo, a feira de artesanato do Instituto Mauá que acontece no Jardim dos Namorados nos finais de semana, com potencial turístico a ser desenvolvido.	A falta de infraestrutura adequada estimula a busca pelas praias do Litoral Norte.  Baixa capacidade inovadora e empreendedora	Procura de outros locais que tenham características semelhantes e que ofereçam serviços qualificados.
<b>Marketing e Comercialização</b>	Uso das ferramentas <i>online</i> como mídias sociais para fins de <i>marketing</i> e comercialização, possibilitando grande alcance a baixos custos.  Criação de programa oficial de validação de campanhas de terceiros ou algo semelhante.	Ausência de diretrizes e/ou fiscalização em relação aos agentes que promovem o destino: incluindo agências de viagens, organizadoras de eventos, e afins, que podem ocasionar a comercialização indevida do destino.  A <i>internet</i> como canal de divulgação de prostituição.	Ampliação do fluxo turístico na área, com penetração da divulgação dos produtos e atrativos em novos mercados.
<b>Institucional</b>	Criação de programas e espaços dialógicos, envolvendo os atores sociais e incentivando-os a contribuir com o incremento do turismo.	Desarticulação dos atores, e interesses individuais prevalecendo sobre os interesses comuns.  A falta de maior articulação entre as diversas entidades que atuam na área de capacitação, provocando uma descontinuidade ou falta de foco	Progressivo esvaziamento da participação do setor privado nos colegiados existentes com vistas a uma gestão conjunta, pela falta de respostas do setor público às propostas do setor privado para a gestão participativa.



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS**

		no processo de capacitação da mão-de-obra, sem que cada entidade atue naqueles pontos mais críticos na qualificação de pessoal local.	
<b>Infraestrutura Básica</b>	As divisas originadas do turismo possibilitaram investimentos e melhorias na infraestrutura básica que, naturalmente, são requeridas para o desenvolvimento da atividade e, conseqüentemente, beneficiará a população local.	Não execução de importantes projetos de infraestrutura urbana, no âmbito estadual e federal.	Melhorias significativas na infraestrutura da área, principalmente das condições de mobilidade urbana e acessibilidade.
<b>Economia</b>	Oportunidade de crescimento do poder aquisitivo da comunidade local a partir do incremento da atividade turística na área.	Falta de orientação e condução do governo estadual e federal para o fortalecimento das pequenas e médias empresas.	Distribuição de renda no município de Salvador.  Fortalecimento das pequenas e médias empresas.
<b>Socioambiental</b>	Maior divulgação no mercado externo dos recursos naturais, ambientais e paisagísticos que a orla oceânica de Salvador dispõe, destacando que estes se constituem num dos maiores e mais divulgados atrativos de Salvador.	A faixa litorânea oceânica precisa e aguarda ações e políticas públicas urgentes de melhor aproveitamento e ordenamento no uso do solo, a exemplo da praia do Aero clube e da Boca do Rio, dentre outras.  Os números crescentes de violência e tráfico de drogas, também veiculados nos canais de comunicação podem afastar a demanda potencial.	Ampliação da atratividade, implicando em melhorias nas condições socioambientais.



Quadro 10 - Análise do ambiente interno da Orla da Baía-de-Todos-os-Santos

Variáveis	Forças	Fraquezas	Impactos
<b>Patrimônio</b>	<p>Arquitetura histórica contemplando igrejas, fortes e ferrovia.</p> <p>Manifestações culturais de grande importância, como as festas de Bom Jesus dos Navegantes, da Conceição da Praia, Ribeira e Bonfim, sendo dezembro e janeiro os meses principais do ciclo de celebrações religiosas.</p> <p>Praias conservadas e propícias ao banho.</p>	<p>Falta de preservação desses patrimônios de forma sistemática.</p> <p>Pequena quantidade de pontos da cidade que se pode aproveitar a beleza da vista para a Baía de Todos-os-Santos.</p>	<p>Baixo aproveitamento do potencial da orla BTS e do desenvolvimento de segmentos como o turismo náutico.</p>
<b>Demanda</b>	<p>Valorização da região por conta da interação entre as praias (Porto da Barra) e os atrativos culturais.</p> <p>Elevado nível de interesse em águas propícias para o turismo náutico e saturação de outros destinos consolidados neste segmento, abrindo possibilidades para novas marinas.</p>	<p>Baixa demanda para visitação específica à orla e desconhecimento da população local e dos turistas de diversos pontos com potencial turístico.</p>	<p>Migração da demanda de segmentos como sol e praia, náutico, cultural para outros destinos.</p>
<b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b>	<p>Serviço de beira de praia no Porto da Barra.</p>	<p>Insuficiência de serviços e equipamentos que viabilizariam o desenvolvimento do turismo náutico como para a realização de passeios turístico, mergulho, pesca, etc.</p> <p>Profusão de bares e restaurantes que oferecem conforto de acordo com critérios que propiciem ao turista aproveitar a orla e a gastronomia local simultaneamente.</p>	<p>Subutilização do potencial da orla e falta de diversificação de atrativos na cidade de Salvador.</p>
<b>Marketing e Comercialização</b>	<p>Divulgação espontânea dos eventos de turismo náutico realizados na orla BTS, por meio de canais inovadores de propaganda.</p>	<p>Pouca exploração de imagens da orla BTS na promoção de Salvador.</p>	<p>Subutilização do potencial da orla e falta de diversificação de atrativos na cidade de Salvador.</p>



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

<p><b>Institucional</b></p>	<p>Proteção ambiental via APA BTS.</p> <p>Equipe diretiva e técnica qualificada, experiente e criativa.</p> <p>Implantação, pelo Governo do Estado, do Plano Estratégico de Turismo Náutico.</p>	<p>O PDDU não leva em conta as necessidades da cidade do ponto de vista turístico.</p> <p>Falta de prioridade da gestão pública municipal no desenvolvimento de ações estratégicas vinculadas ao turismo.</p>	<p>A área se torna pouco atrativa para a realização de investimentos privados na área de turismo.</p> <p>Descaracterização dos atrativos de Salvador pela falta de atuação do poder público municipal em ações de sua titularidade, a exemplo da limpeza pública e obras relacionadas à melhoria do sistema viário e do transporte público na cidade.</p>
<p><b>Infraestrutura Básica</b></p>	<p>Acesso por vias de asfalto em bom estado de conservação. São as áreas de melhor infraestrutura urbana da cidade.</p> <p>Nessa área está localizado o Porto de Salvador.</p>	<p>Difícil acesso à determinados pontos turísticos da orla (Forte São Marcelo) e durante os períodos de festas populares.</p> <p>Ausência de uma estrutura de terminal marítimo adequado ao recebimento de cruzeiros marítimos.</p>	<p>Subutilização do potencial da orla e falta de diversificação de atrativos na cidade de Salvador.</p>
<p><b>Economia</b></p>	<p>Presença de estabelecimentos comerciais e edifícios residências de luxo em alguns pontos da orla (na Av. Contorno, por ex. há a Bahia Marina).</p>	<p>Degradação dos imóveis comerciais e residenciais bem como de antigos casarões em determinados pontos da orla (Ribeira, Plataforma, etc)</p>	<p>Subutilização do potencial da orla e falta de diversificação de atrativos na cidade de Salvador.</p>
<p><b>Socioambiental</b></p>	<p>Proteção ambiental via APA BTS.</p> <p>Potencial turístico /ambiental de grande valor para esportes náuticos e recreação.</p>	<p>Existência de praias de baixa balneabilidade e qualidade.</p> <p>Ocupação desordenada na faixa litorânea. Ausência de serviços e equipamentos de boa qualidade. Precariedade nos serviços públicos de esgotamento sanitário e coleta de lixo. Poluição sonora em especial nos finais de semana.</p>	<p>Degradação dos atrativos, padrão de frequentadores de baixa renda e redução do seu potencial.</p>



Quadro 11 - Análise do ambiente externo da orla da Baía de Todos-os-Santos

Variáveis	Oportunidades	Ameaças	Impactos
<b>Patrimônio</b>	Interesse de turistas nacionais e internacionais em visitar edifícios, manifestações culturais e belezas naturais que integram o patrimônio da orla BTS.	Existência de outros destinos com riqueza de patrimônio relevante e com melhor poder de atratividade dos turistas.	Colocação insatisfatória de Salvador.
<b>Demanda</b>	Crescente procura dos turistas por destinos com atrativos naturais e culturais.	Busca dos turistas por serviços estruturados em destinos de sol e praia.	Baixa procura dos turistas de segmento de praia e sol por Salvador.
<b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b>	Concentração dos principais destinos de sol e praia do Brasil na Região Nordeste.	Diversidade de opções de destinos do segmento de sol e praia dentro e fora do Brasil.  Deterioração do ambiente desde o Comércio até a Península, decorrente de baixa dinâmica da economia nesta zona urbana.	Concentração dos turistas de sol e praia na Região Nordeste.  Bordo da Baía sem utilização, devido à proximidade do mar, fraca apropriação de condições paisagísticas privilegiadas.
<b>Marketing e Comercialização</b>	Inserção de Salvador nos programas federais de divulgação dos destinos brasileiros.	Foco de outros pontos turísticos para divulgação de Salvador que não a orla BTS.	Não inclusão da orla BTS no roteiro dos turistas que visitam Salvador.
<b>Institucional</b>	Ampliação da capacitação da mão-de-obra vinculada ao turismo e à prestação de serviços (ambulantes, taxistas etc.), através de cursos de capacitação (Sebrae, Senac e recursos do MTUR). Implantação de projetos no âmbito do PRODETUR do Governo do Estado.	Ausência de planos que definam ações e estrutura de governança para melhor gestão dos atrativos de Salvador.  Falta de respostas do setor público às propostas de gestão capitaneadas pelo setor privado.  Desarticulação dos atores, e interesses individuais prevalecendo sobre os interesses comuns.  Falta de maior articulação entre as diversas entidades que atuam na área de capacitação, provocando uma descontinuidade ou falta de foco no processo de capacitação da mão-de-obra, sem que cada entidade atue naqueles pontos mais críticos na qualificação de pessoal local.	Desmobilização dos membros dos colegiados e baixa participação do setor privado.  Progressivo esvaziamento da participação do setor privado nos colegiados existentes, com vistas a uma gestão conjunta, pela falta de respostas do setor público às propostas do setor privado para a gestão participativa.  Volume de recursos públicos investidos na capacitação sem a resposta adequada às necessidades do setor privado na área de turismo.  Imagem turística da cidade pode ficar prejudicada.
<b>Infraestrutura Básica</b>	Fácil acesso aéreo, rodoviário e marítimo à Salvador.  Projetos Estaduais que preveem novas vias para a BTS.	Ausência de políticas federais para melhoria na infraestrutura (exemplo da CODEBA com o terminal marítimo).	Exclusão da orla BTS no roteiro dos turistas que visitam Salvador.
<b>Economia</b>	Valorização do Real frente ao Dólar, possibilitando o aumento do fluxo via cruzeiros marítimos.	Valorização do real frente ao dólar e dificuldade de captação do turista estrangeiro.	Estagnação do fluxo turístico na cidade e decadência dos meios de hospedagem.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

**Socioambiental**

Iniciativas do governo federal e estadual e do terceiro setor voltadas à preservação ambiental. Incentivos externos para a melhoria dos serviços públicos e privados existentes. Incentivos para ampliação de investimentos em equipamentos e programas voltados ao turismo sustentável e a preservação das condições socioambientais.

Perda gradativa do patrimônio histórico, ambiental, cultural da região e do potencial turístico existente.  
Comprometimento da qualidade das praias.

Entraves de ordem ambiental e social que impactam na utilização das praias, e monumentos e edificações de valor histórico e culturais como atrativos turísticos.



Quadro 12 - Análise do ambiente interno dos Parques Metropolitanos

Variáveis	Forças	Fraquezas	Impactos
<b>Patrimônio</b>	<p>Características histórico-culturais relevantes.</p> <p>Áreas naturais convidativas ao turismo religioso, ecológico e esportivo, destacando o Parque de São Bartolomeu como uma das áreas piloto do projeto Reserva da Biosfera de Mata Atlântica na Bahia, reconhecido pelo programa MAB da UNESCO.</p> <p>Importância artística do Abaeté e Pituaçu.</p> <p>Realização de eventos especialmente musicais e recreativos, principalmente no Parque da Cidade e no Abaeté.</p>	<p>Concorrência com outros atrativos de apelo histórico-cultural e artístico situados em outros roteiros.</p> <p>Falta de conectividade com outros produtos.</p> <p>Há perda da memória coletiva.</p>	<p>Potencial a ser considerado, organizado e explorado com resultados positivos para as populações dos entornos e do município.</p> <p>Não exploração dos parques como recurso turístico.</p>
<b>Demanda</b>	<p>Há procura pela população local, o que confirma o potencial a ser melhor aproveitado.</p>	<p>Procura reduzida devido à insegurança e ocupação desordenada.</p> <p>Desconhecimento da relevância dessas áreas de uma maneira geral.</p> <p>Inexistência de oferta que gere novas demandas (por exemplo: caminhadas noturnas no centro histórico).</p>	<p>Migração da demanda para locais que ofereçam maior segurança.</p> <p>Parques Urbanos com benefício indireto para o turismo, exceto o Parque Pituaçu, que tem apelo pela situação locacional.</p>
<b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b>	<p>A maioria dos parques não apresenta equipamentos que podem ser usados por turistas deficientes e pessoas da terceira idade.</p>	<p>Não há produtos definidos para cada parque e que possam primar pela integração com outros produtos.</p> <p>Falta de equipamentos especializados em todos os parques.</p>	<p>A visitação aos parques é dificultada pela falta de serviços e equipamentos.</p>
<b>Marketing e Comercialização</b>	<p>Área turística de alto apelo mercadológico pelo seu patrimônio natural.</p>	<p>Não há ações de <i>marketing</i> e comercialização com foco no desenvolvimento do turismo para essa área.</p>	<p>Incentivar a formação da cultura de valorização do patrimônio ambiental por meio do conhecimento das peculiaridades do ambiente dos parques urbanos.</p>
<b>Institucional</b>	<p>Existência de PDDU - 2007 aprovado (LEI Nº 7.400/2008), que regulamenta o uso e ocupação do solo.</p> <p>Parques protegidos por Lei.</p>	<p>O PDDU não leva em conta as necessidades da cidade do ponto de vista turístico.</p> <p>Falta de prioridade da gestão pública municipal no</p>	<p>Carência de investimentos públicos, do ponto de vista das necessidades turísticas, pela omissão do PDDU em relação a essa atividade.</p>



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS**

	<p>Parque de São Bartolomeu reconhecido pela Unesco no âmbito do programa MAB.</p>	<p>desenvolvimento de ações estratégicas vinculadas ao turismo.</p> <p>Falta de fiscalização e conservação (manutenção física).</p> <p>Não existe lei que proteja o aspecto da simbologia histórico-cultural.</p> <p>Falta de prioridade da gestão pública municipal no desenvolvimento de ações estratégicas vinculadas ao turismo.</p>	<p>Falta de articulação e conectividade desta área com outras áreas turísticas de Salvador.</p> <p>Comprometimento das condições ambientais e físicas do patrimônio natural.</p>
<p><b>Infraestrutura Básica</b></p>	<p>_____</p>	<p>Falta de saneamento básico.</p> <p>Falta de vias estruturadas, atrapalhando a mobilidade.</p> <p>Falta de investimento em ciclovias.</p> <p>Iluminação insuficiente.</p> <p>Falta de estudo de capacidade de carga.</p>	<p>Fraca frequência e exposição do visitante ao risco.</p>
<p><b>Economia</b></p>	<p>Apresentam apelo econômico pela diversidade e complementaridade com outros produtos.</p>	<p>População com baixo poder aquisitivo ao redor; falta de investimentos em oportunidades de negócio e de emprego à população vizinha aos parques, com especial atenção ao Parque São Bartolomeu.</p> <p>Ocupações desordenadas.</p>	<p>Situações de risco, com ocorrência de assaltos e violência.</p>
<p><b>Socioambiental</b></p>	<p>Importantes equipamentos de recreação e lazer dotados de remanescente de Mata Atlântica, com grande apelo ao turismo ecológico e contemplativo.</p> <p>Espaços de grande valor cultural e histórico e religioso de Salvador.</p>	<p>Problemas ambientais e redução das áreas dos parques em função da especulação imobiliária e da ocupação desordenada. Falta de segurança e presença de mendicância, prostituição, acúmulo de resíduos sólidos, ocupação desordenada, poluição de mananciais.</p>	<p>Redução das áreas dos Parques, degradação das condições naturais e ambientais. Perda do interesse e procura por parte dos moradores locais.</p>



Quadro 13 - Análise do ambiente externo dos Parques Metropolitanos

Variáveis	Oportunidades	Ameaças	Impactos
<b>Patrimônio</b>	A possibilidade de criação de roteiros ecoturísticos e histórico-culturais.	Existência já consolidada de outros destinos com parques estruturados e divulgados.	Perda de atratividade para o desenvolvimento do turismo local.
<b>Demanda</b>	Parque Pituacu deve responder à densificação definida pelo PDDU para o entorno. Espaços complementares à oferta de turismo de sol e praia.	Escolha de outros produtos com diferentes apelos (concorrentes) i.e.: turismo sol e praia. Redução da poligonal do Parque Pituacu.	Demanda transferida para outros atrativos. Perda de espaço e da qualidade dos ambientes dos parques: invasões.
<b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b>	Ampliação dos equipamentos e melhoria dos serviços, a exemplo da reforma do Parque da Cidade.	Perda de investimentos e de visibilidade para outros destinos que exploram recursos similares.	Desestímulo à oferta de serviços por parte da iniciativa privada.
<b>Marketing e Comercialização</b>	<i>Marketing</i> espontâneo pela singularidade dos recursos. Aumento da visibilidade.	Ações de <i>marketing</i> de outros destinos que exploram “o atrativo” parques (Minas Gerais, São Paulo).  Publicidade negativa com relação ao estado de conservação dos parques em meios de comunicação regionais e nacionais.	Fragilidade do <i>marketing</i> de produtos não conformados.
<b>Institucional</b>	Parques protegidos por Lei. Parque de São Bartolomeu reconhecido pela Unesco no âmbito do programa MAB. Fortalecimento institucional por conta de recursos oriundos do “projeto” Copa 2014. Existência de colegiados tripartites voltados para uma nova governança do turismo. Capacitação dos empresários de turismo através do Clube de Excelência, criado pelo Sebrae. Ampliação da capacitação da mão-de-obra vinculada ao turismo e à prestação de serviços (ambulantes, taxistas etc.), através de cursos de capacitação (Sebrae, Senac e recursos do MTUR), por Salvador ter sido escolhida uma das capitais que irá sediar as atividades vinculadas à Copa.	Má gestão dos recursos. Falta de governança para manutenção e planejamento dos parques. Colegiados tripartites em número excessivo, sem articulação entre eles, superposição de ações e com poucos resultados palpáveis. Falta de respostas do setor público às propostas de gestão capitaneadas pelo setor privado. Desarticulação dos atores, e interesses individuais prevalecendo sobre os interesses comuns. A falta de maior articulação entre as diversas entidades que atuam na área de capacitação, provocando uma descontinuidade ou falta de foco no processo de	Falta de policiamento que garanta a segurança dos frequentadores dos parques. Desmobilização dos membros dos colegiados e baixa participação do setor privado. Progressivo esvaziamento da participação do setor privado nos colegiados existentes com vistas a uma gestão conjunta, devido à falta de respostas do setor público às propostas do setor privado para a gestão participativa. Volume de recursos públicos investidos na capacitação sem a resposta adequada às necessidades do setor privado na área de turismo. Imagem turística da cidade pode ficar prejudicada caso não sejam executados os projetos identificados pelo Escritório da Copa, vinculado ao Gabinete



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

		capacitação da mão-de-obra, sem que cada entidade atue naqueles pontos mais críticos na qualificação de pessoal local.	do Prefeito.
<b>Infraestrutura Básica</b>	_____	Falta de segurança. Falta de saneamento básico.	Perda de atratividade turística.
<b>Economia</b>	O entorno dos parques são espaços urbanos com valor econômico diferenciado, devido à perspectiva de usufruir de vistas para ambientes naturais. Serão potencializados se estes não constituírem em ameaça à segurança da vizinhança.	Valorização da moeda nacional.	Melhoria das condições de bem-estar das populações do entorno.
<b>Socioambiental</b>	Preocupação global com as questões ambientais revela a importância de espaços naturais em centros urbanos com o viés conceitual da cidade sustentável.  Aumento da preocupação das pessoas com a qualidade de vida.  Necessidade de manutenção de espaços naturais em centros urbanos.	Falta de conscientização sócio-ambiental.	Perspectiva de valorização continuada em razão da escassez progressiva de espaços urbanos abertos.



Quadro 14 - Análise do ambiente interno das Ilhas

Variáveis	Forças	Fraquezas	Impactos
<b>Patrimônio</b>	<p>Rico patrimônio natural, com expressiva fauna, flora e diversidade marinha, que se constituem como atrativo para ecoturismo.</p> <p>Presença de patrimônios histórico-culturais tangíveis e intangíveis do período colonial.</p>	<p>Patrimônio físico deteriorado, carecendo de obras e intervenções de recuperação.</p> <p>Patrimônio imaterial com risco de extinção.</p>	<p>Perda da atratividade turística. Comprometimento das condições ambientais.</p> <p>Atratividade turística potencial em risco devido à falta de padrão das ocupações nos sítios, que avançam sobre a linha de praia.</p>
<b>Demanda</b>	<p>Destino de muitos passeios turísticos náuticos, principalmente de grupos em saveiros e escunas.</p> <p>Estas áreas são singulares, não atraem fluxo dada à condição de acesso predominante por meio de embarcações particulares, com exceção da Ilha de Maré.</p>	<p>Demanda reprimida, principalmente nas Ilhas de Bom Jesus e de Maré, sendo estas áreas procuradas principalmente por moradores de Salvador com vínculos com as ilhas.</p>	<p>Não aproveitamento do potencial total da área como produto turístico.</p>
<b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b>		<p>Inexistência ou existência limitada de equipamentos e serviços turísticos essenciais ao desenvolvimento do turismo, principalmente nos setores de hospedagem, alimentação e transporte de modo geral. Mão-de-obra mal qualificada e estabelecimentos fora dos padrões mínimos de higiene e segurança alimentar.</p>	<p>Dificuldade de uso turísticos destas áreas.</p>
<b>Marketing e Comercialização</b>	<p>Áreas turísticas de alto apelo mercadológico por sua atratividade e por sua natureza geográfica de ilha, possibilitando formas inovadoras de <i>marketing</i> e comercialização.</p>	<p>Falta de divulgação dos atrativos turísticos existentes nas Ilhas.</p>	<p>Atração de maior demanda a partir da inovação em <i>marketing</i> e comercialização.</p> <p>Falta de conhecimento destas áreas por potenciais turistas.</p>
<b>Institucional</b>	<p>Existência de PDDU.</p> <p>Existência de legislação de proteção ambiental destas áreas e de proteção do patrimônio tombado.</p>	<p>O PDDU não leva em conta as necessidades da cidade do ponto de vista turístico.</p> <p>Falta de prioridade da gestão pública municipal no desenvolvimento de ações estratégicas vinculadas ao turismo.</p> <p>Falta de ações de fiscalização do uso dos patrimônios visando preservação e conservação do</p>	<p>Não disponibilização de recursos externos para fazer frente aos investimentos necessários na área de turismo previstos no PDITS.</p> <p>Falta de articulação e conectividade desta área com outras áreas turísticas de Salvador.</p>



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

		<p>patrimônio natural e histórico-cultural existentes.</p> <p>Falta de sinalização turística na área.</p>	
<p><b>Infraestrutura Básica</b></p>	<p>Possibilidade de acesso através de meios particulares, por roteiros, utilizando a via náutica e beneficiando-se dos projetos de construção e/ou reforma de atracadouros que serão realizados pela SETUR-BA.</p>	<p>Áreas não atendidas por serviços básicos como energia e saneamento. Estruturas de ancoragem e atracamento comprometidas, carecendo intervenções para melhorias, Excesso de ambulantes, principalmente na orla das ilhas. Falta de estudo sobre capacidade de carga nestas áreas.</p>	<p>Incremento do fluxo turístico pela Via Náutica.</p> <p>Impedimento do desenvolvimento de produtos turísticos de qualidade e impactos negativos na qualidade de vida dos moradores locais.</p>
<p><b>Economia</b></p>	<p>Forte identidade sociocultural que permite o desenvolvimento de produtos e serviços turísticos, com forte apelo dos diferenciais identitários da área.</p>	<p>Atividades geradoras de trabalho e renda comprometidas pela falta de empreendedorismo e pela informalidade dos negócios.</p>	<p>Identidades culturais como lastro para produtos diferenciados.</p> <p>Mal aproveitamento das potencialidades econômicas das áreas.</p>
<p><b>Socioambiental</b></p>	<p>Áreas de Mata Atlântica nativa, com algumas regiões ainda preservadas. População hospitaleira. Boa qualidade e balneabilidade das praias com grande recurso paisagístico.</p>	<p>População com baixos níveis educacionais, baixos índices de desenvolvimento humano.</p> <p>Áreas com qualidade ambiental comprometida, principalmente pelo acúmulo de resíduos sólidos e ausência de rede pública de esgotamento sanitário.</p> <p>Aumento da prostituição, principalmente infantil.</p> <p>Ausência de planejamento e controle no uso e ocupação do solo.</p>	<p>Comprometimento do patrimônio natural e das condições de qualidade de vida da população.</p>



Quadro 15 - Análise do ambiente externo das Ilhas

Variáveis	Oportunidades	Ameaças	Impactos
<b>Patrimônio</b>	Possibilidade de criação de roteiros e produtos turísticos com foco no Patrimônio natural e histórico-cultural das Ilhas. Existência de linhas federais de financiamento para restauro do patrimônio material.	Inexistência de organização e legislação nos âmbitos estadual e federal para manutenção dos patrimônios, principalmente materiais.	Mau aproveitamento das possibilidades turísticas da área.
<b>Demanda</b>	Demanda potencial a ser desenvolvida a partir da criação de uma infraestrutura que permita ao excursionista pernoitar nestas localidades.		Ampliação da demanda a ser explorada.
<b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b>	Ampliação da atratividade do Brasil para investimentos em equipamentos e serviços turísticos.	Perda de investimentos de Salvador para outros destinos de outros Estados.	Perda da oportunidade de atrair novos investimentos na estrutura turística da área.
<b>Marketing e Comercialização</b>	Crescimento e fortalecimento das opções de <i>web-marketing</i> , principalmente nas redes sociais.	Fortes ações de <i>marketing</i> e comercialização dos principais concorrentes nacionais de Salvador.	Maior divulgação turística da área.
<b>Institucional</b>	Existência de colegiados tripartites voltados para uma nova governança do turismo. Existência de modelo de gestão da cadeia náutica proposto em estudo desenvolvido pela SETUR /MTUR. Capacitação dos empresários de turismo através do Clube de Excelência, criado pelo Sebrae. Ampliação da capacitação da mão-de-obra vinculada ao turismo e à prestação de serviços (ambulantes, taxistas etc.), através de cursos de capacitação (Sebrae, Senac e recursos do MTUR).	Desarticulação entre as instâncias institucionais municipais, estaduais e federais. Colegiados tripartites em número excessivo, sem articulação entre eles, superposição de ações e com poucos resultados palpáveis. Falta de respostas do setor público às propostas de gestão capitaneadas pelo setor privado. Desarticulação dos atores, e interesses individuais prevalecendo sobre os interesses comuns. A falta de maior articulação entre as diversas entidades que atuam na área de capacitação, provocando uma descontinuidade ou falta de foco no processo de capacitação da mão-de-obra, sem que cada entidade atue naqueles pontos mais críticos na qualificação de pessoal local.	Imobilidade e desarticulação institucionais, prejudicando o desenvolvimento turístico da área. Desmobilização dos membros dos colegiados e baixa participação do setor privado. Volume de recursos públicos investidos na capacitação sem a resposta adequada às necessidades do setor privado na área de turismo.
<b>Infraestrutura Básica</b>	Linhas de financiamento federal e estadual visando ampliação das condições de	Atendimento irregular do sistema de saneamento básico, comprometendo a qualidade ambiental das ilhas e as	Melhores condições de saneamento e segurança. Influência direta na redução



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

	saneamento. Ações estaduais visando melhorias na segurança destas áreas.	condições de balneabilidade das praias. Condições precárias de segurança.	do numero de turistas que visitam a área.
<b>Economia</b>	Realização da Copa do Mundo atraindo diversos investimentos nacionais e internacionais para Salvador.	Valorização do real reduzindo o fluxo de turistas internacionais nestas áreas.	Impacto econômico positivo em virtude dos jogos da Copa do Mundo, com ampliação da circulação
<b>Economia</b>	Bom desempenho econômico brasileiro com ampliação das classes econômicas C e D e aumento do poder aquisitivo de forma generalizada.		monetária e geração de renda na área.
<b>Socioambiental</b>	Determinação judicial federal por meio do Projeto Orla que prevê disciplinamento do uso e ocupação da orla marítima nacional.	Ampliação da degradação ambiental da área pelo aumento no fluxo turístico sem controle, principalmente embarcações vindas de outras localidades e municípios.  Ampliação da ocupação desordenada do espaço pela especulação imobiliária externa e instalação de <i>resorts</i> e grandes empreendimentos hoteleiros.	Disciplinamento da orla impactando no uso adequado deste espaço, com melhorias no visual paisagístico da área.

A partir das análises swot dos cenários, interno e externo, que se apresentam para o desenvolvimento do turismo em Salvador, foi atualizada a SWOT dos fatores que impactam no desenvolvimento do turismo no Município.



Quadro 16 - Análise SWOT do turismo de Salvador – variáveis que impactam no município – ambiente interno

Variáveis	Forças	Fraquezas	Impactos
<b>Patrimônio</b>	<p>Variedade e diversidade inquestionável. Valor do patrimônio histórico notadamente no Centro Histórico.</p> <p>Salvador, de uma maneira geral, é vista como lugar de referência da presença africana na América. As especificidades da cultura afro-brasileira encontram em Salvador sua maior expressão (capoeira, sincretismo religioso, música etc.).</p> <p>Festas e celebrações complementam a atratividade do rico patrimônio físico e natural.</p> <p>Tombamento de vários componentes do patrimônio histórico, especialmente no CAS.</p> <p>Características culturais únicas resultam em produção gastronômica típica de origem afro, indígena e internacional tradicional e contemporânea.</p> <p>Diversificação tipológica do artesanato com ícones consolidados, em processo de organização.</p> <p>Sítios reconhecidos como Patrimônio Histórico da Humanidade.</p> <p>Ambiente natural característico, peculiar e autêntico do Brasil.</p> <p>Áreas com estado de conservação ambiental.</p> <p>Oferta de produtos atende a diversos segmentos de mercado, de alcance regional, nacional e internacional.</p> <p>Escritório técnico de licenciamento e fiscalização constituído pelo IPHAN, IPAC e SUCOM.</p>	<p>Ausência de legislação municipal de proteção e de um organismo de gestão do patrimônio.</p> <p>O conjunto do patrimônio encontra-se em vários níveis de conservação.</p> <p>Comunidade em diferentes estágios de conscientização em relação à importância histórica e ao valor do patrimônio.</p> <p>Monumentos de interesse e de relevância arquitetônica e histórica sem a proteção legal.</p> <p>Inexistência de pesquisas que demonstrem o fluxo de visitantes na maioria dos monumentos históricos e nos recursos e atrativos naturais.</p> <p>Falta de articulação entre a gestão dos monumentos ou atrativos que registram a presença de turistas e a esfera municipal de turismo.</p> <p>Alguns atrativos pouco trabalhados e valorizados pelos turistas e pela população residente.</p> <p>Atrativos naturais não estruturados e roteirizados.</p> <p>Ocupação irregular de áreas naturais.</p> <p>Ausência de estudos de capacidade de carga.</p> <p>Infraestrutura inadequada para receber turistas em vários atrativos ou em atrativos potenciais.</p> <p>Poucos circuitos temáticos estruturados.</p>	<p>Volume e qualificação do fluxo turísticos.</p> <p>Alternativas de novos roteiros.</p> <p>Conscientização e valorização do Patrimônio pela população soteropolitana.</p> <p>Valorização da Paisagem como atração turística.</p> <p>Base de informação para tomada de decisão/ planejamento.</p> <p>Número de projetos de revitalização elaborados.</p> <p>Participação do setor privado de forma mais efetiva nos projetos de revitalização.</p>



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Variáveis	Forças	Fraquezas	Impactos
<b>Patrimônio</b>	<p>Patrimônio natural, constituído de ricas paisagens marinhas, nas praias urbanas e nas ilhas, com clima que permite seu uso na maior parte do ano, e, na orla da BTS, características ambientais e geográficas excelentes para o turismo náutico.</p>	<p>Necessidade de maior articulação e cooperação intermunicipal para estruturar oferta turística diferenciada e temática.</p> <p>O escritório técnico de licenciamento e fiscalização constituído pelo IPHAN, IPAC e SUCOM que funciona de maneira desarticulada entre as próprias instituições e entre elas e a sociedade.</p>	
<b>Demanda</b>	<p>Crescimento contínuo do fluxo turístico ao longo dos últimos anos.</p> <p>Indicadores da atividade turística (ocupação, receita, fluxo, movimento aeroportuário) vêm apresentando crescimento.</p> <p>Salvador é o destino com maior fluxo e receita do Nordeste.</p> <p>Crescimento de importantes segmentos de mercado, como náutico, congressos, negócios, entre outros.</p>	<p>Carência de pesquisas de demanda.</p> <p>Sazonalidade do fluxo ao longo do ano.</p> <p>Análise dos motivos e motivações indica predominância excessiva do segmento de lazer (sol e praia).</p> <p>Altos índices de avaliações negativas da infraestrutura urbana.</p> <p>Preponderância dos gastos em alimentação e hospedagem, sinalizando para a pouca importância e a fragilidade dos demais serviços turísticos em termos econômicos.</p> <p>O gasto diário por visitante ainda é baixo em relação aos destinos concorrentes.</p> <p>Grande parte do fluxo doméstico utilizando residência de amigos e parentes.</p> <p>Ausência de estimativa e projeções.</p>	<p>Diversificação da imagem e de produtos.</p> <p>Capacidade de atrair público com maior poder aquisitivo.</p> <p>Dificuldade de oficialização de dados.</p> <p>Decisões administrativas sem base de dados estatísticos</p> <p>Sazonalidade ocasional instabilidade dos empreendimentos.</p>
<b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b>	<p>Ocorrência de investimentos privados.</p> <p>Rede de abastecimento de bens e serviços para a cadeia do turismo diversificada.</p> <p>Envolvimento do setor privado no processo de planejamento estratégico.</p> <p>Diversidade da oferta hoteleira de Salvador.</p>	<p>Concorrência elevada dentro dos segmentos empresariais turísticos.</p> <p>O associativismo ainda não possui expressiva representatividade.</p> <p>Setor privado com visão restrita da potencialidade de integração entre cultura e turismo e da interdependência entre os diversos elos da cadeia do turismo.</p>	<p>Dinamização econômica.</p> <p>Participação e integração público-privada.</p> <p>Salvador como destino gastronômico singular.</p> <p>Capacidade de atrair público diversificado.</p> <p>Posicionamento competitivo do destino Salvador frente a preços.</p>



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

<p><b>Oferta de Equipamentos e Serviços</b></p>	<p>Crescimento da oferta de unidades habitacionais e reestruturação da oferta turística.</p> <p>Diversas opções gastronômicas oferecida na maioria dos restaurantes.</p> <p>Diversidade de opções de acesso a outros destinos.</p> <p>Diversidade e qualidade das opções de entretenimentos (<i>shoppings centers</i>, cinemas, teatros).</p> <p>Preço competitivo em relação a destinos semelhantes no Brasil e no cenário internacional.</p>	<p>Empresas turísticas não muito articuladas com parceiros nos mercados emissores.</p> <p>Baixa qualidade ou especialização do receptivo local.</p> <p>Meios de hospedagem de pequeno e médio porte possuem estrutura com baixo padrão construtivo e serviços de qualidade deficiente.</p> <p>O Parque hoteleiro ainda insuficiente.</p> <p>Baixa qualidade de atendimento e condições de higiene dos restaurantes.</p> <p>Transporte hidroviário é limitado, tanto em opções de destinos, como em qualidade de atendimento e dos equipamentos.</p>	<p>Má qualidade da gestão empresarial do Turismo.</p> <p>Dificuldade de mobilidade urbana concentrando maior demanda no transporte terrestre.</p>
<p><b>Marketing e Comercialização</b></p>	<p>Natural apelo mercadológico do município, somando cultura, natureza e festividades.</p> <p>As festas e eventos realizados no município com destaque em mídias de grande alcance como os canais de televisão e <i>sites</i>.</p> <p>Ações em curso, como <i>famtours</i> em parceria com a GOL, focadas em segmentos da demanda dos países do entorno.</p>	<p>Carência de estratégias de marketing e comercialização da área turística visando explorar a potencialidade.</p> <p>Possíveis dificuldades de reposicionamento da imagem de Salvador para além do turismo de sol e praia que foi construído e fortalecido ao longo do tempo.</p> <p>Marketing e Comercialização que não direcionam mensagens específicas aos nichos interessados neste produto em função da ausência do trade nessas ações.</p> <p>Concentrar a promoção em segmentos de forma desarticulada</p> <p>Falta de divulgação dos atrativos além dos já tradicionais.</p>	<p>Maior integração entre os atores internos do turismo;</p> <p>Maior visibilidade em função da integração de estratégias promocionais.</p> <p>Dispersão de demanda potencial.</p> <p>Visão maniqueista (Pelourinho e Praia) da imagem.</p>
<p><b>Institucional</b></p>	<p>Comunidade, poder público e setor privado mais sensibilizados sobre os Conselhos Municipais de Turismo e Meio Ambiente.</p> <p>Existência de colegiados tripartites.</p> <p>Órgão de turismo municipal.</p>	<p>Falta de capacitação/articulação institucional para gestão pública municipal.</p> <p>Órgão de Turismo com estrutura deficiente (poucos funcionários e poucos equipamentos).</p> <p>Instrumentos de gestão pouco</p>	<p>Diversificação de instrumentos e instituições facilitam o processo de gestão do turismo.</p> <p>Falta de consistência de políticas públicas municipais de turismo.</p>



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

	<p>PDDU de Salvador.</p>	<p>eficientes. Estrutura de fiscalização deficiente. Baixa participação efetiva da comunidade nos processos decisórios.</p> <p>Dependência excessiva de repasses institucionais (estaduais e federais).</p> <p>Falta do cumprimento de Lei (fiscalização de áreas naturais por exemplo).</p>	
<p><b>Infraestrutura Básica</b></p>	<p>Condições razoáveis de saneamento em abastecimento de água e, em menor grau, coleta e tratamento de esgoto e disposição final de resíduos sólidos.</p> <p>As principais vias de acessos em bom estado de conservação.</p> <p>Processo em curso de reestruturação do sistema de transportes, com vistas a melhorias na mobilidade urbana, através de parcerias dos poderes públicos, estadual e federal.</p>	<p>Abastecimento de água, coleta de resíduos sólidos e rede de esgoto ainda precários em alguns bairros.</p> <p>Terminais rodoviários/hidroviários necessitam de reforma/revitalização.</p> <p>Inadequação da infraestrutura para transporte náutico.</p> <p>Sinalização turística precária.</p> <p>Ruas sem planejamento de trafego.</p> <p>Poucas opções de voos internacionais.</p> <p>Transporte público deficiente (rodoviário, hidroviário e ferroviário).</p> <p>Necessidade de reforma e ampliação do Aeroporto Internacional Luis Eduardo Magalhães.</p>	<p>Qualidade do saneamento reflete na tanto na paisagem física quanto na intangível.</p> <p>Mobilidade e bem-estar para a população e para os turistas.</p> <p>Aumento no índice de acidentes no trânsito.</p> <p>Demanda reprimida.</p>
<p><b>Economia</b></p>	<p>Turismo já é uma ferramenta de dinamismo econômico em Salvador.</p> <p>Investimentos públicos integrados para a estruturação e dinamização da atividade turística estadual.</p>	<p>Desigualdade econômica. Má distribuição de renda gerada pelo turismo.</p> <p>Economia do turismo pouco diversificada.</p> <p>Efeito multiplicador pouco explorado.</p>	<p>Capitalização de investimentos turísticos.</p> <p>Atividade subutilizada.</p>
<p><b>Socioambiental</b></p>	<p>Indicadores sociais (educação e saúde) demonstram melhoria na qualidade de vida da população.</p> <p>Índices de cobertura de serviços básicos vêm apresentando melhorias significativas.</p> <p>Áreas com remanescentes de Mata Atlântica.</p> <p>Presença de APAs.</p>	<p>Especulação imobiliária gerando preços incompatíveis com a renda dos atuais residentes das áreas de interesse turístico.</p> <p>Pobreza e miséria próxima a áreas e atrativos turísticos.</p> <p>A qualidade das águas dos rios encontra-se aquém do desejado- lançamento de</p>	<p>Assegura a integridade dos patrimônios natural e sociocultural.</p> <p>A atividade depredadora do turismo.</p> <p>Gestão ineficiente freando o desenvolvimento do turismo em Salvador.</p>



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Necessidade de construção do TAC para melhor reorganização dos Parques.

esgotos e resíduos sólidos nos rios de Salvador.

A população de baixa renda e de classe média alta ocupando áreas de proteção ambiental de maneira ilegal, degradando o ambiente.

Fiscalização ambiental ineficiente ou inexistente.

Falta estudo sobre capacidade de carga.

Sem registro de programas de educação ambiental ofertado pela prefeitura ou pelo *trade*.

Prostituição, marginalidade e tráfico de drogas recorrentes.



Quadro 17 - Análise SWOT do turismo de Salvador – variáveis que impactam no município – ambiente externo

Variáveis	Oportunidades	Ameaças	Impactos
<b>Patrimônio</b>	<p>Demanda crescente pelo turismo cultural.</p> <p>Uso do patrimônio como forma de atrair e incrementar o fluxo turístico.</p> <p>Gestão do patrimônio através de colaboração entre comunidade e setor público.</p> <p>Usos alternativos e criativos do patrimônio histórico.</p> <p>Diversificado patrimônio histórico a ser usado para criação de roteiros regulares de visitação.</p> <p>Conservação do patrimônio fomentada por campanhas do turismo responsável.</p>	<p>Falta de preservação.</p> <p>Falta de planejamento e estruturação do turismo.</p> <p>Diminuição do valor percebido pelo turista do patrimônio devido à falta de conservação.</p> <p>Banalização das características culturais demonstradas no artesanato e na gastronomia.</p> <p>Falta de conhecimento sobre a capacidade de dos atrativos.</p>	<p>A valorização do patrimônio como essencial da cultura local.</p> <p>A banalização e degradação do patrimônio utilizado como meio de atração.</p> <p>Não utilização de alguns atrativos.</p> <p>A perda da identidade cultural.</p>
<b>Demanda</b>	<p>Crescimento de nichos de mercado ainda pouco explorados (mergulho, ecoturismo, náutico, entre outros).</p> <p>Porcentagem representativa dos turistas utiliza casa de parentes e de amigos como hospedagem, indicando um mercado potencial a ser explorado.</p> <p>Tendência mundial por aumento mais acentuado das viagens de longa distância.</p> <p>Tendência mundial por combinação de categorias de turismo complementares, reafirmando a atratividade das áreas com diferentes potenciais.</p> <p>Atrativos bem avaliados na pesquisa SETUR.</p> <p>Possibilidades de crescimento do gasto diário e da permanência média através da formatação de novos roteiros e atrativos e da melhoria na formatação de produtos turísticos.</p> <p>Possibilidades de crescimento dos gastos turísticos através da diferenciação dos produtos.</p>	<p>Estruturação e aprimoramento de destinos concorrentes.</p> <p>Pouco foco (empresarial e municipal) em agregação de valor.</p> <p>Manutenção dos fluxos turísticos regionais, de alto volume e baixo gasto diário individual, sem controle e ordenação.</p> <p>Indefinição sobre posicionamento estratégico.</p>	<p>Aumento efetivo da demanda.</p> <p>Ampliação da arrecadação de impostos.</p> <p>Crescimento do nível de competição, principalmente com outros destinos de sol e praia no Nordeste do Brasil.</p> <p>Ênfase na captação de maior número de turistas, com baixo poder aquisitivo.</p> <p>Pouca receita e grandes custos operacionais.</p> <p>Mensagens difusas para o mercado e prejudicando o desempenho da atividade.</p>



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Demanda	Aumento de arrecadação de tributos, permitindo mais investimentos municipais para a melhoria das condições sociais.		
	Grandes emissores turísticos (nacionais e internacionais) pouco explorados, sinalizando para potencial existente.		
Oferta de Equipamentos e Serviços	Melhoria da oferta turística através da compreensão das necessidades e desejos de segmentos específicos de mercado.	Demora na obtenção de resultados visíveis.	Aumento de segmentos de mercados atendidos.
	Diversificação da oferta.	Falta de articulação entre empreendimentos, comprometendo o desempenho mercadológico e econômico do turismo.	Geração de mais opções para os atuais segmentos de mercado.
Marketing e Comercialização	Adensamento da cadeia produtiva do turismo pela internalização de novos elos e pelo aprimoramento dos existentes.	Permanência do destino turístico e oferta técnica sem definição clara de posicionamento estratégico.	Desestímulo do empresariado ao associativismo.
	Criação ou fortalecimento de roteiros e circuitos temáticos relacionados com as principais categorias de turismo.	Desaquecimento da economia, diminuindo a demanda e a rentabilidade dos investimentos realizados.	Falta de foco e insatisfação dos turistas.
Marketing e Comercialização	Segmentação da oferta turística visando atender melhor os mercados específicos.	Perda da qualidade ambiental e patrimonial dos atrativos e destinos por falta de controle sobre o processo de desenvolvimento turístico.	Falta de controle do processo de desenvolvimento turístico.
	Consolidação da competitividade dos atrativos de apelo internacional.	Ausência de diretrizes e/ou fiscalização em relação aos agentes que promovem os destinos, incluindo agências de viagens, organizadoras de eventos e afins, que podem ocasionar a comercialização indevida do destino.	Maior visibilidade do destino Salvador no âmbito nacional e internacional.
Marketing e Comercialização	Reposicionamento ou melhoria dos atrativos de apelo regional.	Fortes ações de <i>marketing</i> e comercialização dos principais concorrentes nacionais de Salvador.	Criação de imagem desalinhada do destino.
	Uso das ferramentas <i>online</i> como mídias sociais para fins de <i>marketing</i> e comercialização, possibilitando grande alcance a baixos custos.	A <i>internet</i> como canal de divulgação de prostituição.	Perder público para outros destinos.
Marketing e Comercialização	Fortalecer um diferencial competitivo na promoção do destino.	Foco de outros pontos turísticos para divulgação de Salvador que não a orla BTS.	
	Inserção de Salvador nos programas federais de divulgação dos destinos brasileiros.	Ações de <i>marketing</i> de outros destinos que exploram "o atrativo" parques (Minas Gerais, São Paulo).	
Marketing e Comercialização	Avanço da <i>internet</i> como forma de divulgação e comercialização dos produtos.	Publicidade negativa com relação ao estado de	
	<i>Chartes</i> náuticos atraídos por eventos de grande porte.		



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

		<p>conservação dos parques em meios de comunicação regionais e nacionais.</p> <p>Outras regiões investindo na estruturação e promoção de novos produtos, aumentando a competição.</p> <p>Falta de direcionamento estratégico, resultando em posicionamento mercadológico indefinido e captação de segmentos de mercado incompatíveis com as potencialidades de Salvador.</p>	
<p><b>Institucional</b></p>	<p>Conselhos podem se transformar em fóruns de discussão e aprendizado sobre as práticas e os fenômenos do turismo e do meio ambiente.</p> <p>Programas federais de modernização administrativa preveem política de treinamento para funcionários do setor público.</p> <p>Aumento significativo das receitas municipais após a modernização.</p> <p>Possibilidades de fortalecimento institucional a partir do PRODETUR Nacional.</p>	<p>Os conselhos podem existir como uma prova de participação social, mas sem efetiva representatividade social.</p> <p>Baixa capacidade orçamentária da Prefeitura para promover ações de reestruturação no âmbito turístico.</p>	<p>Fortalecimento da gestão e das relações entre as esferas pública, privada e sociedade civil.</p> <p>Baixa aceitação do turismo pela comunidade local.</p> <p>Limitação do desenvolvimento turístico.</p>
<p><b>Infraestrutura Básica</b></p>	<p>Em Salvador, o preço dos meios de hospedagem é condizente com os praticados em destinos nacionais concorrentes.</p> <p>Utilização turística de meios de transporte tradicionais, como trens e barcos, na Baía de Todos-os-Santos.</p> <p>Salvador com potencial para se tornar base náutica do Atlântico Sul (<i>Home Port</i>).</p> <p>Ações e projetos de infraestrutura urbana.</p> <p>Presença do Banco do Nordeste como agente de desenvolvimento econômico.</p>	<p>Incapacidade de estabelecer infraestrutura para atender a uma tendência de ocupação desordenada das áreas periféricas.</p> <p>Passivo ambiental que pode ser gerado em função da operação incorreta dos sistemas de esgotamento sanitário e destinação final de resíduos sólidos.</p> <p>Competição com outras capitais do NE para captar voos internacionais.</p> <p>Surgimento de novos e fortes competidores diretos.</p>	<p>Incremento na atividade turística e benefícios para a sociedade soteropolitana.</p> <p>Aumento de problemas sociais.</p> <p>Demanda crescente por investimentos mais eficientes para solucionar problemas ambientais, a longo prazo.</p> <p>Perda de demanda potencial para outros destinos regionais.</p> <p>Dinamização da economia local.</p>
<p><b>Economia</b></p>			



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

<p><b>Economia</b></p>	<p>Sistema S presente e atuante, promovendo qualificação profissional e empresarial.</p> <p>Possibilidade de incremento do mercado consumidor local pela atividade turística, através de sua capacidade de geração de renda e de seu potencial de distribuição de renda.</p> <p>Novas oportunidades de negócios para a comunidade local em receptivo turístico, artesanato, restauração e alojamento.</p> <p>Aquecimento da economia nacional com reflexos na elevação da demanda.</p> <p>População dos entornos dos atrativos turísticos beneficiadas pelo fomento ao turismo.</p>	<p>Diminuição do fluxo e da receita pela manutenção de quadro macroeconômico recessivo.</p>	<p>Aumento do empreendedorismo local.</p> <p>Aumento da competição dificulta o desenvolvimento turístico local.</p>
<p><b>Socioambiental</b></p>	<p>Atividade turística dinâmica exige melhor infraestrutura de saneamento básico, trazendo benefícios para sua população.</p> <p>O aumento das oportunidades de emprego e negócios permitirá o aprimoramento educacional e profissional.</p> <p>Atuação de organizações civis para fortalecer o associativismo e o cooperativismo;.</p> <p>Aumento da arrecadação municipal poderá promover melhorias dos serviços públicos locais.</p> <p>Envolvimento das comunidades no processo de proteção e recuperação do ambiente.</p> <p>Aproveitamento das Unidades de Conservação (Parques, APAs, RPPNs) como atrativo para visitação controlada.</p> <p>Aumento do número de adeptos à prática de ecoturismo e turismo de aventura.</p> <p>Novas oportunidades de organizar bolsões de pobreza, caracterizados por ocupação desordenada, através de projetos de habitação de interesse social.</p>	<p>Atividade turística pode fomentar a prostituição e o tráfico de drogas.</p> <p>O avanço do declínio da qualidade de vida da população em caso de ocupação desordenada de áreas periféricas dos aglomerados urbanos.</p> <p>Intensificação das pressões habitacionais e especulação imobiliária decorrentes do desenvolvimento espontâneo do turismo como elemento agressor do meio ambiente.</p> <p>Degradação sistemática do meio ambiente por excesso de carga em atrativos naturais.</p> <p>Pressões socioeconômicas sobre o meio ambiente, degradando os principais atrativos naturais.</p>	<p>Aumento da inserção da comunidade no processo de desenvolvimento.</p> <p>Incentivo à conservação ambiental.</p> <p>Modificação do cenário de miséria no município de Salvador.</p> <p>Aviltamento socioambiental.</p>



## 7. VALORAÇÃO DAS LINHAS DE PRODUTOS

Para concluir este diagnóstico, efetua-se a valoração dos atrativos, determinando-se: (1) as linhas de produtos atualmente consolidadas em Salvador, as mais rentáveis e as que ainda têm possibilidade de maior crescimento, sob o enfoque da sustentabilidade e que, portanto, é conveniente sustentar e reafirmar; e (2) as linhas de produtos ainda emergentes ou não exploradas que têm maior potencial ou possibilidade de crescimento em Salvador, nas quais se deve também concentrar esforços.

A linha de produtos turísticos em um determinado destino passa, necessariamente, pela análise da sua qualidade intrínseca, sobretudo, avaliando as características que possam gerar maior atratividade nos mercados que se pretende atingir. Saliencia-se que a valoração da linha de produtos vai ao encontro da preservação da sua identidade como destino, garantindo, dessa forma, a sustentabilidade almejada.

Partindo-se dessa premissa, apresentam-se os principais produtos turísticos existentes em Salvador, alguns deles mais estruturados e outros ainda a serem desenvolvidos como produto turístico; estes, inclusive, podendo vir a contribuir para a renovação da oferta do destino. Para melhor ordenar este capítulo, decidiu-se pela distribuição dos produtos a partir da sua segmentação. Ao final, apresenta-se um quadro resumo com a sua valoração aritmética.

A metodologia de valoração de produtos utilizada considerou oito diferentes aspectos do atrativo, considerando o valor potencial dos produtos avaliados separadamente, a partir dos critérios abaixo discriminados.

A análise de valoração dos produtos envolveu apenas os consultores da FEA que concederam notas para cada atrativo identificado, com valores variando entre 1 (menor nota) e 5 (nota máxima) pontos para os critérios adotados. Foram, também, aplicados pesos para ponderação diferenciada a cada critério, cuja soma resulta em um valor do seu grau de atratividade. Para maior entendimento quanto aos critérios de notas, estas foram concedidas aos seguintes atributos ou critérios:

- **Acessibilidade (Peso 2)** : Se refere ao tempo e ao conforto do deslocamento (meios de transporte e condições das vias de acesso; a facilidade de acesso (sinalização eficiente, utilização de vias familiares, esforço despendido para atingir o local); e a sensação do trajeto (entorno, apelo paisagístico);
- **Infraestrutura (Peso 2)**: Leva em conta os equipamentos do receptivo turístico, aspectos do lixo (lixeiras, coleta e varrição); telecomunicações (i.e.: telefones públicos, cobertura de celular); saneamento básico (i.e.: distribuição de água e coleta de esgoto); e segurança do turista no local;
- **Escala (Peso 1)**: Identifica a localização geográfica em relação à demanda existente e potencial. Para este item, as seguintes notas foram estipuladas: 2=local, 3=regional, 4=nacional e 5=internacional;



- **Beleza (Peso 3):** Avalia subjetivamente a beleza do atrativo e do local onde este se encontra;
- **Características culturais / históricas / sociais / ambientais (Peso 3):** Identifica a importância histórico-cultural e ambiental do atrativo, sua originalidade e a hospitalidade apresentada pela comunidade local;
- **Importância para a Comunidade (Peso 1):** Avalia a importância do atrativo sob o ponto de vista da população local;
- **Sazonalidade (Peso 2):** Caracteriza a sazonalidade no atrativo: 1=fluxo pontual em alta temporada; 2=fluxo pontual em baixa temporada; 3=um período de férias<sup>13</sup>; 4=dois períodos de férias; e 5=ano todo;
- **Condições de preservação (Peso 2):** Refere-se ao patrimônio histórico, cultural e do meio ambiente. Avalia a situação na qual o atrativo se encontra.

As notas foram atribuídas conforme os cinco conceitos abaixo apresentados:

Quadro 18 - Critérios de pontuação

PONTUAÇÃO	CRITÉRIO
5 -Excelente	Quando o grau e interesse do visitante distingue-se de outros do mesmo tipo, atendendo ou superando as expectativas do consumidor.
4 - Bom	Quando a estrutura tem as qualidades necessárias e convenientes à sua função e utilização, sendo profissionalmente competente e correspondendo ao que é exigido, desejado ou esperado pelo consumidor.
3 -Razoável	Quando a estrutura é honesta, apropriada ao produto ofertado e com serviços que atendem às mínimas expectativas do público alvo consumidor.
2 -Precário	Quando a estrutura é deficiente e a qualidade dos serviços não cumpre os seus propósitos, mas que pode ser utilizado em condições específicas e a título provisório, por públicos alvo especiais.
1 - Inadequado	Estrutura e serviços impróprios ao uso que se destinam.

Fonte: elaboração própria

Após a concessão das notas aos atrativos listados, estes foram selecionados com as suas respectivas pontuações em três grupos: Atrativo Cultural, Atrativo Natural e Manifestações Culturais:

<sup>13</sup>Tipicamente, os períodos de férias são: junho/julho e janeiro/fevereiro.



Quadro 19 - Atrativo X Nota

ATRATIVO CULTURAL	
Conjunto arquitetônico do São Francisco	95
Elevador Lacerda	91
Igreja de Nosso Senhor do Bonfim	91
Pelourinho	90
Catedral Basílica	90
Forte Santo Antônio da Barra (Farol da Barra)	89
Palácio Rio Branco	89
Mercado Modelo	88
Museu de Arte Sacra Santa Teresa	86
Museu Carlos Costa Pinto	85
Igreja e Museu da Santa Casa da Misericórdia	85
Forte São Marcelo	84
Palácio das Artes - Museu Rodin	84
Capoeira	83
Solar do Unhão - MAM	83
Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia	81
Memorial Irma Dulce	81
Igreja e Mosteiro de São Bento	80
Museu Abelardo Rodrigues	80
Museu de Arte da Bahia	80
Candomblés	78
Igreja do Nosso Senhor dos Passos	78
Gastronomia baiana	78
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	76
Artesanato local	75
Forte Nossa Senhora do Monte Serrat	75
Fundação Casa de Jorge Amado	75
Museu Afro-Brasileiro	75
Igreja da Ordem Terceira do Carmo	73
Antiga Faculdade de Medicina	73
Ponta do Humaitá	73
Igreja de Monte Serrat	71
Forte de Santa Maria	69
Forte de Santo Antônio Além do Carmo	68



ATRATIVO CULTURAL	
Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem	66
Museu Geológico	66
Igreja de Santo Antônio da Barra	65
Igreja da Ordem Terceira de São Domingos	64
Forte de São Pedro	63
Museu da Cidade	63
Praça Castro Alves	63
Forte de São Diogo	61
Igreja e Colégio Órfãos de São Joaquim	61
Igreja de São Pedro dos Clérigos	60
Museu Náutico	59
Museu Tempostal	59
Igreja Nossa Senhora do Pilar	50

\*Ressalta-se que “95” representa 95% da nota máxima final.

Pelos resultados auferidos a partir das notas dadas, observa-se que o Centro Histórico de Salvador, ressaltados os monumentos do conjunto arquitetônico do São Francisco - Igreja, Convento e Ordem Terceira (95), a Catedral Basílica (90), o Elevador Lacerda (91) e o Pelourinho (90), aliados à força da devoção do soteropolitano ao Nosso Senhor do Bonfim (91), representam, atualmente, os seus principais ativos culturais materiais e intangíveis para atração de turistas. Vale, ainda, chamar atenção que, dentre o patrimônio imaterial elencado, a posição da Capoeira (83) se sobressai às manifestações religiosas do Candomblé (78) e ao exotismo da gastronomia baiana (78).

Quadro 20 - Manifestações Culturais X Nota

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	
Festa de Iemanjá	74
Lavagem do Bonfim	74
Carnaval	69
Festa da Independência da Bahia	66
Réveillon do Farol da Barra (transferido atualmente para a Praça Cairu)	66
Procissão Marítima do Bom Jesus dos Navegantes	64
Festivais, de Verão, Primavera e do Samba.	51

Fonte: elaboração própria



Pode-se deduzir deste quadro de pontuação que as manifestações mais singulares, que são a Festa de Iemanjá e a Lavagem do Bonfim, conseguem pontuação maior que o Carnaval, por exemplo. Deduz-se que, embora o Carnaval tenha capacidade de atrair multidões para Salvador, ele não tem a autenticidade das outras, o que pode permitir um maior investimento na preservação e estruturação das mesmas, face ao seu potencial de atratividade. Adicionalmente, embora a pontuação tenha colocado as festas tradicionais no topo do ranking das celebrações, a nova gestão tem investido na diversificação do calendário de festas de Salvador, visando contribuir para a redução da sazonalidade turística na cidade. Têm sido fortalecidos e aperfeiçoados os festivais do Samba e da Primavera, além do Reveillon, que já pode ser classificado como um dos melhores do país, e a nova estrutura dada ao carnaval de Salvador, com nova arquitetura financeira e novas diretrizes de sustentabilidade para o evento.

Quadro 21 - Atrativo Natural X Nota

ATRATIVO NATURAL	
Porto da Barra	79
Mergulho na Baía de Todos-os-Santos	76
Orla Oceânica (Barra a Ipitanga)	74
Parque de Pituaçu	74
Orla da Baía de Todos-os-Santos	70
Dique do Tororó	64
Parque Metropolitano do Abaeté/Lagoa do Abaeté	60
Parque São Bartolomeu	58
Ilha de Maré	55
Ilha dos Frades	55

Fonte: elaboração própria

Pelos critérios de valoração adotados, o Porto da Barra, o mergulho na Baía de Todos-os-Santos, a Orla Oceânica e o Parque de Pituaçu, posicionam-se como os mais importantes ativos naturais de Salvador, quanto à sua capacidade de atrair turistas.

Buscando-se sintetizar a respeito da valoração da linha de produtos oferecida pelo destino Salvador, pode-se concluir, pela concentração da sua oferta atual, que os nichos do turismo cultural, turismo de sol e praia, turismo étnico-afro e turismo náutico se sobrepõem aos demais. Acrescente-se a este rol o segmento de negócios/eventos que, pelos dados do Salvador *Convention Bureau*, demonstram a capacidade de Salvador em sediar eventos que atraem visitantes, os quais, em suas horas de lazer, também consomem os mesmos produtos ofertados nos demais nichos prioritários.



Vale ressaltar o potencial ainda inexplorado, no segmento religioso, do Memorial Irmã Dulce (Beata Dulce dos Pobres), recém-construído no bairro de Roma (península de Itapagipe), que tem potencial de se transformar num grande atrativo da cidade aliado à visita a Igreja do Bonfim, localizada na mesma região da cidade.

### *Identificação de áreas críticas de intervenção*

Conforme os elementos expostos ao longo deste diagnóstico, pode-se definir as áreas críticas de intervenção na cidade de Salvador, a partir da seleção geográfica que será apresentada posteriormente, bem como os atores que deverão ser mobilizados no processo.

As áreas críticas de intervenção definidas por linha de produto irão complementar a seleção e o ordenamento das áreas geográficas mais importantes, aliadas às ações para valorização dos atrativos, à geração das condições adequadas de visita, à cadeia de valor empresarial, às infraestruturas e aos serviços básicos necessários, ao quadro institucional (incluindo a adequação do quadro de incentivos ao investimento) e à gestão socioambiental. A identificação das áreas críticas de intervenção consideram, ainda, a atuação dos principais competidores por linha de produto.

## **7.1. Turismo Cultural**

A cidade de Salvador possui um rico e diverso patrimônio cultural (material e imaterial) que contribui sobremaneira para a vocação turística da cidade. A importância do patrimônio cultural (material e imaterial) de Salvador como ativo turístico fica visível nas informações resultantes das pesquisas. Segundo a pesquisa realizada pela PMS, o Patrimônio Histórico e Cultural é a segunda motivação de visita a Salvador para os turistas de lazer, responsável por 29,9% dos turistas deste segmento, perdendo somente para as belezas naturais da cidade.

Adicionalmente, na pesquisa da PMS os atrativos histórico-culturais são avaliados como ótimos ou bons por 34,5% dos turistas nacionais e por 46,2% dos turistas estrangeiros. Na pesquisa realizada pela FIPE estes números são ainda maiores, tendo o patrimônio histórico-cultural recebido uma avaliação positiva (muito bom ou ótimo) de 83,9% dos turistas (nacionais e estrangeiros).

Entretanto, o turismo na cidade vinha sofrendo as consequências do declínio econômico e da depreciação da paisagem urbana, carente de obras estruturais e de melhorias. O resultado, segundo dados do Anuário Estatístico do Ministério do Turismo referente ao ano de 2012, é a perda da relevância da cidade como destino de turistas internacionais, hoje na 6ª posição para turismo de lazer e na 9ª posição para turismo de negócios.



A projeção de Salvador no *trade* turístico nacional durante mais de uma década esteve comprometida pela inexistência de um modelo bem definido e detalhado de promoção e imagem. A forma como a cidade é vista, percebida e vendida para fora e para sua própria população é bastante desgastada, aspecto que reforça a conjuntura adversa para o desenvolvimento do turismo soteropolitano. Atenta a esta problemática a PMS/SECULT atuou no planejamento de uma nova estratégia de promoção da cidade de Salvador, que começou pela revisão do *branding* com a criação da marca Salvador e do *slogan*, “Salvador, você sente que é diferente”, fundamentado na cultura da cidade, e foram as bases para a criação de toda a campanha de *marketing*, nacional e internacional, da cidade. O objetivo é colocar Salvador de volta ao topo de destinos turísticos no país.

Alguns segmentos não são bem explorados, a exemplo da área de turismo de negócios e eventos, que necessita de novos equipamentos para sediar atividades de maior projeção e de investimentos para melhoria da infraestrutura de suporte à movimentação turística. Outro setor comprometido é o de esportes, pela falta de espaços adequados para atrair competições de porte nacional e internacional. Este cenário impede a inclusão de Salvador nos principais torneios, nas modalidades *indoor*, como vôlei e basquete, entre outros realizados no país. Uma vez que o ginásio multiuso de esportes foi demolido para dar lugar à ampliação da Arena Fonte Nova, o que por um lado deu à Salvador um novo espaço para a realização de grandes eventos futebolísticos, mas por outro, inviabilizou a realização de eventos multi-esportivos.

É preciso reverter o quadro de degradação de equipamentos públicos, descaracterização da paisagem e falta de conservação adequada de monumentos em áreas turísticas, o que prejudica a rede hoteleira, gerando baixa ocupação, criando um ciclo vicioso entre a iniciativa privada turística e o município. Nesse sentido, um dos primeiros atos da atual administração foi um choque de imagem na cidade, promovendo uma limpeza e requalificação de espaços urbanos, com restauração de fontes, remodelação da iluminação pública, asfaltamento de grandes áreas da cidade, e revisão do sistema de coleta de resíduos sólidos.

Os trabalhos recentes da PMS foram decisivos para frear este ciclo, e já demonstram um reflexo no aumento da taxa de ocupação dos hotéis no ano de 2014. As primeiras ações da atual gestão municipal se concentraram em dar novos ares à cidade, arrumando Salvador, não só para o turista, mas, primeiramente, para os moradores. Foram realizadas intensas ações de limpeza da cidade, com pintura e lavagem de áreas públicas, remoção de resíduos sólidos, ações de pavimentação e melhorias na iluminação, com o objetivo de melhorar as condições da cidade e recuperar a autoestima do soteropolitano.

A cidade de Salvador dispõe de um importante acervo a ser trabalhado como produto turístico, tendo em conta o patrimônio histórico arquitetônico - relativamente bem preservado - concentrado em seu Centro Histórico, considerado pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade.



O esforço caminha no sentido de reverter o quadro de falta de equipamentos, para Salvador, que hoje dispõe de reduzida oferta de bibliotecas, museus e centros de cultura e passe a oferecer equipamentos, para os moradores, como também para os turistas. Um exemplo recente é a inauguração da Casa do Rio Vermelho - Jorge Amado e Zélia Gattai, localizado na antiga residência do casal, que traz projeções e vídeos com trechos de obras do casal e depoimentos de pessoas com quem eles conviveram, exibidos em diversos ambientes da casa complementando o seu mobiliário e peças que pertenciam ao casal de escritores.

A Casa de Jorge Amado, aliado à concepção do Forte Santa Maria – Exposição Permanente Pierre Verger e do Forte São Diogo – Exposição Permanente Caribé, à requalificação do Museu Náutico, a criação do Museu da Música e do novo espaço para o Arquivo Público Municipal dotam Salvador de espaços museológicos inovadores e interativos, onde referências da rica memória soteropolitana são apresentadas ao público em geral, se constituindo como novos produtos turístico-culturais da cidade.

Uma cidade cosmopolita como a capital baiana não possui uma orquestra municipal e um corpo de balé e estas ações também estão entre as metas da atual gestão. É notório como o acervo cultural de Salvador era desvalorizado, a contar pelas más condições de conservação do seu rico Arquivo Municipal.

No que diz respeito às ações sistematizadas para potencializar o papel da cultura como vetor de desenvolvimento econômico e social, cabe destacar a criação do Sistema Municipal de Cultura, que veio a se constituir como importante elemento de alinhamento das ações, o que, aliado à ampliação dos investimentos governamentais na área de cultura, vem revertendo o quadro de falta de estímulo aos artistas e demais agentes de produção.

## 7.2. Turismo Étnico-Afro

O turismo étnico centrado nas características afrodescendente é parte essencial do contexto cultural da Bahia, e, sobretudo, da sua Capital, pelas suas peculiaridades de formação social, que geraram um povo que cultiva padrões de convivência inter-raciais próprios, compondo um padrão de comportamento capaz de gerar experiências únicas de vivência turística no território soteropolitano.

De acordo com o Ministério do Turismo, o

“Turismo Étnico constitui-se de atividades decorrentes da vivência de experiências autênticas em contatos diretos com os modos de vida e da identidade de grupos étnicos, busca-se estabelecer um contato próximo com a comunidade anfitriã, participar de suas atividades tradicionais, observar e aprender suas expressões culturais, estilo de vida e costumes singulares”. (BRASIL, Turismo Étnico Afro na Bahia, 2009, p. 17)



Neste contexto, é importante observar a alta pontuação do grau de atratividade da Festa de Iemanjá e da Lavagem do Bonfim, ambas as manifestações com características marcantes da cultura de origem africana, o que demonstra a importância desse segmento na linha de produtos turísticos da cidade do Salvador.

### 7.3. Turismo de Sol e Praia

Salvador, por ser uma cidade tropical abraçada pelo mar aberto do Oceano Atlântico e a Baía de Todos-os-Santos, possui, naturalmente, um imenso potencial no turismo de sol e praia. Suas orlas, tanto a interna à baía quanto a oceânica, são bastante extensas e suas águas de temperatura agradável são convidativas a esse lazer.

Ao se comparar a maior pontuação alcançada na linha de produtos de Salvador, ou seja, o conjunto arquitetônico do São Francisco (95), com o maior dentre os atrativos naturais, a praia do Porto da Barra (79), observa-se uma grande defasagem de pontuação que pode ser resultante do baixo grau de investimentos públicos na valorização da sua extensa orla marítima, merecedora de intervenções que possam ressaltar a sua beleza natural e o seu uso turístico sustentável.

O turismo de sol e praia é o principal motivo de viagem para o turista de lazer, conforme as pesquisas realizadas na cidade de Salvador, pela FIPE, sendo a principal motivação para 48,8% dos turistas entrevistados. Já a pesquisa da PMS, aponta que os Atrativos Naturais (aqui incluídos sol e praia) foram o principal motivo de visita a Salvador para 73,5% dos turistas entrevistados. Some-se ao primeiro lugar no ranking de motivação, as boas avaliações dos atrativos sol e praia, que foram considerados ótimos ou bons para 31,6% dos turistas nacionais entrevistados e para 24,0% dos turistas estrangeiros (dados da pesquisa da PMS).

Por outro lado, percebe-se que a cidade de Salvador necessita reestruturar-se para oferecer este atrativo à população local e aos seus visitantes. Hoje, parte expressiva dos turistas que buscam sol e praia deslocam-se para a região da Costa dos Coqueiros, que, pela proximidade, passou a ser a principal concorrente de Salvador neste segmento.

Um passo importante rumo à reversão do fluxo de turistas que migra para a Costa dos Coqueiros foi dado com o projeto de Requalificação da Orla Marítima de Salvador, que envolve a caracterização do território que compreende a extensa faixa de sua borda marítima da Baía de Todos-os-Santos e Atlântica valorizando as suas vocações, símbolos e culturas, as estratégias de uso e ocupação do solo, com respeito às áreas de Marinha e os condicionantes ambientais e de Legislação Federal e Municipal. Já foram concluídos os trechos da Barra, São Tomé de Paripe e Boca do Rio. Soma-se ao projeto de revitalização da orla a PPP (parceria público privada) que dotará a orla da cidade de Salvador de novos mobiliários urbanos, com a implantação de 120 novos quiosques destinados à operação de atividades econômicas de bar, restaurantes e correlatas às atividades turísticas (como loja de *souvenirs*), na orla marítima, ilhas e outras áreas turísticas de Salvador. Espera-se, assim não só beneficiar o atrativo turístico, como também possibilitar a inclusão socioeconômica da sociedade soteropolitana nos ganhos da atividade turística.



#### 7.4. Turismo Náutico

Com o processo da industrialização no país que promoveu a articulação rodoviária da Região Metropolitana de Salvador ao Centro-Sul do país, Salvador “abandonou” a Baía de Todos-os-Santos que passou a servir, apenas, como base portuária da indústria. Nesse contexto, os saveiros e a cultura náutica baiana, bem como todo o Recôncavo, entraram em processo de estagnação econômica.

Plano recente, elaborado pela SETUR do Estado da Bahia, pretende estruturar este segmento, transformando a Baía de Todos-os-Santos no principal destino náutico do país. Dessa forma, a cidade de Salvador precisa articular-se no sentido de consolidar a sua posição estratégica, tornando este segmento um importante elemento do seu rol de atrativos. A localização de Salvador, debruçada sobre a maior baía do Brasil, e segunda maior do mundo, coloca a cidade numa posição privilegiada diante de outros destinos náuticos no Brasil, sobretudo por tratar-se de uma baía que reúne condições ideais de navegação, ventos, correntes marinhas e temperatura das águas, durante os 365 dias do ano.

A necessidade de infraestrutura que permita o desenvolvimento do turismo náutico deve ser alcançada pela cidade de Salvador a partir de sua sintonia com o plano estadual de desenvolvimento do segmento náutico na BTS e em consonância com o apoio do MTur ao incremento deste segmento, ainda incipiente no país, frente ao seu alto potencial para atrair visitantes interessados em descobrir novos destinos para esta atividade.

A valoração da atividade e mergulho em Salvador como a segunda maior pontuação na avaliação de atratividade demonstra a sua importância no desenvolvimento do turismo relacionado a náutica como elemento de oferta na sua linha de produtos.

Atento a este segmento turístico o PRODETUR Baía de Todos-os-Santos privilegiou a náutica como uma das atividades a ser desenvolvida na BTS, colocando-a como um dos pilares para o fomento do turismo na região, que contempla o município de Salvador. Aliado ao desenvolvimento da cultura, estão previstos investimentos para a infra estruturação náutica da região com a construção de *piers* e atracadouros, a qualificação de prestadores de serviços na náutica, a consolidação do modal náutico como meio de transporte (não só para turistas como também para moradores) e a criação de um SAC Náutico, que visa agilizar o processo de registro de embarcações estrangeiras em solo brasileiro. O município de Salvador será beneficiado com estas ações, destacando a restauração dos terminais náuticos de Salvador e da Ilha de Maré.



## 7.5. Turismo de Negócios e Eventos

Como segmento responsável pela eliminação da sazonalidade do turismo na cidade de Salvador, o turismo de negócios e eventos representa importante nicho na formulação da linha de produtos ofertada pela cidade. Não se realizou nenhuma valoração específica na linha de produtos, pelo fato do turista de negócios e eventos ser também um turista de lazer nas suas horas vagas e, dessa forma, consumir os mesmos produtos ofertados. Ressalte-se, entretanto, que a existência de espaços estruturados para a realização de eventos é uma condição básica ao sucesso desse nicho, contribuindo fortemente para incrementar o grau de competitividade de Salvador neste tipo de turismo.

Numa análise histórica, verifica-se que Salvador tem perdido espaço para outras capitais do país, (ver Quadro 22), o que se deve, dentre outros fatores, à baixa oferta de equipamentos para a realização de eventos, tendo em vista o estágio de sucateamento do Centro de Convenções da Bahia.

Quadro 22 - ICCA Série Histórica - Eventos em Salvador

Eventos Internacionais Realizados nas Capitais do Brasil									
Cidades	Ano								
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Rio de Janeiro	48	37	41	62	62	69	83	79	481
São Paulo	54	61	75	79	75	60	77	70	551
Porto Alegre	4	10	13	5	11	12	12	14	81
Florianópolis	8	9	7	13	12	13	12	14	88
Belo Horizonte	2	2	10	6	9	6	13	11	59
Brasília	11	1	11	8	12	13	22	9	87
Fortaleza	11	1	5	6	4	5	8	8	48
<b>Salvador</b>	<b>17</b>	<b>27</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>121</b>
Natal	2	2	1	3	4	6	4	7	29
Recife	2	3	7	9	7	10	5	5	48
João Pessoa	-	2	2	4	3	1	1	5	18
Manaus	1	1	4	2	1	3	4	-	16



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Goiânia	2	1	1	-	-	-	4	-	8
Maceió	-	-	1	-	-	3	3	-	7
Belém	1	2	1	4	2	3	2	-	15
Vitória	-	-	1	-	2	2	1	-	6
Curitiba	6	3	4	7	4	9	6	-	39
Campo Grande	-	1	-	-	-	1	1	-	3
Aracaju	-	-	2	-	-	-	1	-	3
<b>Total</b>	<b>169</b>	<b>163</b>	<b>199</b>	<b>223</b>	<b>217</b>	<b>233</b>	<b>275</b>	<b>229</b>	<b>1.708</b>

Fonte: ICCA - International Congress & Convention Association (Elaboração: SECULT) Série Histórica: Anual Estatístico – MTUR

Paralelamente, a Costa dos Coqueiros tem se tornado um destino atrativo para a realização de eventos de médio e grande porte, com o crescimento dos investimentos hoteleiros em infraestrutura de receptivo, com salas e espaços de eventos para grande público, aliando infraestrutura adequada a sedução do destino de sol e praia.

Porém, entrevistas com os atores do segmento apontam para a potencialidade do turismo de negócios em eventos de Salvador, visto que foi relatado pelo *trade* que os pacotes para eventos no município são vendidos com grande facilidade.

Internamente, com a finalidade de criar um programa de planejamento estratégico de desenvolvimento econômico, turismo e cultura, a SEDES criou o CEM – Centro de Empreendedorismo Municipal, com eixos basilares na formalização, qualificação, intermediação de crédito e fomento focado nos empreendedores micro, pequeno e individuais do município de Salvador. Além de propor a organização de cadeias produtivas e a intermediação de serviços por meio de banco de dados.

Em 27 de março de 2014 foi criada e inaugurada a primeira agência de atendimento do CEM, situada no terceiro piso do shopping JJCenter, no bairro da Baixa dos Sapateiros. O CEM é um programa com ênfase na parceria de órgãos internos e externos da Prefeitura além de órgãos dos setores público e privado. Serão oferecidos serviços públicos municipais de orientação, legalização, qualificação, intermediação ao crédito e intermediação de negócios voltados para o empreendedor. O CEM é uma importante ferramenta para impulsionar o setor de prestadores de serviços, principalmente no segmento de negócios e eventos, dissolvendo um dos nós do segmento em Salvador, a falta de prestadores de serviços e de mão-de-obra.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Soma-se à criação do CEM, pela PMS, que se constitui como uma estrutura de fomento ao empreendedorismo que beneficiará todo o turismo na cidade, não apenas ao segmento de negócios e eventos, a criação da Salvador Destination, escritório de atração de negócios e eventos que vai promover a capital baiana como destino do turismo de convenções. A meta inicial da Salvador Destination, para o ano de 2015, é que sejam captados dez eventos de pequeno e médio porte para a capital baiana e ampliar o número de associados, convidando *shoppings*, transportadores, empresas de tradução simultânea, a Arena Fonte Nova, dentre outros possíveis parceiros.



## 8. SELEÇÃO DAS ÁREAS TURÍSTICAS

Dada à importância histórica e cultural da cidade do Salvador, aos atrativos e recursos naturais de que dispõe, às preferências dos visitantes identificadas nas pesquisas FIPE 2011 e à potencialidade turística demonstrada nos estudos, optou-se por dividir o município em cinco grandes áreas, considerando-se as identidades de cada uma delas e sua relação com a atividade turística:

1. Centro Antigo
2. Orla da Baía de Todos-os-Santos
3. Orla Oceânica
4. Ilhas
5. Parques Metropolitanos

A partir dessa divisão e atendendo ao Termo de Referência, cada área foi analisada sob a ótica dos seguintes aspectos:

- Patrimônio Tangível e Intangível
- Mercadológico – *Marketing* e Comercialização
- Quadro Institucional
- Infraestrutura Básica e de Serviços
- Economia
- Socioambiental
- 

Em seguida, cada um dos especialistas responsáveis pelos campos de conhecimento acima mencionados agregou sua *expertise* e analisou “os principais fatores de influência crítica sobre a localização da atividade turística” através de três principais critérios que determinam a classificação e hierarquização quanto à qualidade dos recursos turísticos, ainda segundo o Termo de Referência do contrato firmado.

### 8.1. Geografia das Áreas Selecionadas

As áreas selecionadas (ver mapa no anexo Mapas) representam o maior potencial de atrativos turísticos inseridos no território do município de Salvador. A definição dessas áreas, além de atender ao Termo de Referência do PDITS, representa o *lócus* principal para interferências que possam propiciar o melhor desenvolvimento do turismo, sem, no entanto, a exclusão da população do município na sua totalidade, visto que são os protagonistas das experiências que serão vivenciadas pelo visitante bem como inseridos no processo de geração de emprego e renda oferecido pela atividade turística.



## 8.2. Validação das Áreas Turísticas

Valorar é uma ação em permanente movimento; atribuir valor a algo ultrapassa qualquer interpretação materialista. Quando se coloca em pauta um lugar como Salvador, a valoração assume também a forma de justificativa intrínseca à escolha de um lugar singular e plural. Desta forma, a validação da área aparece como elemento crucial para uma abordagem posterior relacionada à estratégia turística, pois se deve examinar as vantagens competitivas, potencialidades e dificuldades do território, levando em conta o padrão que a ele se deseja imprimir a curto, médio e longo prazos, bem como justificando a importância da escolha no contexto amplo do destino Salvador.

Com tal propósito, foram mapeadas as cinco áreas prioritárias para desenvolvimento do turismo em Salvador, consideradas especialmente com a seguinte configuração:

- **Centro Antigo:** Centro Histórico, Lapinha, Comércio, Barbalho, Macaúbas, Saúde, Nazaré, Tororó, Barris e Centro, ampliado com a inclusão de um trecho maior da Liberdade e Curuzu e da Avenida Sete de Setembro no trecho da Vitória até o bairro da Graça onde se situa o Palacete das Artes - Museu Rodin.
- **Orla da Baía de Todos-os-Santos:** trecho do Farol da Barra até o final de São Tomé de Paripe.
- **Orla Oceânica:** trecho Farol da Barra até o final da Praia do Flamengo.
- **Ilhas:** Ilhas dos Frades, Ilha de Maré e Ilha de Bom Jesus
- **Parques Metropolitanos:** Parque de Pityuaçu, Parque da Cidade, Parque São Bartolomeu e Parque Metropolitano Lagoa das Dunas e Abaeté; Jardim Botânico de Salvador.

### 8.2.1. Área: Centro Antigo (CAS)

O Centro Antigo possui vocação turística histórica e cultural e atrai, ao longo do ano, tanto turistas nacionais quanto internacionais; além disso, no âmbito regional, possui a maior concentração da produção da arquitetura religiosa, civil e militar do período colonial, equipamentos culturais, como museus teatros, galerias, bibliotecas e livrarias especializadas. Estes são elementos que, por si só, se constituem em alvo das preferências ou estão relacionados ao grau de interesse que esta área pode despertar no turista.

No CAS, concentram-se diversas festas, celebrações cívicas, religiosas e profanas, com expressões artísticas, como música, dança e artes visuais. No Curuzu, bairro da Liberdade, por exemplo, há raízes das tradições africanas bem preservadas, porém, as atrações de entretenimento ali oferecidas, durante os períodos de baixa estação, não atraem, no geral, o público soteropolitano.



A localização do Centro Antigo é privilegiada pois possibilita a fácil conexão entre as áreas turísticas. Todavia, as especificidades construtivas dos monumentos dificultam o acesso de visitantes da terceira idade, bem como daqueles com necessidades especiais. De um modo geral, no Centro Antigo a conectividade é satisfatória, já que são locais, em sua maioria, contíguos, porém, as condições do trânsito são elementos que dificultam a fluidez. Por exemplo, o acesso ao Curuzu/Liberdade, embora seja procurado, é difícil pois ocorre por meio de transporte público de má qualidade, ou pelo ascensor que conecta o bairro à cidade baixa, que se encontra, frequentemente sem funcionar.

A implantação da cidade em dois planos, no promontório da falésia e ao nível do mar, explorando a condição favorável à defesa, constitui uma particularidade mantida nas mesmas condições originais até o século XIX. A atual proposta de conexão da cumeada da falésia com a cumeada do bairro de Nazaré, por meio da Via Histórica - passarela Pelourinho/Desterro - permitirá acessibilidade e mobilidade, ampliando a conectividade entre áreas do Centro Antigo/Nazaré - Fonte Nova/Porto de Salvador. Há, também uma nova perspectiva de conectividade e preservação do Centro Antigo com a criação do anel viário que integrará esse Centro às avenidas de vale e à Via Expressa, através da Avenida Djalma Dutra.

A limitação e a regulação do fluxo de visitantes ao Centro Antigo deverão estar condicionadas à capacidade de carga dos equipamentos e dos espaços. As celebrações e festas profanas massivas, como o carnaval, podem ser melhor estruturadas para ampliar o seu potencial como atrativo. As festas religiosas carecem de igual atenção, dado a seu significado simbólico e coletivo na memória de Salvador. A Liberdade/Curuzu poderia ter um uso maior se criados produtos específicos para esta localidade. O uso potencial depende de ações para imprimir melhor qualidade urbanística, como a redução do tráfego, a liberação do Centro para melhor condição de deslocamento aos pedestres e outros modais de transporte, que se relacionem de forma mais harmoniosa com o valioso patrimônio que o Centro Antigo representa.

Ressalta-se que a gradativa queda de padrão dos serviços (bares e restaurantes, muitos deles desmobilizados) e da programação inadequada de *show* vem gerando uma grande perda de interesse do morador de Salvador, provocando, conseqüentemente, uma maior degradação do ambiente social e humano. O Dique do Tororó, área urbana que oferece espaços para lazer da população, constitui-se em outra área que, atualmente, não utiliza todo seu potencial turístico.

No que tange ao grau de interesse relacionado à infraestrutura, em alguns trechos do Centro Antigo não há regularidade no abastecimento de água, na cobertura do sistema de esgotamento sanitário, no sistema de drenagem eficiente e nos serviços de coleta regular de lixo e varrição. Deve-se oficializar e adequar as condições dos catadores de materiais recicláveis. Apesar disso, as pesquisas indicaram que os serviços e equipamentos turísticos, em sua maioria, oferecem condições de uso aos visitantes.

As condições sociais de grande parte da população residente na área contrastam com o fausto das igrejas e a mendicância nos bairros do CAS. A segurança é precária e incapaz de impedir assaltos e roubos aos visitantes. Salienta-se que a condição de acessibilidade dentro do Centro Antigo é muito baixa: calçadas estreitas, muitas ocupadas pelo comércio informal, com pavimento danificado e desníveis acentuados.



A existência de áreas com degradação física e social no CAS é uma realidade decorrente da perda gradativa da sua ocupação, com a desativação de escritórios, comércio em geral, restaurantes e bares. Nestas áreas, a precária conservação dos imóveis, com visível deterioração física, proporciona um comprometimento do patrimônio paisagístico e arquitetônico e ambiental natural da área.

Sob o ponto de vista da salubridade ambiental, há que se destacar a precariedade das condições gerais (Pelourinho, Comércio, Dique do Tororó, as avenidas Sete de Setembro e Carlos Gomes e Barroquinha, apenas para citar os mais notáveis trechos) onde é comum o acúmulo de lixo pelas esquinas, vielas e calçadas sendo que as mesmas se encontram, em diversos pontos, deterioradas e sem espaço para os pedestres, além do hábito local de se utilizar as árvores, os postes e os muros como mictórios. Ruas e vielas de menor movimentação do Pelourinho, Comércio e do todo o Centro Histórico apresentam, após eventos de grande fluxo de pessoas, desagradáveis odores provenientes dessas práticas.

Ainda de acordo com o grau de interesse, mas relacionadas ao quadro institucional e aspectos legais, algumas considerações devem ser ponderadas. Os monumentos e espaço urbano encontram-se protegidos pelo tombamento realizado por parte dos governos Federal e Estadual, além do reconhecimento pela UNESCO do CHS como patrimônio da humanidade.

Ressalta-se, ainda, que foi elaborado o Plano de Reabilitação do Centro Antigo, com o objetivo de criar e preparar uma governança local, preservar o patrimônio, fomentar as atividades comerciais, além de fortalecer os conceitos de sustentabilidade frente à comunidade local. A lei federal 11.445/2007, que regulamentou os serviços de saneamento básico no País, também é importante nesse contexto.

Em relação à singularidade do recurso, o Centro Histórico é reconhecido por ser um dos maiores conjuntos urbanos da América Latina que se mantêm conservados. Os ofícios registrados, como as baianas de acarajé e mestres de capoeira, são exemplos de singularidade desses bens intangíveis e dos significados a eles atribuídos. A associação desses significados aos bens físicos de importância histórica e arquitetônica amplia o sentido referencial, fortalecendo a Salvador antiga, com forte presença da cultura afro-brasileira, nas suas mais diversas formas, as quais encontram nesse local espaço para as suas respectivas performances.

Ladeiras com vistas privilegiadas da Baía de Todos-os-Santos, os ascensores que conectam as cidades alta e baixa, as praças da Piedade, da Sé e do Campo Grande e perspectiva das principais vias pontuadas com imóveis de diversas fases da história da cidade compõem o rico cenário urbano a ser apreendido, seja nos deslocamentos por transporte coletivo ou por pequenos veículos, seja nas caminhadas.



O potencial para a visitação é incontestável, considerando-se, sobretudo o cenário autêntico do Brasil Colônia no CHS e a já existentes demanda de visitação. Percebe-se, entretanto, a carência de novos produtos que permitam aos turistas novas experiências conectadas ao imaginário da Bahia que esta área traduz. A tangibilidade e intangibilidade dos bens existentes no Centro Antigo oferecem um conjunto de múltiplos sentidos históricos a serem incorporados. Contudo, é necessário preservá-lo de modo a permitir que sejam atrativos promovidos e comercializados de forma adequada.

O bairro do Comércio, onde se localizam o Mercado Modelo, o Elevador Lacerda e o Mercado do Ouro, vive a eminência de revitalização e novos usos de seus edifícios. Perspectivas existem a partir da implantação das ações previstas no Plano de Reabilitação do Centro Antigo e com propostas de macro articulação viária que favorecerão, fortemente, a criação de uma nova condição urbanística de melhor qualidade para o bairro do Comércio, inclusive com a criação de um terminal de cruzeiros para atendimento aos transatlânticos que aportam na cidade no período de verão.

O bairro da Liberdade/Curuzu, por sua grande singularidade, carece de uma intervenção urbano-espacial que crie condições propícias para a visitação, principalmente na rua onde se localiza a Senzala do Barro Preto, famosa por ser a sede do Bloco Afro *Ilê Aiyê*.

As estratégias de governança a serem adotadas pelo poder público necessitam que a tríade *cultura-patrimônio-bens* seja devidamente considerada e respeitada, de modo que seus elementos sejam compreendidos em sua integralidade e, conseqüentemente, valorizados.

A disponibilidade em relação ao tempo de visitação ou de vivência no Centro Antigo é algo que também envolve questões subjetivas; todavia, as questões materiais, sejam elas de infraestrutura ou de segurança, por exemplo, influenciam de forma preponderante nesse item. A dimensão e a variedade dos equipamentos culturais demandam um período de tempo para a visitação que poderá variar de acordo com a capacidade de carga do atrativo - embora ainda não existam estudos nesta área para os atrativos do CAS.

O Centro Antigo é uma área pouco afetada pelas condições climáticas, embora haja pontos de alagamento nas suas partes mais baixas. Salieta-se que nos períodos de maior intensidade pluviométrica ocorrem dificuldades quanto ao escoamento das águas pluviais com carregamento do lixo inadequadamente armazenados. Porém, de modo geral, a disponibilidade de tempo de visitação ao CAS é demandada o ano todo. Há divulgação do horário de visitação dos atrativos culturais em jornais ou nos folhetos das agências de viagem, o que permite maior otimização do tempo gasto na cidade pelos turistas.

O potencial cultural do CAS não é aproveitado de forma adequada, visto que pode ser explorado durante todo o ano, inovando em produtos que apresentem a decodificação dos símbolos ali existentes da formação cultural do próprio país. Ressalte-se ainda o fato de que a região apresenta bolsões pouco valorizados em contraste com algumas áreas do CHS, por exemplo a Av. da Vitória, hoje supervalorizada.



Além das questões citadas, algumas observações foram colocadas como aspectos que devem ainda ser considerados no processo de desenvolvimento turístico sustentável no CAS:

- Recuperação dos monumentos tombados com a maior urgência, a exemplo das Fortalezas Históricas, das igrejas e da arte sacra existentes em seus interiores desde o período colonial;
- O clima de Salvador propicia a distribuição de um calendário com atrativos durante todo o ano, principalmente na área do Centro Antigo, onde incide o maior número de bens intangíveis e tangíveis;
- Os acessos ao CHS estão prejudicados pelo entorno imediato degradado do ponto de vista físico e humano. Devem-se providenciar veículos especiais que possibilitem o acesso a todos os espaços urbanos e a todos os ambientes dos monumentos históricos, para cumprir a lei municipal de acessibilidade;
- Os monumentos que se encontram em situação precária deverão ser recuperados para permitir a visita de todos os seus ambientes em segurança;
- A postura individual dos representantes das instâncias e instituições que constituem o Conselho de Gestão do CAS não condiz com o valor histórico do local;
- A implantação de novas moradias no CHS poderá gerar um fluxo permanente de pessoas que contribuirão para a manutenção dos equipamentos ali implantados e a atração de novos, o que pode repercutir de forma positiva para o turismo de Salvador;
- Devem-se criar regulamentos de visitas aos monumentos; fiscalização efetiva ao cumprimento da lei de limitação de decibéis da emissão sonora e policiamento efetivo aos locais de visita inibindo a abordagem dos desocupados e ambulantes aos visitantes do CHS;
- Incluir a Educação Patrimonial na grade curricular do ensino básico e fundamental e nas associações de bairros;
- Criar Programa de educação ambiental;
- Assegurar plano de assistência para as pessoas marginalizadas, em parceria com as universidades;
- Estabelecer parceria entre os órgãos oficiais de Segurança Pública e as associações de moradores.

### 8.2.2. Área: Orla da Baía de Todos-os-Santos (BTS)

Localizada na parte baixa da falha geológica de Salvador, a referida área turística possui águas abrigadas, ideal para atividades náuticas. Desperta, também, grande interesse pela sua historicidade, apesar de situações de abandono por parte do poder público e desvalorização frente ao mercado imobiliário. A análise da Orla BTS apresenta uma concentração da produção da arquitetura religiosa, civil e militar do período colonial (fortes e igrejas) e da arquitetura do período Imperial, além de obras de engenharia remanescentes do período áureo do transporte ferroviário, como a ponte Ribeira-Plataforma e a Estação Ferroviária da Calçada.



Na orla da BTS, localiza-se a Praia do Porto da Barra, de maior e melhor avaliação entre os turistas - uma das praias urbanas de maior movimento - adjacente ao Forte de Santa Maria e o local da chegada de Tomé de Souza, o primeiro Governador-Geral do Brasil e fundador da cidade.

A demanda turística para a Baía de Todos-os-Santos é limitada na programação dos roteiros de turistas nacionais e internacionais. A preferência é a peregrinação à Igreja do Senhor do Bonfim, principalmente no dia da festa da lavagem de suas escadarias (Lavagem do Bonfim). A região da Barra e do Comércio, onde estão localizados o Porto da cidade e a Bahia Marina, respectivamente, são as regiões mais frequentadas pelos turistas. O uso turístico depende de ações para imprimir melhor qualidade urbanística, sobretudo a partir da reestruturação do tráfego e melhor condição de deslocamento para pedestres e outros modais de transporte que se relacionem de forma mais harmoniosa com o potencial paisagístico que a área representa, desde o Farol da Barra até a Península de Itapagipe.

Ressalte-se a beatificação pelo Vaticano da Irmã Dulce, que recebeu o título de Venerável, cujo trabalho social está retratado no Abrigo por ela criado, no bairro de Roma, que hoje conta com um Memorial e igreja que representam a cada ano um maior fluxo de visitação à Capela das Relíquias (onde se encontra o corpo de Venerável Dulce) na própria Igreja da Imaculada Conceição.

Excetuando-se a exploração desta área para alguns esportes náuticos e da relativa frequência de banhistas em pontos específicos no Porto da Barra, Boa Viagem e na Ribeira, o uso atual dos recursos naturais oferecidos pela orla da Cidade Baixa é pequeno frente ao potencial existente. A área tem ainda uma grande potencialidade para base de desenvolvimento de atividades de mergulho que explorem os sítios arqueológicos submarinos.

Em relação à questão ambiental, ressalta-se a existência de resíduos sólidos não degradáveis, depositados nas ruas e nas praias que prejudicam a apreciação do local, além de causar entupimentos na rede de esgotamento sanitário e na drenagem das águas pluviais.

A falta de conscientização da população local quanto às questões ambientais aliada à situação social em algumas áreas como Alagados e Uruguai se refletem na poluição das praias. A Feira de São Joaquim, por exemplo, atualmente em processo de reurbanização pelo Estado, ainda apresenta condições precárias de atendimento dos serviços básicos de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos, como ocorre nos bairros populares citados.

A região não é alvo de ações governamentais que visem sua articulação com as demais áreas turísticas da cidade, a exemplo do projeto Via Náutica que não avançou em sua implantação. Salienta-se que o Plano de Desenvolvimento do Turismo Náutico, realizado em 2009, prevê diversas ações de valorização e desenvolvimento da atividade na Baía de Todos-os-Santos, assim como o PRODETUR Nacional - Bahia, com o foco na Baía de Todos-os-Santos.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Quanto à singularidade do recurso ou sua originalidade, a Baía guarda a tradição de ter sido o porto seguro para abastecer as naus que se dirigiam a Europa, África e Índia, o que confere ao local um significado histórico. A Orla da BTS possui grande importância no contexto cultural de Salvador, tendo sido por muitos anos, antes do advento do transporte rodoviário, o principal canal de ligação da cidade com o interior do Estado, através do Recôncavo, e o resto do mundo, a partir do porto que abriga em suas águas.

Foi na Orla da BTS, mais especificamente na Península de Itapagipe, que se abrigou o nascedouro da industrialização baiana, com a indústria têxtil que se instalou no bairro de Roma/Boa Viagem, responsável, também, pelo adensamento populacional da região.

Nessa região, acontecem festas/celebrações de grande importância no calendário baiano, como a Festa de Bom Jesus dos Navegantes; a Festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia, mais antiga festa religiosa do Brasil; a Festa de Santa Luzia, na Igreja do Pilar; a famosa Festa de Nosso Senhor do Bonfim; além da “Segunda-Feira Gorda” da Ribeira, esta atualmente fragilizada pelo atual estágio de crescimento da cidade.

Apenas as praias da orla BTS podem não se constituir em atrativos originais, mas, aliada à cultura, história e culinária local, oferecem uma experiência única aos turistas que vêm em busca de sol e praia. Esta área é caracterizada pela grande diversidade sociocultural, podendo ser visto em seu percurso dos mais sofisticados serviços aos mais simples. Ladeiras com visuais privilegiados da Baía de Todos-os-Santos, os ascensores e perspectivas das principais vias pontuadas com imóveis de diversas fases da história da cidade compõem rico cenário urbano a ser apreendido, seja nos deslocamentos por transporte coletivo, veículos, ou por caminhadas, quando viáveis.

Há uma saturação do uso das ruas quando ocorrem festejos de grande afluência de público, apresentando dificuldades para se ter acesso ao evento, além do transporte público deficitário. A sinalização das ruas, também, é deficiente nesta área, o que dificulta o trânsito para turistas que vêm à cidade com carro próprio, ou mesmo aqueles que locam automóveis.

Alguns pontos dessa área, como a Colina do Senhor do Bonfim, provocam reclamações dos turistas pela abordagem de vendedores ambulantes e pela mendicância, configurando uma propaganda negativa para o turismo.

Além disso, os recursos imateriais precisam ser mais bem estruturados, principalmente a festa do Bonfim, que a cada ano vem concorrendo com as festas fechadas, promovidas por empresas de blocos de carnaval. A procissão marítima do Bom Jesus dos Navegantes, no primeiro dia do ano, é outra festa tradicional da área que, neste caso, vem perdendo a sua importância no calendário turístico da cidade.

A segurança pública, como em outras partes da cidade, é um fator crítico, pois pode expor tanto moradores locais quanto visitantes a situações perigosas.



Em períodos de chuva, ocorrem alagamentos causando interferências prejudiciais ao grau de salubridade das condições ambientais, quer pela ocorrência de áreas inundadas (sistema de drenagem precário), quer pela disseminação do lixo colocado nas vias públicas ou, ainda, pelo transbordamento da rede de drenagem que, de forma irregular, serve de destino dos esgotos domésticos.

#### **Seguem, abaixo, outras observações em relação a área Orla BTS:**

- Regularizar os horários de visitação dos equipamentos;
- Recuperar os monumentos tombados com a maior urgência a exemplo das fortalezas históricas, a exemplo do Forte de São Marcelo, das Igrejas e da arte sacra colonial existentes em seus interiores;
- Revitalizar os ascensores que conectam esta área ao CAS;
- Revitalizar a Península de Itapagipe e o subúrbio ferroviário, incorporando-os aos diversos roteiros temáticos de visitação, inclusive, roteiros temáticos sobre a Independência da Bahia;
- Realizar estudos urbanísticos que possam avaliar a possibilidade de abrir espaços, hoje ocupados na orla, permitindo acessos a paisagem marítima;
- Investimentos/Parcerias em segurança;
- Assistência aos moradores de rua;
- Promover a fiscalização efetiva ao cumprimento da lei de limitação de decibéis da emissão sonora.

#### **8.2.3. Área: Orla Oceânica**

A Orla Oceânica representa, atualmente, mais um espaço, em grandes dimensões, na cidade de Salvador para o turismo de sol e praia. Ressalte-se que este atrativo é considerado, nas pesquisas realizadas, como sendo o principal motivo de visita a Salvador, por ser o principal motivo de lazer para 37% (SEDES, 2014) dos turistas que vieram a Salvador por ocasião da Copa do Mundo e para 45% dos turistas regulares que visitam a cidade (FIPE, 2011), apesar do potencial da cidade para o turismo cultural e de eventos. É também a grande oferta de lazer para o morador de Salvador que, hoje, pela falta de infraestrutura, já se desloca com mais intensidade para o litoral norte do Estado.

A praia da Barra, o Largo das Baianas em Amaralina, o Rio Vermelho, Itapuã, as praias de Stella Maris são alguns dos atrativos desta área turística que podem ser mais bem estruturados, inclusive sob o ponto de vista de marketing e comercialização. Quanto à deficiência de acessibilidade a portadores de necessidades especiais estão sendo reconstruídas as calçadas e o acesso à praia, uma vez que a acessibilidade é pressuposto do projeto de requalificação da Orla de Salvador. Contudo, essa área tem fácil integração com as demais áreas turísticas, bem como o aeroporto e as principais vias de acesso da cidade de Salvador, com muitas linhas de ônibus disponíveis, serviços de táxis, além da facilidade de uso de carros particulares, embora deficitária em termos de espaços de estacionamento para os frequentadores das praias.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

A potencialidade turística dessa área é superior ao seu nível atual de uso, que poderia ser incrementado na medida que fossem dadas as soluções para melhorar o acesso aos atrativos turísticos-culturais.

O nível atual de visitação sofreu sensível queda em função da retirada recente das tradicionais barracas de praias. Atenta à esta questão, a Prefeitura Municipal de Salvador, por meio de uma parceria público privada (PPP) está em processo de implantação dos novos quiosques da orla do município. Atendendo à Legislação Federal, os novos equipamentos será espaços modulados, com áreas para refeições, vendas (de produtos com a marca Salvador e atrativos) além de possuir banheiros para o público em geral. Acredita-se que com estes novo mobiliário a Orla Atlântica (e também a orla BTS) voltem a ter o seu movimento dinamizado.

Por se tratar de um trecho extenso de orla há dificuldade, sobretudo para os turistas, de escolher acertadamente os pontos de interesse específico (banho de mar, esportes náuticos, vida noturna, esportes de areia, dentre outros.)

As condições físicas dos serviços básicos de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo de águas pluviais e limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos atendem, satisfatoriamente, a área turística em questão, tanto aos visitantes quanto aos residentes. Todavia, ressalta-se a carência de segurança pública, especialmente nos trechos com menor frequência de uso e à noite.

No que diz respeito à balneabilidade das praias, em geral as praias com maior fluxo turístico da cidade possuem águas propícias à recreação de contato primário, sendo que das 25 praias monitoradas na orla de Salvador, 10 não apresentam condições adequadas de balneabilidade, são elas: Periperi, Penha, Pedra Furada, Roma, Pituba, Armação, Boca do Rio e Corsário<sup>14</sup>. Os trechos de banho mais frequentados pelos turistas, sobretudo na Orla Atlântica (Porto e Farol da Barra, Itapuã, Stella Maris e Flamengo), apresentam boas condições de balneabilidade.

As condições de balneabilidade, apesar de todos os esforços governamentais na área de saneamento, ainda sofre as consequências negativas dos esgotos residenciais que ainda possuem ligações às redes pluviais de Salvador, lançando os efluentes domésticos e de chuva contaminado com esgoto, nos rios que deságuam no mar, o que, por conseguinte, acaba contaminando as praias. Há ainda a problemática da disposição inadequada de lixo pelas ruas da cidade, uma vez que este possui uma elevada carga orgânica e de contaminação bacteriológica, e que durante as chuvas são arrastados para a praia através de galerias da rede pluvial do município.

A despeito da balneabilidade adequada nas praias turísticas, não existe monitoramento e controle da qualidade da areia das praias de Salvador, questão que, inclusive, passa por um trabalho de educação dos usuários. Estima-se que essa qualidade não seja adequada ao contato primário em algumas praias. O sistema de coleta de resíduos nas praias nem sempre é eficiente, permitindo o acúmulo de lixo em determinados pontos.

<sup>14</sup>Boletim de Balneabilidade das Praias de Salvador. Boletim Nº. 43/14. Emitido em: 24/10/2014. Diretoria de Fiscalização e Monitoramento Ambiental – DIFIM / Coordenação de Monitoramento – COMON



Durante algumas décadas, Salvador foi vendida como destino turístico de 'Sol e Praia'. Hoje, com as novas exigências do mercado turístico e a necessidade de segmentação, a cidade necessita de estratégias institucionais que sejam capazes de vender Salvador considerando os seus aspectos culturais como elemento diferencial do produto, sem, contudo, desclassificar a beleza e exuberância de suas praias.

Em relação à singularidade do atrativo ou da área em questão, a extensão da grande faixa litorânea (em torno de 30 Km), com sua rica composição paisagista que inclui coqueiral, restingas e dunas, representa um rico e singular apelo turístico. Além disso, trechos da orla, como Jardim de Alah, são tombados pela UNESCO, como patrimônio natural e paisagístico. A Orla Oceânica, também, abriga duas das maiores festas de Salvador. A primeira é o carnaval que, na década de 1990, ganhou mais um circuito, que vai do Farol da Barra ao bairro de Ondina, e oferece o conforto e segurança exigidos pelos turistas de maior poder aquisitivo com os camarotes implantados ao longo do circuito.

Considerando que o carnaval é a maior festa popular do mundo, há que se estabelecer, sempre, o aprimoramento do processo de estratégias de acessibilidade e conectividade, para que se possa responder às exigências do grande número de foliões. Cabe destacar que o espaço do carnaval neste trecho está saturado. A organização da festa, sem perda de suas características, como a participação popular, exige da segurança pública maior sofisticação em sua atuação, como a utilização de tecnologias de monitoramento através de circuitos de câmeras e helicóptero.

A segunda festa/celebração é a Festa de Iemanjá, realizada no dia 02 de fevereiro, no bairro do Rio Vermelho. Pode-se afirmar que é hoje a maior celebração religiosa do Candomblé em Salvador. Registre-se a importância do lugar, antiga Vila de Pescadores, sob a proteção de Iemanjá, com a Casa do Peso, Colônia dos Pescadores e a Associação Z1, instituição que se responsabiliza pela produção do rito religioso. Esta festa, embora realizada num processo de crescimento constante, ainda pode ser mais bem explorada como produto turístico, inclusive com o incremento do acesso pelo mar.

As possibilidades de revitalização da orla oceânica estão condicionadas, principalmente, à melhor distribuição dos turistas e moradores pela diversidade de praias e ao reposicionamento da região, não apenas para o segmento sol e praia, mas também o cultural.

O Rio Vermelho se consolida como área de lazer noturno de gastronomia e bares. As praias da Paciência e do Buracão, ambas no bairro, se estruturadas, oferecem alternativa de lazer diurno. O Rio Vermelho é o próximo trecho a ser beneficiado com o Projeto de Requalificação da Orla de Salvador, que irá dotar a área de novos espaços de convivência, revitalizar o Mercado do Peixe, além de implantar novas iluminação e pavimentação com piso compartilhado.

A capacidade e o potencial pesqueiro da faixa marítima representam importante fonte de renda e subsistência para uma camada da população local. As praias de Itapuã, Armação, Rio Vermelho e Amaralina contam com colônias de pescadores estruturadas.



Vale destacar o potencial turístico representado pelo bairro de Itapuã que, contando com sua singularidade, não oferece uma infraestrutura que permita ao turista usufruir deste espaço turístico cantado por Caymmi e Vinicius de Moraes, apesar desta área contar com um número razoável de bares, restaurantes, botecos e barracas com culinária típica. Situa-se, nesse bairro, o grupo *Malê de Balê*, que representa os escravos que, em 1835, organizaram a Revolta dos Malês em Salvador, propondo a abolição dos negros muçulmanos, com propostas radicais de libertação.

No que tange à disponibilidade em tempo, salienta-se que as principais festas e celebrações que ocorrem na Orla Oceânica - Carnaval e Iemanjá -, são comemoradas no verão, o que facilita associar ao aproveitamento das praias. Sendo esta área de grande potencial para o turismo de sol e praia, a época das chuvas tende a reduzir o fluxo de turistas, o que não impede seu uso para atividades culturais aproveitando a paisagem oferecida.

As condições meteorológicas favorecem a visita ao local durante a maior parte do ano, excetuando os meses de março e abril quando, comumente, ocorrem chuvas intensas o que todavia, não interfere de forma preponderante no potencial do atrativo.

#### 8.2.4. Área: Ilhas

Em relação às preferências dos usuários ou ao grau de interesse que o recurso pode despertar na demanda, as Ilhas apresentam tanto belezas naturais, quanto alguns exemplares de arquitetura religiosa do período colonial. No entanto, poucos turistas e poucas pessoas de Salvador conhecem bem as ilhas soteropolitanas, o que pode ser atribuído à falta de infraestrutura e de conhecimento sobre tais locais.

O acesso aos monumentos presentes nas Ilhas é precário, especialmente para portadores de necessidades especiais. Não há facilidade de acesso nem de conectividade entre as Ilhas e as outras áreas turísticas. Para a Ilha dos Frades só existe travessia particular, para a Ilha de Maré há uma linha de transporte comercial saindo do terminal Marítimo de São Tomé de Paripe. Para se chegar à Ilha de Bom Jesus é necessário ir até o município de Madre de Deus e de lá fazer a travessia em barcos particulares.

Dessa forma, o uso do atrativo poderá ser incentivado com a criação e consolidação do transporte marítimo regular e dentro dos padrões técnicos de segurança e conforto. Não existe estudo de capacidade de carga para estas localidades. Bom Jesus, embora receba turistas de outras localidades da Bahia, é área de veraneio para moradores dos municípios vizinhos, principalmente Madre de Deus.

As condições de segurança e limpeza pública são precárias. Caracterizadas pela vulnerabilidade dos ecossistemas, as ilhas ficam expostas às frequentes ações do homem, que ocasionam o seu desequilíbrio. As condições físicas dos serviços básicos de abastecimento de água possuem cobertura da EMBASA. Esgotamento sanitário, drenagem e manejo de águas pluviais e limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos atendem precariamente a área turística em questão.



Ressalta-se que existem monumentos tombados pelos Governos Federal e Estadual e as três ilhas estão protegidas ambientalmente por lei pois integram a área da APA Baía de Todos-os-Santos. Os Quilombolas, também, estão legalmente protegidos pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério da Cultura, todavia, ainda não foram objeto de trabalho de regularização fundiária. Há a necessidade de definições de políticas públicas específicas para uma adequada e sustentável exploração do potencial dessa região.

Quanto à singularidade do recurso, salienta-se que a Baía de Todos-os-Santos é local de reminiscências históricas da ocupação portuguesa no Brasil. A Ilha dos Frades, defendida pelos índios, todavia ocupada pelos jesuítas, era usada como entreposto de escravos. O local abriga um parque ecológico, tombado pelo município, e patrimônios arquitetônicos do século XVI. A Ilha de Maré desenvolve o ofício da renda de bilros, cuja produção não é sistematizada, mas a técnica pode desaparecer, necessitando de um trabalho de fortalecimento das artesãs. Não existem ações governamentais voltadas para a preservação e conservação dos ofícios, assim como falta capacitação para transformar a produção comunitária da renda de bilro, por exemplo, em empreendimento sustentável, a altura de sua singularidade.

Nestas duas Ilhas, existem fortes tradições gastronômicas, com destaque para o doce de banana na palha e a moqueca de frutos do mar. As ilhas possuem, ainda, áreas para atividades de mergulho e trilhas em matas nativas. A qualidade, a transparência, a calma e a temperatura das águas, aliadas à baixa profundidade que compõem as pequenas enseadas, além da composição dos finos grãos que formam a base de areia, proporcionam ao banhista um especial banho de mar. Há, também, a possibilidade de conexão com outros mercados locais, nacionais e internacionais em relação ao turismo náutico.

As ilhas apresentam uma boa qualidade nas suas características naturais como a água de suas praias e boa cobertura e manutenção da vegetação natural de Mata Atlântica. Contudo, a crescente ocupação desordenada, a exploração turística sem controle adequado e a especulação imobiliária podem comprometer o potencial turístico. Apesar de contar com algumas medidas de controle no fluxo de ancoragem das embarcações, há necessidade de um melhor planejamento e melhorias físicas das instalações existentes.

Os serviços prestados pelas barracas de praia e a estrutura por elas oferecidas não correspondem ao padrão desejável. As ilhas não dispõem, também, de sinalização que auxilie o turista mais aventureiro a conhecer as trilhas e os atrativos existentes. Há necessidade de fiscalização sistemática dos monumentos tombados e da preservação da natureza e dos espaços públicos. Enfim, faltam estratégias de governança na cadeia do turismo que atua nessa região, de forma que fortaleça as potencialidades dos atrativos locais e dinamize os empreendimentos ligados à atividade turística, produtiva e comunitária.

Em relação à disponibilidade em tempo, as condições meteorológicas permitem a visitação das ilhas durante a maior parte do ano, excetuando-se os períodos de chuva mais intensa, quando aumenta o risco de acidentes e pode inviabilizar o passeio ou o acesso a estas ilhas devido às marés.



No verão, os serviços tornam-se mais precários devido ao aumento da procura pelos visitantes. De forma semelhante, as condições físicas e os aspectos ambientais são mais sacrificados e prejudicados. É importante regulamentar os horários de transportes às ilhas, equilibrando-os de forma a possibilitar um maior número de visitantes ao atrativo, sem contudo ultrapassar a sua capacidade de carga.

Pode-se assim resumir as necessidades que as ilhas exigem para um melhor aproveitamento do local:

- Recuperação dos monumentos tombados a exemplo das igrejas;
- Implantação de saneamento básico;
- Conexão de transporte entre as ilhas e os diversos roteiros temáticos de visitação;
- Fiscaliza o efetiva dos monumentos e dos espaços públicos e naturais para otimizar o uso atual, ampliando-o;
- Aten o para a infraestrutura básica e de transportes que permita fácil acessibilidade;
- Fiscaliza o efetiva ao cumprimento da lei de emissão sonora evitando-se prejudicar a conserva o da natureza;
- Promover o policiamento;
- Educa o Ambiental na grade curricular do ensino básico e fundamental e nas associa es locais;
- Parcerias com universidades em programas de extensão;
- Estudar o papel da m dia na divulga o desses espaços naturais de Salvador.

### 8.2.5.  rea: Parques Metropolitanos

O Parque de São Bartolomeu, a maior reserva de Mata Atlântica, com 1.550ha, na área do município de Salvador,   um sítio de significado histórico por ter sido cenário de lutas da independência da Bahia. Possui, ainda, um profundo significado para as religiões de matriz africana, sendo muito procurado pelos adeptos do Candomblé, para realiza o de rituais a ele associados. Ressalta-se, em geral, um desconhecimento em rela o   importância do Parque São Bartolomeu e do Jardim Botânico para a cidade.

O Parque Metropolitano de Pituau , frequentado, prioritariamente, por moradores dos arredores, assim como o Parque da Cidade possuem características que permitem aos seus usuários desfrutarem de sua paisagem natural, de seu espaço para caminhadas e passeio de bicicleta e de outras op es de lazer, como pista de *skate* e patins, e pedalinhos.

O Parque Lagoa das Dunas e do Abaeté, que anteriormente era um dos principais cartões postais de Salvador, tem sua demanda turística atualmente reduzida, devido   degrada o ambiental e falta de segurança. Recentemente, passou a integrar o conjunto das áreas verdes para visita o em Salvador, assim como o Jardim Botânico (antiga área de Preserva o Mata dos Oitis), que será objeto de requalifica o em futuro próximo.



Os parques despertam interesse, basicamente, do público local. A divulgação de problemas relacionados à segurança - principal problema - a carência e precariedade das instalações de apoio, além da falta de divulgação da importância desses parques para a cidade, desestimulam mais adesões em relação ao seu uso, tanto de turistas como da população local.

A maioria dos Parques oferece boa acessibilidade (Pituaçu, Lagoa das Dunas, Parque da Cidade e Jardim Botânico) enquanto que o Parque São Bartolomeu, situado na área suburbana, não dispõe de condições favoráveis de acesso, e o mesmo se pode afirmar em relação à conectividade. O transporte coletivo que circula na Avenida Suburbana se constitui no principal meio de transporte, seguido de caminhada até o acesso principal, a Praça de Oxum e Nanã. Acessos para veículos particulares e táxis são limitados pela falta de segurança na área. Foi contratado pela CONDER o projeto de requalificação da ciclovia e novos equipamentos, em fase de consulta à comunidade, buscando alinhamento com interesses dos residentes na vizinhança, o que é um exemplo a ser seguido por todos os parques.

Já os outros três parques citados têm uma boa conexão entre si e entre os vários pontos turísticos de Salvador, notadamente aqueles localizados próximos à orla oceânica.

Os parques carecem de estrutura que atenda a portadores de necessidades especiais e às pessoas de terceira idade, e necessitam, também, de melhores equipamentos que possam funcionar como complemento aos atrativos naturais, melhorando o acesso e a conectividade dentro dos parques. Além disso, o uso inadequado do espaço ameaça a preservação das matas e dos mananciais hidrográficos. As condições sanitárias são precárias, especialmente no Parque de São Bartolomeu.

O Parque de Pituaçu e o Parque de São Bartolomeu não têm explorado o seu potencial turístico e o Parque do Abaeté já não é local de atração turística que foi no passado. No entanto, os três parques ainda têm muito potencial - devido à sua riqueza natural e aos valores simbólicos que possuem - que podem viabilizar o incremento da atividade turística e inserir a população local nesse contexto.

As atuais condições dos parques não são boas: depósitos de resíduos de todas as espécies, ocupação desordenada, ausência de serviços básicos como segurança e limpeza pública. As condições ambientais do Parque São Bartolomeu estão comprometidas pela ocupação desordenada do seu entorno, o que provoca um impacto direto no seu potencial paisagístico ambiental. O mesmo problema ocorre na Lagoa do Abaeté que, devido aos diversos poços cavados em seu entorno, está reduzindo o tamanho do espelho d'água. Já no Parque Metropolitano de Pituaçu, a falta de segurança é o principal fator de influência da redução na sua demanda como atrativo. Todavia, tanto Pituaçu quanto o Abaeté possuem a melhor infraestrutura dentre os quatro parques da cidade.

É sabido que as condições físicas e os serviços básicos de funcionamento dos parques públicos carecem de maior regularidade na prestação dos serviços. A despoluição da Lagoa de Pituaçu vai desestimular o crescimento de macrófitas que já obstruem parte do espelho d'água. A conservação da condição ambiental com projetos de revegetação de áreas degradadas é fundamental para garantir um bom padrão



paisagístico, complementar às condições de práticas esportivas. A oferta de infraestrutura de melhor padrão pode vir a revigorar os parques. O uso ampliado e diversificado dos parques depende da gestão compartilhada entre diferentes atores institucionais.

Por se tratarem de unidade de conservação, os parques são protegidos por Lei, mas não existe instrumento legal que os proteja quanto ao aspecto da simbologia histórico-cultural que eles possuem. Dessa forma, há necessidade de estabelecer ações conjuntas entre as diversas esferas de governo, formatando um modelo de gestão que articule os distintos segmentos de atividades dos parques, ou seja, contemplação, esporte, educação, cultura, eventos, bem como de ações públicas voltadas para a segurança física dos espaços e dos usuários.

No que se refere à singularidade do recurso, o Parque São Bartolomeu tem uma importância histórica e simbólica para Salvador. Foi palco do primeiro sermão público do padre jesuíta Antônio Vieira, em 1633, e de lutas de resistência à invasão holandesa. Foi, também, sítio de quilombos, com destaque para o Quilombo dos Urubus. Este parque foi escolhido como uma das três áreas piloto da Reserva da Biosfera de Mata Atlântica na Bahia, reconhecida pelo programa MAB da UNESCO.

Já o Parque Metropolitano de Pituáçu preserva, também, importante remanescente de Mata Atlântica e abriga acervo de obras de arte do escultor Mário Cravo, posicionadas na área de entrada do Parque.

O Parque Lagoa das Dunas e o Abaeté possuem um rico ecossistema com a presença de Mata Atlântica, dunas, restingas e a maior lagoa de Salvador. É um espaço onde se concentram referenciais para a cultura de Salvador, como o Centro de Atividades, a Casa das Lavadeiras, a Casa da Música, equipamentos de lazer e anfiteatro. É um espaço com forte apelo artístico e poético, imortalizado em famosas canções que falam das suas “águas escuras arrodadas de areias brancas”.

Embora todos os parques apresentem singularidades inquestionáveis pelos recursos naturais que reúnem e por estarem localizados em uma cidade de alta densidade de ocupação urbana, os parques de São Bartolomeu e do Abaeté são os que reúnem os mais fortes elementos de singularidade e originalidade pelo que representam para a cultura religiosa afro-baiana, bem como para a história e a cultura local.

Diante da singularidade e da relevância que os parques representam para a comunidade soteropolitana e conseqüentemente para os turistas que chegam à cidade e, considerando ainda a importância do desenvolvimento do turismo sustentável para Salvador, é essencial investimentos em melhores condições de acesso e conectividade dos parques com os demais recursos e atrativos turísticos. Não se pode esquecer que o uso deverá estar relacionado à capacidade de carga do atrativo.

O Parque de São Bartolomeu, localizado na Bacia do Rio do Cobre, entre o Subúrbio Ferroviário e a BR 324, está encravado em um bolsão de pobreza onde residem mais de meio milhão de habitantes, com carências de infraestrutura e equipamentos urbanos. O parque de Pituáçu encontra-se em processo de regeneração de vegetação, outrora chácaras, áreas que contornam a grande lagoa artificial formada pelo Rio Pituáçu a partir do seu barramento forma um ambiente paisagístico de



especial interesse. Além da diversidade e beleza natural, dispõe de um anfiteatro no meio da Mata Atlântica, um parque de diversões para crianças, pista de *cooper*, ciclovia, praça para idosos, quadras e área para piquenique, todas em bom estado de conservação.

As condições físicas atuais e os serviços existentes precisam ser revistos e revitalizados em função das particularidades e originalidade desses parques que se configuram como diferenciais para o desenvolvimento da atividade turística sustentável.

O Parque da Cidade Joventino Silva, conhecido como Parque da Cidade, localiza-se no bairro da Pituba, próximo aos bairros de Santa Cruz, Itagira e Nordeste de Amaralina, sendo uma área de fronteira entre uma zona pobre e outra de alto valor imobiliário da cidade. O parque foi criado em 1973 e reformado em 2001, estando hoje sob administração da PMS. São cerca de 720 mil metros quadrados de área verde, de preservação de mata atlântica, vegetação original da costa brasileira, e também o único local da cidade em que há a transição da mata atlântica para as dunas, e, por isso, podem ser encontradas diversas espécies ornamentais e frutíferas. Sua topografia é acidentada e o solo é argiloso, além de haver pântanos. Possui ricas flora e fauna. Hoje o Parque está entre as prioridades de intervenção da PMS, que atuará na região alterando a fisionomia segregadora do Parque da Cidade, promovendo obras de melhoria de sua infraestrutura, tanto em seu lado voltado para a periferia quanto em seu lado voltado para as áreas nobres.

O Parque da Cidade está passando por uma ampla requalificação, com a derrubada do muro que separa o Parque da área conhecida como Santa Cruz, numa proposta de integração da área verde à área habitacional. Adicionalmente, o anfiteatro será reformado e será construída uma pista de *skate* e patins, que será a maior do Norte-Nordeste.

Entretanto, alguns aspectos ligados ao quadro institucional ainda devem ser levados em consideração:

- Deverá haver maior fiscalização para o aproveitamento legal de todas as áreas dos parques, bem como de sua proteção;
- Existem movimentos de ONGs, artistas e intelectuais que reivindicam a transformação do Parque Metropolitano de São Bartolomeu em patrimônio da humanidade, visando, desta forma, reverter a situação de abandono na qual se encontra;
- Há legislação específica e aspectos institucionais estabelecidos para os parques, no que se refere aos serviços de saneamento básico;
- Há conflito de interesses de instituições quanto ao enquadramento dos parques como área de proteção integral;

Em relação às condições meteorológicas, verifica-se alta disponibilidade de uso desses espaços durante todo o ano com condições climáticas favoráveis. Todavia, ressalta-se que o tempo chuvoso pode afetar o acesso aos parques, bem como o desenvolvimento de atividades ao ar livre, como, por exemplo, fazer caminhadas já que as trilhas ficam intransitáveis. Contudo, as condições de disponibilidade ao longo



de todo o ano favorecem o investimento em melhorias nas condições de acesso e conectividade relacionada aos parques em si e entre eles e as demais áreas turísticas.

Por fim, pode-se propor que sejam definidos produtos específicos compatíveis com a morfologia dos parques, com o objetivo de atrair a população local e, também, o turista, bem como seja estimulada ampla participação de movimentos sociais e entidades representativas dos moradores do entorno, em eventos em defesa dos parques. Ressalta-se que a comunidade articulada em associações visa interesses específicos da relação de vizinhança com os parques.

### 8.3. Considerações Gerais

Com o objetivo de definir a hierarquização das áreas turísticas selecionadas, optou-se pela concepção de um sistema de valoração que pontuasse as cinco áreas, considerando para cada uma delas uma análise do grau de atendimento em relação a onze critérios identificados a partir das características do Termo de Referência e respeitando o contexto turístico-espacial de Salvador.

Vale esclarecer que das treze variáveis definidas pelo Ministério de Turismo no “Estudo de Competitividade 65 destinos Indutores”, não foram incluídos na análise para construção deste Plano os aspectos de políticas públicas, cooperação regional, monitoramento, economia local e capacidade empresarial, por um entendimento técnico de que tais aspectos não se aplicam a recortes territoriais; contudo, eles perpassam as análises apresentadas ao longo do processo de elaboração deste trabalho.

Quadro 23 - Hierarquização das áreas selecionadas

Critérios de Hierarquização	Classificação das Áreas Turísticas Selecionadas					Total
	Centro Antigo	Orla Oceânica	Orla BTS	Parques	Ilhas	
Concentração e Relevância do Patrimônio	4	3	3	3	2	15
Saneamento	4	4	3	2	1	14
Resíduos Sólidos	2	3	2	2	1	10
Segurança	2	2	2	1	1	8
Acessibilidade	2	4	3	3	2	14
Conectividade entre Áreas Turísticas	4	4	2	1	1	12
Atratividade	3	2	2	3	3	13



Critérios de Hierarquização	Classificação das Áreas Turísticas Seleccionadas					Total
	Centro Antigo	Orla Oceânica	Orla BTS	Parques	Ilhas	
Marketing e Comercialização	3	2	1	1	1	8
Quadro Institucional	2	3	2	2	2	11
Oferta de Equipamentos e Serviços Turísticos	4	2	2	2	1	11
Características Naturais para Uso	2	3	3	3	4	15
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>19</b>	

Fonte: elaboração própria

Quadro 24 - Legenda da Pontuação

Classificação	Pontos
Atende Plenamente	4
Atende	3
Atende Parcialmente	2
Não atende	1

Fonte: elaboração própria

A partir dos números explicitados no quadro acima, fica evidente que o Centro Antigo e a Orla Oceânica são as áreas que hoje reúnem as melhores condições para o desenvolvimento de atividades turísticas, seguidas da Orla BTS, Parques Metropolitanos e Ilhas.

É interessante notar que ao analisar o somatório da pontuação por critérios (linhas horizontais), embora utilizadas nomenclaturas de análises diferentes os resultados encontrados na hierarquização ora apresentada coincidem com a hierarquização divulgada pelo Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores no relatório de 2014, segundo o qual no destino Salvador, as maiores pontuações são para Serviços e Equipamentos (78), Atrativos Turísticos (77), Acesso (87) e Aspectos Culturais (96), sendo que neste último critério Salvador é o destino do país com maior pontuação.

As áreas seleccionadas e, posteriormente, hierarquizadas são resultantes da própria configuração natural e espacial da cidade, bem como dos processos históricos de Salvador que, devido às suas singularidades, dentre as quais cabe destacar a miscigenação de etnias, formou uma cidade repleta de simbologias com uma cultura exclusiva e diversificada que permeia todos os seus territórios em suas mais diversas nuances, sejam elas materiais ou imateriais. Estas últimas são verificadas nas festas e celebrações populares, únicas no mundo e de dimensões colossais, como o carnaval, bem como nos ofícios - como o das baianas de acarajé, os mestres de capoeira e as rendeiras de Ilha de Mar - e nas artes.



#### PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

O conjunto de características identificadas determina o elevado potencial de comercialização dessas áreas que no entanto ainda carecem de uma estratégia bem estruturada para sua promoção e venda.

O resultado do mapeamento da seleção, valoração e hierarquização das áreas turísticas de Salvador é uma tentativa de reafirmar este destino como uma cidade plural, com capacidade para atender aos mais diversificados públicos e interesses. Todavia, não é suficiente dispor de potenciais sem atrelar a isso às demais questões, como a segurança, qualidade de serviço, oferta de equipamentos, de maneira a promover um turismo melhor qualificado e mobilidade urbana, que são identificados no quadro apresentado como as principais fragilidades da cidade.

Estes aspectos serão apresentados e discutidos nas análises posteriores do PDITS, tendo em vista a elaboração de estratégias e de um plano de ação que possa conduzir a uma maior competitividade do destino Salvador. Ressalta-se, desde já, que a inovação é um processo fundamental para a busca de estratégias de desenvolvimento do turismo sustentável.



## 9. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Em que pese todas as vantagens da inequívoca vocação turística da cidade de Salvador, o turismo, neste destino, ainda é incipiente quando comparado aos concorrentes internacionais que fortaleceram suas identidades transformando-as em “bandeiras” de ganho competitivo no mercado global.

Uma importante razão do baixo desempenho ou do baixo aproveitamento do potencial turístico de Salvador é que, mesmo com os avanços recentes, os investimentos no turismo têm sido muito pequenos em relação aos recursos destinados ao fomento de outros setores. Por outro lado, é preciso romper com o raciocínio de que o turismo obedece a uma rota de desenvolvimento natural e espontâneo, o que conduz ao fato de que boa parte dos recursos investidos seja destinada apenas a implantação de hotéis e de infraestrutura de transportes.

Salvador, com a imagem da “cidade da Bahia” é ainda muito forte, suas características próprias de identidade continuam a atrair turistas de todos os “cantos” do mundo, os quais, de maneira geral, ao chegarem à cidade, encontram obstáculos para usufruir plenamente de suas potencialidades. As praias da cidade, em sua maior parte, estão inadequadas; no Centro Histórico, a singularidade da cultura não se encontra materializada em equipamentos apropriados; o potencial da Baía de Todos-os-Santos é quase inacessível ao turismo náutico; e os parques e ilhas tem seu potencial subutilizado ou não explorado.

Como consequência dessa realidade os turistas encontram poucas alternativas de entretenimento, lazer, cultura, dentre outras experiências, o que os leva a períodos de estadia mais curtos e a baixos gastos, gerando uma reduzida propaganda positiva de suas vivências e, evidentemente, desgastes na competitividade do destino.

### 9.1. Segmentação Turística

O turismo contemporâneo é bem distinto do clássico turismo de massa que era predominante no segmento “sol e praia” e que vigorou do pós-guerra até os anos 1980. Na atualidade, ainda que este segmento continue importante, outras demandas surgiram, bem como outros nichos, indicando a multifacetada característica da atividade turística. O turista, por sua vez, também evoluiu em suas expectativas de viagem. Hoje, via de regra, ele é uma pessoa com bom nível de informação, sobretudo pelas facilidades decorrentes da *internet*, com uma razoável história de viagens e que não se contenta apenas com um simples deslocamento, ele quer também qualidade de serviços e, sobretudo, vivenciar experiências ricas e inovadoras.

Neste cenário, está pensada a estratégia deste PDITS, oferecendo instrumentos que permitam mudanças de paradigmas para o desenvolvimento de Salvador, estruturando suas múltiplas opções de segmentação de atrativos, ampliando, assim, sua competitividade no mercado e adotando uma estratégia de interação das áreas turísticas que possa garantir uma posição competitiva firmada pela complementaridade dos atrativos e roteiros / circuitos da cidade.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Além dos segmentos sol e praia, náutico e cultural, por exemplo, Salvador possui também potenciais expressivos nos segmentos de negócios, eventos e convenções, considerando que o Brasil, pelo terceiro ano consecutivo, foi incluído entre os dez destinos mais procurados neste segmento (7º em 2011 - 304 eventos), 7º em 2012 - 360 eventos, e 9º em 2013 - 315 eventos).

A estratégia focada num processo de inovação consiste, por conseguinte, em poder articular um conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento de todos esses potenciais do destino, associado aos segmentos priorizados.

Para o turismo cultural, a cidade do Salvador precisa viabilizar, de forma direta ou por parcerias com o setor privado, equipamentos que permitam um maior acesso e apreensão à rica e variada cultura material e imaterial da identidade baiana. Para alcançar seus objetivos, as ações na área cultural devem visar os patrimônios existentes, tangibilizando o fortalecimento identitário do patrimônio imaterial, com criação e reestruturação de museus, casas de espetáculos e teatros para musicais, espetáculos de dança e peças de teatro, com ênfase em motivos e histórias tipicamente baianas e/ou de autores baianos. A valorização dos ofícios e saberes tradicionais, entrelaçados pelo contemporâneo, que em sua maioria localizam-se em áreas e ambientes de baixa renda, carecem de uma ação de valorização e fomento por parte dos setores público e privado.

Importante entender que, neste processo, os bens culturais declarados patrimônios não são repositórios estáticos dos valores, funções e representações que lhe são atribuídos em cada período. Os processos históricos e sociais nas suas dinâmicas subjetivas recriam novos patrimônios, assim como atribuem novos valores, funções e significados e símbolos ao patrimônio já instituído.

Diante deste contexto de valorização estratégica da cultura local, é importante trabalhar a dinamização dos museus e, sobretudo, criar ou transformá-los, também, em centros de interpretação, referenciais de memória, sobre os principais temas que compõem o patrimônio imaterial baiano, a exemplo da Formação da Cidade de Salvador e da Civilização do Recôncavo, o Combate ao Escravagismo e os Quilombos, a Arte da Capoeira, o Artesanato de Ilha de Maré, o Candomblé e o Sincretismo Religioso, os Milagres do Senhor do Bonfim, a Vida de Irmã Dulce, o Imaginário de Jorge Amado, Dias Gomes e João Ubaldo, a Plasticidade de Caribé, Cravo e Verger, o Cinema Novo de Glauber, a Musicalidade de Caymmi e João Gilberto, a Tropicália, o Rock de Raul Seixas, o Samba de Roda e a História do Carnaval: Trios Elétricos, Blocos Afros, Axé Music.



Deve-se ressaltar que os centros de interpretação e referenciais de memória, representam a principal plataforma de tradução e valorização dos patrimônios, sejam eles culturais, ambientais, ou mesmo imateriais. A ideia é que não basta apenas expor ou dispor dos patrimônios, é preciso também interpretá-los para que, em primeiro lugar, a população se identifique e se aproprie de forma consciente do pertencer, para que então o visitante possa ser envolvido intelectual e emocionalmente com os significados expostos, vivenciando um turismo de novas e enriquecedoras experiências. Neste sentido, valendo-se de todo o aparato da moderna tecnologia digital, os centros de interpretação são uma espécie de museu interativo, em que a visita, antes passiva, transforma-se num instigador prazeroso, aguçando a curiosidade por meio da experiência ativa de aprendizagem.

A questão étnica, centrada no afrodescendente, é parte essencial do contexto cultural da Bahia, pela sua particular formação social que gerou um povo especial e padrões de convivência inter-raciais próprios. Portanto, o turismo étnico-afro, como componente estratégico do turismo em Salvador, deve também ser visto como um dos instrumentos de resgate social, possibilitando à população negra da cidade desfrutar dos resultados sociais e econômicos provenientes do turismo.

Espaços como o Curuzu, no bairro da Liberdade, reduto do *Ilê Ayê* e *Muzenza*, e Itapuã, com o *Malê Debalê*, necessitam ser encarados como ambientes importantes da estratégia turística de Salvador. Um aspecto que pode ser inovador nesse sentido é a abordagem étnica não somente oriunda da perspectiva afro, mas inserida no contexto da miscigenação de culturas, característica ímpar de Salvador, que poderá se apresentar como produto exclusivo.

As desigualdades históricas no curso do crescimento urbano de Salvador trouxeram aos dias atuais o desequilíbrio na mediação da territorialidade, considerando que o percurso histórico reproduziu este modelo, valorizando com frequência apenas o monumental, em detrimento das categorias mais simples, embora de igual período histórico, provando que participaram também daquela sociedade, categorias de trabalho como artesãos, artífices, pequenos comerciantes.

Embora neste processo histórico, o contingente de escravos negros, tenha sua inequívoca importância, por várias razões, ter sido objeto de desumano processo de enriquecimento de comerciantes europeus e africanos. Os afrodescendentes têm em seu legado a capacidade do enfrentamento e resistência a tão abjeto processo. Acrescente-se a esta subjetiva capacidade a transmissão dos ritos, não apenas religiosos, forte expressão da cultura negra.

Todavia, apesar da dívida ancestral, a inegável inteligência no processo de resistência, demonstra também a intuitiva estratégia de sobrevivência de um povo, que conviveu com outros povos, outras culturas, preservando o que era de maior importância para sua identidade.



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS**

A Bahia, em particular Salvador, cenário e detentor desta história de singular importância, precisa revelar estes vieses de sua história, miscigenada, plural, de muitas diversidades culturais e identitárias de várias origens. Admitir a participação de outras etnias que não apenas a negra, não nega a importância do negro em sua história, ao contrário, soma e admite a existência de outros processos a exemplo do barroco, período de influência europeia nas artes brasileiras.

É necessário não ter vergonha de ser miscigenado, caricaturando como no passado, que o baiano queria ser considerado branco, pra ser aceito pelas elites do país. É ter a sabedoria de aceitar a própria história independente da dívida simbólica. O reconhecimento dos processos coletivos trará a estratégia de se mostrar mais verdadeiro ao público turístico, muitas vezes ávido desta verdade.

Contudo, o quadro seguinte sintetiza os segmentos potenciais, de acordo com classificação do Ministério do Turismo, que podem vir a ser desenvolvidos em cada área, e as linhas gerais de ações necessárias para tal desenvolvimento.

Quadro 25 - Síntese de segmentos e ações necessárias para o desenvolvimento

Áreas	Segmentos a Serem Fortalecidos ou Implantados	Linhas de Ações Necessárias para o Desenvolvimento da Estratégia
<b>Centro Antigo</b>	Turismo Cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservação e manutenção do patrimônio material e imaterial</li> <li>• Melhorias na infraestrutura</li> <li>• Governança</li> <li>• Formação de produtos</li> <li>• Dinamização dos Espaços</li> <li>• Marketing e promoção</li> <li>• Melhoria na qualidade dos serviços ofertados</li> </ul>
<b>Orla Oceânica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo Cultural</li> <li>• Turismo de Sol e Praia</li> <li>• Turismo de Negócios e Eventos</li> <li>• Turismo de Esportes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorias na infraestrutura</li> <li>• Formação de produtos</li> <li>• Marketing e promoção</li> <li>• Melhoria na qualidade dos serviços ofertados</li> </ul>
<b>Orla BTS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo Cultural</li> <li>• Turismo Religioso</li> <li>• Turismo Náutico</li> <li>• Turismo de Sol e Praia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservação e manutenção do patrimônio material e imaterial</li> <li>• Melhorias na infraestrutura</li> <li>• Formação de produtos</li> <li>• Dinamização dos Espaços</li> <li>• Marketing e promoção</li> <li>• Melhoria na qualidade dos serviços ofertados</li> </ul>
<b>Ilhas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo de Sol e Praia</li> <li>• Turismo Náutico</li> <li>• Turismo Cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservação e manutenção do patrimônio material e imaterial</li> <li>• Melhorias na infraestrutura</li> <li>• Formação de produtos</li> <li>• Dinamização dos Espaços</li> <li>• Marketing e promoção</li> </ul>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria na qualidade dos serviços ofertados</li> <li>• Inclusão Econômica Social e Cultural da População.</li> </ul>
Parques	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecoturismo</li> <li>• Turismo de Esportes</li> <li>• Turismo Cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservação e manutenção do patrimônio material e imaterial</li> <li>• Melhorias na infraestrutura</li> <li>• Modelo de Gestão</li> <li>• Formatação de produtos</li> <li>• Dinamização dos Espaços</li> <li>• Marketing e promoção</li> <li>• Melhoria na qualidade dos serviços ofertados</li> </ul>

## 9.2. A Inovação no Contexto do Desenvolvimento da Atividade Turística

Ao pensar em estratégias no cenário competitivo atual, há que se considerar o papel que a inovação vem adquirindo ao longo dos últimos anos, ganhando força nos mais diversos setores da economia. Empresas e instituições de variados segmentos e interesses se esforçam continuamente, na busca da inovação, de modo que esta lhes confira singularidade / exclusividade entre seus concorrentes, seja em seus processos, produtos ou mesmo em seus modelos de negócio.

Na indústria do turismo não é diferente, principalmente considerando que a soma dos atrativos de um destino com o resultado do serviço ofertado pode resultar em uma experiência especial para o consumidor que vai além do concreto, do subjetivo, ou seja, sensações e memórias.

Durante a construção do PDITS, muito se discutiu e se percebeu que, apesar de toda a riqueza e potencial turístico, o “destino Salvador” continua no lugar comum, sol e praia, estagnado; um turismo cultural que ainda necessita estruturar novos produtos que fortaleçam a sua diferenciação competitiva no mercado e que ofereça aos turistas novas experiências.

A inovação pode ocorrer em processos, produtos (bens ou serviços) ou ter caráter organizacional. Cada setor faz uso dela conforme o contexto ao qual está inserido e as suas necessidades, mas o que configura algo verdadeiramente inovador é a capacidade de criação de valor a todos os atores envolvidos. Economicamente, no caso da atividade turística em Salvador, a inovação representaria, no setor público, a arrecadação tributária incrementada e, no setor privado, um maior retorno financeiro, além do reconhecimento e bom posicionamento no mercado.

O terceiro setor seria fortalecido pelas causas que apoia e com resultados positivos e mensuráveis de suas ações; a comunidade receptora seria beneficiada por uma melhoria da qualidade de vida gerada pelos impactos diretos e indiretos da atividade e por fim, os turistas estariam satisfeitos por vivenciar experiências singulares e inesquecíveis.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

Uma oportunidade para a cidade de Salvador poder competir com destinos que têm criado experiências inovadoras para os turistas e ao mesmo tempo mitigar as fragilidades existentes seria associar o processo inovador ao pensamento de *design*<sup>15</sup>, em todas as suas dimensões.

A inovação pode ser associada ao *design* e, a partir daí, modelos, processos, ferramentas são criadas, sempre mantendo o foco em dar solução às necessidades dos usuários, clientes e, no caso do turismo, ao *trade* local. O conceito de “*design* de serviço” tem foco nas experiências que combinam formas tangíveis, que resultam na concepção de processos, com o objetivo de gerar um serviço integral ao turista.

Essa busca pela inovação necessita ser apropriada por todos os eixos destacados neste trabalho: institucional, patrimônio e cultura, infraestrutura, economia, socioambiental e marketing, considerando as respectivas visões, prioridades e necessidades de soluções criativas para os problemas. Ressalte-se que a sustentabilidade é o pressuposto permanente e transversal em todo o processo de elaboração do PDITS.

No campo Institucional, a inovação poderá contribuir na formulação de modelos de governança participativa, fortalecimento das relações e comunicação entre as mesmas e na concepção de processos verdadeiramente objetivos e efetivos, que fluam com naturalidade entre diversas esferas de gestão. Um importante passo nesta direção foi dado pela atual gestão da PMS com a criação das Prefeituras Bairro, cuja função é descentralizar a administração municipal, funcionando como um grande balcão de serviços, além de acompanhar as demandas de cada região administrativa de Salvador. Ao todo são 10 Prefeituras Bairro: Centro/Brotas; Subúrbio/Ilhas; Cajazeiras; Cidade Baixa; Itapuã/Ipitanga; Barra/Pituba; Liberdade/São Caetano; Cabula/Tancredo Neves; Pau da Lima; Valéria.

No eixo da cultura e patrimônio, no qual a criatividade está presente em diversos aspectos, o conceito de inovação poderá auxiliar na criação de novos produtos ou mesmo numa melhor forma de apresentar produtos existentes, que extrapolem o caráter singular intrínseco, para algo que envolva e atraia não só os turistas, mas também a comunidade local. Exemplo deste tipo de inovação é a nova configuração dada a museus, em que o visitante interage com o acervo por meio de novas tecnologias, como na Casa do Rio Vermelho - Jorge Amado e Zélia Gattai e nos projetos dos espaços dedicados a Pierre Verger e a Carybé. Como mencionado, considere-se, neste eixo, as Economias Criativas e de Entretenimento como impactos positivos.

Como apresentado anteriormente, alguns aspectos na infraestrutura representam barreiras para o desenvolvimento da atividade turística e ao mesmo tempo as soluções possuem um alto nível de complexidade, o que naturalmente exige o uso da inovação de maneira que aproveite melhor os recursos financeiros, parcerias entre os setores público e privado, associado à otimização do tempo de execução, processos burocráticos envolvidos, uma série de outros fatores visando um resultado satisfatório.

<sup>15</sup>Essa tendência pode ser comprovada com diversos casos de sucesso que a empresa americana IDEO, pioneira na criação desta metodologia, vem acumulando.



É fundamental pensar soluções criativas para problemas de segurança e mobilidade urbana<sup>16</sup> que apontem, inclusive, soluções vinculadas à criação de novas oportunidades de negócios. Da mesma forma, para a o eixo socioambiental, a inovação pode contribuir para a solução das questões relacionadas à produção de lixo, consumo consciente, redução da pobreza, energias alternativas, dentre outras.

No que tange à economia, ressalta-se a importância do empreendedorismo inovador como propulsor do desenvolvimento econômico. O que se verifica em Salvador, no entanto, é um alto número de negócios informais e empreendimentos que oferecem produtos e serviços já existentes no mercado e que se caracterizam pelo reduzido índice de inovação. Neste sentido destaca-se a recente criação do CEM pela PMS para fomentar a formalização e estruturação de novos negócios.

O empreendedorismo inovador deve ir além de abertura de negócios, novas empresas ou indústrias. Está intimamente relacionado ao potencial criativo e, mais uma vez, à geração de valor. Este é um comportamento que pode e deve ser exercitado e desenvolvido através da capacitação e qualificação.

Em relação ao marketing, existe um universo de possibilidades no qual a inovação deve estar evidente na realização do *branding*<sup>17</sup> e nas futuras campanhas de publicidade do destino, buscando o *status* da cidade mais inovadora do país, dada a suas favoráveis condições para tal intento.

A Internet e o marketing digital, principalmente pela sua capilaridade e alcance, representam amplas oportunidades de inovação. As mídias sociais são recursos que têm apresentado estudos de caso e resultados surpreendentes, criativos e de alto impacto para os consumidores. Tais mídias têm sido subutilizadas como estratégia promocional para o turismo em Salvador.

Além do que já foi mencionado, podem ser incluídas campanhas promocionais inovadoras, que envolvam o turista diretamente, fazendo com que ele se conecte com o destino, antes mesmo de conhecê-lo.

A inovação serve também de facilitador para o desenvolvimento sustentável e a criação de futuros desejáveis, isto é, as estratégias para atender as atuais necessidades da atividade turística de Salvador deverão contemplar soluções criativas e inteligentes que tragam benefícios a todos os atores e, ao mesmo tempo, preserve os recursos disponíveis sem comprometer o meio ambiente. Essas inovações, adotadas recentemente, refletem na melhoria da coleta e reciclagem de lixo, empreendimentos turísticos que utilizem energias limpas, desenvolvimento de produtos inovadores que diminuam o impacto ambiental e utilizem menos recursos naturais, entre tantos outros benefícios.

<sup>16</sup>Transporte urbano é um dos itens com pior avaliação nas pesquisas que avaliam o turismo no município, tendo sido considerado ruim ou muito ruim para 48,8% dos turistas entrevistados pela pesquisa da FIPE. Já a pesquisa da PMS, que faz uma avaliação qualitativa do transporte, afirma que os turistas entrevistados consideraram a frota de baixa qualidade, faltando melhor qualificação no atendimento ao público e apontaram a necessidade de mais ônibus para atender à demanda.

<sup>17</sup>Sistema de comunicação que ressalta a importância da marca e aponta sua gestão na busca por atrair consumidores fidelizados.



Todavia é necessário deixar claro que, apesar da palavra inovação ser bastante mencionada, e até usada de forma indiscriminada, há que se compreender, exatamente, como alcançá-la e saber identificar o que é de fato inovação. Considerando a necessidade de desenvolver o turismo sustentável em Salvador, a aplicação desses conceitos e metodologias socioculturais é indispensável no atual contexto da dinâmica econômica do Município na busca de um posicionamento competitivo frente aos mercados concorrentes.

Constata-se assim, a importância da inovação para o desenvolvimento e fortalecimento da atividade turística em Salvador como elemento chave do aumento da competitividade, capacitando o destino para atrair turistas mais exigentes e com maior poder aquisitivo, que usufruam dos produtos, serviços de forma mais intensa, trazendo maior retorno econômico e benefícios sociais para o município.

### 9.2.1. Criatividade como inovação

De acordo com o exposto no Diagnóstico Estratégico, e pelas características apresentadas, o município de Salvador, com suas características intrínsecas climáticas e culturais, se constitui numa sociedade aberta, composta por um povo extrovertido que, em última instância, representa um dos mais importantes ativos turísticos de Salvador. No seu processo de formação, percebe-se a existência de várias “áfricas” além das influências européia e indígena, compondo este “*melting pot*” especial.

Para entender essa complexidade, é preciso atentar para o desafio que perpassa a aceleração da dinâmica cultural. Modificações importantes estão acontecendo nos modos atuais de consumir, impactando na aquisição de produtos de entretenimento, lazer e no estilo de vida. Vive-se, hoje, o crescimento e consolidação da “economia da cultura”, verificada no consumo capital dos bens e patrimônios que se integram e agregam valor entre si, fazendo surgir uma nova classificação de produção e consumo, cuja diversidade cultural estabelece novos padrões socioeconômicos que, por sua vez, exercem profundos efeitos sobre o turismo.

Esta economia da cultura, que é latente, embora não organizada em Salvador, está abrigada no âmbito da economia criativa, entendida como o resultado do exercício da imaginação, resultando em valor econômico, dando formatação à indústria criativa, que liga atividade econômica a conteúdo cultural, e unindo a força tradicional da cultura com o mundo empresarial e a comunicação.

Entretanto, esta forma de encarar a cultura encontra um extenso lastro para o seu desenvolvimento em Salvador, e pode ser direcionada para a criação de produtos turísticos. É importante destacar que, em Salvador, toda essa potencialidade criativa tem como aliada a paisagem natural que imprime ao município condições para inovar em produtos turísticos que somam os patrimônios tangíveis e intangíveis, o ver e o sentir, conseqüentemente, destacando-se pela sua unicidade no cenário turístico nacional e internacional.



Pode-se dividir a Economia Criativa em três categorias:

Quadro 26 - Categorias da economia criativa



Diante da diversidade patrimonial e natural existente em Salvador e partindo do pressuposto que no heterogêneo existem convergências, cabe pensar nas possibilidades de criação de novos produtos a partir dos segmentos apontados.

Estes pontos de convergência incluem referência ao fato de que todos esses conceitos mencionam os caracteres intangíveis dos bens culturais, sua subjetividade, simbolismo e a dependência de redes sociais para adquirirem valor. De acordo com estes pressupostos conceituais, há que se considerar que novos paradigmas do turismo levam a um traço inovador a partir do que se conceituou como sendo indústria criativa. Utilizando recursos culturais e patrimoniais, estes não se constituem em condições obrigatórias para o desenvolvimento do turismo, mas estabelecem as fronteiras entre as abordagens distantes, conflitantes e competitivas.

Para criar uma imagem diferenciada de Salvador, capaz de atrair turistas por meio do fortalecimento de seus ativos em seus múltiplos aspectos, é possível lançar mão de quatro opções estratégicas, não excludentes:

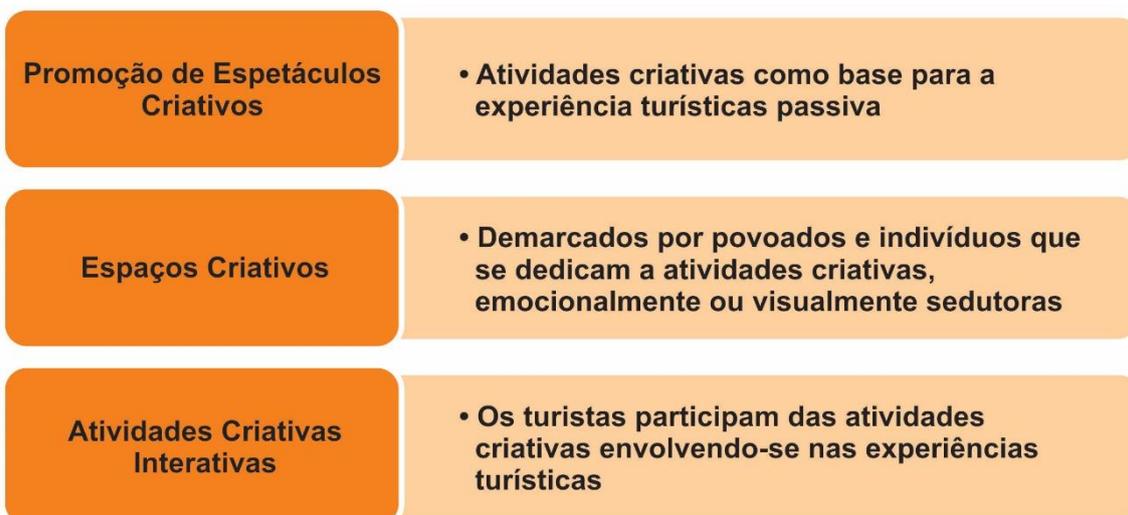


Ilustração 8 - Possibilidades estratégicas de diferenciação do destino



Estas quatro estratégias devem ser associadas com as formas de conversão do turismo com base na criatividade:

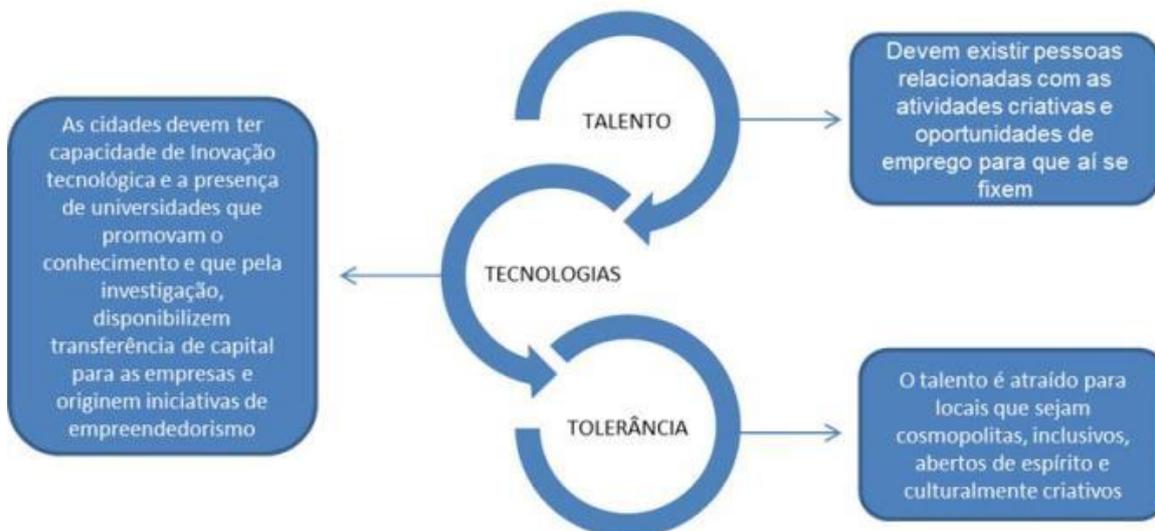
Ilustração 9 - Possibilidades estratégicas de diferenciação do destino



Nestas novas tipologias de turismo, no âmbito da economia da cultura e de experiências, o consumo dos serviços tenderá a se modificar e a se assumir de forma crescente como um tipo de consumo mais participativo, envolvendo interação, aprendizagem e execução. Para tanto, pressupõe-se a existência de três fatores principais:



Ilustração 10 - Fatores que influenciam no consumo da cultura e da experiência



Ainda no campo das estratégias de integração e interação entre cultura, sua economia, indústria criativa e turismo, se faz necessário adotar perspectivas logísticas que a viabilizem. Neste sentido, tem-se o modelo de Distrito Cultural e Turístico - DCT, proposto pelo Programa para Integração da Cultura e Turismo, elaborado pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, através do Banco Interamericano de Desenvolvimento, e realizado pelas empresas de consultoria Target Euro e ARS Progetti, no ano de 2007/2008.

Esta proposta de criação do DCT consiste na organização mais efetiva de cultura, do seu território, quando há uma forte e visível identidade e uma continuidade difusa de produção, o que implica na participação relevante dos produtores e da comunidade no processo de tomada de decisão, num equilíbrio simétrico da ação pública integrada em suas diversas instâncias.

### 9.3. Aspectos a considerar

O escopo do PDITS objetiva contribuir para que a atividade turística do “destino Salvador” seja fundamentada em uma visão sistêmica de desenvolvimento, na medida em que o plano propõe uma estrutura que dê sustentabilidade à inovação, à participação, à integração, identifique parceiros, valorize os patrimônios cultural e ambiental e fomente a geração de receita e emprego para a comunidade receptora.

Nesse contexto, a valorização do turismo passa a ser efetivamente compreendida como sinônimo de vetor de desenvolvimento integrado.



As relações de produção podem ser compreendidas como aquelas que perpassam, essencialmente, pela dinâmica social e, dessa maneira, é imprescindível entender porque elementos plurais como a cultura, o patrimônio natural e o ambiente propício à realização de negócios detêm o poder de atrair pessoas de diferentes territórios. Assim, a valoração do produto turístico torna-se fundamental.

A validação elencou os fatores que exercem influência determinante sobre o desenvolvimento do turismo e justificou o porquê da escolha das cinco áreas selecionadas, ajudando a valorá-las, pois evidencia os problemas ou barreiras, bem como as potencialidades dos espaços focados. A escolha relaciona-se às estratégias que contribuam para tornar Salvador um destino cada vez mais competitivo, especialmente em relação a destinos que oferecem apelos similares de segmentação turística.

Cabe ressaltar que não é suficiente dispor de atrativos potenciais sem atrelar a isso o desempenho da gestão municipal e dos colegiados existentes, para que, através de uma articulação intra e interinstitucional, ocorram resultados focados no atendimento às demandas estratégicas do processo de desenvolvimento sustentável do turismo.

Assim, dentro da perspectiva da gestão das cinco áreas mapeadas, observa-se que as fragilidades e limitações identificadas no diagnóstico - tanto da capacidade de gestão pública municipal (nas suas três dimensões), quanto dos colegiados que estão atuando no território - afetam e impactam, de maneira crítica, as várias dimensões analisadas.

Foram sistematicamente apontados gargalos que dificultam o desenvolvimento e consolidação da atividade turística e que estão relacionados à segurança, foco na inovação de produtos para atrair novos entrantes, *déficit* de infraestrutura básica (sistema viário, saneamento, drenagem, acessibilidade, sinalização), falta de transporte eficiente, baixos índices de desenvolvimento humano (IDH) e fiscalização sistemática, dentre outros.

O mapeamento sinaliza, por conta da singularidade de cada uma dessas áreas, a necessidade de avaliar quais delas vão requerer uma governança local específica, a exemplo da área do Centro Antigo, que, dadas as suas características e complexidade, demanda uma discussão sobre o modelo de gestão e governança a serem adotados, tendo em vista a proeminência de atividade de titularidade municipal e o papel do setor privado, o que é uma incongruência com o modelo de gestão atual, capitaneado pelo Governo do Estado, através do IPAC e da CONDER, além do papel institucional do IPHAN. Com base nesse cenário, pode-se considerar que as deficiências e avanços encontrados estão relacionados àqueles aspectos estratégicos da gestão do turismo no município de Salvador, que precisam ser reforçados e que, portanto, se constituem em desafios de gestão.



É importante pontuar que o caminho para que ocorram as intervenções requeridas nas áreas turísticas analisadas passa por uma mudança planejada. Segundo entendimento de Arturo Jordan,<sup>18</sup> a mudança planejada se caracteriza pela intencionalidade dos atores, pela existência de uma metodologia de intervenção e pela acumulação de poder para concretizá-la.

No “olhar” do turista, que se configura no mercado como um consumidor cada vez mais exigente, a aplicação das estratégias funciona como uma direção a ser tomada para tornar a experiência vivida no destino como única - com valor incomensurável, determinante para alcançar uma competitividade acima da média dos seus concorrentes.

Ressalta-se, também, que as estratégias apresentadas buscam tornar a comunidade soteropolitana mais preparada para proporcionar àqueles que se deslocam dos mais variados espaços ou territórios, na procura de uma experiência única em Salvador, um aprendizado singular sobre a cultura e o modo de viver do destino. Assim, a interatividade entre a comunidade, os processos históricos, o modo de viver, os patrimônios cultural e natural e toda estrutura da cidade pode configurar-se como um processo de inovação, particularmente necessário, diante do atual cenário global competitivo.

A formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a atividade turística norteiam as ações do poder público, estabelecem regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade e orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos.

Com relação à capacidade empresarial, Salvador já dispõe de uma oferta expressiva de equipamentos turísticos, entidades de classe estruturadas e geração de ideias inovadoras. A falta de resposta do setor público a essa iniciativa do setor privado foi apontada pelos empresários como fator para o seu retraimento em continuar participando de propostas de iniciativas de gestão conjunta.

Considerando a importância da adoção de estratégias de inovação e integração por parte das lideranças locais, e, tendo como pressuposto o aumento da capacidade de endividamento da Prefeitura Municipal de Salvador para assumir o financiamento do PRODETUR, a expectativa é que este PDITS seja o instrumento norteador do planejamento estratégico e operacional, na perspectiva do turismo sustentável neste território.

Ainda tomando como base o supracitado pressuposto, há questões importantes como o planejamento e implantação de sistemas de monitoramento, fomento às parcerias, instrumentos de gestão e capacitação dos recursos humanos, aumento do nível de consciência da população e da rede de instâncias de governança sobre a importância do turismo sustentável no território.

---

<sup>18</sup> Desenvolvimento Local e a Nova Liderança, 2009.



## 10. DIMENSIONAMENTO DOS INVESTIMENTOS E PLANO DE AÇÃO

### 10.1. Marco Lógico – Regulamento Operacional do PRODETUR

Pautado em elementos de análise que se constituíram na Parte II (Diagnóstico) e diante da problemática de desenvolver, sustentavelmente, o turismo em Salvador, o marco lógico do PDITS perpassa os meios necessários, ou ações, que busquem efetivamente mudar as situações encontradas e relatadas na análise situacional.

Desta forma, o Marco Lógico consiste, fundamentalmente, em responder às necessidades de acordo com as ações propostas e alinhadas às estratégias, visando alcançar os resultados desejados. O Marco Lógico é mais que um elemento de organização, pois ele se interpõe à análise do processo de elaboração do PDITS, bem como às alternativas das propostas que compõem o plano de ação, constituindo-se em sua própria matriz.

Ressalte-se que o Prodetur Nacional é o programa que estrutura a visão de futuro do marco lógico do PDITS, uma vez que ele viabiliza parte das ações necessárias ao desenvolvimento sustentável da atividade turística. Como afirmado anteriormente, as intervenções sugeridas nas estratégias são mais amplas que o escopo do Programa do BID e, para que as ações propostas sejam consideradas financiáveis, precisam encaixar-se nos componentes estabelecidos e definidos em sintonia com os objetivos do Programa.

Os projetos e ações foram, portanto, classificados de acordo com o componente ao qual pertencem, com base nos parâmetros estabelecidos no Termo de Referência do Prodetur Nacional. A seguir, são esclarecidos os critérios de classificação que foram utilizados.

### 10.2. Objetivos do Programa

O objetivo principal do Prodetur Nacional é gerar condições que facilitem a consecução das metas do Plano Nacional de Turismo 2007-2010, estendidos, posteriormente, ao Plano 2011-2014, cujos objetivos específicos são: (i) contribuir para aumentar a capacidade de competição dos destinos turísticos brasileiros; e (ii) consolidar a política turística nacional, por meio de gestão pública descentralizada, participativa e em cooperação com os diferentes níveis da administração pública (federal, estadual e municipal).

Para alcançar seus objetivos, o Prodetur Nacional apoia o financiamento de projetos de desenvolvimento turístico, organizados em cinco componentes descritos a seguir, que são os critérios adotados pelos PDITS:



- (i) **Estratégia de Produto Turístico:** o produto turístico relaciona-se diretamente com a motivação de viajar a um destino e deve estar organizado quanto à forma (roteiros, rotas ou circuitos), à capacidade receptiva e ao tema. Tem como base os segmentos turísticos e seus respectivos atrativos (naturais e culturais, tangíveis /intangíveis) que originam o deslocamento do turista a um espaço geográfico determinado e inclui os equipamentos e serviços necessários para satisfazer a motivação da viagem e possibilitar o consumo turístico. Nesse contexto, as atividades deste componente se concentrarão nos investimentos relacionados com o planejamento, a recuperação e a valorização dos espaços e atrativos turísticos públicos necessários para promover, consolidar ou melhorar a competitividade dos destinos em segmentos-alvo, identificados como estratégicos. O componente, também, integrará as ações destinadas a alinhar os investimentos privados em segmentos ou nichos estratégicos pré-definidos, bem como aquelas destinadas a melhorar a competitividade dos empresários turísticos, por meio do aprimoramento da organização setorial, da qualidade dos serviços e do acesso a fatores produtivos;
- (ii) **Estratégia de Comercialização:** este componente contemplará ações destinadas a fortalecer a imagem dos destinos turísticos e a garantir a eficiência e eficácia dos meios de comercialização escolhidos. Os produtos turísticos definem a distinção e o caráter do destino. Por isso, é importante desenvolver uma estratégia coerente na qual se priorizam os produtos que melhor consolidem com maior eficácia a imagem de cada destino, visando construir um posicionamento estratégico que oriente as ações e gere, com isso, maior rentabilidade a curto, médio e longo prazo;
- (iii) **Fortalecimento Institucional:** este componente integrará ações orientadas a fortalecer a institucionalidade turística, por meio de mecanismos de gestão e coordenação, em âmbito federal, estadual, local e do setor privado, e do apoio à gestão turística municipal (reestruturação de processos internos, equipamento, desenvolvimento de *software*, capacitação e assistência técnica);
- (iv) **Infraestrutura e Serviços Básicos:** este componente integrará todos os investimentos em infraestrutura e de serviços não vinculados diretamente a produtos turísticos, mas necessários para gerar facilidades de acesso ao destino e deslocamento dentro dele e satisfazer as necessidades básicas do turista durante sua estada, em termos de água, saneamento, energia, telecomunicações, saúde e segurança; e
- (v) **Gestão Socioambiental:** este componente será dirigido à proteção dos recursos naturais e culturais, que constituem a base da atividade turística, e aos impactos que os diversos investimentos turísticos possam gerar. Dentre as ações previstas, estão incluídas a implantação de sistemas de gestão ambiental, as avaliações ambientais estratégicas, estudos de impacto ambiental, os estudos de capacidade de carga em áreas turísticas, entre outros.



### 10.3. Ações Propostas

Neste item, são apresentados os projetos e ações elencadas pelo PDITS de acordo com os critérios já referidos, detalhados individualmente em fichas que contém os seguintes dados:

#### 10.3.1. Investimentos: Quadro Geral das Ações por Componente

As ações listadas, a seguir, representam as respostas às estratégias de desenvolvimento sustentável do turismo em Salvador e estão destacadas de acordo com os cinco componentes definidos pelo TR do Prodetur.

Para melhor entendimento, estão apresentados, nos mesmos quadros, o grau de prioridade de cada ação, seu valor estimado de realização e o respectivo percentual frente ao valor total do financiamento pleiteado.

Quadro 27 - Componente 1: Estratégia do Produto Turístico

Item	Ação	Estimativa de Custo (em US\$)
1.1	Capacitação, requalificação de mão de obra e certificação de serviços turísticos.	2.000.000
1.2	Criação e implementação do Núcleo de Cultura e turismo no município de Salvador-NCT/SSA	2.000.000
1.3	Restauração do Forte São Marcelo ou Forte do Mar	4.635.000
1.4	Restauração das Igrejas da Ordem Primeira e Terceira do Carmo	3.425.000
1.5	Restauração do Forte de Santa Maria	750.000
1.6	Restauração do Forte de São Diogo	750.000
1.7	Restauração do Elevador do Taboão	670.000
1.8	Recuperação da igreja da Santíssima Trindade	2.200.000
1.9	Recuperação das Fontes Tombadas pelo Governo do Estado	3.062.500
1.10	Criação do Museu da Música	20.000.000
1.11	Melhorias Urbanas Centro Antigo	10.000.000
1.12	Implantação sistema de informação e orientação ao turista	500.000
1.13	Criação de um espaço aberto à visitação para o Arquivo Público de Salvador	3.500.000
<b>SUBTOTAL</b>		<b>53.492.500</b>



Quadro 28 - Componente 2: Estratégia de Comercialização

Item	Ação	Estimativa de Custo (Em US\$)
2.1	Promoção de Salvador com foco nos aspectos culturais e turismo náutico e capacitação dos agentes do turismo nos principais mercados emissores para a venda do produto Salvador.	1.750.000
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1.750.000</b>

Quadro 29 - Componente 3: Fortalecimento Institucional

Item	Ação	Estimativa de Custo (em US\$)
3.1	Fortalecimento da estrutura interna de pesquisas e monitoramento – Observatório do Turismo	280.000
3.2	Consolidação da rede de instâncias de governança existente	80.000
3.3	Capacitação do quadro técnico da SECULT e outros órgãos específicos da Prefeitura com foco no turismo	500.000
3.4	Capacitação dos conselheiros dos órgãos colegiados	45.000
3.5	Criação de Câmara Temática de Patrimônio Cultural dentro do COMTUR do município de SSA	0
3.6	Aquisição de equipamentos, treinamento e materiais necessários para o fortalecimento institucional da SECULT.	500.000
3.7	Sistema de informação com base em georreferenciamento	142.000
3.8	Reestruturação dos Postos de Informações do Elevador Lacerda, Mercado Modelo para transformá-los em CATs	100.000
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1.647.000</b>

Quadro 30 - Componente 4: Infraestrutura e serviços básicos

Item	Ação	Estimativa de Custo (em US\$)
4.1	Melhoramento das condições da rede viária urbana	7.875.000
4.2	Fortalecimento da segurança nas áreas turísticas	11.875.000
4.3	Ampliação do Aeroporto Internacional de Salvador	29.750.000
4.4	Recuperação da encosta entre a Praça Cayru e o Santo Antônio	11.000.000



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

4.5	Requalificação urbanística e ambiental da borda marítima oceânica e BTS	136.672.448
4.6	Recuperação da Estação da Calçada e integração urbanística com o Plano Inclinado da Liberdade	375.000
4.7	Plano Diretor de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais	625.000
4.8	Sinalização urbana e turística - áreas turísticas	2.750.000
4.9	Sinalização urbana e turística: Sistema Viário Estruturante Ampliado	2.375.000
4.10	Instalação da rede pública de energia, telefonia subterrânea, iluminação e pavimentação.	1.593.750
4.11	Reestruturação urbanística: Região Suburbana	54.375.000
4.12	Melhoramento das condições da rede viária - Linha Viva	937.500
4.13	Reestruturação urbanística: Anel Viário do Centro Antigo de Salvador	106.250.000
4.14	Implantação de malha cicloviária de média e curta distância	13.062.500
4.15	Qualificação dos serviços e equipamentos de transportes marítimos	7.500.000
4.16	Recuperação funcional dos ascensores (funiculares)	3.600.000
4.17	Capacitação para a intermodalidade	4.562.500
4.18	Promenade através "board-walk" - Morro do Cristo / Ondina	5.000.000
4.19	Limpeza urbana em áreas de interesse turístico	5.000.000
<b>SUBTOTAL</b>		<b>405.178.698</b>

Quadro 31 - Componente 5: Gestão Socioambiental

Item	Ação	Estimativa de Custo (em US\$)
5.1	Programa de educação ambiental para a população	630.000
5.2	Elaboração de um plano de manejo e gestão integrada para os parques de Salvador	250.000
5.3	Implantação de programa de monitoramento e avaliação da qualidade das faixas de areias das praias	250.000
5.4	Elaboração de Plano de Manejo e Ordenamento do Uso do Solo nas Ilhas (Frades, Maré e Bom Jesus dos Passos)	250.000
5.5	Inclusão econômica, cultural e social da população afrodescendente através de atividades culturais e econômicas relacionadas ao turismo	4.000.000
5.6	Recuperação dos Parques Municipais, Unidades de Conservação e áreas de patrimônio paisagístico ambiental	15.000.000
5.7	Programa de conscientização social para o turismo	300.000



5.8	Programa de conscientização ambiental para o turismo	130.000
<b>SUBTOTAL</b>		<b>20.810.000</b>

#### 10.4. Impactos Esperados

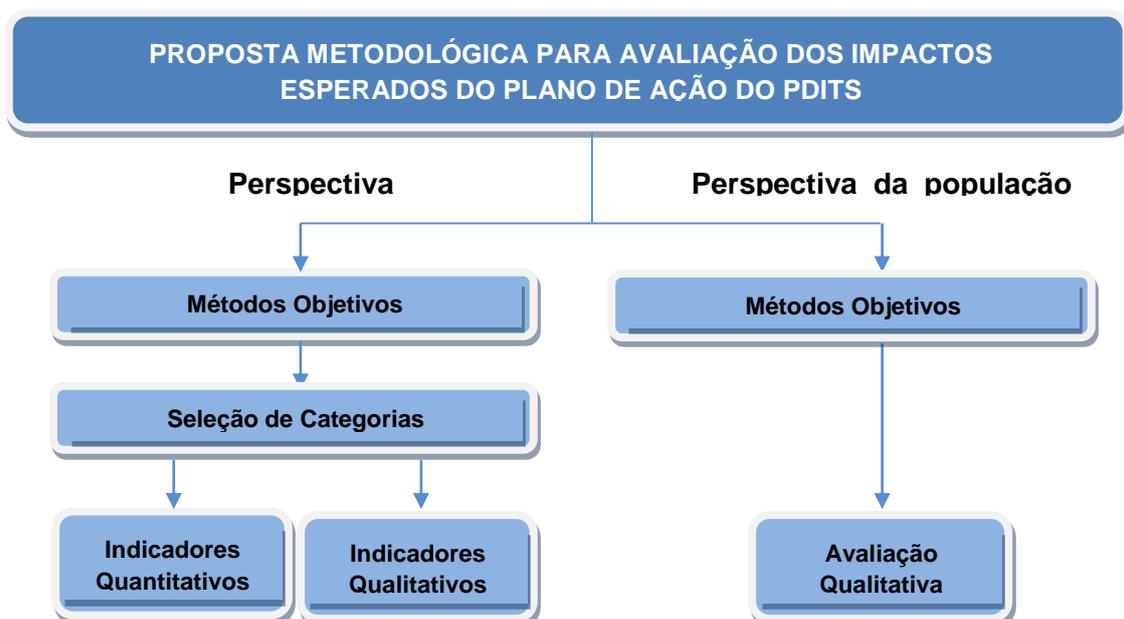
Em consonância com o objetivo do Prodetur Nacional, o Plano de Ação para a cidade do Salvador propõe intervenções que têm como propósito a sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica da atividade turística, tendo como finalidade melhorar a qualidade de vida da população soteropolitana, em sua dimensão social, ambiental e econômica.

O acompanhamento da implantação do Plano visa possibilitar o monitoramento das ações, avaliar as variações resultantes das ações públicas, adquirir novos conhecimentos e/ou transmitir os conhecimentos existentes, não só aos *stakeholders*, mas também aos responsáveis pela tomada de decisões e ao público em geral, verificando a sua ocorrência em acordo à expectativa.

Para acompanhamento e avaliação dos impactos resultantes do Plano, é necessário selecionar uma gama de variáveis e indicadores obtida em instituições governamentais, não governamentais, associações privadas, pesquisas de campo, reuniões de conselhos e oficinas de trabalho com membros das comunidades locais.

A imagem a seguir ilustra a metodologia pretendida para a avaliação dos impactos esperados, de forma a mensurar e avaliar o maior número possível de impactos em todas as áreas contempladas pelo Plano de ação do PDITS.

Ilustração 11 - Proposta metodológica para avaliação dos impactos





## 10.5. Previsão de Impacto na Economia de Salvador

### 10.5.1. Introdução

A atualização da análise desenvolvida para o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Salvador, em 2011 (PDITS Salvador), foi elaborada a partir de dados sobre o fluxo de turistas e receitas turísticas disponíveis naquela data e previsões de impacto do turismo na atividade econômica de 2014 a 2025. O impacto do turismo na atividade econômica é analisado dentro de três cenários: Otimista, Moderado e Conservador. Para a criação destes cenários levou-se em consideração as expectativas de crescimento divulgadas por setores da economia e órgãos de pesquisa internacionais, como será visto adiante.

O exercício nesta análise será o de avaliar, com base em informações sobre o fluxo de turistas, gastos e receitas médias dos turistas e as estimativas de crescimento esperado do PIB, a contribuição da atividade turística sobre o Produto Interno Bruto (PIB), o número de empregos gerados e a arrecadação tributária, no Município de Salvador.

Para a realização desta análise, o estudo está dividido em quatro partes, além desta introdução. Na primeira são apresentados os valores atualizados coletados de fontes oficiais e estimados do Fluxo de Turistas e Receitas Turísticas no Município de Salvador entre 2000 e 2011. A segunda parte apresenta uma análise sobre o comportamento do PIB de Salvador, Bahia e Brasil, com o objetivo de contextualizar a evolução da atividade econômica no município e apresentar as previsões para os anos posteriores. Na terceira parte são apresentadas as estimativas sobre o crescimento da Receita Turística e a sua contribuição no PIB municipal, tendo como base as expectativas de crescimento do PIB discutidas na seção anterior. A quarta, e última parte, apresenta as conclusões do que foi discutido.

### 10.5.2. Evolução da Receita Turística e do Fluxo de Turistas

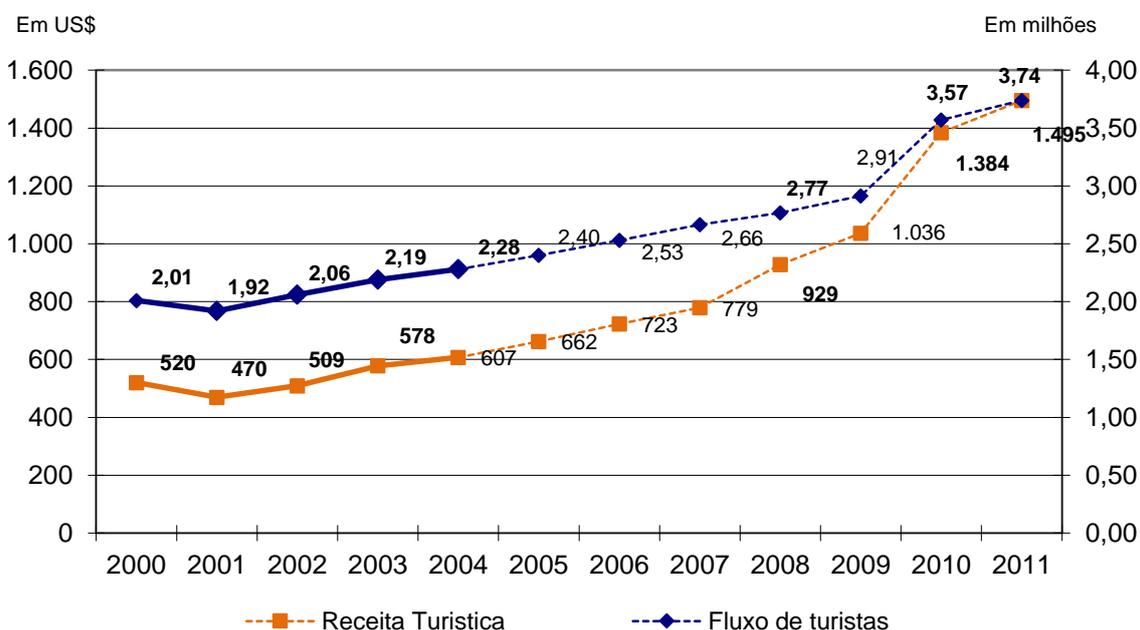
Para caracterizar o turismo de Salvador, o PDITS utilizou informações sobre o fluxo de turistas, receita e gastos médios e totais, ao período médio de permanência e aos meios de hospedagem, de diversas fontes, devido a escassez de dados nas fontes oficiais. Para 2008, o último dado oficial disponível na época, foram utilizadas informações da Caracterização e Dimensionamento do Turismo Receptivo na Bahia (2008), elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). Este estudo foi reproduzido em 2012, trazendo dados do turismo de 2010 e 2011 que permitiram esta atualização do PDITS.



Esse estudo, no entanto, apresenta valores do Fluxo de Turistas e Receitas Turísticas apenas para o Estado da Bahia, e não para o município de Salvador. Para calcular os valores referentes ao município de Salvador multiplicaram-se os valores observados na Bahia pelo percentual de participação do município de Salvador em relação aos turistas domésticos e internacionais no Estado. Segundo FIPE (2012) o percentual de turistas domésticos em Salvador é de 32,2% dos turistas do Estado da Bahia, enquanto que os turistas internacionais em Salvador representam 67% dos turistas do Estado<sup>19</sup>.

A pesquisa FIPE (2012) permitiu também atualizar as estimativas elaboradas no PDITS para os anos de 2009 e 2010 e proceder-se uma avaliação mais clara sobre a evolução da atividade turística nesse período. No Gráfico 8 abaixo se pode observar um crescimento mais acentuado tanto do fluxo de turistas como da receita turística de 2008 a 2011, quando comparado ao desempenho dos anos anteriores. Observe-se, no entanto que de 2010 para 2011 houve uma desaceleração do crescimento das duas variáveis sendo a queda, no entanto, mais acentuada no fluxo de turistas que na receita.

Gráfico 8 - Receita turística e fluxo de turistas



Fonte: PDITS SA, FIPE (2012)

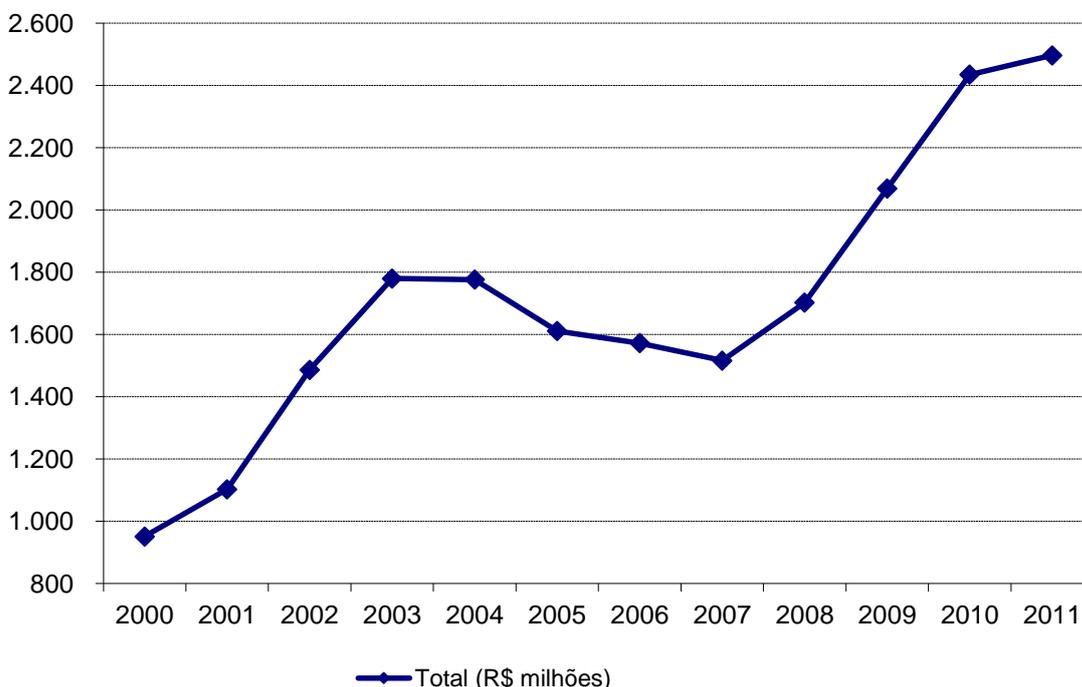
\* Os valores destacados em negrito foram coletados das fontes citadas, já os valores em menor destaque, e com a linha tracejada, são estimativas com base na variação média dos últimos anos.

<sup>19</sup>Um estudo mais recente sobre o perfil do turista no Município de Salvador “Pesquisa sobre Turismo Receptivo Salvador – BA, Outubro 2014” foi realizado pela então Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Cultura de Salvador (SEDES). No entanto, este estudo não traz estimativas sobre o fluxo de turistas domésticos e estrangeiros, o que impossibilita a inclusão dos dados nas estimativas realizadas no presente trabalho.



Quando convertido em reais, a valores correntes, observa-se melhor o crescimento acentuado a partir de 2008, quando a Receita Turística saiu de pouco acima dos R\$1.700,00 milhões, para pouco mais de R\$2.400,00, milhões em 2011, perfazendo um crescimento 47% e termos nominais. A desaceleração da Receita Turística continua mais clara entre 2010 e 2011 com valores convertidos em reais.<sup>20</sup>

Gráfico 9 - Receita Turística (R\$ milhões)



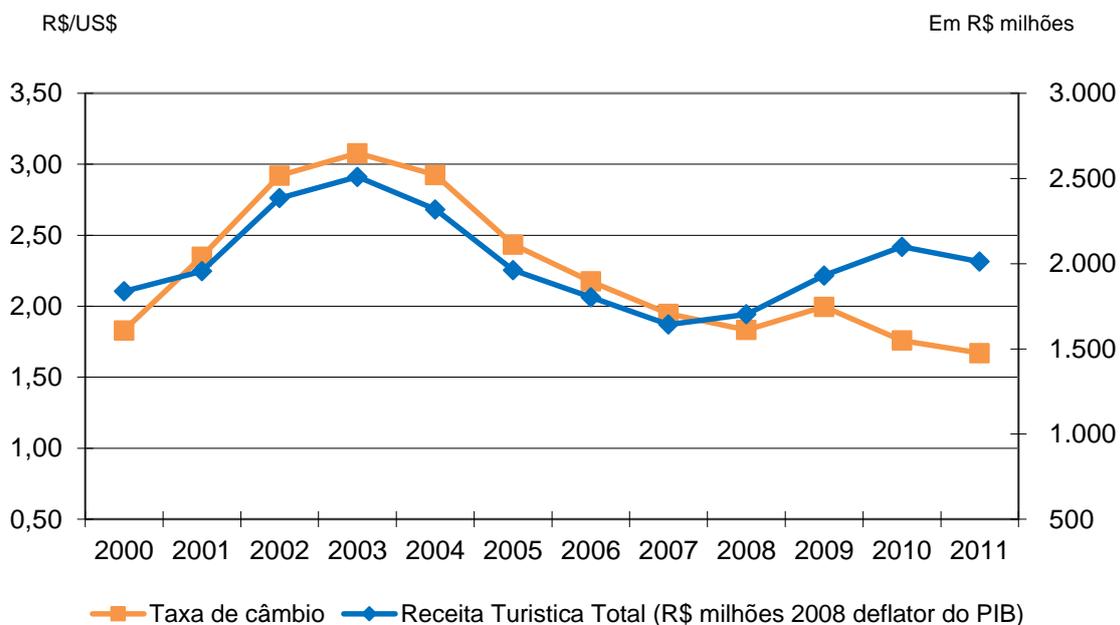
Fonte: IPEAData, PDITS Salvador e FIPE (2012) - elaboração própria.

<sup>20</sup> Apesar do estudo da SEDES 2014 trazer os valores dos Gastos Totais Médios dos turistas em Salvador, a falta dos dados sobre Gastos Médios *per capita* e Fluxo de Turistas por origem impossibilita o cálculo da Receita Turística para 2014. No entanto, cabe observar que, ao analisar-se os gastos totais médios dos turistas em 2014, no estudo da SEDES (2014), observa-se um aumento em relação aos gastos de 2011, da pesquisa da FIPE (2012). Em 2014 os turistas estrangeiros gastaram cerca de R\$ 2.580,00 enquanto os brasileiros residentes gastaram, em média, R\$1.506,00 e os turistas baianos gastaram, em média, R\$585,00 no total da viagem. Em 2011 o gasto médio no total da viagem dos turistas domésticos no Estado da Bahia foi de R\$ 1.079,0, enquanto o gasto dos turistas estrangeiros foi de R\$2.323,5. Porém, nenhuma conclusão se pode tirar sobre o comportamento da Receita Turística de Salvador para 2014.



Com o objetivo de analisar mais detalhadamente o comportamento da Receita Turística, retirando o efeito da inflação, O Gráfico 10 abaixo apresenta a Receita corrigida pelo Deflator Implícito do PIB (base 2008) e a taxa de Câmbio vigente em cada ano. O comportamento das receitas turísticas, quando comparado a evolução do dólar para o real, observa-se certa semelhança. De 2000 a 2009 o volume de recursos gastos pelos turistas em Salvador aumentou nos períodos em que se observou uma desvalorização do real (de 2000 a 2003), enquanto que em períodos de valorização da moeda Brasileira houve uma retração da receita Turística. De 2009 para 2010, no entanto, esse padrão foi interrompido observando-se um aumento da Receita Turística mesmo com a valorização do real. Em 2011, porém a Receita volta a cair, acompanhando a evolução da moeda.

Gráfico 10 - Taxa de câmbio (R\$/US\$) e receita turística (R\$ milhões)\*



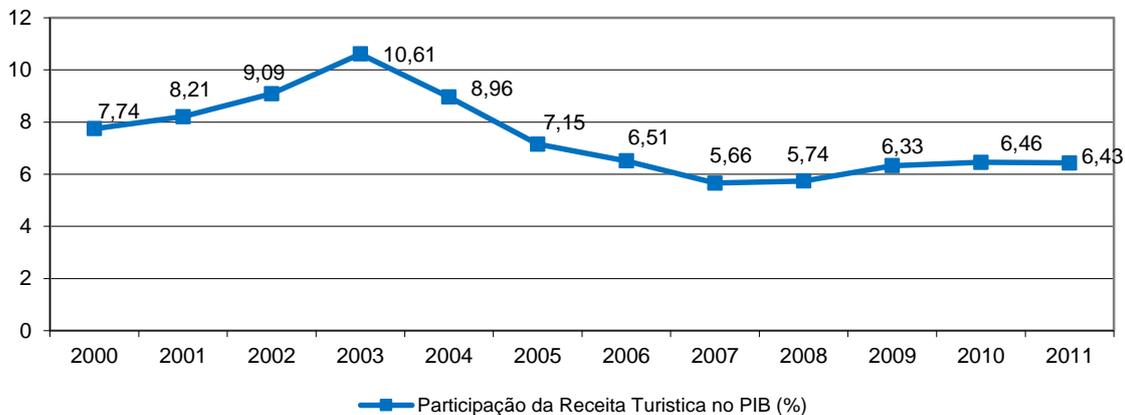
Fonte: IPEADData e PDITS SA - elaboração própria.

\* Os valores foram corrigidos pelo Deflator Implícito do PIB para preços de 2008.

O comportamento da receita turística convertida em reais justifica a evolução da receita no Produto Interno Bruto (PIB) municipal de Salvador. Após crescer de 7,7% para 10,61% entre 2000 e 2003, a receita turística caiu sistematicamente até alcançar os 5,66% em 2010 e voltar a crescer de forma mais moderada para 6,43% em 2011.



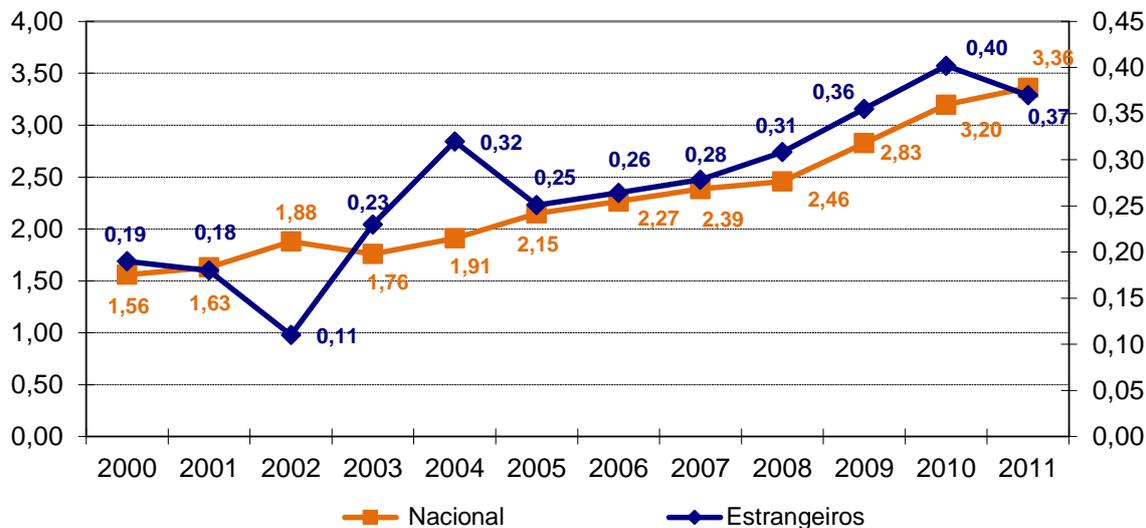
Gráfico 11 - Participação da receita turística no PIB municipal de Salvador (%) - 2000 a 2011



Fonte: IPEADData e SETAD - elaboração própria.

O Fluxo de Turistas domésticos, que representam, na média de 2000 a 2011, cerca de 90% do total de turistas no Município de Salvador vem crescendo de forma consistente, a uma taxa média de pouco mais de 7% a.a. Apenas de 2002 para 2003 é que se observou uma pequena redução desta variável. O volume de turistas estrangeiros em Salvador, no entanto, apresentou variações mais acentuadas nesse período, apesar de registrar uma média de crescimento de 11% a.a. As variações mais acentuadas ocorreram entre 2000 e 2005, observando-se uma queda nos dois primeiros anos e um expressivo crescimento nos dois anos seguintes. De 2010 para 2011 o volume de turistas estrangeiros reduziu em aproximadamente 8%, representando uma queda de aproximadamente 32 mil turistas.

Gráfico 12 - Fluxo de Turistas Salvador - 2000 a 2011 (em milhões)



Fonte: IPEADData e SETAD - elaboração própria.

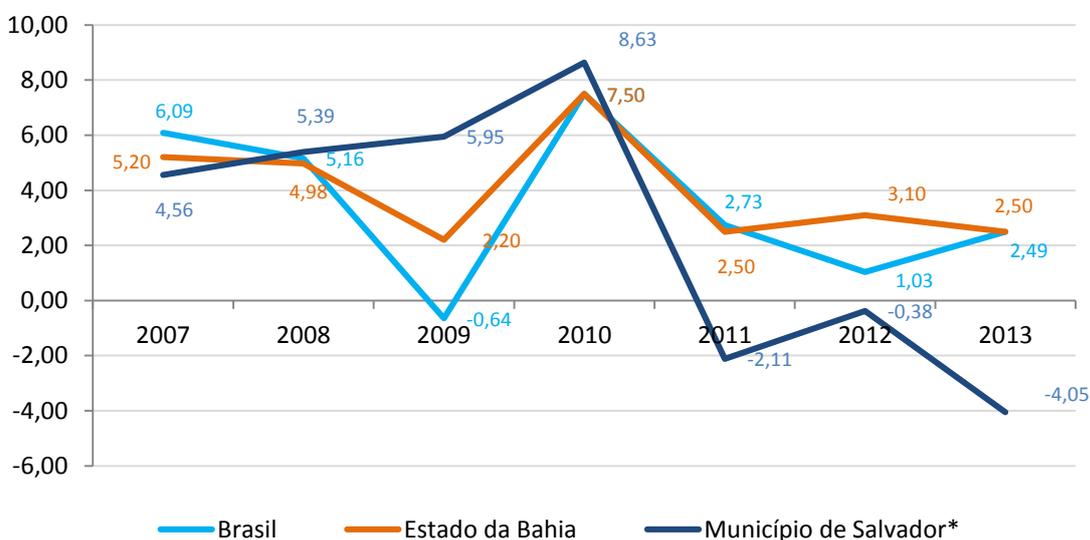


### 10.5.3. Comportamento do PIB de Salvador, Bahia e Brasil

O prolongamento da crise econômica mundial vem afetando a economia brasileira nos últimos anos, se traduzindo na redução do crescimento real do Produto Interno Bruto de uma média de 6% a.a., de 2007 para 2010 (excluindo o ano de 2009 quando o efeito da crise se deu mais diretamente devido a redução abrupta dos canais de crédito internacional) para em torno de 2% a.a. entre 2011 e 2013<sup>21</sup>. Esta desaceleração também se refletiu na economia do Estado da Bahia quando a taxa de crescimento real do PIB caiu de uma média de 6% entre 2007 e 2010 (excluindo 2009) para pouco abaixo de 3% entre 2011 e 2013. Os dados oficiais do PIB do município de Salvador ainda não estão disponíveis para os anos 2012 e 2013. Caso o município mantenha a mesma participação na economia do Estado, em torno de 25%, entre 2000 e 2011, e a taxa de crescimento do PIB nominal seja próxima da registrada no Estado da Bahia, o que vai se observar é uma queda no PIB real para 2012 e 2013.

Cabe notar, porém, que a possível queda do PIB em 2012 seria inferior a registrada em 2011, -2% a.a. apesar do contínuo aumento da inflação registrado em 2012 e 2013.

Gráfico 13 - Taxas de crescimento real do PIB do Brasil, Estado da Bahia e Município de Salvador - 2007 a 2013 (%)\*



Fonte: IBGE - elaboração própria.

\* Os valores do Município de Salvador foram deflacionados com base no IPCA da Região Metropolitana de Salvador.

<sup>21</sup> A discussão sobre os efeitos da crise sobre a economia brasileira, apesar de encontrar opiniões divergentes no Brasil, consta dos relatórios de diferentes instituições renomadas de pesquisa econômica. Entre elas, dos relatórios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico: <http://www.oecd.org/eco/outlook/Interim-Assessment-Handout-Sep-2014.pdf>.



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS**

Para questões de comparação, as estimativas elaboradas no PDITS 2011, o PIB do Estado da Bahia e o Município de Salvador para os anos 2009 e 2010 se mostraram bem próximos aos dados divulgados pelo IBGE.

Tabela 3 - Comparação do Produto Interno Bruto do Brasil, Estado da Bahia e Município de Salvador previstos no PDITS e efetivos - 2009 a 2010 (em R\$ milhões).

Ano	Salvador		Bahia		Brasil	
	Previsto <sup>1</sup>	Efetivo <sup>2</sup>	Previsto <sup>1</sup>	Efetivo <sup>2</sup>	Previsto <sup>1</sup>	Efetivo <sup>2</sup>
2009	32.688	32.688	129.113	137.074	3.185.126	3.239.404
2010	37.715	37.715	148.969	154.340	3.674.964	3.770.084

<sup>1</sup> Estimativas do PDITS 2011.

<sup>2</sup> Fonte: IBGE

Ainda não estão disponíveis nas fontes oficiais. Neste trabalho, portanto, para possibilitar as análises sobre o impacto da receita turística no PIB na próxima seção foram utilizadas as estimativas de crescimento do PIB real do Estado da Bahia divulgadas pela Secretaria Estadual de Planejamento do Estado da Bahia. A partir destes dados foram também calculados os valores do PIB do Município de Salvador a partir do valor médio da participação do PIB do município de Salvador no PIB do Estado da Bahia entre 2000 e 2011.

Tabela 4 - Produto Interno Bruto do Brasil, Estado da Bahia e Município de Salvador - 2000 a 2013 (em R\$ milhões).

Ano	Salvador*	Bahia**	Brasil
2000	12.282,97	46.523,21	1.179.482,00
2001	13.447,62	51.095,84	1.302.135,03
2002	16.357,92	60.671,84	1.477.821,77
2003	16.776,74	68.146,92	1.699.947,69
2004	19.831,20	79.083,23	1.941.498,36
2005	22.532,51	90.919,34	2.147.239,29
2006	24.139,42	96.520,70	2.369.483,55
2007	26.772,42	109.651,82	2.661.344,53
2008	29.668,44	121.507,04	3.032.203,00
2009	32.688,08	137.074,67	3.239.404,00
2010	37.715,15	154.340,46	3.770.084,87
2011	38.819,52	159.868,62	4.143.013,34
2012	41.288,55	164.824,54	4.392.094,00
2013	42.320,76	168.945,16	4.844.815,08

Fonte: IBGE, WEO/FMI (2011) - elaboração própria.

\* Os dados de 2012 e 2013 são estimativas a partir da participação do PIB do município de Salvador no PIB do Estado da Bahia entre 2000 e 2011.

\*\* Os dados de 2012 e 2013 foram calculados a partir das expectativas de crescimento do PIB real do PIB do Estado da Bahia pela Secretaria Estadual de Planejamento:

<http://www.seplan.ba.gov.br/noticias/previsao-de-crescimento-da-bahia-em-2014-e-de-44.html>.



Comparando os dados da taxa de crescimento real do PIB previstos no PDITS 2011, as previsões atuais, no caso do Estado da Bahia e o Município de Salvador, e os dados registrados no Brasil, observa-se uma frustração das expectativas. Como mencionado anteriormente, a média anual de crescimento do PIB real entre 2011 e 2013 ficou aquém dos 4% a.a. previsto no PDITS 2011, registrando 2% a.a., metade do esperado. Para o Estado da Bahia, os atuais 2,7% a.a. de crescimento médio também se encontram muito abaixo do esperado em 2011. Com relação ao município de Salvador é importante se ter cautela para a avaliação dos dados uma vez que, se mantidos os métodos mais simples de previsão do crescimento do PIB, observa-se uma queda dramática, divergindo e muito dos valores projetados pelo PDITS 2011, quando se previa um crescimento médio em torno de 4,6% a.a.

Tabela 5 - Comparação das taxas de crescimento do Produto Interno Bruto projetadas no PDITS e as taxas observadas para o Brasil e as estimativas para o Estado da Bahia e Município de Salvador - 2011 a 2013 (em %)

Ano	Salvador		Bahia		Brasil	
	PDITS	Atualizado	PDITS	Atualizado	PDITS	Efetivo
2011	4.73	-2,11	5.00	2,50	4.46	2,73
2012	4.56	-0,38	5.00	3,10	4.13	1,03
2013	4.55	-4,05	5.00	2,50	4.11	2,49

Fonte: SEI, 2013.

As previsões para os próximos anos, tanto do Brasil, do Estado da Bahia e do Município de Salvador vêm apresentando reduções drásticas. As estimativas do Fundo Monetário Internacional para o Brasil, entre 2015 e 2020 reduziram de um patamar de 5% a.a. para pouco acima de 3,5%a.a. Sendo que de 2015 a 2018 a taxa de crescimento é inferior aos 3% a.a.

No caso do Estado da Bahia, segundo estudo do Banco Itaú de agosto de 2013<sup>22</sup>, o PIB do Estado deve crescer em média 1,8% a.a. em 2014 e 2015 e em média 2,6% a.a. de 2016 a 2020. O estudo aponta como fatores favoráveis a esse crescimento, o crescimento acelerado da renda, os investimentos anunciados nos setores de mineração, energia eólica, automotivo, petroquímico, infraestrutura (incluindo a Copa do Mundo de 2014), celulose e papel e outros investimentos no Polo Petroquímico de Camaçari. Observe-se que estas expectativas, mesmo considerando o impacto dos investimentos previstos no Estado, estão muito aquém das expectativas do Governo do Estado apresentadas no PDITS 2011. Com isto é possível afirmar que observa-se uma deterioração acentuada sobre as expectativas do desempenho da economia brasileira e regional.

<sup>22</sup> Relatório Estadual Bahia, Itaú (Ago 2013)

[https://www.itaub.com.br/\\_arquivosstaticos/itauBBA/contents/common/docs/BA\\_ago13\\_.pdf](https://www.itaub.com.br/_arquivosstaticos/itauBBA/contents/common/docs/BA_ago13_.pdf)



O município de Salvador, para os anos com dados oficiais disponíveis, de 2000 a 2011, apresentou em média taxas de crescimento do PIB real superiores às observadas no Estado da Bahia pouco mais de 1p.p.. Com o objetivo de manter previsões em linha com o desempenho observado em anos anteriores – sem, portanto, considerar a ocorrência de mudanças estruturais na economia – considerou-se como parâmetro para o crescimento do PIB a média das taxas de crescimento do PIB do Estado da Bahia e do Brasil. Estes dados mostram-se próximos às estimativas calculadas quando adicionadas o 1p.p. à taxa de crescimento do PIB do Estado da Bahia, mas nos anos 2014 a 2018 mantém previsões mais prudentes, em linha com o receio de deterioração expectativas da economia. Para os anos 2021 a 2025 foram mantidas as taxas esperadas em para 2020 tanto para o Município de Salvador, como para o Estado da Bahia e o Brasil.

Tabela 6 - Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil, Estado da Bahia e Município de Salvador - 2004 a 2025 (em %)

Ano	Salvador	Bahia	Brasil
2014	1,1	1,8	0,30
2015	1,6	1,8	1,39
2016	2,4	2,6	2,23
2017	2,6	2,6	2,69
2018	2,8	2,6	2,92
2019	2,8	2,6	3,05
2020	3,1	2,60	3,50
2021	3,1	2,60	3,50
2022	3,1	2,60	3,50
2023	3,1	2,60	3,50
2024	3,1	2,60	3,50
2025	3,1	2,60	3,50

Fonte: WEO/FMI (2014), Itaú - elaboração própria

#### 10.5.4. Projeção dos Impactos Econômicos do Turismo

Após estas considerações, é possível calcular o impacto do turismo no PIB e, para tanto, deve-se levar em consideração o efeito do aumento dos gastos diretos dos turistas, os indiretos decorrentes da estrutura da cadeia produtiva dos bens e serviços comercializados e os induzidos. Segundo fórmula adotada pela Bahiaturisa (PDITS Pólo Salvador e Entorno, 2004, p.281), tem-se:

$$MTg = GT / GD$$

Onde: MTg é o multiplicador total de gastos

GT são os gastos totais

GD são os gastos diretos



Por sua vez,

$$GT = GD + Gidr + Gidz$$

Onde: Gidr são os gastos indiretos

Gidz são os gastos induzidos

Pelas estimativas adotadas pela Bahiatursa, o MTg dos turistas estrangeiros é de 2,85 e o MTg dos turistas nacionais é de 1,75. É com base nestes valores dos multiplicadores e os valores da receita turística de 2011, apresentados no item anterior, que serão calculados os impactos do turismo no PIB do município de Salvador, nos diferentes cenários (otimista, moderado e conservador).

Para o cenário Otimista, devido aos impactos negativos da crise internacional que ainda se alastra, e como forma de adotar uma visão mais prudente, foi considerada a taxa média de crescimento das receitas em torno de 3,5%, próximo às taxas de crescimento do PIB projetadas pelo FMI e pelo relatório do Itaú apresentadas na seção anterior. Para o cenário moderado considerou-se as taxas médias de crescimento das Receitas Turísticas, corrigidas pelo deflator, entre 2008 e 2011, com uma taxa média de 2,6%. O cenário Pessimista, com uma taxa de 0,6% seria resultado da taxa média de crescimento da Receita observada entre os anos 2000 e 2007, quando se observou uma queda mais acentuada da Receita.

No cenário otimista, caso os efeitos da crise não se alarguem sobre a economia brasileira e os gastos dos turistas se mantenha em patamares elevados, pode-se observar uma expansão da contribuição da atividade turística no PIB. Esta expansão corresponderia a um incremento de 1,07p.p., de 13,3% em 2014 para 14,4% em 2025, equivalente a um aumento de R\$2,768 bilhões para R\$4,042 bilhões nos respectivos anos.

No cenário Moderado, caso a os gastos dos turistas continuem a refletir os constrangimentos econômicos da crise internacional sem, no entanto, registrarem uma acentuação da desaceleração econômica causada pelo agravamento da crise, o que se pode observar é uma pequena redução na participação da atividade turística na economia. Essa redução, no entanto não seria homogênea ao longo dos anos. Seria possível observar-se um crescimento da Receita Turística até 2016 e 2017 – o que seria razoável com o efeito dos Jogos Olímpicos de 2016 - para seguir-se uma retração ligeira em 2025.

No cenário Pessimista, caso os efeitos da crise econômica se reflitam de forma acentuada sobre a economia brasileira – e sobre o poder e desejo de consumo dos turistas – numa intensidade que supere os efeitos dos investimentos previstos para a região, os próximos 12 anos registrariam um incremento pífio da Receita Turística de Salvador. Isto representaria uma estagnação completa da atividade turística no município de Salvador resultando num atrofamento do setor com relação a economia como um todo. A contribuição do turismo no PIB cairia de um patamar de 12% para pouco mais de 9%, uma redução de quase 3p.p. correspondentes a uma perda de R\$280,00 milhões nos 12 anos.



Tabela 7 - Receita turística (R\$ milhões) esperadas para Salvador - 2014 a 2025 (Otimista)

Otimista	Receita Turística		
	Nacional	Estrangeira	Total
2014	2.223	545	2.768
2015	2.301	565	2.865
2016	2.381	584	2.966
2017	2.465	605	3.069
2018	2.551	626	3.177
2019	2.640	648	3.288
2020	2.733	671	3.403
2021	2.828	694	3.522
2022	2.927	718	3.646
2023	3.030	743	3.773
2024	3.136	769	3.905
2025	3.245	796	4.042

Tabela 8 - Contribuição do turismo no PIB municipal (R\$ milhões) esperadas para Salvador 2014 a 2025 (Otimista)

Otimista	Contribuição no PIB			
	Nacional	Estrangeira	Total	PIB(%)
2014	3.890	1.555	5.445	13,31
2015	4.026	1.609	5.635	13,56
2016	4.167	1.665	5.833	13,70
2017	4.313	1.724	6.037	13,82
2018	4.464	1.784	6.248	13,92
2019	4.620	1.846	6.467	14,01
2020	4.782	1.911	6.693	14,07
2021	4.949	1.978	6.927	14,13
2022	5.123	2.047	7.170	14,19
2023	5.302	2.119	7.421	14,25
2024	5.488	2.193	7.681	14,32
2025	5.680	2.270	7.949	14,38



Tabela 9 - Receita Turística (R\$ milhões) esperadas para a Cidade de Salvador – 2014 a 2025 – Moderado

Moderado	Receita Turística		
	Nacional	Estrangeira	Total
2014	2.165	531	2.697
2015	2.222	545	2.767
2016	2.280	559	2.839
2017	2.339	574	2.913
2018	2.400	589	2.988
2019	2.462	604	3.066
2020	2.526	620	3.146
2021	2.592	636	3.228
2022	2.659	653	3.312
2023	2.728	669	3.398
2024	2.799	687	3.486
2025	2.872	705	3.577

Tabela 10 - Contribuição do turismo no PIB municipal (R\$ milhões) esperadas Salvador

Moderado	Contribuição no PIB			
	Nacional	Estrangeira	Total	PIB(%)
2014	3.790	1.514	5.304	12,96
2015	3.888	1.554	5.442	13,09
2016	3.989	1.594	5.583	13,12
2017	4.093	1.636	5.729	13,11
2018	4.199	1.678	5.878	13,09
2019	4.309	1.722	6.030	13,06
2020	4.421	1.767	6.187	13,00
2021	4.536	1.813	6.348	12,95
2022	4.653	1.860	6.513	12,89
2023	4.774	1.908	6.682	12,84
2024	4.899	1.958	6.856	12,78
2025	5.026	2.009	7.034	12,72



Tabela 11 - Receita turística (R\$ milhões) esperada para Salvador

Conservador	Receita Turística		
	Nacional	Estrangeira	Total
2014	2.035	499	2.535
2015	2.045	502	2.547
2016	2.056	504	2.560
2017	2.066	507	2.573
2018	2.076	509	2.586
2019	2.087	512	2.599
2020	2.097	515	2.612
2021	2.108	517	2.625
2022	2.118	520	2.638
2023	2.129	522	2.651
2024	2.139	525	2.664
2025	2.150	528	2.678

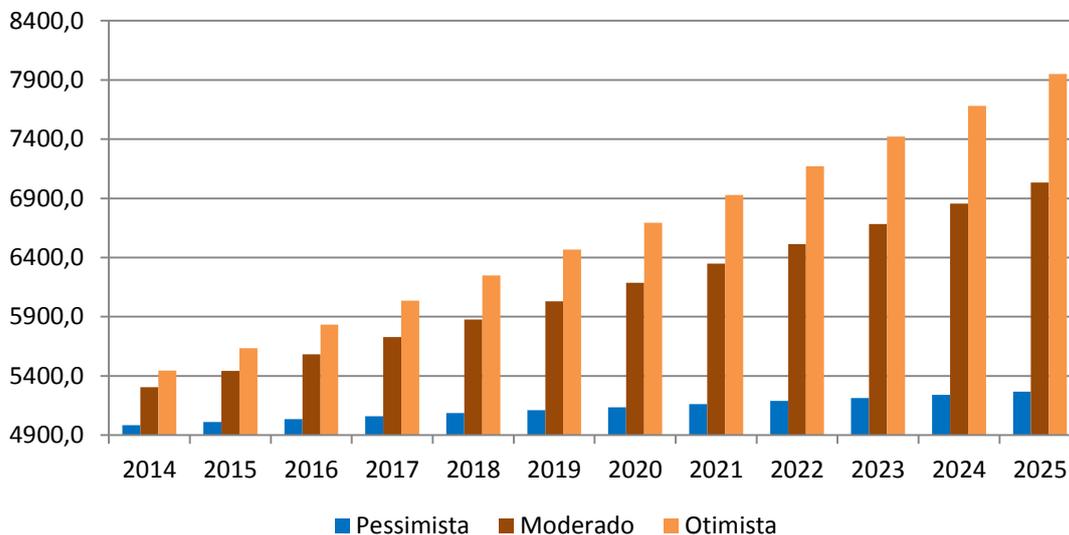
Tabela 12 - Contribuição do turismo no PIB municipal (R\$ milhões) esperada para Salvador 2014 a 2025 (Conservador)

Conservador	Contribuição no PIB			
	Nacional	Estrangeira	Total	PIB(%)
2014	3.562	1.423	4.985	12,18
2015	3.579	1.430	5.010	12,05
2016	3.597	1.438	5.035	11,83
2017	3.615	1.445	5.060	11,58
2018	3.633	1.452	5.085	11,33
2019	3.652	1.459	5.111	11,07
2020	3.670	1.467	5.136	10,80
2021	3.688	1.474	5.162	10,53
2022	3.707	1.481	5.188	10,27
2023	3.725	1.489	5.214	10,01
2024	3.744	1.496	5.240	9,77
2025	3.763	1.504	5.266	9,53

O incremento da receita turística no PIB do Município de Salvador, quando comparados os cenários Otimista e Pessimista ao final do horizonte de 12 anos adotados neste estudo, observa-se uma diferença de aproximadamente 5p.p., de uma participação de 14. Este valor corresponde a pouco mais de R\$2.700,00 milhões. O cenário Moderado representaria, neste caso, o incremento necessário da Receita Turística necessária para manter estável, pelo menos marginalmente, a contribuição do setor de turismo no PIB municipal. O Gráfico 14 abaixo resume o impacto esperado no PIB nos 3 cenários considerados.



Gráfico 14 - Contribuição da Receita Turística no PIB de Salvador nos cenários de crescimento - 2014 a 2025 (em R\$ milhões)



O acréscimo dos mais de R\$2,6 bilhões na economia, obtidos pela diferença entre os cenários pessimista e otimista, quando mantidas a proporção do recolhimento do Imposto Sobre Serviços no Município de Salvador observada nos anos 2000, a receita pública sofreria um incremento de aproximadamente R\$114 milhões. Observe-se que neste caso se considerou apenas os efeitos diretos do incremento da Receita Turística sobre a Receita Pública. No cenário otimista, a receita de ISS passaria de pouco mais de R\$730 milhões para aproximadamente R\$900 milhões, um incremento de mais de 35% entre 2014 a 2025. No cenário pessimista, o incremento da receita de ISS pelo aumento da Receita Turística abaixo dos 20% entre 2014 a 2025, saindo de pouco mais de R\$720 milhões para aproximadamente R\$870 milhões.

#### 10.5.5. Considerações sobre os impactos

A atualização dos dados sobre o Fluxo de Turistas e Receita Turística no Município de Salvador, de 2009 para 2011 permitiu observar uma mudança na tendência e no padrão de comportamento das duas variáveis em relação a taxa de câmbio, fator que se mostrou importante na avaliação do PDITS 2011. Os dados permitiram observar uma tendência de crescimento do Fluxo e da Receita Turística iniciada em 2008, apesar da desaceleração entre 2010 e 2011. O comportamento da Receita Turística que, entre 2000 e 2007 estava atrelada ao comportamento da taxa de câmbio, experimenta um descolamento a partir de 2008, quando experimentou aumentos mesmo quando o a taxa de câmbio R\$/US\$ continuava a valorizar-se. Este incremento, no entanto, foi negativamente afetado em 2011 principalmente pela queda no volume de turistas estrangeiros na cidade. Cabe ressaltar que este fato pode estar relacionado aos efeitos prolongados da crise econômica mundial que vem atingindo a economia brasileira nos últimos anos.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

O comportamento da economia Brasileira nos últimos 5 anos, entre 2009 a 2013, esteve aquém das projeções realizadas no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Salvador (PDITS SA). Este baixo desempenho, segundo a OCDE, se deve aos efeitos negativos persistentes da crise econômica mundial iniciada em 2007 e ampliada em 2008 e vem se traduzindo numa redução das expectativas de crescimento do PIB Brasileiro nos próximos anos. A redução nas expectativas de crescimento da economia do país têm efeito sobre as expectativas de crescimento da atividade de turismo, contribuindo com uma redução das taxas esperadas, mesmo com o volume de investimentos iniciados pelos diversos programas e projetos do setor privado e dos governos locais, regional e federal.

Com o intuito de avaliar o impacto da atividade econômica de turismo sobre a economia do Município de Salvador sob as novas expectativas, os cenários otimista e moderado apontaram que, apesar de ser possível um incremento no PIB pelo aumento da Receita Turística, esses valores seriam inferiores à contribuição esperada nas estimativas do PDITS 2011. A contribuição da Receita Turística no PIB do Município no cenário otimista aumentaria de 12% para de pouco mais de 14%. No cenário moderado esta contribuição se manteria praticamente estável, enquanto que no cenário pessimista pode-se observar uma queda na participação do turismo no PIB, caindo de 12% para cerca de 9%. O efeito sobre a receita de ISS seria mais significativa no cenário otimista, chegando a contribuir cerca de R\$114 milhões para os cofres públicos quando comparados o resultado dos cenários otimista e pessimista ao final do horizonte de 2025. O incremento do ISS no cenário otimista entre 2014 e 2025 poderia chegar a 36% da receita, porém, no cenário pessimista o incremento seria de cerca de 20% nos 12 anos.



## 11. DEFINIÇÃO DE MECANISMOS DE FEEDBACK E ACOMPANHAMENTO

O processo de acompanhamento e avaliação é imprescindível para a garantia do bom desempenho e sucesso de qualquer plano e de seus 'projetos-fruto'. Assim, acompanhar e avaliar os projetos são a única forma de verificar em que medida os recursos estão sendo utilizados conforme o planejamento. Ainda que existam divergências entre o previsto e o realizado, só a avaliação criteriosa das ações poderá auxiliar os gestores na tomada de decisões que garantam a finalização dos projetos e o alcance dos objetivos propostos.

Diante da necessidade de tornar esse processo, desde o início, transparente e compreensível, foi essencial colocar discutir os conceitos que são fundamentais no processo de acompanhamento e avaliação do PDITS Salvador. Esses conceitos foram aplicados para a concepção das fases do *mecanismo de feedback*.

Quadro 32 - Processo de monitoramento, avaliação e feedback

Conceitos adotados para o processo de acompanhamento e avaliação do PDITS Salvador	Significado dos conceitos no processo de acompanhamento e avaliação para o PDITS Salvador
<b>Acompanhamento</b>	Sistema de observação e registro permanente ou com periodicidade definida, executado em todo o ciclo da implementação e gestão da intervenção, mediante instrumentos que deverão ser definidos pela Unidade de Coordenação do Projeto. Tem por finalidade fornecer elementos e dados aos executores e gestores como parte do processo de monitoramento e avaliação.
<b>Monitoramento</b>	Conjunto de instrumentos que buscam assegurar a interação entre o que foi planejado e o que está sendo executado, por meio de ações corretivas que promovem os ajustes necessários, corrigindo os diferentes tipos de desvios ocorridos.
<b>Avaliação</b>	Processo normalmente externo à gestão do programa ou projeto. Ela deve ocorrer em datas predeterminadas e tem por objetivo questionar a validade do projeto em função do alcance dos objetivos propostos, dos recursos investidos e dos impactos e benefícios resultantes das ações do projeto ou programa. Todavia, ressalta-se que no âmbito da gestão do programa pode-se fazer autoavaliações.
<b>Ações Preventivas</b>	Implementadas para evitar possíveis desvios. Durante o processo de acompanhamento é possível encontrar problemas que podem gerar futuros desvios e, dessa forma, deve-se fazer um ajuste no planejamento eliminando ou anulando o efeito indesejável.



<b>Ajustes ou Ações Corretivas</b>	São ações incluídas no plano do projeto para eliminar as causas dos desvios ocorridos na sua implementação ou como meio para corrigir, minimizar ou reparar o efeito do próprio desvio.
<b>Controle</b>	<p>Controle é o evento que engloba todos os demais anteriormente apresentados.</p> <p>Ele é tido como uma função gerencial dos coordenadores ou gestores do projeto/programa, os quais devem assumi-lo.</p>
<b>Revisão</b>	Qualquer mudança de estratégia ou ajuste realizado no plano original não devem interferir nos objetivos iniciais, os quais não podem e não devem ser alterados. O objetivo das revisões, que são feitas, em geral, na metade da vida útil de um projeto, é manter sua plausibilidade.
<b>Replanejamento</b>	Consiste em uma mudança nos objetivos iniciais, o que normalmente não é aceito pelos gestores, uma vez que tais mudanças configuram um novo projeto, que deve ser aceito como tal e desvinculado do anterior.
<b>Benefícios</b>	São as vantagens, ganhos, proveitos e/ou melhorias conquistados pelos agentes envolvidos no projeto em decorrência direta ou indireta das ações e intervenções feitas.
<b>Impactos</b>	São mudanças ocorridas em uma dada situação como resposta a uma ação ou intervenção realizada no âmbito do projeto ou programa. Os “impactos positivos” se referem a mudanças no plano material, organizacional ou institucional.
<b>Dado</b>	É qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não leva ao entendimento de um fato ou de uma situação que se está analisando.
<b>Informação</b>	É o dado após ter sido trabalhado, refinado e sistematizado para ser utilizado como base para a tomada de decisão.

Fonte: Sistema de Informações Turísticas adotado pelo Ministério do Turismo (2010).

### 11.1. Instrumentos de Acompanhamento

O processo de acompanhamento e avaliação requer a utilização de instrumentos cruciais para sua execução. O PDITS Salvador adota, fundamentalmente, dois instrumentos: Indicadores e Fontes de Comprovação.



### 11.1.1. Indicadores

Os indicadores devem traduzir a descrição de um projeto ou das ações do plano em medidas concretas, prontas a serem medidas e avaliadas. Além disso, deve medir o grau de alcance dos resultados e objetivos propostos no plano e especificar e quantificar os benefícios decorrentes das intervenções ocorridas; ademais, devem fixar as metas a serem cumpridas pelas ações, resultados e objetivos do projeto ou das ações.

Para estabelecer os principais indicadores ou os 'indicadores-base' para o PDITS Salvador, serão observados alguns critérios que estão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 33 - Critérios para definição de indicadores

<b>Critérios</b>	<b>Especificidade do Critério</b>	<b>Exemplo de Aplicabilidade</b>
Escopo	O que se está medindo	Padrão do comportamento dos turistas em Salvador
Beneficiário ou agente da avaliação	A quem ou a que ele se refere	Órgãos públicos, população soteropolitana.
Quantidade	Quanto	95% dos turistas vão à determinada área turística validada da cidade
Qualidade	Como e com que qualidade	Demonstrar a transformação do <i>status quo</i>
Temporalidade	Quando ocorrerá	A cada seis meses
Espacialidade	Onde	Município de Salvador

Fonte: Baseado no Sistema de Informações Turísticas adotado pelo Ministério do Turismo (2010).

A seguir serão indicados os principais atores e mecanismos necessários para promover o monitoramento da evolução da situação do turismo em Salvador, avaliar os resultados, bem como ajudar na revisão do plano, se necessário:

- Estatísticas sobre os padrões de comportamento dos turistas;
- Medidas de desempenho capazes de identificar problemas;
- Estudos sobre satisfação dos turistas (os quais identificam problemas e oportunidades);
- Impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais causados pelo desenvolvimento do turismo;
- Informações que acompanham e monitoram a atitude da população local em relação ao turismo.



Os resultados da avaliação fornecem as bases de informação que permitem a um destino se adaptar às mudanças do ambiente. Cabe ressaltar que, na escolha de indicadores, é importante respaldá-los como:

- **Indicadores de acompanhamento, ou de desempenho, ou de processo**  
São as metas. Servem para especificar e avaliar qualitativa e quantitativamente as atividades e insumos - recursos humanos, materiais e financeiros - do projeto ou programa, com vistas à avaliação de seu desempenho e progresso. Esses indicadores diretos se relacionam diretamente com o componente que estão medindo;
- **Indicadores de resultados**  
Também são indicadores do tipo direto. Medem as mudanças comportamentais ou organizacionais e o grau de uso dos bens, produtos e serviços produzidos pelas ações do plano;
- **Indicadores de impacto e de benefício**  
São indicadores indiretos e responsáveis pela mensuração e pela avaliação dos impactos positivos e negativos causados pelo uso dos bens, produtos e serviços disponibilizados. Além disso, servem para medir os benefícios alcançados pelos beneficiários diretos ou indiretos do projeto ou programa;
- **Indicadores de sustentabilidade**  
São sempre indicadores do tipo indireto. Eles medem, em longo prazo, a sustentabilidade dos efeitos provenientes dos resultados do projeto ou programa.

### 11.1.2. Fontes de Comprovação

No processo de acompanhamento e avaliação, as fontes de comprovação é outro instrumento crucial para a execução das ações do plano. Elas referem a todo e qualquer tipo de documento que contenha informações capazes de comprovar os dados dos indicadores a que se referem, demonstrando as atividades, resultados ou objetivos alcançados na medida planejada.

Tanto as fontes de comprovação como os indicadores, constituem as principais bases para o processo de monitoria e avaliação, pois eles são avaliados quanto à confiabilidade, aplicabilidade e eficiência em prover os dados necessários.

É importante a divulgação das linhas adotadas no processo de avaliação e acompanhamento para facilitar maior participação e transparência. Assim, poderão ser verificadas as metas cronologicamente ordenadas por atividades, resultados e objetivos, que tem por base o plano de atividades e o próprio plano estratégico com suas metas definidas. Pode-se observar, também, a relação dos efeitos esperados com os indicadores específicos para os benefícios e impactos, positivos e negativos, e suas respectivas metas.



Esse conjunto de informações é parte de um sistema de acompanhamento e avaliação a ser criado e de fundamental importância para o processo de execução do PDITS. Nesse sistema estarão contemplados os meios e instrumentos para coletar, analisar e avaliar dados e informações, comparativamente às metas planejadas ou a padrões de desempenho ou de cumprimento previamente estabelecidos.

Neste sentido, o sistema de acompanhamento e avaliação (SAA) tem o papel de identificar quem serão os agentes envolvidos. A proposta é que o SAA terá quatro grupos de agentes que irão alimentá-lo:

- Quem produz as informações;
- Quem coleta, processa e ordena as informações;
- Quem gerencia o sistema;
- Quem faz uso do sistema.

Nesse contexto, o Observatório de Turismo para a cidade do Salvador torna-se mais que um elemento inovador e parceiro do processo de acompanhamento e avaliação do PDITS. O Observatório pode vir a se constituir o núcleo de estudos e pesquisas, o que já está sendo levado a cabo pela atual gestão, com a atribuição de acompanhar a conjuntura e analisar *pari passu*, e de forma periódica, o turismo em Salvador. Ele será um referencial quanto aos dados e informações oficiais do turismo, na capital baiana, retroalimentando a base de dados e inclusive definindo a linha de base para efeito de confrontação dos resultados.

Como estratégia para facilitar o processo de feedback, o PDITS contempla ações de fortalecimento e consolidação do Observatório do Turismo de Salvador, cujo website dará visibilidade e publicidade ao processo de implantação do PDITS e permitirá a definição de políticas públicas e decisões de investimentos a partir dos dados apresentados para a atividade turística. Além disso, o Núcleo de Cultura e Turismo (NCT) vai tratar de estudos relativos à diversificação da oferta turística, de propostas para a inovação de produtos e de outras pesquisas que determinem o perfil da demanda e avaliação do destino.



## 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de atualização deste PDITS possibilitou a constatação de que a atual administração da Prefeitura Municipal de Salvador conseguiu ultrapassar vários obstáculos e solucionar alguns problemas sinalizados no PDITS elaborado no ano de 2011. Tal constatação é facilitada quando comparada à análise de desafios e oportunidades no presente documento.

O primeiro passo da atual administração municipal foi a elaboração de um Plano Estratégico para Salvador, com horizonte temporal de 2013 a 2016, com vistas a impulsionar o seu desenvolvimento e crescimento, integrando as diversas áreas da administração. Este trabalho contemplou as áreas de cultura e turismo, por considerar que, Salvador é uma cidade com patrimônio histórico e cultural amplo e, por este motivo, a atividade turística pode fomentar o desenvolvimento econômico, por meio da dinamização da ACTs (Atividades Características do Turismo). A partir do Plano Estratégico desdobraram-se diversas ações que transformam significativamente a realidade da cidade, gerando benefícios para a atividade turística em Salvador.

A mudança na ótica de negociação foi preponderante para o salto qualitativo e a inclusão do setor privado nos processos e investimentos, estimulando as empresas privadas a participarem do processo de renovação da cidade, quer seja por meio de PPP ou de MIP. Estas novas parcerias poderão oferecer à administração municipal maior fôlego financeiro para fazer frente às diversas necessidades de caráter básico para a cidade.

Os diferenciais de gestão marcam, significativamente, a inovação, como traço característico da moderna gestão municipal, e esta marca pode ser vista em ações nos diversos setores da estrutura atual. No setor cultural, a inovação é marcada pela criação do sistema municipal de cultura, pela dinamização do calendário, o novo modelo do carnaval, e pela criação de novos equipamentos culturais (a exemplo da Casa do Rio Vermelho - Jorge Amado e Zélia Gattai) voltados para referenciar a memória, dotando Salvador de espaços de economia da cultura com uso de tecnologias interativas. Hoje o que se verifica é a adoção da flexibilidade e consciência da cidade de irrelevante valor cultural, com as diversidades trazidas pela miscigenação e seu vasto patrimônio a ser tratado e incluído como atrativo turístico, a exemplo do Arquivo Público de Salvador, até então relegado e desorganizado, oportunizando à população a se habituar a pesquisar informações de fontes confiáveis sobre sua própria história como estímulo ao sentimento de pertencimento coletivo.

No que diz respeito ao sentimento de pertencimento, destaca-se o papel proeminente da PMS ao conceber uma estratégia de *branding* pautada nas diversas identidades que formaram Salvador, na perspectiva de produzir campanhas alinhadas com a história da cidade, que não sejam só materiais promocionais, mas também de reforço à autoestima do soteropolitano.



#### PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

A estratégia de inserção da sustentabilidade ambiental no centro das ações de gestão é outra marca de inovação da PMS. A criação da Secretaria de Cidade Sustentável e o fortalecimento da legislação ambiental, com a unificação de 30 instrumentos por meio da criação da Política Municipal de Meio Ambiente colocaram Salvador na vanguarda nacional nesta área. E o turismo se beneficia desta vangaurada à medida que os parques, as ilhas e o Jardim Botânico são incluídos no planejamento com áreas de fundamental importância para os investimentos e os equipamentos ambientais são integrados às suas áreas de entorno.

Foram muitos os ganhos da cidade nos últimos dois anos e são muitas as iniciativas que alteraram para melhor a fisionomia e a ambiência de Salvador, beneficiando a atividade turística e contribuindo para a reformulação do destino Salvador. Diante do cenário promissor em pleno processo de renovação, as expectativas se ampliam na medida em que se apresentam viáveis, dotadas de estruturas capazes de sustentar as mudanças executadas, em curso e as que estão por vir na direção do desenvolvimento do turismo da cidade.

O município apresenta as condições favoráveis para a melhoria da qualidade de sua oferta bem como na ampliação do espaço turístico levando-o para áreas ainda não consolidadas, como as ilhas e os parques. Vale destacar a importância de reassegurar segmentos importantes para a cidade, como o do turismo de negócios, atualmente bastante prejudicado pelas deficiências apresentadas em seu principal equipamento, o Centro de Convenções da Bahia. Este PDITS traz alternativas capazes de alavancar a renovação do turismo na Cidade de Salvador trazendo melhorias na qualidade do espaço público e a implantação de novos equipamentos que possam assegurar este novo patamar para a cidade, o turista e a sua população.



## REFERÊNCIAS

ALBAN, Marcos. **Diretrizes Estratégicas para a Promoção de Salvador e Entorno: um modelo de cooperação público-privada no turismo**. Cluster do Entretenimento, Cultura e Turismo na Bahia. Incubadora de Planejamento Estratégico. 2008.

BAHIA.Governo do Estado da Bahia. Secretaria de Turismo do Estado da Bahia.**Programa de Integração da Cultura e Turismo na Bahia**. Relatório Final. 2007.

\_\_\_\_\_, Governo do Estado da Bahia. Secretaria de Turismo do Estado da Bahia.**Plano Estratégico do Turismo Náutico na Baía de Todos-os-Santos**. Salvador 2010.

BRASIL.Ministério do Turismo**Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional** - Relatório Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Plano Aquarela 2020 – Marketing Turístico Internacional do Brasil**. Brasília, 2009.

DECAT, Rosana França. **Destinos competitivos: metodologia para regionalização e roteirização turística**. SEBRAE/BA, 2005.

LIMA, Vivaldo da Costa. Para uma antropologia da alimentação. In: **As Dietas Africanas no Sistema Alimentar Brasileiro**. Salvador: PEA, 1997.

OLIVEIRA, Mario Mendonça. **As Fortalezas e a Defesa da Bahia**. Roteiros do Patrimônio. p.150. Minc, IPHAN.

QUEIROZ, Lúcia Aquino de. **Turismo na Bahia: estratégias para o desenvolvimento**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 2002.

SANTOS, Milton. **O retorno do território**. In SANTOS, M.; SOUZA,, M. A.; SILVEIRA, M. L. (org.). Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

SEABRA, Giovanni (Org.).**Turismo de base Local: identidade cultural e desenvolvimento**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

\_\_\_\_\_.**Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

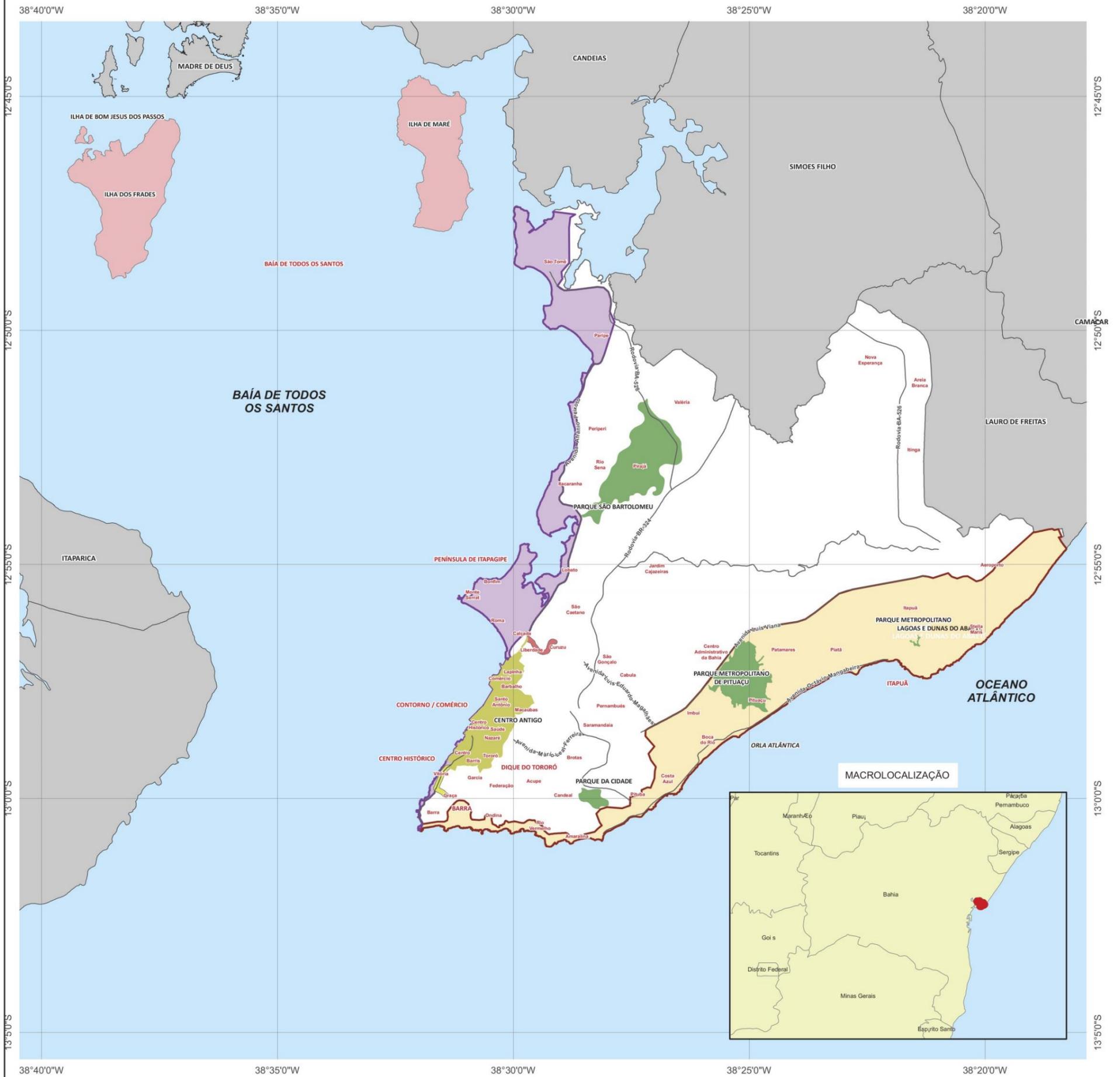
URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. Tradução. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. Coleção Megalópolis. São Paulo: SESC, 1996.



# ANEXOS

# ANEXO I - MAPAS

# ÁREA TURÍSTICA SELECIONADA



-  Vias principais
-  Ilhas
-  Parques Metropolitanos
-  Centro Antigo - Lei Municipal 3.289/1983
-  Liberdade / Curuzu
-  Vitória / Graça
-  Orla Oceânica
-  Orla da Baía de Todos os Santos



## PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Salvador  
RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO - 2014



### FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA GERÊNCIA DE PROJETOS URBANÍSTICOS

FONTE: SISTEMA GEODÉSICO DE REFERÊNCIA: WGS 1984 ELABORAÇÃO: Thiago Durães  
 - SISTEMA CARTOGRÁFICO E CADASTRAL DO MUNICÍPIO DO SALVADOR - SICAD 2006 PDITS - 2011  
 FORMATO: A2 OUTUBRO / 2014 ADAPTAÇÃO: ARQ. ANDRÉA LESSA / BENEDITO SILVA / TEC. PEDRO DIAS



# ORLA OCEÂNICA



 Orla Oceânica



## PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Salvador  
RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO - 2014



## FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA GERÊNCIA DE PROJETOS URBANÍSTICOS

FONTE: SISTEMA GEODÉSICO DE REFERÊNCIA: WGS 1984 PDITS - 2011 ELABORAÇÃO: Thiago Durães  
SISTEMA CARTOGRÁFICO E CADASTRAL DO MUNICÍPIO DO SALVADOR - SICAD 2006 - CONDER 2001

FORMATO: A2 OUTUBRO / 2014 ADAPTAÇÃO: ARQ. ANDRÉA LESSA / BENEDITO SILVA / TEC. PEDRO DIAS



# ILHAS DO MUNICÍPIO DE SALVADOR



-  Vias principais
-  Ilhas



## PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Salvador  
RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO - 2014

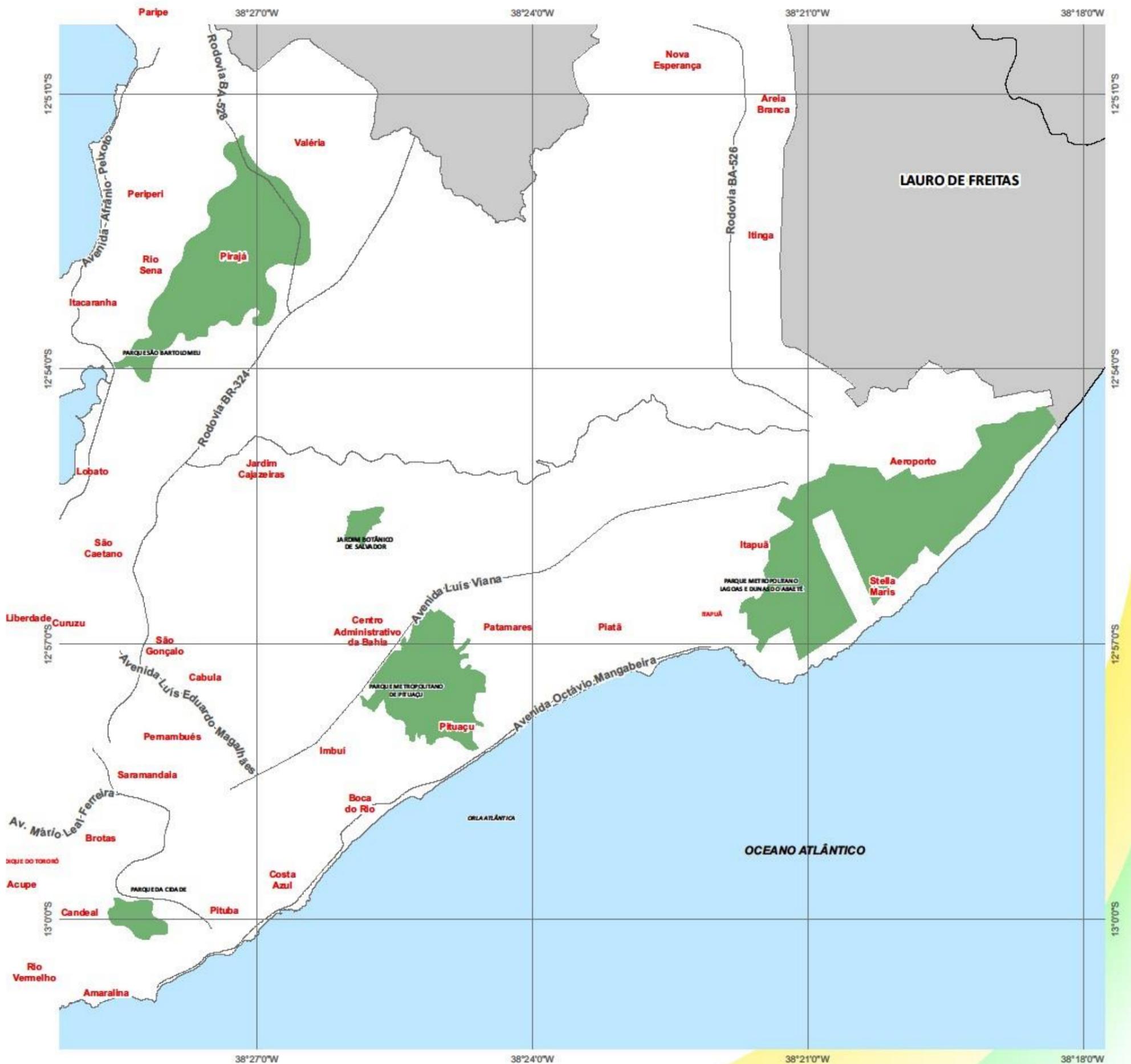


### FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA GERÊNCIA DE PROJETOS URBANÍSTICOS

FONTE: SISTEMA GEODÉSICO DE REFERÊNCIA: WGS 1984 PDITS - 2011 ELABORAÇÃO: Thiago Durães  
SISTEMA CARTOGRÁFICO E CADASTRAL DO MUNICÍPIO DO SALVADOR - SICAD 2006 - CONDER 2001

FORMATO: A2 OUTUBRO / 2014 ADAPTAÇÃO: ARQ. ANDRÉA LESSA / BENEDITO SILVA / TEC. PEDRO DIAS

# PARQUES URBANOS



-  Vias principais
-  Parques Metropolitanos



## PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

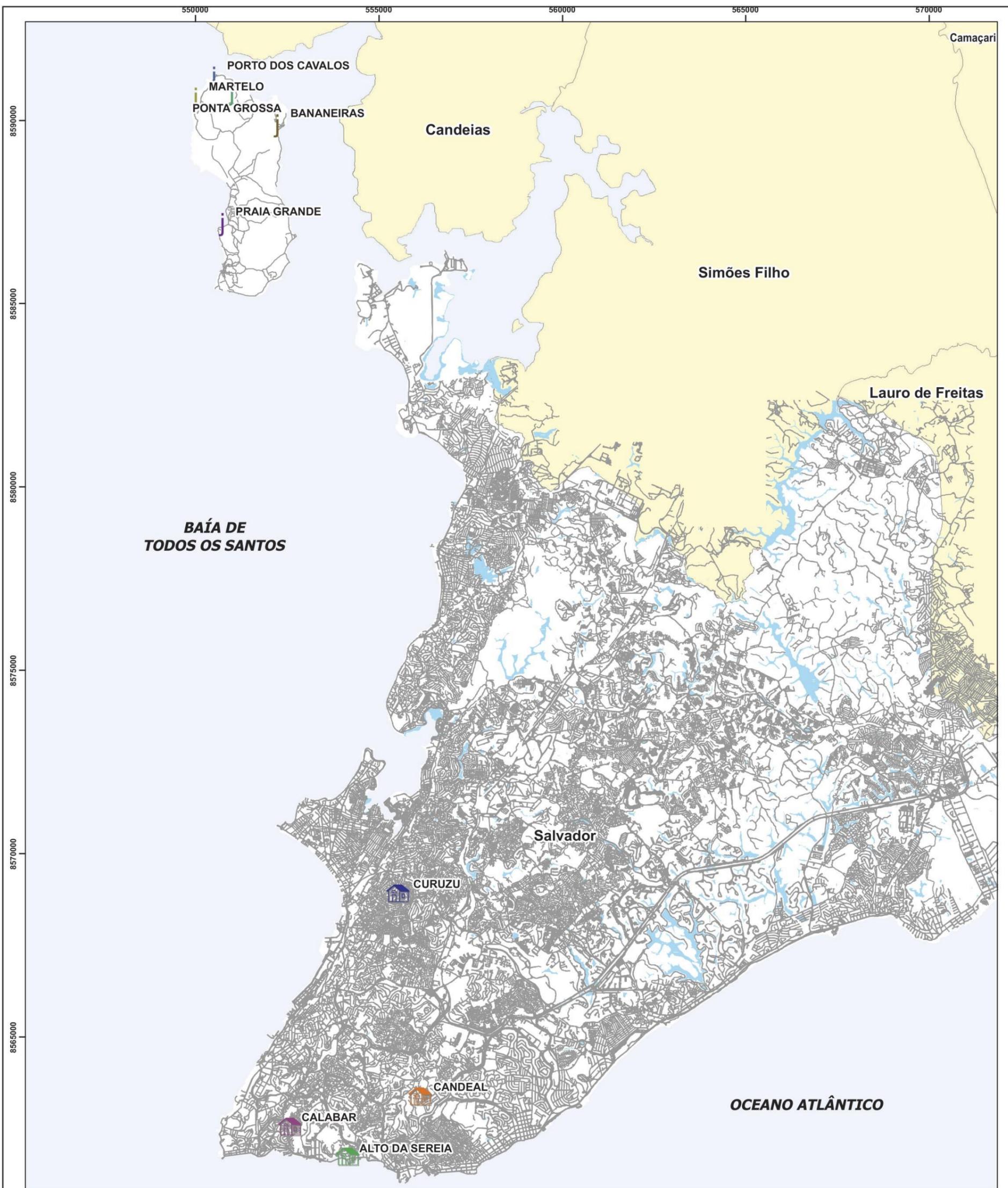
Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Salvador  
RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO - 2014



## FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA GERÊNCIA DE PROJETOS URBANÍSTICOS

FONTE: SISTEMA GEODÉSICO DE REFERÊNCIA: WGS 1984 PDITS - 2011 ELABORAÇÃO: Thiago Durães  
SISTEMA CARTOGRÁFICO E CADASTRAL DO MUNICÍPIO DO SALVADOR - SICAD 2006 - CONDER 2001

FORMATO: A2 OUTUBRO / 2014 ADAPTAÇÃO: ARQ. ANDRÉA LESSA / BENEDITO SILVA / TEC. PEDRO DIAS



**COMUNIDADES QUILOMBOLAS**



**PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR**

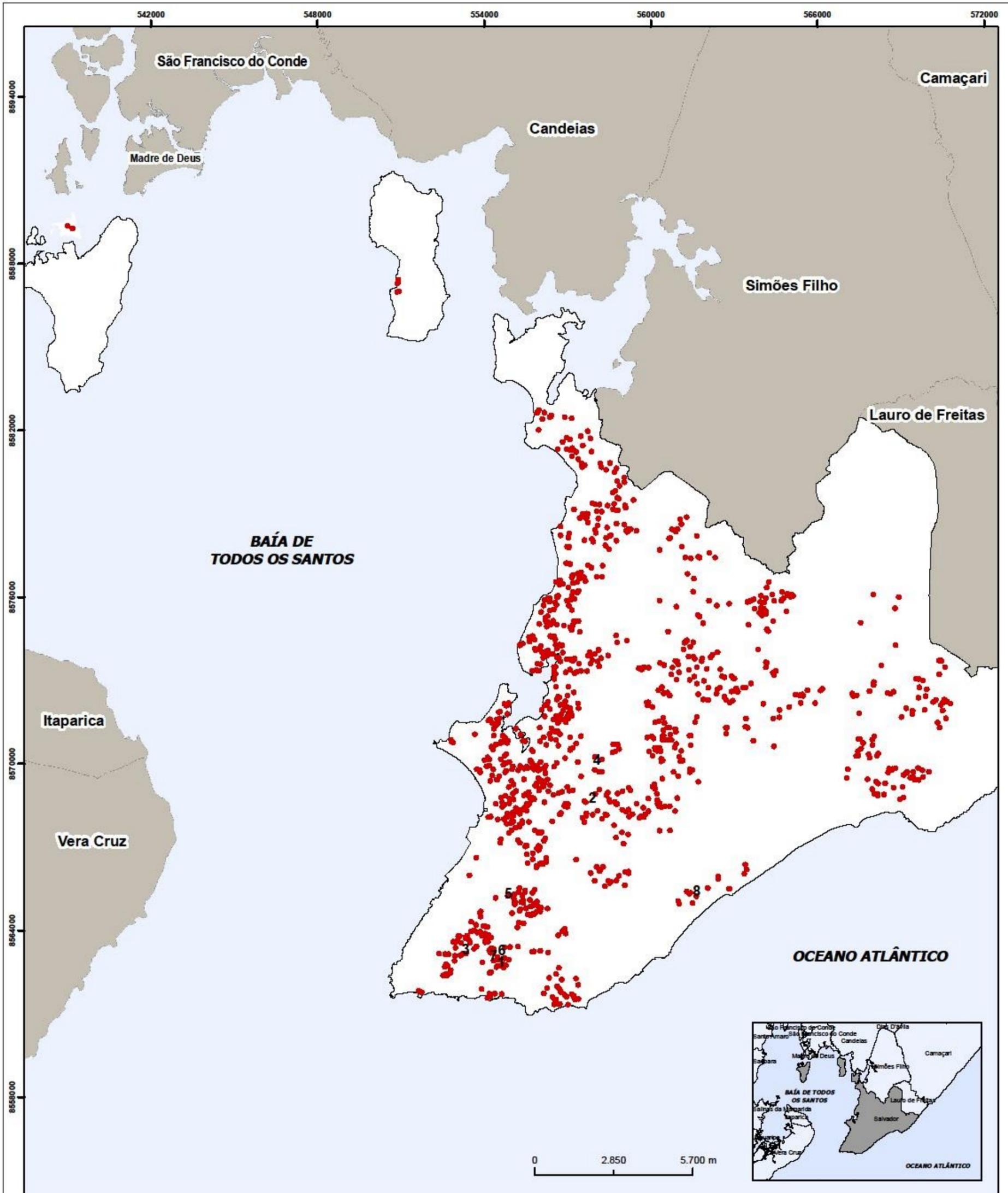
Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Salvador  
RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO - 2014



**FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA  
GERÊNCIA DE PROJETOS URBANÍSTICOS**

FONTE: SISTEMA DE COORDENADA: SAD 1969 UTM Zona 24S ELABORAÇÃO: Thiago Durães  
SISTEMA CARTOGRÁFICO E CADASTRAL DO MUNICÍPIO DO SALVADOR - SICAD 2006 - CONDER 2001  
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR PDITS - 2011

FORMATO: A2 | OUTUBRO / 2014 | ADAPTAÇÃO: ARQ. ANDRÉA LESSA / BENEDITO SILVA /TEC. PEDRO DIAS



### TERREIROS DE CANDOMBLÉ

● TERREIROS DE CANDOMBLÉ EM SALVADOR

#### TERREIROS TOMBADOS

- 1 ILÊ AXÉ IYÁ NASSÔ OKÁ - CASA BRANCA - TOMBADO EM 1986, (VASCO DA GAMA) - IPHAN
- 2 ILÊ AXÉ OPÔ AFONJÁ - TOMBADO EM 1999, (SÃO GONÇALO DO RETIRO) - IPHAN
- 3 ILÊ AXÉ OMIM IYÁ YAMASSÊ - GANTOIS - TOMBADO EM 2002, (FEDERAÇÃO) - IPHAN
- 4 INZO MANZO BANDUKENKÉ - BATE FOLHA - TOMBADO EM 2003, (MATA ESCURA) - IPHAN
- 5 ILÊ MARIOLAJE - OLGA DE ALAKETU - TOMBADO EM 2005, (LUIZ ANSELMO) - IPHAN
- 6 ILÊ ÒSÙMÀRÊ ARÁKÁ ÀSE ÒGÓDÓ - CASA DE OXUMARÉ - TOMBADO EM 2014, (VASCO DA GAMA) - IPHAN
- 7 ILÊ ÒSÙMÀRÊ ARÁKÁ ÀSE ÒGÓDÓ - CASA DE OXUMARÉ - TOMBADO EM 2004, (VASCO DA GAMA) - IPAC
- 8 TERREIRO PILÃO DE PRATA - TOMBADO EM 2004, (BOCA DO RIO) - IPAC

### PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

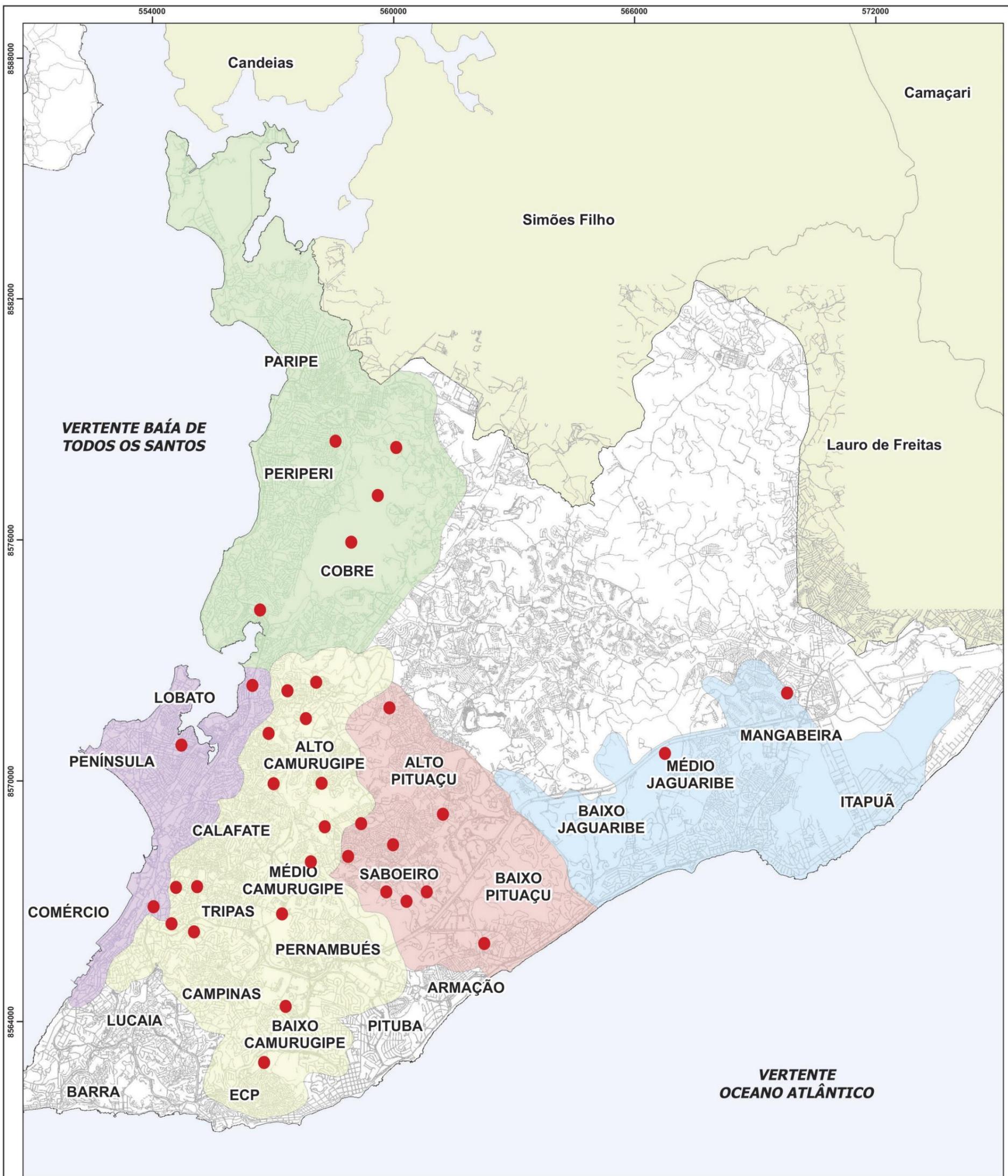
Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Salvador  
RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO - 2014



### FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA GERÊNCIA DE PROJETOS URBANÍSTICOS

FONTE: SICAR, CONDER, 1992      PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR      ELABORAÇÃO: Thiago Durães  
SISTEMA DE COORDENADA: SAD 1969 UTM Zona 24S      PDITS - 2011  
SISTEMA CARTOGRÁFICO CADASTRAL DO MUNICÍPIO DO SALVADOR - SICAD

FORMATO: A2      OUTUBRO / 2014      ADAPTAÇÃO: ARQ. ANDRÉA LESSA / BENEDITO SILVA / TEC. PEDRO DIAS



**SALVADOR: TRECHOS CRÍTICOS**

- TRECHOS\_CRITICOS
- SUBSISTEMA CAMURUGIPE
- SUBSISTEMA JAGUARIBE
- SUBSISTEMA PITUAÇU
- SUBSISTEMA SUBÚRBIO
- SUBSISTEMA COMÉRCIO



0 1.950 3.900 m

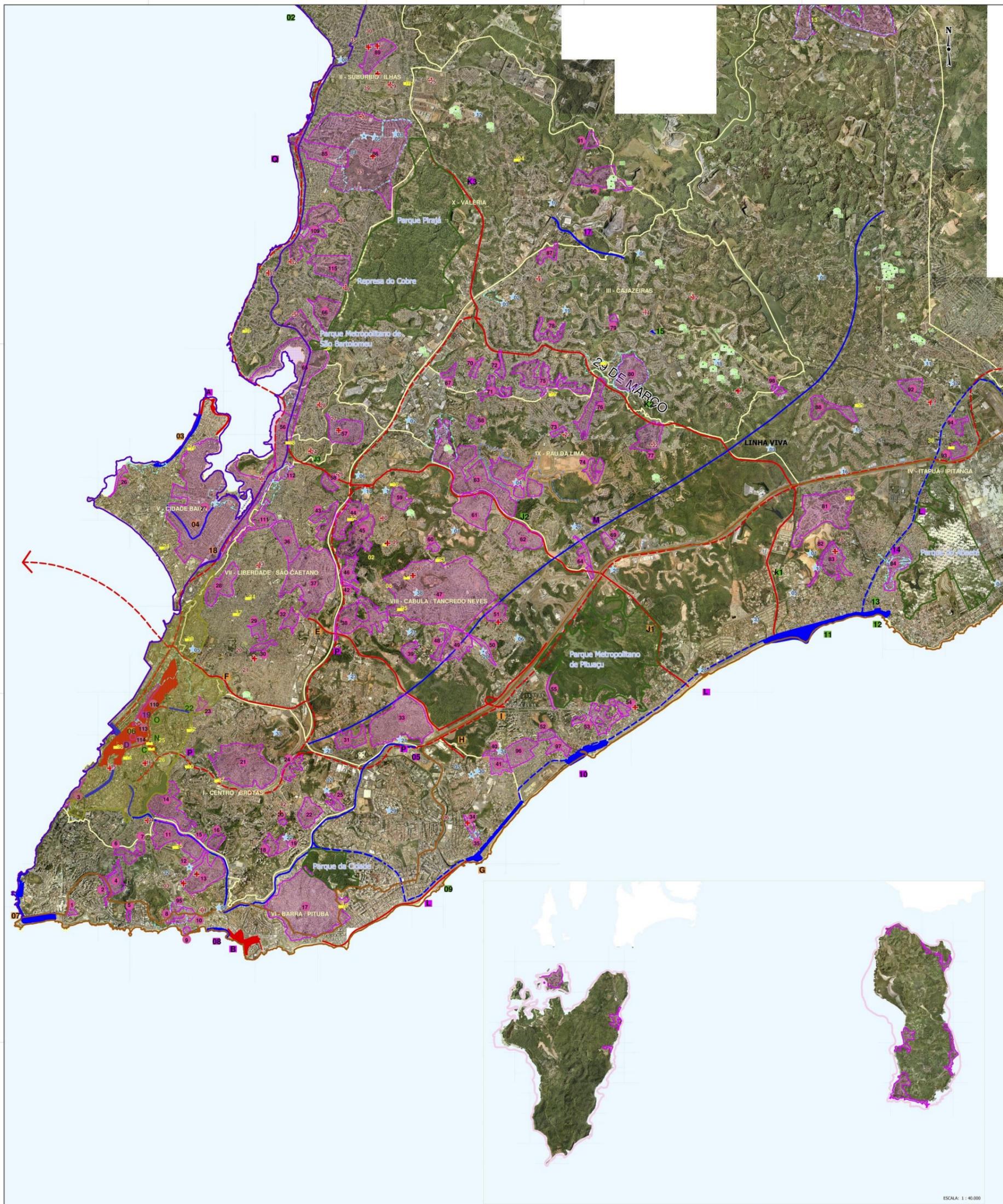
**PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR**

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Salvador  
RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO - 2014



**FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA  
GERÊNCIA DE PROJETOS URBANÍSTICOS**

FONTE: SISTEMA GEODÉSICO DE REFERÊNCIA: WGS 1984 ELABORAÇÃO: Thiago Durães  
SISTEMA CARTOGRÁFICO E CADASTRAL DO MUNICÍPIO DO SALVADOR - SICAD 2006 PDITS - 2011  
SISTEMA DE COORDENADA: SAD 1969 UTM Zona 24S PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR  
FORMATO: A2 / OUTUBRO / 2014 ADAPTAÇÃO: ARQ. ANDRÉA LESSA / BENEDITO SILVA / TEC. PEDRO DIAS



ESCALA: 1 : 40.000

- LEGENDA:**
- PROJ. DE REQUALIFICAÇÃO URBANA (PREFEITURA)
  - PROJ. DE REQUALIFICAÇÃO URBANA (GOVERNO DO ESTADO)
  - MOBILIDADE / TRANSPORTE (METRÔ / VLT)
  - CORREDOR DE TRANSPORTE DE MÉDIA CAPACIDADE (BRT)
  - PROJ. DE MOBILIDADE DESENV. PELA PREFEITURA
  - PROJ. DE MOBILIDADE DESENV. PELO GOV. DO ESTADO DA BA
  - LIMITES PREFEITURAS BAIRRO
  - ZEIS - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL
  - PAT - PROSANEAR
  - PAC - PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO
  - PDLI - PLANO DE DESENVOLV. LOCAL INTEGRADO

- UNIDADE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
- MCMV - MINHA CASA MINHA VIDA
- ★ UNIDADE DE EDUCAÇÃO
- ZEIS - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL
- + UNIDADE DE SAÚDE

- ILHAS
- PARQUES METROPOLITANOS
- CENTRO ANTIGO - LEI MUNICIPAL 3.289/1983
- ORLA OCEÂNICA
- ORLA DE BAÍA DE TODOS OS SANTOS

**PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR**

Plano de Desenvolvimento Integrado do turismo Sustentável - POITS Salvador  
RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO - 2014




**FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA**  
GERÊNCIA DE PROJETOS URBANÍSTICOS

FONTE: - SISTEMA CARTOGRAFICO E CADASTRAL DO MUNICÍPIO DO SALVADOR - SICAD 2006  
 ESCALA: 1 : 25000    FORMATO: A0    OUTUBRO / 2014    Arq. André Lessa / Tec. Pedro Dias

## **ANEXO II - FICHAS DE AÇÕES**

## Fichas de Ações - Componente 1: Estratégia de Produto Turístico

<b>Componente 1</b>	<b>Título da Ação</b>	
Estratégia de Produto Turístico	Capacitação, requalificação de mão-de-obra e certificação de serviços turísticos	
<b>Item</b> 1.1	<b>Categoria</b> Projeto e Ação	<b>Área Turística</b> Todas
<b>Objetivos</b>	Melhorar os serviços ofertados por meio do aprimoramento da qualidade da mão de obra e dos processos organizacionais que passarão pelo crivo do processo de certificação.	
<b>Meta de desempenho</b>	Capacitar e requalificar profissionais atuantes no segmento turístico; Certificar profissionais atuantes nas empresas do segmento turístico participantes do programa; Certificar empresas do segmento turístico participantes do programa Gerar mudanças de mentalidade, valores e comportamentos dos empresários e profissionais atuantes no segmento turístico participantes do programa.	
<b>Indicadores do Projeto</b>	Número de cursos ofertados; Número de certificações profissionais; Número de certificações organizacionais; Pesquisa de satisfação dos turistas sobre qualidade dos serviços.	
<b>Descrição da ação</b>		
Realizar diagnóstico. Criar Sistema e elaborar documentos e manuais necessários para implantar o programa nas empresas participantes. Realizar consultoria profissional e organizacional nas empresas inscritas e seus funcionários. Realizar a capacitação e aperfeiçoamento profissional identificada entre os profissionais atuantes nas empresas. Realizar certificação profissional e organizacional nas empresas inscritas e seus profissionais, em conformidade com as normas ABNT de Certificação de Pessoas e ISO9001/2015, além dos Critérios de Excelência do PNQ. Gerenciar a promoção e disseminação das informações. Monitorar os resultados alcançados e garantir a melhoria contínua do Programa.		
<b>Justificativa</b>		
Justifica-se vez que os indicadores da qualidade dos serviços prestados na cidade de Salvador, apontam para deficiências que impactam diretamente no desenvolvimento da atividade turística e que tornam o destino, de uma maneira geral, aquém do padrão mínimo de qualidade internacional. A qualidade dos serviços e a adequada gestão dos empreendimentos são fatores críticos para o desenvolvimento do turismo. Nesse sentido, a elevação dos padrões de serviços para a hospitalidade a níveis de excelência internacional para assegurar a atratividade do destino Salvador se faz necessária. A certificação dará maior credibilidade nesse processo, pois ajudará a fixar uma imagem mais competitiva ao destino.		
<b>Resultados Esperados</b>		
Melhoria da qualidade dos serviços e aumento do número de profissionais para atendimento ao setor; Manutenção da empregabilidade com redução das taxas de rotatividade que são características do setor de turismo; Capacitar e requalificar até 5000 profissionais das empresas indicadas; Certificar 400 profissionais (até 5 profissionais por empresa em até 2 ocupações ou até 10 profissionais por empresa em até 1 ocupação) Certificar até 100 empresas prestadoras de serviços turísticos relacionadas à: meios de hospedagem, bares e restaurantes, agências e operadoras e meios de transporte. Realizar pesquisa de satisfação dos turistas sobre qualidade dos serviços turísticos.		
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>		
Salas de aula, Sistema de Certificação, material didático a ser desenvolvido, material promocional da ação, equipamentos de projeção, etc.		
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b>		
Turismólogo, Educadores, Técnicos da Área de Qualidade e Gestores.		
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>		
90 dias para elaboração do projeto, e 36 meses de execução.		

**ANEXO**

---

<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto: 400.000</b>	<b>Ação/obra: 1.600.00</b>	<b>Total: 2.000.000</b>
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID: US\$ 0,00</b>		<b>Local: US\$ 2.000.000,00</b>	

ANEXO

Componente 1		Título da Ação	
Estratégia de Produto Turístico		Criação e implementação do núcleo de cultura e turismo no município de Salvador - NCT/SSA	
Item 1.2	Categoria	Área Turística	
	Consultoria e Implantação	Centro Antigo	
Objetivos	Criar e implementar o NCT/SSA, com vistas a melhoria, expansão e diversificação da oferta turística do município, fundamentada na dimensão estruturante da cultura, por meio de processos de fortalecimento e integração do desenvolvimento entre a cultura e o turismo.		
Meta de desempenho	Fortalecer a capacidade produtiva comunitária do município de Salvador.		
Indicadores do Projeto	Número de consultas aos atores locais para aferir a existência da visão compartilhada do desenvolvimento do turismo cultural e turístico no município de Salvador; institucionalização de conexões funcionais realizadas; oferta de produtos do turismo cultural incrementada, práticas educativas e de marketing efetivadas; ao final de quatro anos, aproximadamente, quatro mil atores beneficiados e participando de redes organizadas.		
<b>Descrição da ação</b>			
<p>Sistema policêntrico de atividades e lugares de concentração cultural e atratividades turísticas. O NCT é um instrumento concreto e, sobretudo, facilitador para o destaque da promoção da riqueza da cultura baiana, contudo, sua complexidade requer a adoção de pressupostos como: 1- o desenvolvimento da cultura como um fim, e não apenas um insumo para o desenvolvimento do turismo cultural; 2- estratégia de fortalecimento e organização da cultura e do turismo baseada na mobilização que inclui os setores públicos e privados, organizações da sociedade e a população em geral para contribuir e propiciar o turismo cultural. Ressalte-se, que a conceito de cultura adotado pelo PDITS associa os patrimônios tangível e intangível às indústria criativas e do entretenimento, cuja capacidade soteropolitana é reconhecida internacionalmente e liderada pela música e festas como o carnaval, a dança, os saberes como ofícios entre outros, que são pouco absorvidos, no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos e culturais pelo município. Dentre as atividades pilares/prioritárias e estruturantes do NCT, está o processo de mobilização, que será capitaneado pela criação do Centro de Referência multimídia, difusor do sistema de informações georreferenciadas resultantes das pesquisas realizadas e continuamente atualizadas pelo Observatório do Turismo, retroalimentando organicamente todo o sistema de informações com os atrativos culturais e turísticos de Salvador. Este Núcleo integra também ações educativas formais e informais, como o processo de elaboração e execução compartilhada do inventário de bens intangíveis que retroalimenta o sistema de informações. Quanto à gestão do NCT, a proposta é criar uma unidade de coordenação (UC), que será enxuta, capaz de dar suporte técnico à participação heterogênea. Inicialmente a UC será constituída por um consultor sênior, um comunicólogo e um gerente administrativo financeiro, ligados inicialmente à SECULT. Com relação às atribuições da UC, destacam-se: a elaboração do plano de ação executivo, para implantação do NCT; articulado com a SECULT e a Unidade Coordenadora do Prodetur Nacional para compartilhar na elaboração de projetos e monitoramento e gestão da NCT. Ao lado da UC, um comitê diretivo atuará e será constituído por representantes da SECULT, de produtores culturais, representantes de empresários de blocos carnavalescos, artistas, designers, instituições religiosas. Caberá a UC apresentar após 18 meses de pleno funcionamento sustentado por atividades/projetos identificados, selecionados e agrupados em três categorias: a) Projetos Pilares - ações básicas e fundamentais a serem executadas, para implantar o NCT, sem as quais o núcleo, não existirá; b) Projetos Centrais de Desenvolvimento, onde estão as ações que permitirão que o Núcleo deslanche e fortaleça sua estrutura, ao nível local, no mercado turístico cultural. São ações que estimulam a cooperação em parceria e são a base do sentimento de confiança entre os envolvidos tanto das áreas pública quanto da privada, possibilitando a coligação geográfica; c) Projetos Suplementares, são propostas identificadas que uma vez implementadas, permitirão a SECULT, um alcance substancial em relação aos objetivos e desenvolvimento do turismo cultural. Trata-se de ações simples, mas de grande impacto e visibilidade em curto prazo. Os critérios de seleção propostos são: 1) Expectativa dos Atores</p>			

## ANEXO

locais; 2) Integração Geográfica entre as Áreas Turísticas, 3) Produção Cultural e Desenvolvimento Turístico; 4) Integração Social e 5) Parceria Público Privado. Durante o processo de execução dos projetos o NCT terá oportunidade de fazer treinamentos aplicados à prática vivenciada. Outra atribuição é subsidiar tecnicamente a criação, implantação e implementação da entidade permanente, acompanhando e monitorando sua consolidação, no prazo necessário de aproximadamente 24 meses, quando a UC, se transformará e/ou será extinta, dando lugar a uma estrutura independente de governança. Com a sua criação, a entidade terá operação plena e o estabelecimento de sua estrutura jurídica. Todo este processo ocorrerá de forma compartilhada com os envolvidos nos projetos, que por sua vez elegerão representantes para composição dos conselhos e assembleia, até então liderados pela UC.

### **Justificativa**

Vive-se hoje, o crescimento e consolidação da economia da cultura, verificada no consumo de capital de bens e patrimônios que se integram e agregam valor entre si, numa nova classificação de produção e consumo, cuja diversidade cultural estabelece novos padrões socioeconômicos que exercem profundos efeitos sobre o turismo. Os valores atribuídos a Salvador, não espelham a dimensão temporal que provém de certa combinação de variáveis que se desenvolvem no tempo, caracterizado por uma diferença de idade entre os elementos que o formam. Nesta perspectiva, busca-se paralelos e ligações entre a herança cultural de Salvador, patrimônios, identidades, sua valorização e fortalecimento com a organização e integração do turismo, com vistas ao desenvolvimento do município, que justifica a criação, implantação e implementação do Núcleo de Cultura Turismo de Salvador - NCT/SSA.

### **Resultados Esperados**

Contribuição para políticas públicas de cultura e turismo, com propostas resultantes de processos pioneiros compartilhados de integração organização e fortalecimento da cultura e turismo através da execução e implantação do NCT; Inclusão da produção comunitária; Inventário de bens intangíveis de Salvador realizado; Valorização de forma consciente da força da cultura por meio da via educativa formal e informal com programa de educação patrimonial, ambiental e turístico. Assim como cursos de capacitação e qualificação, fundamentados no rico contexto cultural, ambiental e turístico realizados; Comprovação de novos investimentos locais, nacionais e internacionais para o turismo; Benefícios diretos e indiretos para aproximadamente 40.000 pessoas.

### **Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto**

Programa para Integração da Cultura e Turismo na Bahia, elaborado pelas consultoras Target Euro e A.R.S.Progetti S.r.l. contratado pela SETUR-BA, com recursos do BID, em 2007.

### **Qualificação da equipe técnica do Projeto**

Consultor Sênior, com experiência internacional; Comunicólogo com experiência em desenvolvimento comunitário; Gerente administrativo financeiro, com experiência em organizações não governamentais; Secretária executiva bilíngue.

### **Cronograma de Execução do Projeto**

18 meses (fase inicial)

<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto: 500.000</b>	<b>Ação/obra: 1.500.000</b>	<b>Total: 2.000.000</b>
------------------------------------	-------------------------	-----------------------------	-------------------------

### **Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)\***

<b>BID: 1.000.00 (50%)</b>	<b>Local: 1.000.000 (50%)</b>
----------------------------	-------------------------------

ANEXO

<b>Componente 1</b>	<b>Título da Ação</b>		
Estratégia de Produto Turístico	Restauração do Forte São Marcelo ou Forte do Mar		
<b>Item</b> 1.3	<b>Categoria</b> Projeto e Obra	<b>Área Turística</b> Orla Baía de Todos-os-Santos	
<b>Objetivos</b>	Revitalizar o Forte de São Marcelo para preservar a imagem referencial acolhedora para quem chega pelo mar à cidade de Salvador. Instalar no local um receptivo para o turismo náutico e uma escola para formação na arte e técnica da navegação marítima que poderá se tornar um “Centro dos Saberes do Mar”, e dessa forma se promover uma ocupação efetiva do monumento.		
<b>Meta de desempenho</b>	Eliminar defeitos estruturais e de conservação que impedem o uso dos equipamentos.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Estabilização da construção concluída e o número de usuários do espaço dedicado a atividade náutica na baía de Todos-os-Santos		
<b>Descrição da ação</b> Elaboração do projeto de adaptação do espaço para o uso proposto e execução da obra de restauração.			
<b>Justificativa</b> O monumento encontra-se com as suas fundações em processo de arruinamento com perda de material, o que indica a necessidade de uma ação restaurativa urgente. A implantação da escola e do receptivo turístico atende a questão premente de se dar uma ocupação permanente para o monumento e da necessidade de que a cidade tenha um centro para formação de profissionais para atuar no segmento náutico numa cidade historicamente de tradição marítima.			
<b>Resultados Esperados</b> Ocupação ativa, tornando o local atrativo para o desenvolvimento do turismo náutico e cultural, para que Salvador se torne a principal escolha desse segmento turístico.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b> Documentação gráfica e iconográfica no IPAC, IPHAN, Arquivo Público, IGHA e interações com a SETUR e MTur atuando neste segmento turístico.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b> Arquiteto, Engenheiro, Geólogo, Educadores e Especialistas em Náutica.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 24 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 260.000	<b>Ação/obra:</b> 4.375.000	<b>Total:</b> 4.635.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
BID: 2.317.000 (50%)		Local: 2.317.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 1</b>	<b>Título da Ação</b>		
Estratégia de Produto Turístico	Restauração das Igrejas da Ordem Primeira e Terceira do Carmo		
<b>Item</b>	<b>Categoria</b>	<b>Área Turística</b>	
1.4	Projeto e Obra	Centro Antigo	
<b>Objetivos</b>	Ter o conjunto monumental totalmente restaurado e um museu interativo para atrair um maior fluxo de visitantes.		
<b>Meta de desempenho</b>	Eliminar defeitos estruturais e de conservação que impedem o uso dos equipamentos.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Preservação patrimonial realizada, contagem do número de visitantes e seu grau de satisfação.		
<b>Descrição da ação</b>			
A ação de complementação da restauração das igrejas da Ordem Primeira e Terceira do Carmo e de seus bens integrados, consta das etapas de levantamento cadastral, gráfico e fotográfico, mapeamento de danos, prospecção das técnicas construtivas para verificar a cronologia da edificação e dos bens integrados, em seguida a elaboração do projeto executivo, para subsidiar a obra de restauração do monumento. A outra ação importante contempla a reestruturação, informatização e dinamização do Museu do Carmo já instalado no local.			
<b>Justificativa</b>			
Existe uma demanda quanto à total recuperação do Conjunto do Carmo, principalmente depois da instalação da Pousada do Convento, assegurando-se a complementação do restauro do conjunto arquitetônico que deverá estar em condições de atender à expectativa de um equipamento turístico de alta qualidade.			
<b>Resultados Esperados</b>			
As igrejas restauradas e o museu requalificado, possibilitarão ao local estar apto a incrementar um maior fluxo de turistas nacionais e internacionais que buscam um roteiro turístico cultural e/ou religioso.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>			
Documentação histórica e iconográfica existentes no IPAC, IPHAN, no Arquivo Público do Estado e nos Arquivos da Arquidiocese e no Mosteiro de São Bento.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b>			
Arquiteto, Museólogo, Historiador, Engenheiro e profissional em Informática.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
24 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 300.000	<b>Ação/obra:</b> 3.125.000	<b>Total:</b> 3.425.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 1.712.000 (50%)		<b>Local:</b> 1.712.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 1</b>	<b>Título da Ação</b>		
Estratégia de Produto Turístico	Restauração do Forte de Santa Maria		
<b>Item</b> 1.5	<b>Categoria</b> Projeto e Obra	<b>Área Turística</b> Orla Baía de Todos-os-Santos	
<b>Objetivos</b>	Recuperar e a valorizar os espaços e atrativos histórico – culturais necessários para promover, consolidar ou melhorar a competitividade dos destinos em segmentos-alvo, identificados como estratégicos. Viabilizar uma maior integração da Cultura e do Turismo como identidade diferencial do destino Salvador		
<b>Meta de desempenho</b>	Aumentar de dias de permanência do turista em Salvador; Fortalecer do turismo cultural.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	- Aumentar em um dia e meio a permanência do turista em Salvador; - Número de visitas ao equipamento requalificado.		
<b>Descrição da ação</b>	A Requalificação do Forte Santa Maria, consiste na recuperação da edificação, tombada como monumento nacional pelo IPHAN, com recuperação de telhados, esquadrias, instalações e adequação do espaço interno da edificação para a implantação de um salão de exposição (Fotógrafo Pierre Verger), implantação de um café, loja de <i>souvenirs</i> , sanitários, de um elevador e adequações de acessibilidades aos espaços internos da edificação.		
<b>Justificativa</b>	Patrimônio histórico atualmente fechado a visitação, em local de alta atratividade turística, com potencial de se tornar novo ponto de visitação.		
<b>Resultados Esperados</b>	Aumentar o número de visitas, a partir da implantação do novo empreendimento em 30%; Valorar o patrimônio histórico.		
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>	Estudos Técnicos, Inventários e Pesquisas de suporte às definições de projetos.		
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b>	Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, engenheiro elétrico, hidráulico, museólogo, técnicos em informática e historiador.		
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>	18 meses		
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 70.000	<b>Ação /obra:</b> 680.000,00	<b>Total:</b> 750.000,00
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 0 (0%)		<b>Local:</b> 750.000,00 (100%)	

ANEXO

<b>Componente 1</b>	<b>Título da Ação</b>		
Estratégia de Produto Turístico	Restauração do Forte São Diogo		
<b>Item</b> 1.6	<b>Categoria</b> Projeto e Obra	<b>Área Turística</b> Orla Baía de Todos-os-Santos	
<b>Objetivos</b>	Planejar, recuperar e a valorizar os espaços e atrativos histórico - culturais públicos necessários para promover, consolidar ou melhorar a competitividade dos destinos em segmentos-alvo, identificados como estratégicos. Viabilizar uma maior integração da Cultura e do Turismo como identidade diferencial do destino Salvador.		
<b>Meta de desempenho</b>	Aumento de dias de permanência do turista em Salvador e fortalecimento do turismo cultural.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Aumentar em um dia e meio a permanência do turista em Salvador em visita ao equipamento requalificado.		
<b>Descrição da ação</b>			
A Requalificação do Forte São Diogo, consiste na recuperação da edificação, tombado como monumento estadual pelo IPAC, com recuperação de telhados, esquadrias, instalações, adequação do espaço interno da edificação para a implantação de um salão de exposição (Artista Plástico Caribé), implantação de um café, loja de <i>souvenirs</i> , sanitários, de um elevador e adequações de acessibilidades aos espaços internos da edificação.			
<b>Justificativa</b>			
Patrimônio histórico atualmente semi ocupado pelo Exército, em local com alto atrativo turístico com potencial de se tornar novo ponto de visitação.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Aumentar em 30% a visitação, a partir da implantação do novo empreendimento; Valorar o patrimônio histórico.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>			
Estudos Técnicos, Inventários e Pesquisas de suporte às definições de projetos.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b>			
Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, engenheiro elétrico, hidráulico e museólogo, técnico em informática, historiador.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
18 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 70.000	<b>Ação /obra:</b> 680.000,00	<b>Total:</b> 750.000,00
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 0 (0%)		<b>Local:</b> 750.000,00 (100%)	

ANEXO

<b>Componente 1</b>	<b>Título da Ação</b>		
Estratégia de Produto Turístico	Restauração do Elevador do Taboão		
<b>Item</b> 1.7	<b>Categoria</b> Projeto e Obra	<b>Área Turística</b> Centro Antigo	
<b>Objetivos</b>	Recuperar um equipamento, que se encontra desativado, do sistema de transporte urbano construído no final do século XIX para conexão do Taboão com a Cidade Baixa.		
<b>Meta de desempenho</b>	Eliminar defeitos estruturais e de conservação que impedem o uso dos equipamentos.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Contagem do número de usuários e seu grau de satisfação.		
<b>Descrição da ação</b>			
A ação de restauração do Elevador do Taboão consta das etapas de levantamento cadastral, gráfico e fotográfico, mapeamento de danos, prospecção das técnicas construtivas e da engrenagem mecânica para subsidiar o projeto executivo e na sequência, executar a obra de restauração.			
<b>Justificativa</b>			
O elevador do Taboão é um raro exemplar de ascensor executado em ferro que ainda se mantém na cidade. A restauração do equipamento urbano será uma ação importante porque já existe um projeto de requalificação urbana para a área do Taboão e do Pilar, no entorno imediato do elevador que, no momento, encontra-se em situação de arruinamento progressivo por falta de manutenção e de uso.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Maior integração entre o Taboão e a Cidade Baixa e que seja inserido nos roteiros turísticos dos visitantes do CHS.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>			
Documentação histórica e iconográfica existente no IPAC, IPHAN, IGHBA, Arquivo Público do Estado, CEAB/ UFBA			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b>			
Arquiteto e Engenheiro Mecânico.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
12 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 70.000	<b>Ação/Obra:</b> 600.000	<b>Total:</b> 670.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 335.000 (50%)		<b>Local:</b> 335.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 1</b>		<b>Título da Ação</b>	
Estratégia de Produto Turístico		Recuperação da igreja da Santíssima Trindade	
<b>Item</b> 1.8	<b>Categoria</b> Projeto e Obra	<b>Área Turística</b> Centro Antigo	
<b>Objetivos</b>	Recuperar um monumento religioso construído no século XVIII atualmente servindo de espaço de ação social junto a moradores de rua e dependentes químicos.		
<b>Meta de desempenho</b>	Eliminar defeitos estruturais, de conservação e de abrigo dos ocupantes da área que impedem o uso dos equipamentos.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Contagem de pessoas assistidas e qualidade do trabalho social desenvolvido no espaço da antiga igreja.		
<b>Descrição da ação</b>			
Recuperar o monumento para restaurar a volumetria do conjunto arquitetônico da região e requalificar o espaço interno da igreja.			
<b>Justificativa</b>			
A igreja da Santíssima Trindade está situada no bairro de Água de Meninos, faz parte roteiro do cortejo da "Festa do Bonfim" e chama atenção por seus valores estéticos e por sua implantação imponente na encosta, a cavaleiro do local da antiga Feira. Identifica-se a necessidade de uma intervenção restaurativa porque a igreja se encontra em estado precário de conservação, apesar de sediar o trabalho social de acolhimento de moradores de rua e de dependentes químicos, desenvolvido pelo missionário Irmão Henrique Peregrino da Trindade que conta com o apoio de psicólogos, terapeutas e anônimos que, voluntariamente, colaboram com o projeto, porém não têm recursos para a recuperação da igreja.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Preservação do monumento tornando-o convidativo à visitação e compondo a volumetria arquitetônica da área. Incentivo ao trabalho social desenvolvido na igreja.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>			
Documentação gráfica, fotográfica e iconográfica que pode ser encontrada no IPHAN, Arquivo Público do Estado e na Biblioteca do Mosteiro de São Bento			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b>			
Arquiteto, Engenheiro e Assistente Social			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
18 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 200.000	<b>Ação/Obra:</b> 2.000.000	<b>Total:</b> 2.200.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 1.100.000 (50%)		<b>Local:</b> 1.100.000 (50%)	

ANEXO

Componente 1		Título da Ação	
Estratégia de Produto Turístico		Recuperação das Fontes Tombadas pelo Governo do Estado	
Item 1.9	Categoria Projeto e Obra	Área Turística Centro Antigo	
Objetivos	Restaurar as Fontes Públicas: Fonte das Pedreiras, Fonte do Gravatá, Fonte do Baluarte, Fonte de Santo Antonio, Fonte do Queimado, Fonte de São Pedro, Fonte das Pedras, Fonte do Vale do Tororó, Fonte da Rampa do Mercado e Fonte Catarina Paraguaçu, que representaram para as áreas que estão inseridas no único meio de abastecimento de água potável.		
Meta de desempenho	Eliminar defeitos estruturais e de conservação que impedem o uso dos equipamentos.		
Indicadores do Projeto	Fontes de água restauradas e a criação de novo roteiro turístico cultural na cidade.		
<b>Descrição da ação</b> Restaurar as fontes do ponto de vista da arquitetura e das instalações hidráulicas			
<b>Justificativa</b> A restauração das fontes históricas da cidade é uma ação que se impõe, pois representam a identidade da cidade com a razão da escolha do sítio que tivesse “abastança de água para a sua fundação”. Hoje essas fontes estão abandonadas, em algumas situações servindo como local de moradia de desocupados, depósito de lixo e ponto de encontro de dependentes químicos.			
<b>Resultados Esperados</b> As fontes restauradas serão um importante atrativo para sua visitação por sua arquitetura e por representarem um registro da história do abastecimento de água potável da cidade até a primeira década do século XX			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b> Documentação gráfica, fotográfica e iconográfica que pode ser encontrada no IPHAN, Arquivo Público do Estado.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b> Arquiteto, Engenheiro civil com especialização em instalações hidráulicas e Geólogo			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 24 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 250.000	<b>Ação/Obra:</b> 2.812.500	<b>Total:</b> 3.062.500
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 1.531.250 (50%)		<b>Local:</b> 1.531.250 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 1</b>		<b>Título da Ação</b>	
Estratégia de Produto Turístico		Criação do Museu da Música	
<b>Item</b> 1.10	<b>Categoria</b> Projeto e Obra	<b>Área Selecionada</b> Centro Antigo	
<b>Objetivos</b>	Dotar a cidade de um espaço museológico que apresente a diversidade da música brasileira, e em especial, da música baiana, seu histórico e características que influenciaram outras regiões do país, desde o samba, a bossa nova; movimentos, como a tropicália e a axé music.		
<b>Meta de desempenho</b>	Adquirir os edifícios e elaborar o projeto arquitetônico de restauro de um conjunto de edificações tombadas na região do Centro Antigo de Salvador, adaptando-o ao funcionamento do museu, que, por seu turno, contará com uma curadoria com a atribuição de realizar as pesquisas e montagem do acervo. A meta será alcançada com a conclusão das obras e abertura do museu ao público.		
<b>Indicadores do Projeto</b>			
Número de visitantes que acorrerão ao novo museu com previsão inicial de média mensal de 3.000 pessoas, considerando-se picos de 10.000 em ocasiões de alta temporada e de 3.000 em períodos de menor afluência. Deverão ser programados eventos e exposições temporárias que promovam a recorrência dos visitantes. A média de permanência do turista na cidade, segundo pesquisa realizada em Outubro 2014, foi de 6,05 dias, pretende-se que seja ampliada em mais 1 dia com a implantação deste e de outros projetos culturais na cidade.			
<b>Descrição da ação</b>			
Adquirir os imóveis tombados pelo IPHAN, hoje abandonados e em estágio avançado de degradação e pertencentes a uma empresa privada. Posteriormente elaborar os projetos de restauro e adaptação ao museu, e, em paralelo, o projeto museológico e curadoria da exposição. Concluída estas etapas, contratar a realização das obras de restauro e a aquisição dos móveis e equipamentos que comporão o museu que abrigará, além de uma exposição permanente, a realização de eventos / exposições de caráter temporário. Antecipa-se que serão também utilizados equipamentos de multimídia que promovam uma interatividade do visitante com a exposição. A sua gestão será realizada de forma terceirizada através licitação com este objetivo.			
<b>Justificativa</b>			
Esta ação visa dentre outras o fortalecimento do turismo cultural de Salvador através de uma exposição permanente de elementos vinculados ao seu patrimônio imaterial relacionado a música, tema de estudo e de interesse da população e de visitantes, ressaltando assim o caráter de valorização da identidade local do destino. Este projeto vem somar-se a outros de menor porte físico (Casa do Rio Vermelho, já em operação, Forte Santa Maria – Exposição Pierre Verger e Forte São Diogo - Exposição Caribé, em execução), que complementam a oferta turístico-cultural da cidade.			
<b>Resultados Esperados</b>			
A implantação deste museu vai proporcionar o alcance de um novo patamar no segmento cultural de Salvador tendo como resultado a ampliação da permanência do turista na cidade e a motivação para atrair novos segmentos de visitantes, além do retorno daqueles que já visitaram a cidade a partir da abertura deste novo espaço cultural.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>			
Elaboração de pesquisas em arquivos históricos, material audiovisual e iconográfico, jornais e outras publicações, entrevistas com pesquisadores, realização de workshops sobre temas específicos. Os órgãos que poderão dar suporte ao desenvolvimento do projeto são os seguintes: FGM, MIS, IPHAN, IPAC, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Arquivo Público Municipal, UFBA, dentre outros.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b>			
Historiadores, Músicos, Arquitetos, Engenheiros, Museólogos, Técnicos em Restauração, Especialistas em Tecnologia da Informação, Turismólogos, Pesquisadores em diversos segmentos da história da música, etc.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
30 meses			

**ANEXO**

---

<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 2.000.000 (PMS)	<b>Ação/obra:</b> 18.000.000 (BID)	<b>Total:</b> 20.000.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 18.000.000 (80%)		<b>Local:</b> 2.000.000 (10%)	

ANEXO

<b>Componente 1</b>		<b>Título da Ação</b>	
Estratégia de Produto Turístico		Melhorias Urbanas Centro Antigo	
<b>Item</b> 1.11	<b>Categoria</b> Projeto e Obra	<b>Área Selecionada</b> Centro Antigo	
<b>Objetivos</b>	Criar infraestrutura urbana adequada para o pólo de entretenimento do Centro Antigo, consolidando-o como espaço de forte atratividade para a população e para visitantes. Criar infraestrutura e serviços, necessários para gerar facilidades de acesso ao destino e o deslocamento dentro dele e satisfazer as necessidades básicas do turista durante sua estadia.		
<b>Meta de desempenho</b>	Aumento do número de visitantes e gasto médio no Centro Antigo de Salvador		
<b>Indicadores do Projeto</b> Número de visitantes e gasto médio no Centro Antigo de Salvador.			
<b>Descrição da ação</b> Conservação e manutenção do patrimônio material e imaterial, melhorias na infraestrutura local, dinamização dos espaços e conectividade com outras áreas da cidade.			
<b>Justificativa</b> Problemas de mobilidade urbana dificultando acessos a determinados destinos, segurança deficitária, necessidade de reduzir a sazonalidade no turismo - turismo de sol e praia ainda é o predominante em Salvador, necessidade de fortalecer o turismo cultural.			
<b>Resultados Esperados</b> Aumento do número de visitantes e gasto médio, no Centro Antigo de Salvador e consolidar o espaço como polo de atratividade.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b> Estudos Técnicos, Inventários, Cadastro Social e Pesquisas de suporte às definições de projetos disponíveis na FMLF			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b> Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, engenheiro de tráfego e transporte, engenheiro de projeto de sistemas urbanos, especialista em meio ambiente, paisagista.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 18 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 5.000.000	<b>Ação/obra:</b> 5.000.000	<b>Total:</b> 10.000.000,00
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 5.000.000 (50%)		<b>Local:</b> 5.000.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 1</b>	<b>Título da Ação</b>		
Estratégia de Produto Turístico	Implantação sistema de informação e orientação ao turista		
<b>Item</b> 1.12	<b>Categoria</b> Projeto e Obra	<b>Área Selecionada</b> Centro Antigo	
<b>Objetivos</b>	Oferecer ao turista um melhor sistema de informações da cidade e de seus atributos.		
<b>Meta de desempenho</b>	Implantação de Totens em áreas de interesse turístico.		
<b>Indicadores do Projeto</b>			
Sistema de Informações baseado em aplicativos para smartphones e a implantação de 115 totens nos pontos turísticos estratégicos de Salvador capazes de fornecer dados de localização, história e serviços disponíveis na capital.			
<b>Descrição da ação</b>			
Consultoria e posterior implantação de um Sistema de Informações sobre a oferta de equipamentos turísticos e do patrimônio natural e cultural, a fim de auxiliar o turista com dados históricos e orientações dos pontos turísticos do município de Salvador, com suporte de informações específicas nas suas bases digitais.			
<b>Justificativa</b>			
Buscando ampliar o conhecimento dos atrativos da cidade, o Sistema de Informação e Orientação terá como base um banco de dados georreferenciados dos serviços, atrativos e equipamentos turísticos, disponíveis em um portal da internet e nos totens de informação digital, que fornecerá informações essenciais dos locais de busca além de permitir a sua atualização de forma integrada. A CONDER (órgão vinculado ao Governo do Estado) já desenvolveu e está gerenciando esse tipo de sistema e estará disponibilizando-o para as prefeituras interessadas em adotá-lo com as devidas contextualizações.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Melhores alternativas de informação ao turista possibilitando ampliar a sua experiência e maior permanência na cidade.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>			
Inventário georreferenciado da oferta dos serviços, atrativos e equipamentos turísticos, além da aquisição/ criação de totens e um domínio da internet para instalar o portal <a href="http://vivasalvador.com.br">vivasalvador.com.br</a> .			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b>			
Profissionais nas áreas de Turismo, Tecnologia da Informação e Marketing (Publicidade e Propaganda).			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
06 meses.			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 50.000	<b>Ação:</b> 450.000	<b>Total:</b> 500.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 0 (0%)		<b>Local:</b> 500.000 (100%)	

ANEXO

Componente 1		Título da Ação	
Estratégia de Produto Turístico		Criação de um espaço aberto à visitação para o Arquivo Público de Salvador	
Item 1.13	Categoria Projeto e Obra	Área Selecionada Centro Antigo	
Objetivos	Criar espaços atrativos, turísticos e públicos necessários para promover, consolidar ou melhorar a competitividade dos destinos em segmentos-alvo, identificados como estratégicos Viabilizar uma maior integração da Cultura e do Turismo como identidade diferencial do destino Salvador.		
Meta de desempenho	Aumento de dias de permanência do turista em Salvador e fortalecimento do turismo cultural.		
<b>Indicadores do Projeto</b> Número de dias de permanência do turista em Salvador e de visitas ao equipamento criado.			
<b>Descrição da ação</b> Projetar e implantar, um espaço aberto à visitação para o arquivo público de Salvador, com tecnologia avançada, de forma a se tornar um novo atrativo turístico.			
<b>Justificativa</b> Os documentos existentes no atual arquivo público constituem parte do valioso acervo cultural da cidade de Salvador. O arquivo público do Município de Salvador, hoje se encontra na FGM, em local limitado, junto à outros serviços públicos, sem infraestrutura adequada, difícil acesso e pouca modernização, resultando em pouca atratividade turística.			
<b>Resultados Esperados</b> Aumento da visitação, a partir da implantação de novos empreendimentos e valorização do patrimônio histórico.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b> Estudos Técnicos, Inventários e Pesquisas de suporte às definições de projetos.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b> Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, engenheiro elétrico, hidráulico.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 18 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 250.000	<b>Ação/obra:</b> 3.250.000	<b>Total:</b> 3.500.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 0 (0%)		<b>Local:</b> 3.500.000 (100%)	

## Fichas de Ações - Componente 2: estratégia de comercialização

Componente 2		Título da Ação	
Estratégia de Comercialização		Promoção de Salvador com foco nos aspectos culturais e turismo náutico e capacitação dos agentes do turismo nos principais mercados emissores para a venda do produto Salvador.	
Item 2.1	Categoria Projeto e Ação	Área Turística Todas	
Objetivos	Divulgação do destino turístico por meio de peças publicitárias adequadas, fortalecendo a imagem e aumentando a visibilidade do destino junto ao mercado consumidor, bem como mapear os eventos, promover rodadas de negócio e outros eventos relacionados. Transmitir aos agentes de viagens o posicionamento que o destino almeja, evitando distorções e discurso desalinhados. Tornar o destino, roteiros turísticos existentes e estratégias de conhecimento do "trade", disponibilizando material informativo que suporte a atividade.		
Meta de Desempenho	Presença do Destino Salvador nos principais mercados emissores. Capacitar os principais agentes responsáveis pela venda		
Indicadores do Projeto	Relatórios, peças publicitárias, número de veiculações Número de pessoas capacitadas. Número de empresas participantes.		
<b>Descrição da ação</b> Desenvolvimento de campanha publicitária, incluindo criação de vídeos e novos, materiais promocionais, além de ampliação e fortalecimento da rede de relacionamento para capacitação de agentes do turismo nos principais mercados emissores com foco na participação em eventos nacionais e internacionais para o setor. Dar continuidade ao programa já desenvolvido pela SECULT, através da SALTUR, que vinha atuando na qualificação e capacitação dos agentes de viagens, no que se refere à comercialização do destino, por meio de "workshops", "famtours", e "presstrip", bem como implementar novas metodologias.			
<b>Justificativa</b> Necessidade de aumentar o fluxo turístico, notadamente aqueles relacionais aos segmentos náutico e cultural. O alinhamento entre os agentes responsáveis pela comercialização do destino Salvador é de grande importância para que se possa estabelecer uma estratégia comercial eficiente, principalmente, no que se refere ao fortalecimento e reposicionamento do destino no imaginário dos turistas.			
<b>Resultados Esperados</b> Aumento da visibilidade do destino, fortalecimento da relação com consumidores na captação de novos fluxos e aumento do índice de retorno. Fortalecimento da imagem de Salvador como cidade plural não só em relação ao Sol e Praia, mas criando uma oportunidade para os segmentos Náutico e Cultural. Unificar os discursos/entendimento entre o que o destino oferece e o que é vendido aos turistas entre 500 lojas de agências de viagens. Capacitar 1000 agentes de viagem para estarem aptos a comercializar o destino Salvador.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b> Campanhas anteriores realizadas e análise dos novos segmentos e produtos existentes em consonância com os produtos a serem trabalhados. Salas de reunião, material didático a ser desenvolvido, material promocional da ação, equipamentos de projeção, etc.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b> A equipe deve ser composta por profissionais com formação acadêmica ou especialização em turismo, comunicação, publicidade e gestores.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 26 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 200.000	<b>Ação:</b> 1.550.000	<b>Total:</b> 1.750.000
<b>Custo Detalhado por fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 1.300.000 (74,3%)		<b>Local:</b> 450.000 (25,7%)	

## Fichas de Ações - Componente 3: fortalecimento institucional

Componente 3		Título da Ação	
Fortalecimento Institucional		Fortalecimento da estrutura interna de pesquisas e monitoramento – Observatório do Turismo	
Item 3.1	Categoria Projeto e Ação.	Área Turística Todas	
Objetivos	Realizar o monitoramento através de levantamentos estatísticos referentes a atividade turística em Salvador e outros estudos e pesquisas que subsidiem o planejamento turístico municipal pelos setores público e privado.		
Meta de desempenho	Disponibilizar banco de dados e estudos capazes de auxiliar a tomada de decisões dos agentes públicos e privados relacionados a cadeia produtiva do turismo.		
Indicadores do Projeto	Disponibilizar relatórios Mensais internos e Boletins Trimestrais para o <i>trade</i> com informações sobre o turismo na cidade.		
<b>Descrição da ação</b>			
Fortalecer a estrutura interna da SECULT e criar um canal de relacionamento com o <i>trade</i> com informações estatísticas e estudos da atividade turística proveniente de fontes primárias, através das pesquisas de turismo receptivo e secundárias (INFRAERO, Ministério do Turismo, Observatórios de Turismo, dentre outros) para compor a Biblioteca Virtual de dados.			
<b>Justificativa</b>			
Considerando-se que o Município de Salvador não possui um banco de dados primário e secundário com as informações necessárias para conhecer o desempenho da atividade turística, nem sistemas de monitoramento com o <i>trade</i> turístico e considerando a grande importância dessas informações para a implementação de políticas públicas, é de suma importância que a Secretaria de Cultura e Turismo desenvolva uma estrutura de monitoramento na área de turismo com capacidade de gerar séries históricas a respeito deste tema, garantindo assim uma maior integração entre os agentes envolvidos, uma vez que a sistematização das informações irá subsidiar a definição de políticas públicas e empresariais e o planejamento das ações necessárias ao desenvolvimento de um modelo de turismo sustentável.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Criar as condições necessárias para: I. Formular diagnósticos, análises e prospecções; II. Contribuir para o melhor conhecimento da realidade do segmento; III. Organizar, construir, alimentar e manter uma base de dados abrangente e contínua.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>			
Banco de dados contendo relação detalhada do <i>trade</i> soteropolitano.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b>			
A equipe deve ser composta por profissionais com formação acadêmica na área de turismo, tecnologia da informação e estatística.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
24 meses			
Estimativa de custo (US\$)*	Projeto: n/a	Ação: 280.000	Total: 280.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
BID: (0%)		Local: 280.000 (100%)	

ANEXO

<b>Componente 3</b>		<b>Título da Ação</b>	
Fortalecimento Institucional		Consolidação da rede de instâncias de governança existente	
<b>Item</b> 3.2	<b>Categoria</b> Consultoria	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Aprimorar os mecanismos de participação das entidades públicas e privadas ligadas ao turismo no processo decisório, através do fortalecimento da gestão colegiada do turismo, uma vez que a cooperação se constitui numa importante dimensão de competitividade no mercado.		
<b>Meta de desempenho</b>	Colegiados tripartites atuando de forma articulada e integrada, apresentando resultados eficazes para o desenvolvimento do turismo de Salvador.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Mais de 50% dos colegiados hoje existentes reestruturados e atuantes.		
<b>Descrição da ação</b>			
Consultoria para avaliar e dar suporte aos ajustes necessários à consolidação da rede de instâncias de governança já existente, para que ocorram os avanços da gestão do turismo no território.			
<b>Justificativa</b>			
De uma forma geral, tanto o setor privado como o poder público consideraram os colegiados tripartites (setor público, setor privado e sociedade organizada) como sendo em número excessivo, sem articulação entre eles e de poucos resultados, com superposição de ações e temas discutidos, e sem recursos para uma atuação mais eficaz. A quantidade exagerada de entidades e de reuniões foi vista como mais um dado importante para uma redefinição e revisão dos colegiados e de sua atuação em Salvador.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Colocar em prática o protagonismo cooperado, por parte dos atores do setor público e privado, de modo que o município de Salvador planeje e decida seu próprio futuro de forma participativa, respeitando os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional. O grande desafio é alcançar uma mudança de mentalidade por parte dos agentes envolvidos, que resulte numa progressiva participação na realização de ações comprometidas com o desenvolvimento competitivo da atividade turística.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>			
Levantamento de informações nas secretarias executivas dos colegiados tripartites existentes.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b>			
Especialista em processos de gestão, especialista em aspectos comportamentais e de gestão de conflitos e turismólogo.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
06 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> n/a	<b>Ação:</b> 80.000	<b>Total:</b> 80.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 40.000 (50%)		<b>Local:</b> 40.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 3</b>		<b>Título da Ação</b>	
Fortalecimento Institucional		Capacitação do quadro técnico da SECULT, órgãos específicos da Prefeitura com foco no turismo	
<b>Item</b> 3.3	<b>Categoria</b> Ação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Promover a capacitação, o envolvimento e a disponibilização dos conhecimentos necessários para que a equipe da SECULT, da FGM e SALTUR, e de outros órgãos da Prefeitura estejam aptos a exercer as atividades demandadas no processo, tornando-os mais engajados e aptos a atuar em atividades relacionadas ao turismo		
<b>Meta de desempenho</b>	Capacitar gestores e técnicos municipais.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Número de servidores capacitados. Percentual do nível de satisfação do turista.		
<b>Descrição da ação</b> Contratar consultoria para identificar público alvo e a capacitação através de conteúdos programáticos, incluindo capacitação em outras línguas estrangeiras, que atendam às necessidades de melhoria contínua do desempenho do quadro técnico da Prefeitura.			
<b>Justificativa</b> Justifica vez que existe a necessidade em adequar o corpo funcional da SECULT e de outros órgãos da Prefeitura a um modelo de gestão que promova a inovação e participação nas ações voltadas para o desenvolvimento da atividade turística do município.			
<b>Resultados Esperados</b> Capacitar 1000 gestores e técnicos com base em indicadores de gestão que propiciem um arcabouço de aperfeiçoamento institucional capaz de apoiar o desenvolvimento turístico municipal.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b> Cadastro dos técnicos e gestores municipais.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b> Especialista em gestão pública; especialista em turismo.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 12 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> US\$ 50.000	<b>Ação:</b> US\$ 450.000	<b>Total:</b> US\$ 500.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
BID: 1.000.000 (50%)		Local: 1.000.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 3</b>		<b>Título da Ação</b>	
Fortalecimento Institucional		Capacitação dos conselheiros dos órgãos colegiados	
<b>Item</b> 3.4	<b>Categoria</b> Ação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Mobilizar os conselheiros dos órgãos colegiados (representantes do setor público e privado) para as articulações, parcerias e alianças com responsabilidade, motivando-os para o exercício de uma gestão sistêmica.		
<b>Meta de desempenho</b>	Capacitar 50 pessoas dos órgãos colegiados.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	80% dos conselheiros participam do programa de capacitação.		
<b>Descrição da ação</b> Consultoria para formatar e implementar conteúdos programáticos que atendam às necessidades identificadas na rede de instâncias de governança existente, com vistas a aprimorar os mecanismos de participação das entidades públicas e privadas que a integram.			
<b>Justificativa</b> A adoção da gestão compartilhada, de dinâmicas de rede e de mudanças da cultura política contribui para uma maior eficácia do papel do município e é fundamental para o exercício de uma nova governança. Para que esta governança funcione, é necessária uma mudança de modelo mental requerendo para tanto uma capacitação adequada.			
<b>Resultados Esperados</b> Atores integrantes dos colegiados (setor público e privado) motivados a colocar em prática o protagonismo cooperado, assumindo através das entidades que representam a corresponsabilidade de executar ações estratégicas para o desenvolvimento do turismo do município de Salvador.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>			
Levantamento para diagnóstico situacional junto aos colegiados tripartites.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b> Um especialista em turismo, um especialista em gestão de conflitos e um especialista em gestão colegiada.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 03 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> n/a	<b>Ação:</b> 45.000	<b>Total:</b> 45.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 22.500 (50%)		<b>Local:</b> 22.500 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 3</b>		<b>Título da Ação</b>	
Fortalecimento Institucional		Criação de Câmara Temática de Patrimônio Cultural dentro do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Salvador	
<b>Item</b> 3.5	<b>Categoria</b> Ação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Identificar e promover ações que visem tornar o patrimônio cultural um vetor importante e atrativo para o desenvolvimento turístico de Salvador, fornecendo elementos para criação de políticas públicas para a sua defesa e sustentabilidade.		
<b>Meta de desempenho</b>	Formalizar a Câmara e intitular representantes no prazo de 1 ano.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Câmara no âmbito do COMTUR atuante e definindo políticas e ações relacionadas ao patrimônio cultural da cidade.		
<b>Descrição da ação</b> Criar a Câmara Temática do Patrimônio Histórico formado por membros das Instituições Públicas e da Sociedade Civil.			
<b>Justificativa</b> Existe uma demanda para a criação de políticas e de instrumentos para a salvaguarda e recuperação do patrimônio histórico na esfera do município que ainda carece de insumos para a sua implementação.			
<b>Resultados Esperados</b> Mudança do cenário atual para que a cidade de Salvador alcance um patamar de maior competitividade como destino turístico no segmento cultural e tenha o seu merecido lugar como um lócus singular da cultura nacional.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b> Dados fornecidos pelo Núcleo de Fiscalização e Monitoramento do Patrimônio Tangível da Cidade de Salvador articulando-se com o órgão estadual e federal neste segmento.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b> O grupo deverá ser composto por representantes de associações interessadas no patrimônio da cidade, além de técnicos com experiência na preservação do patrimônio histórico.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> Criação do GT em 90 dias			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> n/a	<b>Ação/obra:</b> n/a	<b>Total:</b> n/a
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> n/a (50%)		<b>Local:</b> n/a (50%)	

ANEXO

Componente 3		Título da Ação	
Fortalecimento Institucional		Aquisição de equipamentos, treinamento e materiais necessários para o fortalecimento institucional da SECULT.	
Item 3.6	Categoria Ação	Área Turística Todas	
Objetivos	Dotar a SECULT de meios para a implementação dos processos e procedimentos da gestão do turismo a serem adotados.		
Meta de desempenho	Adquirir softwares que permitam o monitoramento necessários para gerir o programa; Oferecer uma boa estrutura de trabalho para todos os colaboradores da SECULT; Treinar os colaboradores.		
Indicadores do Projeto	Número de reestruturação realizada; Número de aquisições concluídas.		
<b>Descrição da ação</b> Projeto de reestruturação do espaço, aquisição de softwares e equipamentos, capacitação do corpo técnico e melhoria dos processos internos. Transferência do escritório da UCP para instalações físicas adequadas e equipada com recursos de informática.			
<b>Justificativa</b> Justifica-se vez que o espaço é insuficiente para abrigar a nova estrutura organizacional criada em 2014. Além disso, na atual estrutura física da SECULT existe insuficiência de recursos de informática (computadores, software, telecomunicação, etc.)			
<b>Resultados Esperados</b> Construir uma unidade de excelência na gestão do Programa PRODETUR Salvador.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b> A SECULT deverá definir o layout das instalações para abrigar as suas necessidades físicas.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b> Arquiteto, administrador, profissionais na área de TI, etc.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 07 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto: 50.000</b>	<b>Ação/obra: 450.000</b>	<b>Total: 500.000</b>
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID: US\$ 500.000,00</b>		<b>Local: US\$ 0,00</b>	

ANEXO

Componente 3		Título da Ação	
Fortalecimento Institucional		Sistema de informação com base em georreferenciamento	
Item 3.7	Categoria Projeto	Área Turística Todas	
Objetivos	Dotar a SECULT de ferramentas de gestão que a auxilie na busca de melhores resultados para o turismo a partir de um melhor sistema de informações da cidade e de seus atributos.		
Meta de desempenho	Oferecer ferramentas ao turistas e à prefeitura com base em georreferenciamento.		
Indicadores do Projeto	Sistema de Informações implantado.		
<b>Descrição da ação</b>			
Consultoria para implantar um Sistema de Informações Georeferenciadas (SIG) baseado em informações por satélite sobre a oferta de equipamentos turísticos e do patrimônio natural e cultural, a fim de apoiar o planejamento e a operação das atividades turísticas no município de Salvador, com suporte de informações específicas do uso do solo e legislação.			
<b>Justificativa</b>			
É importante a disponibilização de um cadastro técnico na SECULT, apoiado numa base de dados georreferenciados que permita a sua atualização sistemática de forma integrada, como por exemplo, compartilhando informações entre a SETUR e a SUCOM – órgão que concede o licenciamento para instalação de novos equipamentos turísticos na cidade. A CONDER (órgão vinculado ao Governo do Estado) já desenvolveu e está gerenciando esse tipo de sistema e estará disponibilizando-o para as prefeituras interessadas em adotá-lo com as devidas contextualizações.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Criação de um cadastro técnico da oferta turística de Salvador na SECULT, com base em banco de dados informatizado e interligado, para apoio às decisões estratégicas.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b>			
Fazer o inventário georreferenciado da oferta de equipamentos turísticos e patrimônio natural e cultural, além de levantamento de informações na SUCOM/PMS.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b>			
Turismólogo, especialista em informática.			
<b>Cronograma de Execução da Ação</b>			
04 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 142.000	<b>Ação:</b> n/a	<b>Total:</b> 142.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
BID: 71.000 (50%)		Local: 71.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 3</b>	<b>Título da Ação</b>		
Fortalecimento Institucional	Reestruturação dos Postos de Informações do Elevador Lacerda, Mercado Modelo para transformá-los em CATs		
<b>Item</b> 3.8	<b>Categoria</b> Projeto e Ação.	<b>Área Turística</b> CAS	
<b>Objetivos</b>	Melhorar o atendimento dos turistas promovendo o acesso a informação dos atrativos e equipamentos turísticos através da reformulação física dos Postos de Informação e implantação de novos equipamentos tecnológicos.		
<b>Meta de desempenho</b>	Atendimento ao turista mais ágil e de melhor qualidade em consequência da informatização.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Aumentar o número de atendimento ao turista em 10%, dos atuais 3000 para 3300 mensais.		
<b>Descrição da ação</b> Melhorias na infraestrutura, aquisição de equipamentos de tecnologia e capacitação do quadro de funcionários dos dois Postos de Informação, transformando-os em Centros de Atendimento ao Turista (CAT's), para otimizar e qualificar o atendimento ao público, elevando assim o grau de satisfação e o nível de conhecimento dos visitantes.			
<b>Justificativa</b> Os Postos de Informação atualmente não possuem infraestrutura capaz de atender os turistas com agilidade, uma vez que, além da falta ou precariedade dos equipamentos de TI, o quadro de funcionários está abaixo da demanda. Sendo assim, a transformação dos postos em Centro de Atendimento ao Turista ampliará a capacidade estrutural e técnica, tendo como consequência o incremento do grau de satisfação e agilidade no atendimento.			
<b>Resultados Esperados</b> I. Modernizar a estrutura física e tecnológica dos CAT's; II. Melhorar as condições de trabalho dos funcionários; III. Ampliar a capacidade de atendimento aos turistas; IV. Divulgar os atrativos e equipamentos turísticos de forma completa e estruturada.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento do Projeto</b> Projeto de Arquitetura de Interiores, Aquisição de Equipamentos, Capacitação dos Funcionários.			
<b>Qualificação da equipe técnica do Projeto</b> A equipe deve ser composta por profissionais com formação acadêmica na área de Turismo, Tecnologia da Informação e Letras.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 10 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 10.000	<b>Ação/obra:</b> 90.000	<b>Total:</b> 100.000
<b>Custo detalhado por fonte de financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> (0%)		<b>Local:</b> 100.000 (100%)	

## Fichas de Ações – Componente 4: Infraestrutura e Serviços Básicos

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Melhoramento das Condições da Rede Viária		
<b>Item</b> 4.1	<b>Categoria</b> Projeto e obra	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Ampliar a condição de mobilidade por meio da avaliação de pontos de estrangulamento do fluxo, passíveis de intervenções de readequação, a partir de efeitos pontuais diretos.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Elaboração e implantação de 10 projetos de intervenção viária.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Número de projetos elaborados e intervenções realizadas para melhoria da fluidez de tráfego na cidade.		
<b>Descrição da ação</b>			
Identificar dez pontos de estrangulamento de trânsito, visando criar programa continuado de otimização da infraestrutura viária instalada, com intervenções de recuperação de pavimento e ajustes de desenho urbano, execução de trechos de vias marginais, baias para ônibus e otimização de traçados em pontos que dão origem a congestionamentos			
<b>Justificativa</b>			
Grandes pontos de congestionamento têm origem em situações passíveis de solução localizada. Decorrem de desgaste de pavimento, falta de continuidade de vias marginais, de desenho urbano mal dimensionado, traçados que obstruem o fluxo, semáforos mal posicionados, uso do solo incompatível, dentre outros. A composição de um programa de melhoramento continuado da rede viária tem o sentido da otimização da infraestrutura instalada.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Projetos de intervenção em 10 pontos críticos da fluidez do tráfego e posterior implantação das ações propostas.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento dos Projetos</b>			
Estudos de avaliação de pontos de congestionamento no sistema viário estruturante ampliado: Via Expressa e Via Arterial I e II; Estudos Urbanísticos e de Engenharia de Tráfego e de Transportes; e Plano de Intervenções e de Readequação das condições de fluidez do tráfego disponibilizado pela CONDER e SEMOB.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, engenheiro de tráfego e transporte, engenheiro de projeto de sistemas urbanos e paisagista.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
07 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 375.000	<b>Ação/obra:</b> 7.500.000	<b>Total:</b> 7.875.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 3.937.500 (50%)		<b>Local:</b> 3.937.500 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Fortalecimento da Segurança nas Áreas Turísticas		
<b>Item</b> 4.2	<b>Categoria</b> Projeto e Ação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Promover a segurança da população e visitantes nos espaços públicos das áreas turísticas.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Realização das ações e implantação de equipamentos.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Infraestrutura móvel e fixa implantada, ações de inclusão social em curso, policiais capacitados e redução dos índices de violência nas áreas turísticas.		
<b>Descrição da ação</b>			
Fortalecer a polícia com a criação de infraestrutura móvel e fixa de policiamento, para suporte à população e turistas. Criar programa de inclusão social, envolvendo comunidades de áreas turísticas. Neutralizar práticas ilícitas por meio da presença de contingente de profissionais capacitados para atuar nas áreas turísticas e capacitação para segurança do setor de comércio e serviços.			
<b>Justificativa</b>			
As disparidades do quadro social estão evidentes e presentes em toda a cidade, em especial nas áreas turísticas, onde oportunidades de atividades lícitas e ilícitas prosperam concomitantemente. Desse modo, tanto a população quanto o turista ficam expostos a situações indesejáveis, Impõe-se, assim, criar uma infraestrutura de policiamento e cerceamento de abordagens inadequadas ou agressivas.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Criação de Programa de Ação Social desenhado para o quadro de cada área turística, específica. Capacitação para o quadro de policiais que atuará no policiamento de áreas turísticas. Capacitação para segurança envolvendo o setor de comércio e serviço. Aquisição de equipamentos de comunicação e automóveis. Implantação de sistema de câmeras TV. Implantar estruturas fixas: postos de polícia turística.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Mapeamento do quadro social e identificação de lideranças e avaliação do grau de informação dos policiais.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe interdisciplinar composta por profissionais com experiência em planejamento estratégico de segurança.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
360 dias			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 2.500.000	<b>Ação:</b> 9.375.000	<b>Total:</b> 11.875.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 5.937.500 (50%)		<b>Local:</b> 5.937.500 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>		<b>Título da Ação</b>	
Infraestrutura e Serviços Básicos		Ampliação do Aeroporto Internacional de Salvador	
<b>Item</b> 4.3	<b>Categoria</b> Ação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Aumentar a capacidade do aeroporto, adequando-o à demanda estimada para os próximos 10 anos e garantir condições apropriadas para os passageiros que façam uso das instalações aeroportuárias.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Estrutura aeroportuária que atenda a demanda sem estrangulamentos operacionais.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Contagem de pousos e decolagens e de usuários do terminal de passageiros e pesquisa de grau de satisfação de passageiros.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Reforma e modernização do terminal de passageiros, acesso viário, ampliação e reforma do edifício garagem, com passarela de ligação ao terminal, reforma e ampliação de pátios e <i>fingers</i> , construção da nova torre de controle e prédio do Destacamento de Controle do Espaço Aéreo (DTCEA)			
<b>Justificativa</b>			
O aeroporto de Salvador está situado dentre os mais movimentados do Brasil, respondendo por 30% da movimentação de passageiros do Nordeste. Realiza cerca de 240 operações diárias, entre pousos e decolagens, num total de aproximadamente 16,5 mil passageiros/dia. O aeroporto, em 2011, já recebe o número de passageiros previsto para 2015, o que sinaliza para a necessidade da ampliação imediata da estrutura aeroportuária.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Aeroporto operando em conformidade com o crescente fluxo de passageiros.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
A cargo da Infraero.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe composta por engenheiros, arquitetos, paisagistas, urbanistas.			
<b>Cronograma de Execução</b>			
18 meses.			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	Projeto: n/a	Ação /obra: 29.750.000	Total: 29.750.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
BID: 14.875.000 (50%)		Local: 14.875.000 (50%)	

ANEXO

Componente 4	Título da Ação		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Recuperação da Encosta da Área compreendida da Praça Cayru até o Santo Antonio		
Item 4.4	Categoria Projeto e Obra	Área Turística Centro Antigo	
Objetivos	Preservar a estabilidade da encosta que emoldura o frontispício da cidade e contribui para compor a paisagem singular da Baía de Todos-os-Santos vista pelo mar.		
Meta de Desempenho	Encosta estabilizada e paisagem reconstituída com área verde.		
Indicadores do Projeto	Manutenção da imagem referencial da cidade do Salvador - Cidades Alta e Baixa.		
<b>Descrição da ação</b>			
Retirar as construções irregulares na encosta, executar sondagens no terreno para pesquisa de estabilidade do solo e, a seguir, elaborar e executar projeto para a preservação da encosta e sua estabilização, preservando-se a cobertura vegetal.			
<b>Justificativa</b>			
Impedir a ocupação irregular e desordenada da encosta, que poderá causar perdas de vidas e danos irreparáveis ao patrimônio histórico.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Marco referencial da cidade do Salvador, o seu frontispício, que configura a “cidade presépio”, recuperado e estabilizado, contribuindo para recompor a visualização original de ocupação da cidade.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Documentação histórica, fotográfica e iconográfica existente no IPAC, IPHAN, além de dados referentes ao aspecto geológico da área existentes, na UFBA			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Essa ação deverá ser coordenada por geólogo e arquiteto, com especialização e experiência em sítios históricos, e assistente social.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
18 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	Projeto: 1.000.000	Ação/ obra: 10.000.000	Total: 11.000.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID: 5.500.000 (50%)</b>		<b>Local: 5.500.000 (50%)</b>	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Requalificação Urbanística e Ambiental da Borda Marítima Oceânica e BTS		
<b>Item</b> 4.5	<b>Categoria</b> Projeto e Obra		
<b>Objetivos</b>	Incrementar ações que requalifiquem os espaços públicos, em especial aqueles de expressivo potencial paisagístico e com oferta diversificada de opções de lazer gratuito. Garantir a visibilidade e o livre acesso às praias e à borda marinha, promovendo a retirada das edificações que obstruem e comprometem a paisagem e a livre circulação ao longo da orla, recuperando um dos principais atrativos para o desenvolvimento turístico de Salvador.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Urbanização, paisagismo e mobiliários urbanos implantados.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Projetos executivos elaborados para da borda marítima oceânica e BTS.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Requalificar urbanística e ambientalmente a borda das Orlas Oceânica e BTS, assegurando a integral visibilidade da paisagem marinha e oferecendo condições universais de acessibilidade. O paisagismo, a iluminação pública e o mobiliário urbano serão implantados de acordo com as características ambientais e de uso adequados a cada trecho, valorizando e resguardando os componentes da paisagem natural e do patrimônio.			
<b>Justificativa</b>			
Existe uma forte demanda quanto à recuperação das orlas, com especial destaque para as áreas de bordo, que se constituem nos elementos de transição entre o mar e as áreas edificadas. A ausência e/ou precariedade das calçadas e edificações irregulares ao longo da borda marítima limita, em muito, a possibilidade de fruição da paisagem nos percursos a pé, restringindo a efetiva utilização desses espaços públicos privilegiados e não valorizando a relação da cidade com o mar.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Espera-se resgatar a borda marítima como local de convivência e fruição da paisagem, a partir das intervenções descritas, valorizando a relação da cidade com o mar e resgatando o segmento turístico de sol e praia em Salvador.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Dados e relatórios disponíveis na Fundação Mario Leal Ferreira.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, paisagista, engenheiro eletricista, engenheiro ambiental e engenheiro civil.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
6 meses para elaboração de projeto executivo completo, e 24 meses para a implantação.			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 10.250.000	<b>Ação /obra:</b> 122.422.448	<b>Total:</b> 136.672.448
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 69.336.224 (50%)		<b>Local:</b> 69.336.224 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Recuperação da Estação da Calçada e Integração Urbanística com o Plano Inclinado da Liberdade		
<b>Item</b> 4.6	<b>Categoria</b> Projeto	<b>Área Turística</b> Centro Antigo	
<b>Objetivos</b>	Garantir a intermodalidade no terminal ferroviário da Estação da Calçada, adequando-a às funções de Estação de Transbordo do novo sistema ferroviário e dos corredores de rota fluida, no modo rodoviário. Valorizar a ambiência do Largo da Calçada e entorno através de intervenções arquitetônicas e urbanísticas no trecho, contemplando a ligação Estação da Calçada ao Plano Inclinado da Liberdade.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Conexão eficiente e integrada.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Contagem do número de usuários monitorada por pesquisa de origem e destino.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Promover o pleno funcionamento da Estação Ferroviária da Calçada, integrada aos modais rodoviário, cicloviário e ao Plano Inclinado da Liberdade através de intervenções urbanísticas no seu entorno.			
<b>Justificativa</b>			
Dentro da nova proposta de rede integrada de transportes para Salvador, destaca-se a necessidade de modernização do sistema ferroviário urbano e sua integração aos outros modais, para atender a cerca de 1/3 da população que reside na área do subúrbio ferroviário e aos visitantes. Nesse contexto, a recuperação da Estação da Calçada se constitui em ação prioritária para a implantação da nova proposta.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Implantação de Estação de Transbordo integrando os diversos modais e requalificação urbanística do entorno, incentivando o surgimento de novas áreas de interesse turístico na região.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Dados referentes ao projeto disponíveis na SEMOB.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe interdisciplinar composta de arquiteto, urbanista, engenheiro de tráfego e transportes, engenheiro civil, paisagista, especialistas em patrimônio e engenheiro elétrico.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
150 dias para elaboração de projeto.			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 375.000	<b>Ação /obra:</b> n/a	<b>Total:</b> 375.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 187.500 (50%)		<b>Local:</b> 187.500 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Plano Diretor de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais		
<b>Item</b> 4.7	<b>Categoria</b> Projeto	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Levantar as reais condições do Sistema de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais na cidade do Salvador.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Atualizar o cadastro, diagnosticar o sistema existente e promover ações para equacionar as áreas críticas de alagamento da cidade.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Redução das áreas alagadas na cidade		
<b>Descrição da Ação</b>			
Contratar empresa especializada para elaborar o cadastro da rede de drenagem existente e diagnosticar os pontos de alagamento no sistema viário, com o objetivo de realizar os projetos necessários a solução dos problemas			
<b>Justificativa</b>			
Salvador carece de ações planejadas capazes de diagnosticar a real situação do sistema da Cidade. Em função disto, soluções parciais vêm sendo adotadas à medida que o problema se apresenta e os recursos financeiros são obtidos.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Maior fluidez do tráfego em épocas de chuvas, pavimentação das vias conservadas e redução do desconforto dos moradores em áreas críticas.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Dados disponíveis no diagnóstico do sistema de drenagem do Plano Municipal de Saneamento Básico de Salvador.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Engenheiros e arquitetos com suporte técnico de topógrafos e cadistas.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
12 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)</b> *	<b>Projeto:</b> 625.000	<b>Ação /obra:</b> n/a	<b>Total:</b> 625.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 312.500 (50%)		<b>Local:</b> 312.500 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Sinalização Urbana e Turística – áreas turísticas		
<b>Item</b> 4.8	<b>Categoria</b> Projeto e Implantação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Oferecer segurança nas decisões direcionais no sistema viário das 5 áreas turísticas priorizadas.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Sinalização urbana e turística à escala das 5 Áreas turísticas selecionadas, facilitando o deslocamento dos turistas na cidade.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Número de placas instaladas.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Criar sistema de informação e orientação para as Áreas Turísticas definidas no PDITS.			
<b>Justificativa</b>			
A carência generalizada de sinalização urbana e turística sugere a segmentação do sistema de sinalização para agilizar a implantação nas áreas turísticas priorizadas, devido à concentração de interesses turísticos e ao alto grau de dificuldade de informação na escala de maior aproximação com os pontos turísticos, principalmente para o público não residente.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Projeto Executivo de Sinalização concluído e sistema de sinalização urbana e turística, nas cinco áreas turísticas, devidamente implantado.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Estudos Técnicos, Inventários e Pesquisas de suporte às definições de projeto. Plano Funcional do Projeto de Sinalização Urbana e Turística.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Através de empresa de engenharia de transporte e tráfego, associado à consultoria de turismo para elaboração do projeto, e empresa especializada em implantação de sinalização de porte urbano.			
<b>Cronograma de Execução</b>			
18 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 206.000	<b>Ação /obra:</b> 2.544.000	<b>Total:</b> 2.750.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 1.375.000 (50%)		<b>Local:</b> 1.375.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Sinalização Urbana e Turística: Sistema Viário Estruturante Ampliado		
<b>Item</b> 4.9	<b>Categoria</b> Projeto e Implantação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Oferecer segurança nas decisões direcionais no sistema viário.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Sinalização de todo o sistema estruturante ampliado: vias expressas e arteriais I e II.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Extensão de vias sinalizadas.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Criar sistema de informação e orientação para a cidade do Salvador visando os diferentes modais, o transporte coletivo, o transporte de carga e a comunicação para a população local e visitante.			
<b>Justificativa</b>			
A cidade do Salvador é considerada de fácil orientação para deslocamentos pela condição de bordejamento do mar e da baía. Entretanto, a continuada expansão e complexidade viária exigem um sistema completo de sinalização urbana e turística.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Projeto Executivo de Sinalização; implantação do sistema de sinalização urbana e turística em todo o sistema estruturante ampliado.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Estudos Técnicos, Inventários e Pesquisas de suporte às definições de projeto. Plano Funcional do Projeto de Sinalização Urbana e Turística.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Através de empresa de engenharia de transporte e tráfego, para elaboração do projeto, e empresa especializada em implantação de sinalização de porte urbano.			
<b>Cronograma de Execução</b>			
18 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$) *</b>	<b>Projeto:</b> 187.500	<b>Ação</b> 2.187.500	<b>Obra:</b> <b>Total:</b> 2.375.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 1.187.500 (50%)		<b>Local:</b> 1.187.500 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>		<b>Título da Ação</b>	
Infraestrutura e Serviços Básicos		Instalação da Rede Pública de Energia e de Telefonia Subterrânea, Iluminação Pública e Pavimentação.	
<b>Item</b> 4.10	<b>Categoria</b> Projeto e Obra	<b>Área Turística</b> Centro Antigo	
<b>Objetivos</b>	Rede de energia e de telefonia subterrânea. Paralelamente a esse trabalho, implantar iluminação pública e substituir a pavimentação existente.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Ter uma rede pública de energia, telefonia e iluminação pública eficiente e que não interfira na paisagem urbana.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Medição do grau de satisfação dos visitantes e moradores da área.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Executar a fiação elétrica e de telefonia utilizando a tubulação subterrânea existente. Nesse momento da execução da rede, retirar o piso asfáltico e executar a pavimentação e implantar novo sistema de iluminação.			
<b>Justificativa</b>			
É um reclame de quem transita por determinadas ruas da cidade a existência de um emaranhado de fios que se projetam nas fachadas do casario e dos monumentos, prejudicando a percepção do espaço histórico. Por outro lado, há pavimentação asfáltica inadequada.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Maior fruição da paisagem histórica do bairro.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Dados referentes à rede elétrica existente no IPAC, IPHAN, na COELBA e na SINDEC.			
<b>Qualificação da Equipe técnica do Projeto</b>			
A intervenção na área urbana deverá ser coordenada por arquiteto especialista, com experiência em obras executadas em sítios tombados, e a execução da rede de energia, telefonia e iluminação coordenada por engenheiro eletricista.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
12 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 156.250	<b>Ação/obra:</b> 1.437.500	<b>Total:</b> 1.593.750
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 796.525 (50%)		<b>Local:</b> 796.525 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>		<b>Título da Ação</b>	
Infraestrutura e Serviços Básicos		Reestruturação Urbanística	
<b>Item</b> 4.11	<b>Categoria</b> Projeto e Obra	<b>Área Turística</b> Centro Antigo	
<b>Objetivos</b>	Integrar áreas paisagísticas privilegiadas do subúrbio ferroviário, visando a oferta de espaços urbanísticos infraestruturados com forte componente esportivo-educacional e de entretenimento cultural: gastronomia, cinema, artes cênicas, artes plásticas, dentre outros		
<b>Meta de Desempenho</b>	Execução da Obra do Projeto Conexão Suburbana.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Área das poligonais de intervenção devidamente urbanizadas.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Intervenções de porte, com reestruturação urbanística, apoiadas no deslocamento do trem do subúrbio e na conexão náutica a partir do terminal náutico da Ribeira, com dupla finalidade: ofertar equipamentos urbanos que visam a melhoria da condição urbanística do subúrbio; e criar múltiplos espaços turísticos conexos a partir da ferrovia. A Conexão Suburbana envolve nove pontos de renovação urbana: Calçada, Lobato, Novos Alagados, Plataforma, Escada, Periperi, Coutos, Paripe e São Tomé de Paripe, todos na orla da Baía de Todos-os-Santos.			
<b>Justificativa</b>			
Os recursos paisagísticos do subúrbio ferroviário, a possibilidade de acesso náutico, a disponibilidade de espaços obsoletos a serem resgatados apontam grandes perspectivas de renovação da oferta turística de Salvador a partir de intervenções de infraestruturação do subúrbio. Desta forma, o turismo surge como perspectiva de valorização urbana e minimização da enorme carência de infraestrutura qualificada em área densamente ocupada, inclusive, fortalecendo o segmento do turismo náutico.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Inserção do subúrbio entre as áreas turísticas da cidade com aumento de visitação e capacidade de atração de novos investimentos.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento dos Projetos</b>			
Estudos Técnicos, Inventários, Cadastro Social e Pesquisas de suporte às definições de projeto.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, engenheiro de projeto de sistemas urbanos, especialista em meio ambiente, paisagista, turismólogo.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
360 dias para elaboração de projeto executivo; 4 anos para execução das obras em fases a serem definidas no projeto.			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 375.000	<b>Ação /obra:</b> 50.000.000	<b>Total:</b> 54.375.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 27.187.500 (50%)		<b>Local:</b> 27.187.500 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Melhoramento das Condições da Rede Viária - Linha Viva		
<b>Item</b> 4.12	<b>Categoria</b> Elaboração de projetos		
<b>Objetivos</b>	Oferecer alternativa para o intenso fluxo que se desloca na direção norte de Salvador: Lauro de Freitas e Litoral Norte.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Elaboração do Plano Funcional		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Extensão em km da rede viária, obras de arte implantadas e, conseqüente, aumento de mobilidade urbana na área.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Ampliar a rede viária no vetor norte da cidade do Salvador como meio de viabilizar a melhoria da condição de mobilidade viária.			
<b>Justificativa</b>			
A intensificação do uso do solo na Av. Paralela, no município de Lauro de Freitas e a consolidação do Litoral Norte como pólo turístico vêm sobrecarregando a rede viária que atende ao fluxo de deslocamento neste vetor, comprometendo o desempenho do sistema que opera, no principal eixo - Av. Paralela - a velocidade média de 6 a 9 km/h. A Linha Viva proposta no programa Salvador Capital Mundial carece de estudos e projetos para viabilização do empreendimento.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Estudos Técnicos e Pesquisas de suporte às definições de projeto e elaboração de Plano Funcional.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento dos Projetos</b>			
Levantamento de dados da geomorfologia e Estudos de Engenharia de Tráfego disponibilizados pelo CONDER.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, engenheiro de tráfego e transporte, engenheiro de projeto de sistemas urbanos, paisagista.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
240 dias para elaboração do projeto executivo.			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 937.500	<b>Ação /obra:</b> n/a	<b>Total:</b> 937.500
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 468.750 (50%)		<b>Local:</b> 468.750 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Reestruturação Urbanística: Anel Viário do Centro Antigo de Salvador		
<b>Item</b> 4.13	<b>Categoria</b> Projeto e Obra	<b>Área Turística</b> Centro Antigo	
<b>Objetivos</b>	Maximizar a infraestrutura viária, criando efeitos positivos na mobilidade urbana, na preservação do Centro Antigo e na economia urbana da cidade.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Execução da obra do Anel viário do CAS.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Extensão da rede viária implantada.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Intervenção de porte com reestruturação urbanística de espaços de especial interesse turístico, com a construção de via estruturante de conexão da Via Expressa com o Complexo de Avenidas de Vale, conformando o anel viário do Centro Antigo de Salvador.			
<b>Justificativa</b>			
Proposta pelo Estado, a implantação da Via Expressa, obra em curso, considera a perspectiva das novas oportunidades urbanísticas que decorrem da sua concretização. Dentre outras possibilidades, a articulação desta via com o sistema de avenidas de vale, ao sul da cidade, tem o alcance de: restaurar condições de mobilidade na cidade, com efeito em vias arteriais; responder à orientação da redução do tráfego de passagem pelo Centro Antigo, oferecer pontos de entrada específicos com o anel viário do CAS e proporcionar uma dinamização da economia urbana e do mercado imobiliário.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Elaboração do Projeto Geométrico, Projetos de obra de arte e outros elementos de estrutura. Projetos Complementares: Iluminação, Drenagem, Pavimentação, Sinalização Horizontal e Vertical, Comunicação e Rede de Serviços, Sinalização Urbana e Turística. Plano de Desapropriação e Remanejamento. Execução da Obra.			
<b>Insumos Técnicos para o desenvolvimento dos Projetos</b>			
Estudos Técnicos e Pesquisas de suporte às definições de projeto. Elaboração de Plano Funcional. Cadastro Técnico. Estudo de Impacto Ambiental.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, engenheiro de tráfego e transporte, engenheiro de projeto de sistemas urbanos, engenheiro estruturalista, engenheiro agrimensor, especialista em meio ambiente, paisagista, advogado, sociólogo.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
12 meses para elaboração de projeto executivo.			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 6.250.000	<b>Ação /obra:</b> 100.000.000	<b>Total:</b> 106.250.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 53.125.000 (50%)		<b>Local:</b> 53.125.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Implantação de Malha Ciclovária de Média e Curta Distância		
<b>Item</b> 4.14	<b>Categoria</b> Projeto e obras.	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Ampliar a condição de mobilidade por meio do modal ciclovário, provendo a articulação dos bairros ao sistema ciclovário estruturante do Programa Cidade Bicicleta e aos sistemas de transporte de massa viário, ferroviário, metroviário e náutico, criando oportunidade para criação de novos produtos turísticos.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Implantação de 200 km de malha ciclovária de média e curta distância e aumento de usuários desta modalidade.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Extensão de malha ciclovária implantada.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Criar programa modular, continuado, para implantação de infraestrutura ciclovária para curta distância, complementar ao sistema estruturante.			
<b>Justificativa</b>			
A necessidade de adequar as cidades a um padrão de sustentabilidade e humanizá-las passa pela valorização de todos os modais de deslocamento, em especial aqueles que criam oportunidades de inclusão social, territorial e que respondem à redução de emissões de poluentes, qualificando a experiência da visita turística. A malha ciclovária de média e curta distância funcionará como alimentador da conectividade dos bairros aos sistemas de transporte de massa. A disponibilidade de equipamentos – bicicletários e rede de paraciclos – são essenciais para viabilizar a utilização do modal ciclovário.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Projeto da malha ciclovária intra e interbairros com extensão, inicial, de 200 km de ciclistas, ciclofaixas, vias cicláveis, e demais elementos do sistema: bicicletários, paraciclos. Implantação de 200 km da malha ciclovária intra e interbairros.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Estudos, Pesquisa e Plano Funcional do Sistema Ciclovário de Média e Curta Distância disponíveis na CONDER.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, engenheiro de tráfego e transporte, engenheiro de projeto de sistemas urbanos, paisagista.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
10 meses para elaboração de projeto executivo de módulo do programa com 200 km e ao longo de 5 anos.			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 1.812.500	<b>Ação /obra:</b> 1.250.000	<b>Total:</b> 13.062.500
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 6.531.250 (50%)		<b>Local:</b> 6.531.250 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Qualificação dos Serviços e Equipamentos de Transportes Marítimos		
<b>Item</b> 4.15	<b>Categoria</b> Projeto e Ação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Ampliar a capacidade do sistema hidroviário.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Aumento da oferta de equipamentos de transporte marítimo e monitorar os serviços realizados.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Intensificação do uso do modal de transporte náutico na cidade.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Criar condições de ampliação da frota de embarcações e melhorar as estruturas de apoio ao transporte marítimo.			
<b>Justificativa</b>			
Historicamente intensivo, o transporte marítimo singrou as águas da Baía de Todos-os-Santos e relacionou-se com Salvador por via náutica. Os vínculos da população com esta região, os atuais pólos de interesse na Ilha de Itaparica e Costa do Dendê atraem imenso fluxo de passageiros que viabilizam a expansão da atividade náutica e de transportes marítimos.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Aquisição de equipamentos modernos em quantidade suficiente para definição de horários regulares de travessia para as Ilhas de Itaparica, Frades, Maré e Bom Jesus. Capacitação de mão-de-obra profissional.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Estudos de viabilidade das rotas náuticas.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Arquiteto, engenheiro náutico e especialista em transporte.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
24 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 2.500.000	<b>Ações/Obra:</b> 5.000.000	<b>Total:</b> 7.500.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 3.750.000 (50%)		<b>Local:</b> 3.750.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>		<b>Título da Ação</b>	
Infraestrutura e Serviços Básicos		Recuperação Funcional dos Ascensores (funiculares)	
<b>Item</b> 4.16	<b>Categoria</b> Projeto e obras		
<b>Objetivos</b>	Garantir a ligação cidade alta e cidade baixa ao longo de diversos pontos da encosta e valorizar os ascensores como um meio de locomoção emblemático da paisagem urbana de Salvador.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Conexão eficiente sem longos períodos de espera.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Contagem do número de usuários.		
<b>Descrição da Ação</b> Promover o pleno funcionamento do Elevador Lacerda e dos Planos Inclinados Gonçalves, Pilar e Liberdade com intervenções urbanísticas no seu entorno, agregando a função de mirantes.			
<b>Justificativa</b> A interligação cidade alta e cidade baixa fica bastante restrita ao Elevador Lacerda. Não se aproveita o potencial turístico e paisagístico proporcionado por essa característica peculiar da cidade, cuja conformação urbana, com diferença significativa de cotas, se constitui em atrativo relevante que desperta e instiga os percursos no modo a pé, inclusive para os roteiros turísticos. A condição atual dos ascensores, com funcionamento irregular e sem sinalização adequada não valoriza esse modal com potencial para conjugar mobilidade e requalificação urbana do entorno.			
<b>Resultados Esperados</b> Maior integração entre as áreas, com reflexos positivos para o comércio e os serviços. Requalificação urbanística do entorno das áreas do Comércio, Praça Municipal, Pilar, Santo Antônio, Calçada e Liberdade.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b> Dados e relatórios disponíveis na SUCOM e na SEMOB.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b> Equipe interdisciplinar composta por arquiteto/urbanista, engenheiro mecânico, engenheiro elétrico, paisagista, engenheiro especialista em solos.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 18 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 400.000	<b>Ação /obra:</b> 3.200.000	<b>Total:</b> 3.600.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
BID: 1.800.000 (50%)		Local: 1.800.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Capacitação para a Intermodalidade		
<b>Item</b> 4.17	<b>Categoria</b> Projeto e Ação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Aculturar para usar de modo mais equilibrado as infraestruturas de transporte urbano e oportunizar experiências da visita e de deslocamento cotidiano diversificados, fruindo de cenários urbanos distintos, a fim de evitar a repetição de roteiros de deslocamento.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Integração máxima dos modais: viário, náutico, ferroviário, ciclovário e a pé.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Número de roteiros e de eventos e grau de conscientização da população aferida.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Disseminar a cultura do uso intermodal de transportes preparatório para a implantação da infraestrutura ciclovária, náutica, metroviária e ferroviária, integradas.			
<b>Justificativa</b>			
A cidade com acentuada vocação para o turismo deve potencializar o uso da sua infraestrutura, oferecendo distintas modalidades de meios de transporte, tanto em benefício do turista como da população, ambos podendo usufruir da diversidade de cenários, evitando a repetição de roteiros.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Programas promocionais para experimentação dos modais; Programas culturais e eventos para promoção dos ícones de cada modal: bicicleta, embarcações, trem, ônibus articulado, metrô; Campanhas de divulgação.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Malha de mobilidade urbana Integrada (Conder) e desenvolvimento de roteiros de visita com diversidade modal de deslocamento.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe interdisciplinar composta por arquiteto/urbanista, turismólogo, marketing turístico.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
12 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 342.187	<b>Ação /obra:</b> 4.220.313	<b>Total:</b> 4.562.500
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 2.281.250 (50%)		<b>Local:</b> 2.281.250 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Promenade através "board-walk" - Morro do Cristo / Ondina		
<b>Item</b> 4.18	<b>Categoria</b> Projeto e Ação	<b>Área Turística</b> Orla Oceânica	
<b>Objetivos</b>	Incrementar ações que requalifiquem os espaços públicos, em especial aqueles de expressivo potencial paisagístico e com oferta diversificada de opções de lazer gratuito. Garantir a visibilidade e o livre acesso às praias e borda marinha, incorporando um trecho da orla atualmente inacessível ao público.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Aumento do número de dias de permanência do turista em Salvador e valorização do ambiente urbano.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Aumento em mais um dia de permanência do turista em Salvador e de visitas ao trecho requalificado..		
<b>Descrição da ação</b>			
Requalificar urbanística e ambientalmente a borda da Orla, assegurando a integral visibilidade da paisagem marinha e oferecendo condições universais de acessibilidade. O paisagismo, a iluminação pública e o mobiliário urbano serão implantados de acordo com as características ambientais e de uso adequados a cada trecho, valorizando e resguardando os componentes da paisagem natural e do patrimônio.			
<b>Justificativa</b>			
Existe uma forte demanda quanto à recuperação da Orla com especial destaque para as áreas de bordo, que se constituem nos elementos de transição entre o mar e as áreas edificadas. A inexistência de acesso ao longo da borda marítima limita, em muito, a possibilidade de fruição da paisagem nos percursos a pé, restringindo a efetiva utilização desses espaços públicos privilegiados e não valorizando a relação da cidade com o mar.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Espera-se integrar a cidade este trecho de borda marítima como local de convivência e fruição da paisagem, a partir das intervenções descritas, valorizando a relação da cidade com o mar e resgatando o segmento turístico de sol e praia em Salvador em um local da cidade de grande concentração de equipamentos hoteleiros.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Dados e relatórios disponíveis / Fundação Mario Leal Ferreira.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, paisagista, engenheiro estruturalista, eletricitista, engenheiro ambiental e engenheiro civil.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
18 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 500.000	<b>Ação /obra:</b> 4.500.000	<b>Total:</b> 5.000.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 2.500.000 (50%)		<b>Local:</b> 2.500.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 4</b>	<b>Título da Ação</b>		
Infraestrutura e Serviços Básicos	Limpeza urbana em áreas de interesse turístico		
<b>Item</b> 4.19	<b>Categoria</b> Ação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Aprimorar os serviços de limpeza urbana nas áreas de interesse turístico com o intuito de fortalecer a imagem e o bem-estar, tanto dos turistas quanto dos moradores.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Limpeza urbana eficiente, com pontos de coleta seletiva, para melhor descarte dos resíduos.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Elevar o nível de satisfação do turista nas avaliações da cidade, através das pesquisas de turismo receptivo.		
<b>Descrição da Ação</b>			
Promover ações de apoio às operações de limpeza urbana em áreas de interesse turístico com a instalação de mobiliário/equipamentos específicos e/ou realização de campanhas de educação para a redução do volume de resíduos despejados nas vias urbanas em áreas turísticas pelos turistas e/ou moradores de Salvador.			
<b>Justificativa</b>			
As pesquisas realizadas tanto pelo Estado quanto pela Prefeitura revelam uma insatisfação do turista em relação a limpeza urbana, fruto da disposição inadequada de resíduos sólidos que contribui para a degradação de áreas de interesse turístico, reduzindo a sua atratividade e, por conseguinte, limitando o aproveitamento do potencial dos atrativos.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Através das ações preventivas espera-se que haja uma conscientização da população e turistas para o descarte adequado dos resíduos, aumento assim o grau de satisfação do turista e melhoria da cadeia produtiva do turismo nestas regiões.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Campanhas de Conscientização, Plano de resíduos sólidos.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe técnica multidisciplinar composta por engenheiros, arquitetos, turismólogo, comunicólogo e especialista em resíduos sólidos.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
12 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b>	<b>Ação /obra:</b>	<b>Total: 5.000.000</b>
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID: 2.500.000 (50%)</b>		<b>Local: 2.500.000 (50%)</b>	

## Fichas de Ações – Componente 5: Gestão Socioambiental

<b>Componente 5</b>	<b>Título da Ação</b>		
Gestão Socioambiental	Programa de Educação Ambiental para a População		
<b>Item</b> 5.1	<b>Categoria</b> Projeto e Ação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Conscientizar a população de Salvador quanto aos aspectos do saneamento urbano/ambiental, melhorando, conseqüentemente, a qualidade das praias, rios, vales, e limpeza dos espaços públicos da cidade, tornando-a ambientalmente mais salutar e adequada aos padrões de um turismo de qualidade.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Mudança nos hábitos da população direcionados para uma melhoria da saúde ambiental e sanitária da cidade - cidade mais limpa - com a realização de 30 cursos para os representantes de bairro e de classe, publicação de 50 mil cartilhas para distribuição nas escolas e criação de 10 anúncios da campanha.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Avaliação dos índices de qualidade ambiental urbana		
<b>Descrição da Ação</b>			
Elaboração e implantação de programa de educação ambiental, mobilização social, (incluindo educomunicação), utilizando os veículos de grande alcance da mídia, no sentido de conscientizar a população quanto ao trato de questões elementares de saneamento básico (manuseio, acondicionamento e disposição do lixo, encaminhamento e disposição do esgoto doméstico na rede pública), além de orientar e coibir as práticas corriqueiras da população no uso dos espaços públicos como banheiros coletivos.			
<b>Justificativa</b>			
Muito da atual situação de degradação dos atrativos naturais e turísticos de Salvador (praias, parques, monumentos e centro histórico) é fruto de práticas inadequadas da população, no que diz respeito ao saneamento ambiental e da própria saúde pública. Um programa de educação da população abrangente, intensivo e eficiente poderá trazer importantes resultados na melhoria do padrão de qualidade socioambiental.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Importante contribuição para uma gradativa melhoria na qualidade ambiental de Salvador e dos seus recursos naturais e atrativos, tornando-a um pólo turístico com melhor qualidade e salubridade nos seus espaços públicos.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Conhecimento de técnicas modernas de educomunicação e educação de massas, utilizando as várias formas de mídias e da educação formal e informal			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Educadores especializados em educação ambiental e comunicadores de massa.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
24 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 30.000	<b>Ação /obra:</b> 600.000	<b>Total:</b> 630.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 315.000 (50%)		<b>Local:</b> 315.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 5</b>		<b>Título da Ação</b>	
Gestão Socioambiental		Elaboração de um Plano de Manejo e Gestão Integrada para os Parques de Salvador	
<b>Item</b> 5.2	<b>Categoria</b> Projeto	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Criar uma melhor forma de gestão e utilização dos Parques de Salvador como importantes espaços de lazer da população local e atrativo turístico natural e cultural de Salvador		
<b>Meta de Desempenho</b>	Aumento da procura e utilização dos parques pela população local e turistas		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Contagem dos usuários e grau de satisfação dos frequentadores		
<b>Descrição da Ação</b>			
Criação de instrumento legal e dispositivos integrados entre os órgãos que administram os parques urbanos de Salvador, de forma a definir mecanismos de gestão e políticas específicas que contemplem esses espaços como um importante recurso a ser mais bem utilizado na rede de atrativos de Salvador, enfatizando as particularidades e potencialidades de cada área na formação de um conjunto de ações que potencializem a utilização desses parques.			
<b>Justificativa</b>			
A despeito da importância ambiental e exuberância das reservas da Mata Atlântica e dunas e sua privilegiada localização na malha urbana de Salvador, os Parques Urbanos não são adequadamente utilizados pela população local e não são incluídos nos roteiros turísticos da cidade, inclusive o outrora bem frequentado Parque do Abaeté, apresentando um elevado quadro de degradação ambiental e social. Muito dessa deficiência decorre da ausência de uma gestão integrada entre os diferentes órgãos públicos que administram os mesmos e de políticas específicas que valorizem e promovam a sua adequada utilização e exploração sustentável do seu potencial.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Recuperação ambiental e social dos Parques Metropolitanos, e seus entornos, incorporando-os aos roteiros turísticos de Salvador e um melhor aproveitamento pela população local.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Conhecimento das deficiências atuais dos parques, dos recursos naturais ali existentes, do modelo de gestão adotado e do embasamento legal envolvido.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe composta por especialistas em recursos naturais, planejamento e urbanização de parques, turismo, gestão e administração pública.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
12 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 250.000	<b>Ação /obra:</b> n/a	<b>Total:</b> 250.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 125.000 (50%)		<b>Local:</b> 125.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 5</b>	<b>Título da Ação</b>		
Gestão Socioambiental	Implantação de Programa de Monitoramento e Avaliação da Qualidade das Faixas de Areias das Praias		
<b>Item</b> 5.3	<b>Categoria</b> Projeto e Ação	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Conhecer, controlar e manter dentro dos padrões sanitários e ambientais aceitáveis a qualidade da areia das praias, tendo em vista o permanente uso da população em contato direto com as mesmas.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Definição de programa e medição constante da qualidade das areias das praias.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Avaliação divulgada dos índices de qualidade sanitária e ambiental das praias		
<b>Descrição da Ação</b>			
Compreende a formulação e a execução de um programa voltado para a avaliação, monitoramento e controle sistemático da qualidade das areias que compõem as praias da Orla Oceânica, BTS e Ilhas de Salvador.			
<b>Justificativa</b>			
Apesar do intenso uso e contato direto pelos usuários, não é feita uma avaliação e controle sistemático da qualidade das areias que compõem as praias de Salvador. O intenso uso da população, bem como o usual consumo de bebidas, alimentos e outros produtos com a consequente geração de lixo, são potenciais geradores de alterações nas características naturais e sanitárias da areia, o que requer um adequado controle e monitoramento da sua qualidade.			
<b>Resultados Esperados</b>			
Qualidade adequada das areias, direcionando a uma melhoria da qualidade para esse importante segmento do turismo e do lazer de Salvador.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>			
Conhecimento dos indicadores e do padrão de qualidade aceitáveis para areia de praias utilizadas como lazer e contato direto dos usuários – INEMA.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>			
Equipe multidisciplinar composta, fundamentalmente, por especialistas em qualidade ambiental litorânea, sanitaristas, profissionais de saúde pública, biólogos marinhos.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>			
24 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 25.000	<b>Ação /obra:</b> 225.000	<b>Total:</b> 250.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 125.000 (50%)		<b>Local:</b> 125.000 (50%)	

ANEXO

<b>Componente 5</b>		<b>Título da Ação</b>		
Gestão Socioambiental	Elaboração de Plano de Manejo e Ordenamento do Uso do Solo nas Ilhas (Frades, Maré e Bom Jesus dos Passos)			
<b>Item</b> 5.4	<b>Categoria</b> Projeto	<b>Área Turística</b> Todas		
<b>Objetivos</b>	Orientar e organizar a ocupação e a exploração turística das ilhas, de forma a garantir a preservação dos seus recursos naturais que representam o grande atrativo turístico daquelas áreas.			
<b>Meta de Desempenho</b>	Ocupação ordenada e sustentável com base no uso racional dos recursos naturais existentes.			
<b>Indicadores do Projeto</b>	Avaliação dos índices de qualidade e preservação ambiental das ilhas			
<b>Descrição da Ação</b>				
Criação do instrumento legal que defina a ocupação e a exploração adequada e sustentável das ilhas, observados e respeitados os recursos naturais já protegidos por legislação específica.				
<b>Justificativa</b>				
A desordenada ocupação e exploração turística das ilhas podem gerar uma gradativa perda dos recursos naturais existentes e a qualidade desses recursos que representam os grandes atrativos para a exploração turística.				
<b>Resultados Esperados</b>				
O Plano de Manejo da Ilhas criará os mecanismos necessários para a adequada ocupação dos espaços, definindo as tipologias de equipamentos e as formas de exploração, com base na disponibilidade, preservação e capacidade de assimilação dos recursos naturais ali existentes.				
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>				
Mapeamento, cadastro das ocupações e conhecimento do patrimônio natural existente, suas limitações e fragilidades, as condições de ocupação atual, bem como o embasamento legal e ambiental pertinente - INEMA, SECOM, IBAMA, CONDER				
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>				
Equipe multidisciplinar composta, fundamentalmente, por especialistas em meio ambiente, planejamento urbano, engenharia sanitária e turismo.				
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>				
12 meses				
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 250.000	<b>Ação /obra:</b> n/a	<b>Total:</b> 250.000	
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>				
<b>BID:</b> 0 (0%)		<b>Local:</b> 250.000 (100%)		

ANEXO

<b>Componente 5</b>	<b>Título da Ação</b>	
Gestão Socioambiental	Inclusão econômica, cultural e social da população afrodescendente através de atividades culturais e econômicas relacionadas ao turismo	
<b>Item</b> 5.5	<b>Categoria</b> Projeto	<b>Área Turística</b> Todas
<b>Objetivos</b>	Promover o trabalho inclusivo e preparar adolescentes/jovens afrodescendentes em vulnerabilidade socioeconômica para o mercado formal de trabalho, contribuindo produtivamente para o crescimento econômico do turismo em Salvador.	
<b>Meta de Desempenho</b>	Realizar cursos de capacitação/aperfeiçoamento voltados para a elevação dos serviços para a hospitalidade focados na inclusão econômica, cultural e social de jovens afrodescendentes no setor de turismo.	
<b>Indicadores do Projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos participantes;</li> <li>- Número de alunos concluintes ingressos no mercado de trabalho;</li> <li>- Pesquisa de opinião com turistas sobre a qualidade dos serviços prestados pelos jovens afrodescendentes.</li> </ul>	
<b>Descrição da ação</b>		
<p>Desenvolver metodologia e material didático customizado para oferecer conhecimento técnico, conhecimento de gestão de empresas e conhecimento comportamental de forma a permitir a sua inclusão econômica, cultural e social. Oferecer “<i>mentoring</i>” no período em que os jovens estão atuando como aprendizes nas empresas parceiras do programa e “<i>coaching</i>” no final do processo para ajudá-los a se colocar, caso não sejam contratados pela empresa em que estão atuando. Elaborar avaliações de desempenho, relatórios e visitas sistemáticas, com uma equipe especializada que deve monitorar e orientar os jovens aprendizes durante todo o processo.</p> <p>Recrutar jovens de baixa renda, entre 16 e 25 anos, afrodescendentes interessados em se capacitar para trabalhar no setor de turismo. Desta forma permitir que as empresas do setor de turismo se adequem à Lei da Aprendizagem e possam além de identificar, desenvolver talentos desde o início de suas carreiras.</p>		
<b>Justificativa</b>		
<p>Os indicadores sobre a avaliação da qualidade dos serviços prestados no Município registram um alto índice de deficiência no desenvolvimento da atividade turística, o que torna o destino algumas vezes pouco atrativo. Além disto, os problemas sociais atrapalham o desenvolvimento dos negócios neste setor, e as empresas, de modo geral, cada vez mais, despertam para uma consciência social. O baixo poder aquisitivo da população, sistema educacional deficiente, desemprego, e, principalmente, a violência fazem com que as empresas se questionem sobre o seu papel na sociedade e assumam uma postura socialmente mais responsável. Justifica-se pois, a ação visa contribuir para o desenvolvimento e a implementação de práticas que busquem elevar resultados educacionais dos jovens afrodescendentes, afinal, o sistema educacional em vigor tem se mostrado um gargalo para que jovens negros avancem em sua educação, exigindo esforços focados na construção da equidade racial também no mercado de trabalho. Portanto, o entendimento é de que essa construção envolva diversas dimensões, entre as quais deve abordar o aperfeiçoamento dos resultados educacionais desse público específico, o combate ao abandono, a elevação do desempenho e da defasagem entre idade e série do público alvo. Por fim, é sabido que decisões empresariais orientadas por uma RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA geram impactos positivos sobre a qualidade de vida dos seus empregados e suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo, contribuindo para a melhoria do desenvolvimento econômico, social e ambiental.</p>		
<b>Resultados Esperados</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar/aperfeiçoar 3000 jovens afrodescendente entre 16 e 25 anos em cursos voltados para a elevação dos serviços para a hospitalidade a níveis de excelência;</li> <li>- Promover a inclusão econômica, social e cultural de até 30% dos jovens capacitados pelo programa.</li> </ul>		
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>		
<b>A definir.</b>		

**ANEXO**

<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b> Turismólogo e técnicos em educação e gestores.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 30 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 500.000	<b>Ação/obra:</b> 3.500.000	<b>Total:</b> 4.000.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> US\$3.500.000,00 (Ação)		<b>Local:</b> US\$ 500.000,00 (Projeto)	

ANEXO

<b>Componente 5</b>	<b>Título da Ação</b>		
Gestão Socioambiental	Recuperação dos Parques Municipais, Unidades de Conservação e áreas de patrimônio paisagístico ambiental		
<b>Item</b> 5.6	<b>Categoria</b> Projeto/Obra	<b>Área Turística</b> Parques e Orlas	
<b>Objetivos</b>	Requalificar o Parque da Cidade (Itaigara), dotando a cidade de um espaço em condições de atender as por áreas verdes e espaço para atividades culturais.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Parque da Cidade inserido como atrativo turístico da cidade.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Aumentar em mais um dia a permanência do turista em Salvador e de visitas ao parque requalificado.		
<b>Descrição da ação</b> O paisagismo, a iluminação pública e o mobiliário urbano serão implantados de acordo com as características ambientais e de uso adequados a cada trecho, valorizando e resguardando os componentes da paisagem natural e do patrimônio.			
<b>Justificativa</b> O parque resente da falta de estrutura que atenda a portadores de necessidades especiais e as pessoas de terceira idade, além de melhores equipamentos que possam funcionar como complemento aos atrativos naturais, melhorando o acesso e a conectividade dentro dos parques. Além disso, o uso inadequado do espaço ameaça a preservação das matas e dos mananciais hidrográficos. As condições sanitárias são precárias.			
<b>Resultados Esperados</b> Transformar este parque em ponto de visitação.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b> Dados e relatórios disponíveis / Fundação Mario Leal Ferreira.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b> Equipe interdisciplinar composta de arquiteto/urbanista, paisagista, engenheiro eletricista, engenheiro ambiental e engenheiro civil.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 18 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 800.000	<b>Ação/obra:</b> 4.200.000	<b>Total:</b> 15.000.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> 0 (0%)		<b>Local:</b> 15.000.000 (100%)	

ANEXO

<b>Componente 5</b>			
Gestão Socioambiental	<b>Título da Ação</b> Programa de conscientização social para o turismo		
<b>Item</b> 5.7	<b>Categoria</b> Projeto	<b>Área Turística</b> Todas	
<b>Objetivos</b>	Este projeto visa integrar a produção artesanal ao arranjo produtivo do turismo, através da conscientização tanto dos artesões quanto dos ambulantes de artigos turísticos com relação a postura, comportamento e aspectos fundamentais para a hospitalidade.		
<b>Meta de Desempenho</b>	Construir uma metodologia e material didático específicos para realizar oficinas de conscientização social voltada para receber bem o turista; Gerar mudanças de mentalidade, valores e comportamentos da população envolvidas no comércio ambulante.		
<b>Indicadores do Projeto</b>	Número de artesões e ambulantes treinados e conscientizados.		
<b>Descrição da ação</b> Desenvolver metodologia e material didático apropriados em dois módulos cujos temas devem abordar: Gestão do Comércio Turístico Artesanal; Hospitalidade v.s. Comércio Turístico Artesanal. A metodologia deve conscientizar os ambulantes quanto ao trato de questões elementares de gestão básica (formalização, manuseio, acondicionamento e disposição dos produtos, encaminhamento e disposição dos lixos frente a rede pública) e questões elementares quanto ao bom atendimento.			
<b>Justificativa</b> Justifica-se vez que o turismo é um produto totalmente baseado na produção e no consumo simultâneos, e só pode ser consumido com o turista visitando a destinação, gerando dessa forma contatos da população da localidade receptora com os visitantes, contatos estes que podem ser benéficos ou não para ambos os lados, fazendo-se necessário então uma maior conscientização dos ambulantes sobre a interface entre o conceito da hospitalidade no turismo. Afinal, muitas das atuais reclamações dos turistas de Salvador é fruto de práticas inadequadas feitas pelos ambulantes, no que diz respeito a forma muitas vezes agressiva e inconveniente de abordar o seu cliente (o turista). Um programa abrangente, intensivo e eficiente poderá trazer importantes resultados na melhoria do padrão de qualidade sustentável.			
<b>Resultados Esperados</b> Construir metodologia e material didático específicos para realizar a ação. Capacitar 3000 artesões/ambulantes devidamente cadastrados na sua entidade de classe; Realizar avaliação para verificar a mudança de mentalidade, valores e comportamentos dos vendedores que receberam a capacitação.			
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b> Salas de aula, material didático a ser desenvolvido, material promocional da ação, equipamentos de projeção, etc.			
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b> Turismólogo, Sociólogos, Psicopedagogos e Gestores.			
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b> 30 meses			
<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 30.000	<b>Ação/obra:</b> 270.000	<b>Total:</b> 300.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> US\$ 300.000,00		<b>Local:</b> US\$ 0,00	

ANEXO

<b>Componente 5</b>	<b>Título da Ação</b>	
Gestão Socioambiental	Programa de conscientização ambiental para o turismo.	
<b>Item</b> 5.8	<b>Categoria</b> Projeto	<b>Área Turística</b> Todas
<b>Objetivos</b>	Conscientizar a população de Salvador quanto aos aspectos do saneamento urbano/ambiental, melhorando, conseqüentemente, a qualidade das praias, rios, vales, e limpeza dos espaços públicos da cidade, tornando-a ambientalmente mais salutar e adequada aos padrões de um turismo de qualidade.	
<b>Meta de Desempenho</b>	Construir metodologia e material didático específicos para realizar oficinas de conscientização ambiental voltada para receber bem o turista; Capacitar multiplicadores do ensino fundamental público e particular usando esta metodologia; Capacitar multiplicadores representantes de bairros e/ou de entidades de classe usando esta metodologia; Gerar mudanças de hábitos da população direcionados para a melhoria da saúde ambiental e sanitária do Município.	
<b>Indicadores do Projeto</b>	Número de oficinas para a construção da metodologia e materiais didáticos a serem utilizados para a conscientização ambiental voltada para o turismo; Número de multiplicadores dos ensinos fundamental da rede pública e privada; Número de multiplicadores representantes de bairros e/ou entidades de classe; Avaliação dos índices de qualidade ambiental urbana.	
<b>Descrição da ação</b>		
Desenvolver metodologia e material didático apropriados em quatro módulos cujos temas devem abordar: Meio Ambiente e Economia; Turismo e o Meio Ambiente; Como o Conceito da Cidade Mais Limpa Age na Sociedade, Meio Ambiente v.s. a Cultura do Bem Receber. A metodologia deve conscientizar a população quanto ao trato de questões elementares de saneamento básico (manuseio, acondicionamento e disposição do lixo, encaminhamento e disposição do esgoto doméstico na rede pública).		
<b>Justificativa</b>		
Justifica-se vez que o turismo é um produto totalmente baseado na produção e no consumo simultâneos, e só pode ser consumido com o turista visitando a destinação, gerando dessa forma contatos da população da localidade receptora com os visitantes, contatos estes que podem ser benéficos ou não para ambos os lados, fazendo-se necessário então uma maior conscientização da população sobre a interface entre o conceito de uma "Cidade Mais Limpa" e o turismo. Afinal, muito da atual situação de degradação dos atrativos naturais e turísticos de Salvador é fruto de práticas inadequadas da população, no que diz respeito ao saneamento ambiental e da própria saúde pública. Um programa abrangente, intensivo e eficiente poderá trazer importantes resultados na melhoria do padrão de qualidade socioambiental.		
<b>Resultados Esperados</b>		
Construir metodologia e material didático específicos para realizar a ação. Capacitar 1000 professores/multiplicadores do ensino fundamental da rede pública e privada; Capacitar 500 representantes de bairros ou entidades de classe/multiplicadores do ensino fundamental da rede particular; Realizar avaliação para verificar a mudança de mentalidade, valores e comportamentos dos jovens que receberam a capacitação.		
<b>Insumos Técnicos para o Desenvolvimento do Projeto</b>		
Salas de aula, material didático a ser desenvolvido, material promocional da ação, equipamentos de projeção, etc.		
<b>Qualificação da Equipe Técnica do Projeto</b>		
Turismólogo, Ambientalistas, Educadores e Gestores.		
<b>Cronograma de Execução do Projeto</b>		
28 meses		

**ANEXO**

---

<b>Estimativa de custo (US\$)*</b>	<b>Projeto:</b> 50.000	<b>Ação/obra:</b> 80.000	<b>Total:</b> 130.000
<b>Custo Detalhado por Fonte de Financiamento (US\$)*</b>			
<b>BID:</b> US\$ 0,00		<b>Local:</b> US\$ 130.000,00	

## ATA DE REALIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE ATUALIZAÇÃO DO PDITS SALVADOR

Aos vinte dias de outubro, do ano de dois mil e catorze, às dezesseis horas, na sede da Escola de Administração da UFBA, sala seis, segundo andar, situada na Avenida Reitor Miguel Calmon, sem número, Canela, teve início a audiência pública de Atualização do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Salvador – PDITS-Salvador. A técnica da Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Cultura do Município de Salvador, Aline Sampaio, saudou os presentes e convidou Luiz Marques de Andrade Filho, Superintendente da Fundação Escola de Administração da UFBA - FEA, para abrir o evento. Luiz Marques deu as boas vindas a todos os presentes, disse da satisfação da FEA em atualizar o PDITS-Salvador, fez uma retrospectiva das contribuições que a FEA tem dado ao desenvolvimento do turismo no município de Salvador, citando os trabalhos já desenvolvidos, em âmbito estadual e municipal. Em seguida, o superintendente Luiz Marques passou a palavra para o Prof. Ernani Coelho Neto, Vice-diretor da Escola de Administração da UFBA, que deu as boas vindas a todos e destacou a presença da comunidade da Escola de Administração, não só como técnico de trabalhos junto à FEA, como também, em projetos que têm contribuído para o desenvolvimento do município de Salvador. Em seguida o Prof. Ernani falou da satisfação da EA em poder contribuir com o trabalho e colocou a EA à disposição para as ações em processo no município de Salvador. Após o Prof. Ernani, a palavra foi passada para o Secretário de Desenvolvimento, Turismo e Cultura da Prefeitura de Salvador, Guilherme Bellintani, que explanou sobre a atualização do PDITS, evidenciou que este é um processo importante, com diversas responsabilidades compartilhadas, coordenar a atualização, que não é apenas teórica ou meramente para cumprir formalidades ritualísticas, mas sim, com o objetivo de incorporar novos parâmetros, no sentido institucional e político, como também as novas conquistas e ameaças que indicam mudanças e um novo contexto turístico, traçando as principais diretrizes e ações para o incremento do turismo na capital. O Secretário Bellintani frisou que Salvador é um centro de grande pujança turística, com dois caminhos a escolher; permanecer se escondendo do papel de liderança propositiva, como tem feito nos últimos anos, ou voltar a se posicionar, como fez na década de 1990, no cenário nacional e internacional, por meio de promoções turísticas, fortalecendo a política municipal, sendo clara a opção da atual gestão pelo caminho da inovação. Adicionalmente, o Secretário Bellintani chamou atenção para as mudanças que têm sido implementadas pela atual gestão municipal, como a reformulação da política cultural, incorporando-a como elemento atrativo do turismo numa cidade como Salvador, cuja riqueza cultural adere importância à atividade turística. Bellintani segue falando de como a FEA tem a característica singular de, através de sua capacidade acadêmica e teórica, ter um olhar pragmático e, por esta razão, é positivo a FEA dar sequência ao trabalho em equipe e apreender as mudanças da dinâmica, com competência interdisciplinar e compartilhada, sob a coordenação de Érico Mendonça, professor de todos nós, pela SEDES. O Secretário Bellintani acrescentou que há sete meses a SEDES começou um trabalho e hoje têm consciência que já têm frutos, como a interrupção da queda na ocupação hoteleira, mas não se quer apenas isso, se quer muito mais e estamos ao lado da comunidade turística para novas conquistas. Por fim, o Secretário Guilherme Bellintani agradeceu a confiança da FEA e passou a palavra para o Diretor de Turismo, Érico Pina Mendonça

Júnior, que por sua vez fez uma explanação sobre o que é o PRODETUR, quais os seus objetivos, finalidade e componentes de atuação, bem como onde o PDITS se encaixa dentro do processo do município para pleitear os financiamentos para o PRODETUR, ressaltando que Salvador será o primeiro município do país a entrar para o programa do BID. Em seguida, Érico Mendonça falou sobre o PDITS Salvador, sua importância, objetivos, metodologia de elaboração, metodologia de atualização, valor global das ações e quantitativo de ações elencadas. O Diretor Érico Mendonça, ao concluir passou a palavra para Leandro de Carvalho Nascimento, técnico da FEA, que prosseguiu apresentando a atualização do PDITS, os novos dados do turismo em Salvador (relativos ao perfil da demanda e avaliações do destino), uma síntese do cenário atual, com os desafios e oportunidades sócioeconômicos, ambientais, de infraestrutura e turístico-culturais. O técnico Leandro, posteriormente, apresentou a seleção de áreas e as estratégias adotadas para o desenvolvimento do turismo pela atualização do PDITS, que contemplam os eixos de inovação (institucional, patrimônio e cultura, infraestrutura, socioambiental, economia e marketing) destacando os segmentos de Sol e Praia, Cultural, Religioso e Náutico, além da inovação da governança, e finalizou após a apresentação das ações elencadas no PDITS atualizado, em cada um dos componentes do PRODETUR, e aquelas já previamente destacadas para compor a matriz de investimentos do PRODETUR Salvador. Em seguida, antes de abrir para o debate e colocações, o Diretor Érico esclareceu que a apresentação do técnico Leandro, em 40 (quarenta) minutos, se constituiu da síntese de um documento de 400 (quatrocentas) páginas, tendo sido apresentados apenas os principais itens e o objetivo da audiência pública era justamente colher observações, comentários e críticas, para serem incorporados ao trabalho. Inicialmente foi pedida a palavra por Manoel Castro, da Associação de Empresários do Comércio, informando que o Comércio tem um Plano Master, e não foi levado adiante pela Prefeitura, e colocou que o problema de Salvador é a falta de estímulo para que o turista indo ao Pelourinho tenha vontade de voltar, porque o centro Antigo é um lugar caro, estacionar é caro, os restaurantes lá são mais caros, e que o turismo fomentado pela Praça Pedro Archanjo, que tem eventos grátis, não interessa ao comércio de um modo geral. Seguindo, o Sr Manoel Carlos destacou que não fica claro o que o poder público quer da orla de Salvador e frisou que os investidores querem iniciativas. O Sr. Manoel citou como exemplo de sugestão a iniciativa da instalação de uma esteira rolante da Ladeira da Montanha até o Campo da Pólvora, oitocentos metros para dar agilidade ao transporte em Salvador, destacou o comércio como lugar de festa, porque o baiano gosta de festas, e a Praça das Duas Mãos poderia receber festas o ano inteiro, e são dez anos de inatividade das gestões anteriores, mesmo após, de haver sido realizada com muito esforço a corrida de carros no comércio, está agora se tentando conseguir o campeonato de arranque, também para o comércio. O Sr Manoel seguiu, destacando que foi captado um patrocinador para o Forte São Marcelo, para fazer um aquário no meio do forte, com visitas a todas as celas, mas o IPHAN vetou o projeto, o empresariado quando escuta falar em algo vai correndo, mas sabe que vai morrer na praia. Em resposta às colocações do Sr. Manoel Carlos, o diretor Érico Mendonça destacou que uma boa parte das colocações já estão em curso, como é o caso da Praça Cayru, com recursos do Ministério do Turismo, para a integração do Mercado Modelo com o Terminal Marítimo, e onde acontece hoje o principal Réveillon da cidade, que começou no ano passado e este ano vai ser fortalecer, e o Réveillon da Barra foi transformado num Réveillon mais light. As orla da cidade baixa vem sendo

objeto de um grande projeto de requalificação, quanto ao Forte São Marcelo, o IPHAN está recuperando as suas fundações e há a promessa de ser repassado em comodato, para a Prefeitura Municipal de Salvador, para ele abrigar alguma estrutura que gere interesse de licitação. Quanto à ideia da esteira rolante, ela é interessante e a equipe tomará mais informações sobre o projeto para avaliar a sua viabilidade. O Sr Manoel citou ainda a náutica, o projeto de Via Náutica, que vai de Paripe até o Comércio e o Diretor Érico informou que este projeto consta da matriz de investimentos do Prodetur do Governo do Estado. O Sr. Manoel colocou que a Fundação Mário Leal tem um projeto lindíssimo de Paripe até o Comércio, o Sr. Érico informou que será verificada a existência deste projeto para a sua inclusão no PDITS. Em seguida, a palavra foi franqueada ao Sr. Paulo Nunes, da Nova Conteúdo e Marketing Promocional, que destacou que pela pesquisa apresentada pelo PDITS a maior chegada de turistas se dá pelo aeroporto de Salvador, por isso, se há como a Prefeitura realizar alguma ação junto aos órgãos que organizam a chegada no aeroporto de Salvador, como a Infraero, abrangendo do estacionamento à limpeza do aeroporto, porque o aeroporto de Salvador é feio e assusta os turistas e seria importante a Prefeitura aconselhar a fazer alguma atuação. O Diretor Érico Mendonça concordou com o pleito, e informou que ele consta da lista de ações do PDITS, mas ressaltou que estas ações não são de titularidade do município, mas que são importantes para o turismo, e que a Transalvador já fez intervenções na área, tentando melhorar o acesso. Quanto a obra de ampliação do aeroporto esta foi suspensa, e, segundo a Infraero, seria retomada depois da Copa, mas isso ainda não aconteceu e, por isso, vê a necessidade de uma articulação com as instituições federais, responsáveis pelas obras. Em seguida, a palavra foi dada a José Augusto Saraiva, da Secretaria de Cidade Sustentável, e servidor Municipal, que parabenizou a equipe pela exposição e contribuiu sugerindo dois novos itens para a temática do turismo, o turismo de base comunitária, e o turismo subaquático, destacando que existe um grande trabalho de arqueologia naval na BTS e já têm empresas que fazem estes roteiros. Uma grande ameaça é a invasão ao Coral do Sol, que já está sendo impactado pelo Polo Naval de Aratu. Com relação ao turismo de base comunitaria ele destacou a comunidade de Praia Grande que trabalha com cestarias, na confecção dos balaios de Yemanjá, na Ilha de Maré e a demanda por turistas que querem conhecer como se faz o balaio, o beiju, a rapadura, o pé-de-moleque, e que o turismo de base comunitaria está crescendo, principalmente com o *home stay* e seria interessante explorar as ilhas de Salvador com este tipo de turismo, já que existem atividades peculiares nestas localidades. O Sr. José Augusto Saraiva, destacou o turismo nos parques e colocou que o Parque da Cidade vai sofrer uma intervenção de 23 milhões de reais, sendo que a primeira etapa de 3 milhões de reais já será executada com recursos de um passivo ambiental da Petrobrás, com a construção da maior pista de skate do norte-nordeste e o Parque Jardim Botânico, cuja obra está orçada em 5 milhões e em processo de captação, e o Horto da Sagrada Família, que será transformado em um Belvedere. Ecoeficiencia, para que os motores da cidade cada vez sejam mais limpos, com uso de tecnologia solar, gás natural e uso de vela nas embarcações. Por fim, o Sr. José Augusto corrigiu uma informação dada na apresentação, esclarecendo que os fortes são arquitetura militar, não civil ou religiosa. O Sr. Érico Mendonça pediu que o Sr. José Augusto informasse sobre o Parque do Abaeté, e o mesmo esclareceu que há no Abaeté, um problema de sobreposição, porque a mesma área abrange um Parque Municipal, um Parque Estadual e uma APA

Estadual, além da Infraero querendo se expandir sobre as dunas, o que ocasiona conflito de interesses. Outro assunto tratado pelo Sr. José Augusto é o de que temos que interpretar a Baía de Todos-os-Santos como a Bahía, cuja capital é Salvador, são 16 municípios no entorno onde Salvador tem 30 Km de orla com a Baía e faz fronteira com a Baía de Aratu, por isso temos que tratar desta Baía com mais carinho. Desde junho de 1999 a BTS é uma APA, só que até hoje esta APA não tem o seu Plano de Manejo e todos os empreendimentos estão surgindo sem respeitar os limites da APA. Temos esperança, até porque, nossa Baía é a maior Baía do país, se Américo Vespúcio tivesse entrado para explorar o interior da Baía e descobrisse que ela tinha duas baías internas, que funciona como um grande útero, com dois ovários que são os manguezais e descobriria que ela não era uma baía, mas sim um golfo, e sendo golfo seria Golfo de Todos-os-Santos e não seríamos baiano e sim golfenses. O Sr. Saraiva colocou ainda, o processo de discussão da criação de novos parques municipais e convidou a todos para comparecer ao Congresso de Etnobotânica, que está sendo realizado no Hotel Fiesta, e para participar da audiência de discussão da construção da nova Política Ambiental de Salvador. Em seguida, foi colocada uma questão sobre o Passeio Público, sobre ações de revitalização e o Sr. Érico Mendonça esclareceu que as ações no Passeio Público não são de titularidade do município pois aquela área faz parte do Palácio da Aclamação de propriedade do Estado. Concluindo, o Sr. Érico Mendonça perguntou se havia mais alguma colocação, ninguém se manifestou, e ele esclareceu que a matriz apresentada não é a matriz final, porque ela ainda será avaliada pelo BID, a partir da Avaliação Ambiental Estratégica de toda a cidade de Salvador, de um Diagnóstico Social, de uma Avaliação Econômica do programa e da Atualização do PDITS, somente com base em todas estas informações é que será negociado e definido a matriz de investimentos que serão financiados pelo banco e a expectativa é de que em fevereiro ou março de 2015 seja assinado o contrato e seja iniciada a execução das ações. Ressaltou também, que daqui a trinta dias será finalizada a atualização do PDITS. Por fim, o Sr. Erico Mendonça agradeceu a presença de todos e encerrou a audiência pública, às 18:25h (dezoito horas e vinte e cinco minutos).

Audiência Pública de Atualização do PDITS Salvador



**Audiência Pública de Atualização do PDITS Salvador**



**Audiência Pública de Atualização do PDITS Salvador**



## Lista de Presença – Audiência Pública de Atualização do PDITS Salvador



Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS - Salvador  
 Reunião Pública: RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO – 2014  
 Data: 20 de outubro de 2014  
 Local: Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia

## Lista de Presença

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
MARCELO SILVA LAURIA	SEDES	(51) 8827-9537	MARCELOLAURIA@SALVADOR.BA.GOV.BR	
ALINE PARZÉ SAMPAIO	SEDES/PMS	(71) 3176-4287	ALINESAMPAIO@SALVADOR.BA.GOV.BR	
JULIANA MELO	SHERATON DA BAHIA	(71) 8817-0311	JULIANA_MELO@SHERATON DA BAHIA.COM	
Carla Ferreira	Sheraton da Bahia Hotel	(71) 3021-6706	Assist.gg@Sheratonbahia.com	
Walter Inês	Sheraton da Bahia Hotel	(71) 8107-9392	Walter@SheratonBahia.com	
Cláudio de C. Mesquita	FEA	(71) 9105-3027	claudio@feabahia.com.br	
Angela Gorguly	FEA	9123-1940	amegorguly@hotmail.com	

## Lista de Presença – Audiência Pública de Atualização do PDITS Salvador

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS - Salvador  
 Reunião Pública: RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO – 2014  
 Data: 20 de outubro de 2014  
 Local: Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia



## Lista de Presença

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
LUIZ MARQUES DE ANDRADE FILHO	FEA	9883-3878	Luizmarques@feal.com.br	[Handwritten Signature]
FELIPE LIMA VALENTE FONSECA	CASA CIVIL - PMS	(71) 8854-8810	FELIPE.FONSECA@SALVADOR.BA.GOV.BR	[Handwritten Signature]
RODRIGO SOARES	CASA CIVIL SINDICIOS	2201-6654	RODRIGO.SOARES@SALVADOR.BA.GOV.BR	[Handwritten Signature]
MANUEL CASTRO CALREIRA	AECOM	33196431	manuelcastro@aecom.com.br	[Handwritten Signature]
VERA LYRA	FEA/UFBA	9922-6888	vera.lyra@feal.com.br	[Handwritten Signature]
ERINANI COELHO	UFBA	9718-9545	erinanic@ufba.br	[Handwritten Signature]
DIOGO FUMABARA	SCDES	9987-8032	DAEGUARDAD@SCDES.COM	[Handwritten Signature]

## Lista de Presença – Audiência Pública de Atualização do PDITS Salvador



Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS - Salvador  
 Reunião Pública: RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO – 2014  
 Data: 20 de outubro de 2014  
 Local: Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia

## Lista de Presença

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
MILENA TORQUEMÊ FERNANDES	SEDES	8860-5658	milene@chtmal.com	
Mariana Colaboral	SEDES	01233-3116	marianacolobal@uol.com	
CRISTIAN CARDOZO	BUREAU VENDITAS	8165-3888	CRISTIAN.CARDOSO@br.bureauvenditas.com	
JOSÉ AUGUSTO SARAIVA PEIXOTO	SECS/PMS	9730-1188	SARAIVA.PEIXOTO@salvador.ba.gov.br	
LUIZ PAULO DE SOUZA NUNES	NOVA CONTEUDO	71-9968-77	PAULO.NUNES@NOVACONTEUDO.COM.BR	
EDUINA ANDRADE	SEDES/PMS	(71) 3176-4260	edlinaandrade@salvador.ba.gov.br	
Thyane Leão Juvenal	SEDES/PMS	(71) 9371-7171	thyane.leao@salvador.ba.gov.br	

Lista de Presença – Audiência Pública de Atualização do PDITS Salvador



Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS - Salvador  
 Reunião Pública: RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO – 2014  
 Data: 20 de outubro de 2014  
 Local: Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia

Lista de Presença

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
GUILHERME BELHANTAM	PPDS/PMS	-	GUILHERME@GSPAR.COM.BR	
Franasco Teixeira	EAUFBA		franco@ufba.br	
LUTH WOTTA SILVEIRA	FGH/PMS		luth.wotita@sa.gov.br	
Silvio Ruy	FGH/PMS		silvio@sa.gov.br	
Nelson de Barros	AECOM/MEUAFBA	8838738	Nelson.Typp@primetel.com.br	
Énio Mendonça	SEDES/PMS	91337865	eniomendonca@gmail.com	
Joaquim R. Silva	EAUFBA	9996-6108	mens08@yahoo.com.br	

Lista de Presença – Audiência Pública de Atualização do PDITS Salvador



Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS - Salvador  
 Reunião Pública: RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO – 2014  
 Data: 20 de outubro de 2014  
 Local: Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia

Lista de Presença

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
CARLOS CERAZ DE ALMEIDA FEDERICO	EAUFBA	9192-9773	carloscerazfederico@gmail.com	
ÁLEM ROSA SILVA	EAUFBA	9942-4474	alem@ufba.br	Álem Rosa Silva
Quinnê Gomes Alves	EAUFBA	8898-8961 (074)	uscadm@ufba.br	
RENATO DOS SANTOS FILHO	FEA	9186-6424	RENATSF1@HOTMAIL.COM	
Universidade de Coimbra C. Almeida	FEA	9986-2503	CCAEDUFE@fomac.com.br	
Willington Gomes	UFBA	8777-7861	willpebo@ufba.com.br	
FERNANDA MENDES DE OLIVEIRA COSTA	UFBA	(71) 81328455	fernanda@ufba.com.br	Fernanda Costa

## Lista de Presença – Audiência Pública de Atualização do PDITS Salvador



Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS - Salvador  
 Reunião Pública: RESUMO EXECUTIVO E ATUALIZAÇÃO – 2014  
 Data: 20 de outubro de 2014  
 Local: Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia

## Lista de Presença

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Maria Cristina	FAS FAPM	99651823	CRISTINA@UFBA.BR	
Francisco Teixeira	EUAVFBA	95812246	francisco@ufba.br	
Professora Jucia de Jesus	FAPEX	88556079	HILDEBRANDINE@hotmail.com	
Januária Regina de Jesus	FAPG1	8701.0434	Januaria@ufba.br	
Professora Inês de Jesus	FAPEX	9299-8494	MDEAUFBA@UFBA.BR	
Luiz Jacobson Alvares	BIAGS	9964-2351	luiz@ufba.br	
Anna L. C. Lucatto	FAPEX	8813-4094	ALUC@UFBA.BR	



Reunião do Trade Turístico de Salvador



Reunião do Trade Turístico de Salvador



## Lista de Presença - Reunião do Trade Turístico de Salvador

Secretaria de  
Desenvolvimento,  
Turismo e Cultura



## Reunião SEDES com o Trade Turístico de Salvador e Convidados

Data: 04/11/2014

Local: Hotel Portobello Ondina Praia

Horário: 17:00 horas

Nome/ Cargo	Empresa	Telefone	E-mail
DEVALDO S. SILVA / Sócio	ROUSADA COLONIAL	3243-3329	comTato@colonialpousada.com devoldoss@gmail.com
ELISANGELA CORREIA SILVA / Sócia	ROUSADA COLONIAL	3243-3329	comTato@colonialpousada.com eliscorreaasilva@gmail.com
VANARA REINICIANI ALVES	SARBI FeBHA	9273 8766	VIAHANT@IF-CONJ.R
Amid de J. Lu. Costa	HospedaSalvador	93003260	HOSPEDASALVADOR@YAHOO.COM.BR
Beatriz Machado / Diretora	Chairo de Piza	821090970	beatriz@chairodepizza.com.br
Julio Calado	ABRASEL	9729-2442	JulioCalado@Gmail.com
TIAGO FERNANDES	MANIPSA / TANNUNINO	<del>9222-0902</del>	FERNANDES0710@GMAIL.COM

Lista de Presença - Reunião do Trade Turístico de Salvador



Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Cultura



Nome/ Cargo	Empresa	Telefone	E-mail
JEAN PAUL / PRESIDENTE	SINDETUR	99723010	JEANPAUL@LILAS TOURISMO.COM.BR
Emgênia Martins / HIT Hotel	HIT Hotel	88007341	EUGEFARIAS@GMAIL.COM
JOSE ANTONIO MARTINS	Hotel Topos Bahia	73 88448726	Presidente@toposbahia.com.br
CRISTINA BAUMGARTEN	CAMARA BTS	99425008	BAUMGARTENC@GMAIL.COM
Anderson Augusto de Melo Sartorez	Golden Tulip Tulip Inn	2103-2233	claudio.mendes@golden.tulip.com.br anderson_sartorez@goldentulip.com.br
MARCO FERRARI	Hotel Vila Mar	314 84244	marco.ferrari@hotel.vila-mar.com.br
Danielle Usandão	Navegar Viagens	91788410	Navegar.cte@gmail.com
Gerizinha Machado Brandão	Navegar Viagens Tur	9204-8610	navegar.cte@gmail.com
Deborah Tota / Advogada	Horada Construção	3341-2112 8852-6856	DEBORAH@HOTMAIL.COM DEBORAH@HORADACONSTRUCAO.COM.BR

## Lista de Presença - Reunião do Trade Turístico de Salvador

Secretaria de  
Desenvolvimento,  
Turismo e Cultura



**SALVADOR**  
Você sente que é diferente

Nome/ Cargo	Empresa	Telefone	E-mail
ABDOU FARJAH - Gerente Geral	Sotero Hotel	9104-2113	ggc@solhotel.com.br
GERENTE GERAL	BANHA SOL e MAR	9626 2639	GERENCIA@BANHASOLEMARE.COM.BR
Daniel / Gerente	Hotel Praia da Sereia	3285-8100	daniel@praia.sereia.com.br
Carson O'SULLIVAN	ARTAGE	9972 9322	Carson@TATU.COM.BR
George Mauro Ramalho	SMACON	48289999	george@smacoon.com.br
José Alves Peixoto Jr - Presidente	ABAV	8154 2222	PRESENCIA@ABAVBAHIA.COM.BR
Sadino Seabra	Banha do Sol	9918-8000	sadinos@banhadosol.com
CÍCERO SENA	TORPOLLON ONDINA	99687500	CICERO@TORPOLLON.COM.BR
LEANDRO REIS / SOCIO - GERENTE	PATIMARES PRAIA HOTEL	8771-1703	LEANDRO@PATIMARES-PRAIAHOTEL.COM.BR

## Lista de Presença - Reunião do Trade Turístico de Salvador

Secretaria de  
Desenvolvimento,  
Turismo e Cultura



Nome/ Cargo	Empresa	Telefone	E-mail
EDUARDO AMORIM / Diretor	HOTEL VERDE MIA	3797-4333	diretoria@verdemia.com.br
MARCOS MAGIEL SAUTOS	CASA PETÚNIA Pousada	32 671107 87818781	CASAPETUNIA@GMAIL.COM
ALEXANDRE MARTINS / MARKETING	SANDWICH HALL	33475567 88023306	MARKETING@SANDHALL.COM.BR
CLAUDIO MARTINS / DINGTON	SANDWICH HALL	8802-3309	CLAUDIO@SANDHALL.COM.BR
PAULO GAUDENZI	Shiraton da Bahia	9172-0004	paulogaudenzi@vbl.com.br
RENATA PNOLENDIO	MAN BRASIL HR	8851-3352	gennia@manbrasilhotel.com.br
LUCIENE DE CASTRO LEONE	SINKTUR-BAHIA	88758153	luciene.perfumos@gmail.com.br
Blairys Missions	FEA/SEDES	9105 8027	l.decarvalho@yolas.com.br
VERA LYRA - Sange	SEDES/FEA	9922-6888	vera.lyra@yolas.com.br

## VERSÃO DIGITAL DO DOCUMENTO

